

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

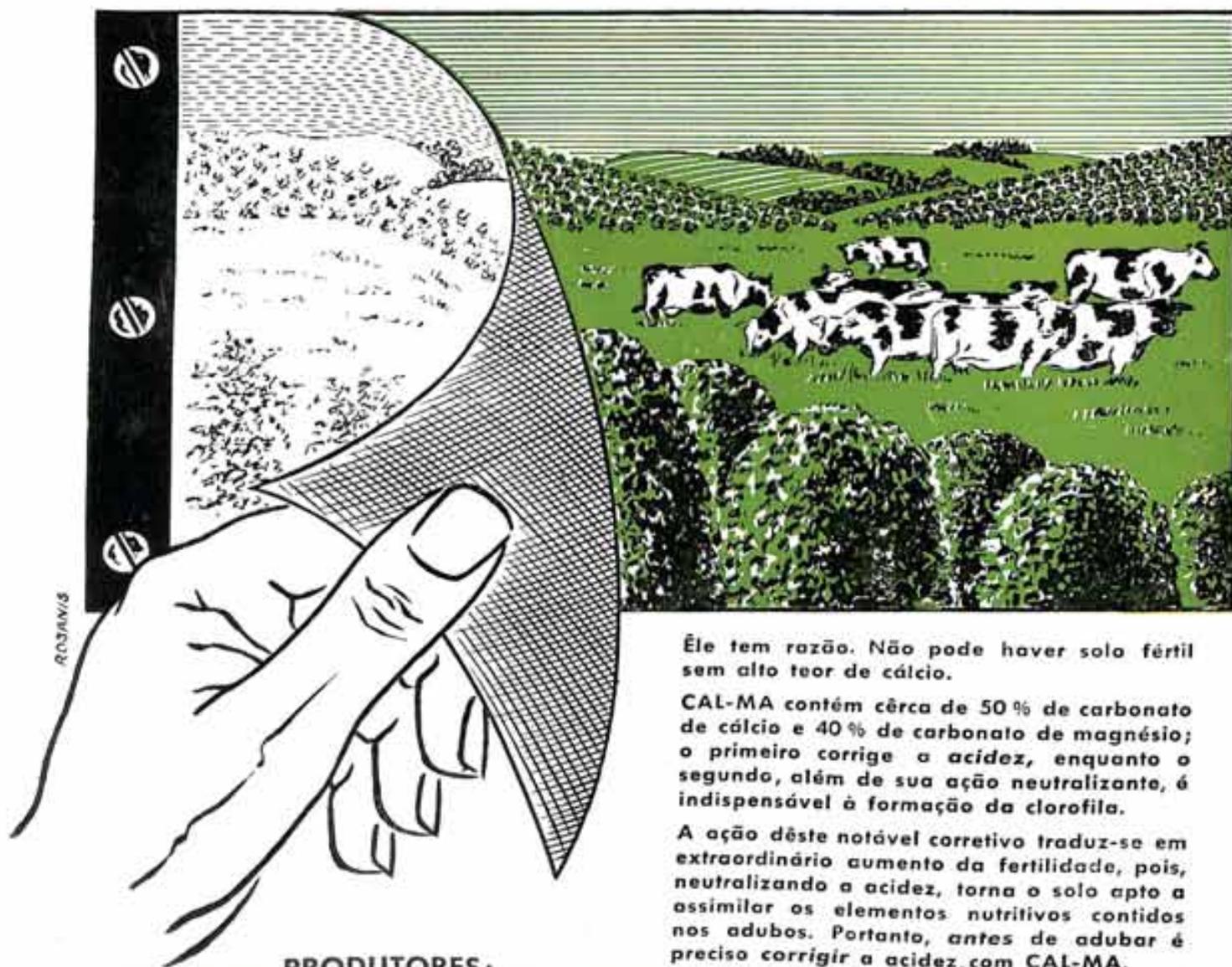
- REPORTAGEM SOBRE A I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO
- FATORES HEREDITARIOS QUE AFETAM A FERTILIDADE DOS BOVINOS
- VENDA DE FAZENDA ARRENDADA
- XVII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE MATO GROSSO
- A PLANTACÃO DO CAFEIRO EM RENQUES DE NIVEL
- AVICULTURA
- MECANIZACÃO AGRICOLA
- MERCADO DE LATICINIOS E DE CARNES



Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA***

minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50% de carbonato de cálcio e 40% de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidells Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 - Sobrelaja
 Tel.: 51-9234
 SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00
 1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00
 Semestre Cr\$ 60,00
 Numero avulso Cr\$ 10,00
 Numero atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVI

JULHO - 1956

NÚMERO 319

SUMÁRIO

	Pag.
Nossa Capa	1
A margem da I Exposição-Feira de Gado Indiano	2
Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos - VI-Pro- dução de gêmeos	4
I Exposição Feira de Gado Indiano	
Atividades da Associação de Criadores de Nelore do Brasil — Posto Experimental de Criação em Rio Preto	9
A raça Nelore	13
O zebu em sua primeira exposição-feira — Alberto Alves Santiago	28
O leilão de reprodutores	29
Relação de animais premiados	31
Nasce a Associação de Criadores de Suínos — Franca terá sua prova de ganho de peso — Duas novas sociedades de criadores: a de gado Guzerá e a de gado Gir	35
Seção Jurídica — Venda de fazenda arrendada — Rolando Lemos	36
XVII Exposição Agropecuária de Mato Grosso	38
A plantação do cafeeiro em renques de nível e a mecanização da cultura — José Ferreira Velloso	44
Economia — O relógio e a caixa do relógio — Brenno Ferraz do Amaral	47
Como se combate a esponja — Jorge Vaitsmann	49
Um criador brasileiro convidado para juiz na Exposição Real de Gado Devon, na Inglaterra	50
Bibliografia — Cultura da melancia — Conservas de frutas em composta — Cultura da figueira	52
Concordia — exemplo de equilíbrio agropecuario	58
Sem comentários	60
Avicultura	
Bases para criação racional de pintos — Henrique F. Raimo	62
A coccidiose hepática dos coelhos — Margarida Marcondes Romeiro	66
Você sabe? Informações úteis para os avicultores	68
Situação da avicultura	71
Trocando em miúdos — Últimas da ciência ao alcance de todos	73
Mecanização Agrícola	
Lubrificação	76
A derrapagem nos tratores agrícolas	78
Venda de tratores	80
Mercado de leiteiros	83
Mercado de carnes	84
Relatórios n. 137 e 138 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	85

NOSSA CAPA...

Ilustra nossa capa o reprodutor Bombaim, chefe do famoso plantel da Fazenda São Gabriel, propriedade do sr. Continentino Jacinto da Silva (Xenente), grande criador no município de Franca, Estado de São Paulo. Bombaim sagrou-se **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR**, na I Exposição Nacional de Gado Indiano, São Paulo - 1956. Formou, com suas filhas o **MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA** da raça Gir e chefiou o **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA**, conquistando, assim, três grandes prêmios no grande certame. Em certames anteriores, foi contemplado com mais os seguintes prêmios: **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**, na exposição regional de Franca - 1953; chefe do **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA**, exposição de Franca - 1953; **GRANDE CAMPEÃO ESTADUAL DA RAÇA**, exposição realizada em Barretos - 1954. Seu pedigree tem como tronco o genitor "Besouro", um dos mais famosos reprodutores importados da Índia: é filho de "Soberano", reprodutor que serviu de padrão para o registro genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e de Noronha, que conta com dois filhos Campeões Nacionais (Pamir e Bombaim). Como raçador, Bombaim está firmemente consagrado, pois, além de seus filhos terem formado vários conjuntos campeões, também se destacaram individualmente, como vimos na recente exposição de São Paulo, quando Balataca se tornou **RESERVADA CAMPEA DA RAÇA GIR**. Segurando o campeão, vemos o sr. Plínio Ferraz, presidente da Associação dos Criadores de Gado Nelore, que tem, à esquerda, os srs. prof. João Soares Veiga, Continentino Jacinto da Silva e Quineu Corrêa; e, à direita, os srs. Salvador Bernardelli e Alberto Alves Santiago.

À margem da I Exposição-Feira de Gado Indiano

Após o embarque dos últimos animais, as despedidas aos amigos que voltam para casa, vem a necessidade de encerrar as contas e de dar balanço ao trabalho realizado. É o que faremos agora, depois da I Exposição-Feira de Gado Indiano.

Como observadores de tudo quanto se passa na pecuária nacional, não podíamos deixar de acompanhar de perto o que foi esta primeira mostra especializada de zebú, realizada no nosso conhecido "Recinto Dr. Fernando Costa."

Realmente, foi mais uma grande demonstração do quanto já progredimos neste setor, do quanto possuímos e do quanto poderemos fazer. Tivemos uma excelente representação das raças zebuínas, com o que de melhor podia ser exibido. Tivemos a raça Gir, muito bem representada, com excelentes animais de Franca, Uberaba, Barretos e tantos outros centros. Vimos o Nelore, bem representado numérica e individualmente. Sentimos, enfim, o trabalho do nosso criador nas várias zonas de zebú — e isso não obstante o curto prazo que medcou entre a fixação da data da exposição e sua realização. Repetindo-se essas oportunidades, acabaremos por verificar o grande progresso que ocorre na seleção do zebú, nas zonas do chamado Brasil Central.

Vimos na I Exposição-Feira de Gado Indiano, o considerável interesse que começam a apresentar os concursos de julgamento. Realmente, fomos surpreendidos pelas numerosas representações de várias escolas de medicina veterinária e de agronomia, com rapazes dos mais distantes lugares, como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Piracicaba. A competição que se estabeleceu entre eles, o entusiasmo que os futuros profissionais evidenciaram durante o concurso, realmente animam aos que desejam o progresso de nossa pecuária. Também pelo entusiasmo notado entre os criadores que participaram do concurso de julgamento (a quasi totalidade daqueles que expuseram animais) pôde-se fazer juízo seguro da seriedade e do interesse com que todos se dedicam a essa difícil tarefa que é criar e selecionar zebuínos. Benefícios, esses sintomas de vitalidade; vibrante, essa demonstração.

Todavia, os resultados dos julgamentos, como tem acontecido em tantas outras exposições, não contentaram a todos. Os que tiveram animais premiados, naturalmente, gostaram dos juizes; os que têm espírito esportivo e sabiam do verdadeiro valor de seus animais, conformaram-se com os resultados, porém, nem a todos aconteceu o mesmo. Lamentavelmente, ainda é muito difícil julgar o zebú em nosso meio. Quando ainda temos dúvidas sobre as condições de registro deste ou daquele animal, quando uns acham que certas manifestações constituem defeitos e outros não, realmente passa a ser muito difícil um julgamento de categorias, quando se apresentam reunidos animais de grande valor. E foi isso o que ocorreu na pista da Água Branca. Vimos que muitos criadores ainda ficaram em dúvida sobre o que vale mais: o tipo ou a raça; nem sempre aceitam algum sacrifício do tipo em favor da raça ou vice-versa. Enfim, nas discussões ocorridas, sentimos que se ressentem de falhas, principalmente quanto à sua concordância, os pontos de vista defendidos por aqueles que respondem pelos serviços de registro, pelos que têm sobre os ombros a responsabilidade da seleção das raças zebuínas. Há choques de interesses de grupos e de regiões, mercê dessa falta de harmonia dos juízos proferidos e, se não se acertarem rapidamente essas discrepâncias, prejudicar-se-á a própria seleção, pois ninguém saberá mais qual o caminho a seguir. Pareceu-nos também que, em vista do elevado número de bons animais apresentados em várias categorias, já se deveria pensar em novas formas de premiar os animais ou, então, estudar um meio de evitar categorias com mais de oito ou dez indivíduos.

Quanto à organização geral da exposição, não obstante se tenha verificado um grande esforço da parte de todos, não podemos deixar de

assinalar aqui falhas comuns em tais oportunidades, mas que já era tempo de serem eliminadas, como a reduzida publicidade prévia e durante a exposição, que acabou prejudicando em parte os negócios de reprodutores. A falta de preparação do leilão foi outra falha, que não deixou de ser observada, a par do defeituoso e incompleto catálogo oferecido. Todavia, estes pequenos senões, que só ocorrem quando se faz alguma coisa, não empanaram o brilho desta I Exposição-Feira de Gado Indiano.

Ainda que tenha sido notada uma forte preocupação de poupança nos gastos e ainda que tivéssemos observado a ausência da indústria de carnes, tudo deve ser perdoado, porque o prazo para a organização da exposição foi limitado. Os bons negócios realizados, as oportunidades oferecidas por esta grande feira de zebú, onde muito se discutiu e muito se produziu, pois dela nasceram nada menos de três associações de criadores, como os de Gir, Guzerá e de suínos, foram os pontos altos do certame.

A acentuada preocupação de economia não foi, aliás, em vão; se a comissão organizadora se preocupou com a minoração dos gastos, o beneficiado afinal foi o Fundo Agro-Pecuário, que funciona no Departamento da Produção Animal e que ampara a pesquisa e o fomento da pecuária.

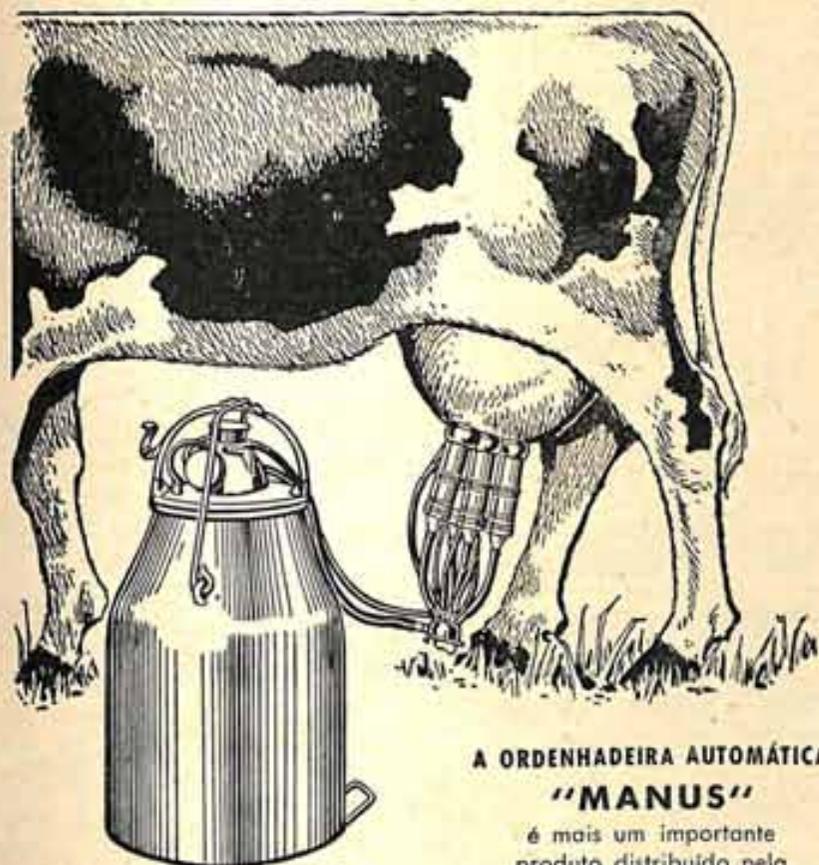


SACOS
NOVOS
PRODUTOS
DE LAVOURA LTDA.
CX. POSTAL 1441 - S. P.
FONE: 32-4771
de
Primeira Qualidade
para
**ARROZ, FARINHA,
CAFÉ, FEIJÃO,
AÇÚCAR, CACAU,
ETC.**

Da Suécia para o Brasil...

A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA
MAIS FAMOSA DO MUNDO:

MANUS



A ORDENHADEIRA AUTOMÁTICA
"MANUS"
é mais um importante
produto distribuído pela
SONNERVIG

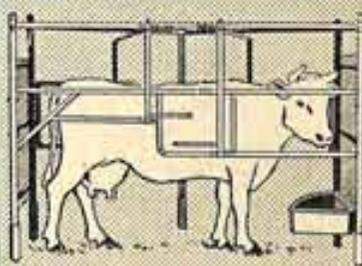
- para a produção do
MELHOR e
MAIS PURO LEITE!

Manus fabrica ordenhadeiras com capacidade de operação desde 2 até qualquer número de vacas leiteiras. As bombas de vácuo, que funcionam acopladas ao conjunto, podem ser movidas à gasolina ou eletricidade, assim como as instalações podem ser fixas, na sala da ordenha, ou transportáveis, facilmente, para o campo.

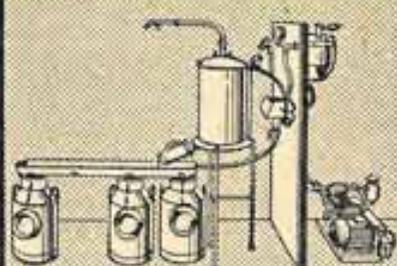
- Peças com grandes facilidades
- Equipamento especial para instalações fixas e móveis
- Facilidade de manejar
- Completa Assistência
- Garantida pelos fabricantes



Tipos leves,
portáteis, facilísimos de transportar



Instalações fixas e automáticas,
adaptáveis em qualquer lugar



Linha completa para
instalação em salas de leite

SONNERVIG

Av. Ipiranga, 323
Cx. Postal 6016
Tel.: 34 5171 - S. Paulo

Fatores hereditários que afetam a fertilidade dos bovinos

L. P. JORDÃO

VI — PRODUÇÃO DE GÊMEOS

Os gêmeos interessam aos biólogos, zootecnistas e criadores, devido a muitos aspectos. Utilizando-se de pares de gêmeos, os cientistas têm efetuado no homem importantes estudos sobre as influências do ambiente nas características do corpo e da mente e sobre o comportamento genético dos indivíduos submetidos à ação de meios diferentes. Outros mamíferos têm servido para se realizarem curiosos estudos, visando a elucidação dos intrincados problemas de biologia, notadamente os tatus, que são considerados animais de escolha para tal fim, por apresentarem o fenômeno da poliembrionia, isto é, a produção de vários filhos ao mesmo tempo, a partir de um só ovo.

Na realidade, os gêmeos constituem um caso especial da fertilidade, interessante sobretudo para as espécies monoparas, em que normalmente nasce um só produto, tais como o homem, o cavalo e o boi. Sua frequência varia com diferentes fatores, hereditários e ambientais, como a espécie, a raça, a família, a idade, a estação do ano, a quantidade de alimentos disponíveis, a administração de hormônios e outros. Na espécie humana ocorrem uma vez em cerca de 83 nascimentos. Os trigêmeos são muito mais raros, pois aparecem em aproximadamente 83^o ou 6.889 nascimentos. São mais comuns entre os habitantes das Índias Orientais e os negros do que entre os brancos. Nos eqüinos surgem em 1,6 a 3,2 por cento das prenhezês, mas somente 0,5 por cento vêm à luz, porquanto na maioria dos casos há aborto, dado que a egua não é capaz de manter os dois produtos até o fim da gestação. Nos ovinos e caprinos verifica-se justamente o inverso, havendo mais nascimentos múltiplos do que simples. Entre os bovinos, considerados de um modo geral, cerca de 0,8 por cento de todos os nascimentos são gêmeos. Nas raças leiteiras a incidência é de 1,88 por cento, sendo bem mais elevada do que nas raças de açougue, onde a porcentagem é apenas de 0,44. Na raça Schwyz, de aptidão mista, muito bem estudada em seu país natal, verificou-se que 97,3 por cento dos nascimentos eram de um só produto, 2,7 eram de gêmeos, 0,30 de trigêmeos, havendo um só caso de quadrigêmeos em 14.000 partições.

Uma compilação feita nos "herd-books" da raça alemã de Wurttemberg revelou uma alta incidência de gêmeos, variando de 3,2 por cento para a variedade malhada a 1,7 por cento para a variedade parda, notando-se que os trigêmeos ocorreram em 0,03 por cento das concepções e os quadrigêmeos em cerca de 0,0004.

Sabe-se, há muito, que as variações na tendência para produzir gêmeos são em parte hereditárias, parecendo que a

Raça	N.º nascimentos	N.º nasc. gêmeos	Frequência %
Simmental	12.625	582	4,61
Frisio-Sueca	24.670	820	3,32
Schwyz, Dinamarquesa e Norueguesa vermelha malhada	23.719	648	2,73
Sueca vermelha e branca	53.554	992	1,85
Sueca mocha	3.751	68	1,81
Gado alemão das planícies	12.502	246	1,97
Airshire finlandês	57.082	750	1,31
Gado neo-zelandês (princp. Jersey)	87.926	901	1,02
Frisio sul-africano	26.247	350	1,33

frequência geral é mais acentuada para determinados indivíduos, famílias e raças, do que para outros. Hayden, em 1922, descreveu o caso de uma vaca pura, Holstein-Friesian, que produziu bezerrões gêmeos 5 vezes em 7 partições e com 3 touros diferentes. Pearl relatou o caso de uma vaca Guernsey que deu 14 bezerrões em 8 prenhezês, sendo 2 vezes trigêmeos, 2 vezes gêmeos e 4 simples. Hancock, para demonstrar as marcadas diferenças entre raças, organizou um quadro em que figuram ao lado de outros dados, os seguintes:

COMO SÃO PRODUZIDOS OS GÊMEOS

GÊMEOS IDÊNTICOS

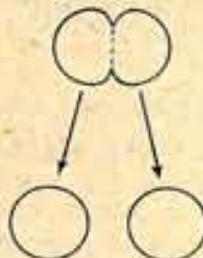
são os produtos de

um espermatozoide e um óvulo



O embrião se divide em um estágio primitivo.

As metades transformam-se em indivíduos separados.



Comumente, mas não sempre, os gêmeos idênticos ocupam a mesma placenta e saco fetal.

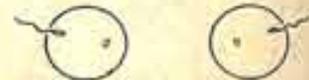


Não obstante a maneira de como eles se desenvolvem, possuem os mesmos genes e são, portanto:



Sempre do mesmo sexo—dois bezerrões ou duas bezerras.

GÊMEOS FRATERNOS são os produtos de dois óvulos, fertilizados por dois diferentes espermatozoides.



Eles possuem genes diferentes e se desenvolvem de maneira diversa, quase sempre em placentas e sacos fetais separados.

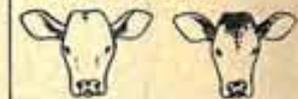


Como eles são indivíduos totalmente diferentes, podem ser:

De ambos os sexos

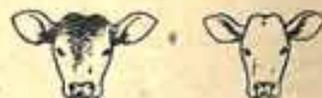


dois bezerrões



ou duas bezerras

ou um casal



um bezerra ou uma bezerra

Variações motivadas pela estação do ano foram encontradas em países do hemisfério Norte, para bovinos de raças leiteiras, observando-se que nasciam mais gêmeos em Julho e Abril e bem menos em Janeiro e Junho. Na América do Norte nascem mais gêmeos entre bovinos de corte no mês de Agosto e menos em Março. Nas raças leiteiras são mais frequentes na Holandesa do que na Jersey, o que comprova a baixa incidência desses bovinos na Nova Zelândia, onde há forte predominância de pequena raça do Canal da Mancha. Nas raças brasileiras, Caracu e Mocha Nacional, assim como nas raças zebuínas, nascem poucos gêmeos.

A influência materna na produção de gêmeos é evidente, mas não tão importante como a paterna. Esta influência foi comprovada na Suécia e Finlândia para três raças. Num estudo realizado com bovinos da raça Francônia amarela verificou-se maior ocorrência de gêmeos em 19 famílias, tendo seu autor concluído pela herança de comportamento recessivo. Certo investigador achou que a produção de gêmeos nos bovinos é devida a um gene ligado ao sexo e dominante, o que está em conflito com outro autor que concluiu pela responsabilidade de um fator simples, recessivo, sendo as mães dos gêmeos homozigotas para esse gene.

Há duas sortes de gêmeos. A primeira refere-se aos que são produzidos pela fecundação de dois óvulos. A segunda diz respeito ao que se originam da divisão de um só óvulo fertilizado. A fecundação de dois óvulos ocorre, em regra, pelos espermatozoides ejaculados em uma só monta, pois muito raramente a liberação de um óvulo se verifica em um cio e a de outro em cio seguinte. Não obstante, a literatura registra casos de vacas em que tal acontecimento ocorreu com espaço de tempo dilatado, até de três semanas. Os gêmeos produzidos por dois óvulos fraternos ou dizigóticos são, efetivamente, indivíduos inteiramente diferentes que tiveram meramente a sorte de serem gerados juntos e nascerem ao mesmo tempo. Eles podem ser de sexos diferentes ou de um só sexo, na proporção aproximada de 50% para os casais, 25% para um par de machos e 25% para um par de fêmeas. De modo geral, pode dizer-se que os gêmeos, na espécie bovina, mormente nas raças leiteiras são indesejáveis por dois motivos: primeiramente porque as bezerras nascidas em companhia de machos são estéreis na proporção de 94 por cento dos casos; segundo porque as vacas que dão gêmeos parem-nos com dificuldade, podendo tornar-se infecundas em consequência de lesões irreversíveis dos órgãos genitais.

Os gêmeos oriundos de um só óvulo fertilizado, idênticos ou monozigóticos, são, do ponto de vista da herança, exatamente, um mesmo indivíduo em duplicata. Como é óbvio, eles são constituídos de pares de machos ou de fêmeas e nunca por casais. Esta classe de gêmeos constitui, hoje, um excelente campo para pesquisas zootécnicas, realizadas em várias partes do mundo, inclusive o Brasil, objetivando o conhecimento da ação do meio sobre os animais

de um genótipo e da hereditabilidade, ou seja, da parte quantitativa da herança.

Nas raças de corte, em que o custo de um bezerro ao nascer é efetivamente o próprio custo de manutenção da vaca por um ano (ou durante o intervalo entre duas parições), o aparecimento de gêmeos, mesmo que com o risco das fêmeas que nascem estéreis, é mais favorável do que nas raças leiteiras, mesmo porque, no regime de criação e manejo desses animais, as parições difíceis são relativamente raras. Com esse propósito tem-se procurado obtê-los artificialmente mediante injeção de hormônios dias antes do cio. O soro da egua prenhe, rico em gonadotrofinas, injetado em baixo da pele, 4 a 5 dias antes do dia em que deve aparecer o cio na vaca, promove o amadurecimento de

dois ou mais folículos no ovário. Esses folículos se rompem simultaneamente e se a vaca for em tempo habil coberta ou inseminada artificialmente poderá gerar dois ou três bezerrinhos ao invés de um. As experiências feitas a esse respeito revelaram que pode haver fecundação de todos ou de quase todos os óvulos postos em liberdade simultaneamente. Todavia, só dois ou três fetos se desenvolvem, pois os demais morrem e são reabsorvidos. Provas de superovulação em que se tem conseguido a liberação de grande quantidade de óvulos (até 51, num caso relatado) mediante a injeção de soro de egua prenhe, antes do cio, não alcançaram, entretanto, um estágio suficiente para que se possa recomendar tal prática aos criadores, pelos perigos que oferece, inclusive a inutilização da vaca como reprodutora.

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

matamôscas



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
A BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo **MATAMÔSCA BLEMCO**, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

Fabricantes:

BLEMCO S. A.
Importadora e Exportadora

22, 22
BLEMCO

São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2227 C. Postal 2227 C. Postal 2227



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Pêso bruto: 22 Kg

COMPANHIA ITAQUERÊ

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede - RIO DE JANEIRO
Av. 13 de Maio, 13 - 13º andar - Sala 13.13
Telefone 22.8796 - Telegrama: ITAQUERÊ - RJO

Filial - SÃO PAULO
Rua de Curitiba, 98 - 8º andar - C. Postal 1182
Telefone 22-5447 - Telegrama: ITAQUERÊ - S. P.



São Paulo, 14 de Dezembro de 1955

1

SIVAM - Cia. de Produtos para Fomento Agropecuario
Rua Sete de Abril, 105 - 2º - a/ 207/9
São Paulo

Prezados Senhores,

Damos em nosso poder sua carta de 26 de Novembro P.P. que pedimos a responder.

Estamos utilizando seu produto Sais Minerais Iodados SIVAM tipo Extra "B" há cerca de um ano no gado de criar de nossas Fazendas Itaquerê e Barreiro. No gado de engorda não fizemos experiência com o produto, estando agora iniciando uma, de cujos resultados poderemos falar no próximo ano.

No que se refere ao gado de criar - das duas propriedades - acreditamos ter obtido algum resultado com a administração daquele complemento mineral, nos sendo, entretanto, impossível precisar, em números, esse resultado. Isto se deve ao fato de, paralelamente à administração de complementos minerais, outras medidas zootécnicas terem sido adotadas, todas elas juntas contribuindo para a melhoria da produção.

Podemos entretanto declarar que o estado geral do gado tratado com SIVAM foi bastante bom mesmo durante a severa seca que se seguiu à perda de Agosto. Pareceu-nos que o gado que recebeu o SIVAM sentiu menos os efeitos da seca, fazendo um melhor aproveitamento do capim seco.

Outra observação que consideramos interessante transmitir a V. Sa. é a que se refere a certa moléstia frequente nos pastos que abrangem grandes áreas de várzea, na Fazenda Itaquerê, a qual, à falta de melhor diagnóstico, atribuímos a carências minerais já que seus sintomas desapareciam rapidamente tão logo se transferia o gado para outras pastagens, situadas em terrenos mais elevados.

COMPANHIA ITAQUE

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede - RIO DE JANEIRO
Av. 13 de Maio, 13 - 13º andar - Sala 13.13
Telefone 22-8796 - Telegrama: ITAQUERÊ - RJO

Filial - SÃO PAULO
Rua de Curitiba, 98 - 8º andar - C. Postal 1182
Telefone 22-5447 - Telegrama: ITAQUERÊ - S. P.

continuação da carta a
Sivan - Cia. de Produtos para Fomento Agropecuario

Essa moléstia caracterizava-se por estado de grande magreza, lacrimejamento abundante, queda dos pelos da cauda e da pele que se apresentava coriáceas, diarreia as vezes, ulcerações na mucosa da boca e eventualmente morte do animal. Apresentava-se a moléstia mais frequente nos anos de seca mais pronunciada quando os animais eram obrigados a procurar nas várzeas o seu sustento. Neste ano - apesar da grande seca - não se constatou a ocorrência de um único caso.

São estas as observações que pudemos fazer e que julgamos oportuno transmitir a V. Sa., em atenção ao pedido formulado em sua carta.

Quanto ao aumento de índice de nascimentos que tivemos em 1955 não podemos atribuí-lo exclusivamente ao uso do complemento mineral já que, como acima dissemos, muitas outras medidas foram adotadas para o mesmo fim, ficando impossível distinguir os efeitos individuais de cada uma.

Agradecendo as atenções subscrevemo-nos muito

Atenciosamente
John Magalhães
Diretor Comercial

JCM/57

Os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM Tipo Extra B para bovinos e ovinos

- Previnem e curam o raquitismo, osteomalácia e o papo
- Combatem a esterilidade e regularizam o ciclo
- Aumentam e prolongam a secreção lactea
- Favorecem a engorda do gado de corte
- Facilitam o crescimento dos animais
- Mantêm o pêlo brilhante e liso
- Aumentam a resistência às doenças.

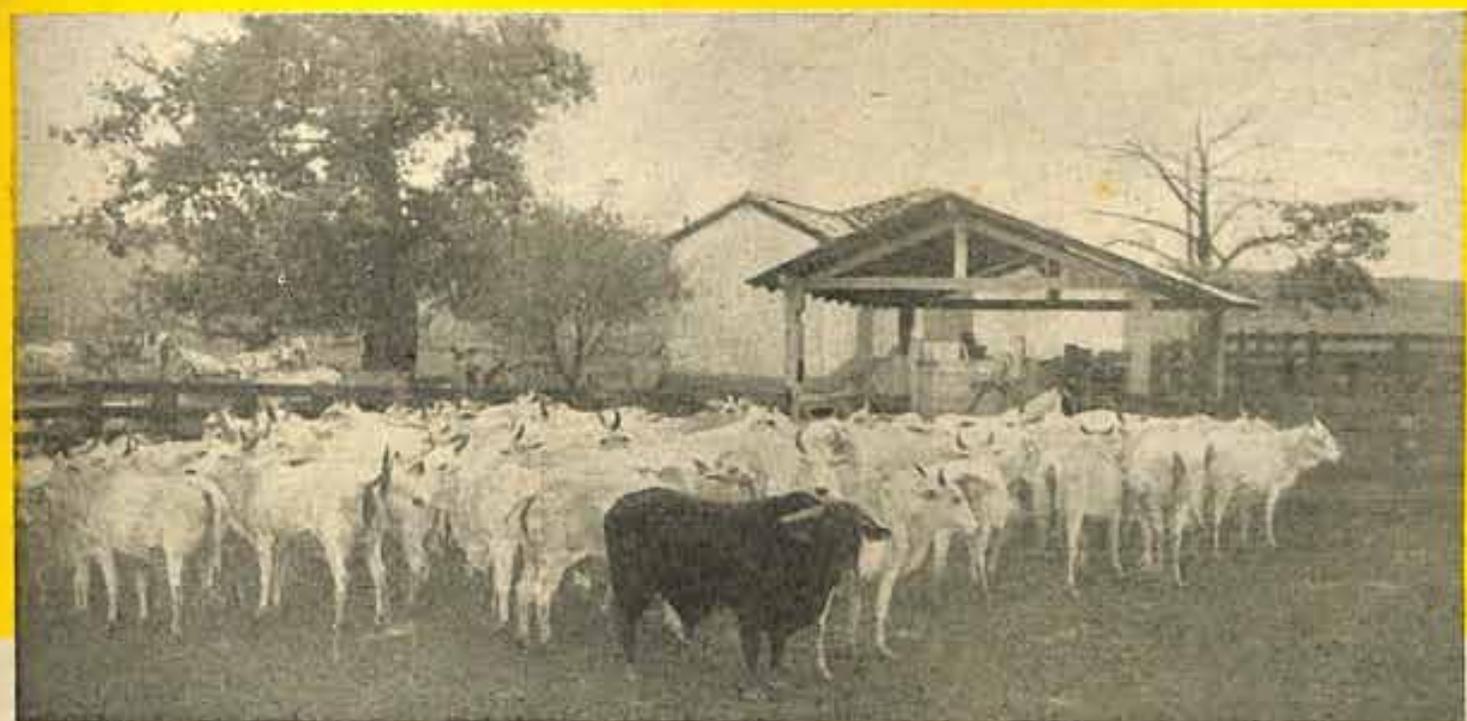


OS PRODUTO

NOSSOS CLIENTES ESCREVEM...



Tourinhos Nelore, crioulos da Companhia Itaquerã



Vacas Nelore com reprodutor Santa Gertrudes

SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Telefones, 35-0921 - 35-7237

P. ALEGRE - Rua P. Bondeiro, 357 - C. P. 2521 - Fones: 4645 - 5404 - 91503 - Ramal 27

"SIVAM" SÃO PRODUTOS DE CONFIANÇA!

SEJA
BEM-VINDO

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO

FIAT

LYSOFORM BRUTO



Gelomatic

AGROMOTOR Jeep Landini



SONNERVIG

Fantoura - Wyck S.A.

SIEMENS DO BRASIL

SABRIGO

HANDMAG

SOCIL

EPEL



BRUNNEN

HERVIL

Primeira Exposição-Feira de Gado Indiano

Atividades da Associação de Criadores de Nelore do Brasil
Posto Experimental de Criação em São José do Rio Preto

Mais uma demonstração magnífica do quanto pode a iniciativa particular, quando movida por altos interesses nacionais, foi a I Exposição-Feira de Gado Indiano, realizada de 19 a 27 de Maio, no "Parque Fernando Costa", instalado na Agua Branca, na Capital de São Paulo. Em verdade, esse certame, promovido pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil, com a colaboração da secretaria da Agricultura, (aliás sempre presente, a prestigiar com sua assistência o trabalho dos produtores) veio deixar bem claro que os pecuaristas de São Paulo já se emanciparam, podendo adiantar-se nos empreendimentos oficiais e não viver à espera de que os governos tudo façam em seu benefício...

Pretendia-se com esse certame — e tais objetivos foram alcançados — não somente estimular a atividade dos criadores de gado de corte, mas principalmente oferecer ao povo oportunidade de conhecer o resultado dos trabalhos de seleção, criação e engorda de gado tanto neste como em outros Estados. Assim, puderam os consumidores de carne ver quão ardua é a lida dos que se dedicam à indústria pastoril do País, a fim de proporcionar à população o precioso alimento de que tanto necessita.

Esteve presente ao ato inaugural do certame o sr. general Ernesto Dornelles, ministro da Agricultura, que teve oportunidade de conhecer de perto o de que é capaz o criador de São Paulo, tão abandonado dos poderes federais e, no entanto, tão realizador e eficiente.

ANIMAIS INSCRITOS

Foram inscritos cerca de 480 animais, sendo mais de 410 bovinos, quase 60 equinos, 9 asininos e mais de 30 suínos. De acordo com a raça, estavam assim distribuídos: Gir, total de 239, sendo 106 controlados, dos quais 65 machos e 41 fêmeas; registrados: 133, sendo 42 machos e 91 fêmeas. Nelore, total de 138, dos quais 68 controlados (52 machos e 16 fêmeas) e 70 registrados (24 machos e 46 fêmeas). Guzerá, total de 18, sendo 3 controlados (machos) e 15 registrados (8 machos e 7 fêmeas). Bufalos, 14, sendo 4 machos e 10 fêmeas.

Os equinos assim se distribuíam: Crioulos, 10 (6 machos e 4 fêmeas); "American Trotter", 15 (7 machos e 8 fêmeas); Pequirá, 1 (macho); "Shetland Pony", 6 (machos); Persa, 5 (1 macho e 4 fêmeas), e para fins militares, 19 (8 machos e 11 fêmeas). O total de equinos inscritos atingiu a 55.

Foram inscritos, ainda 9 asininos, sendo 4 machos da raça Italiana, 2 machos e uma fêmea da raça Catalã e 1 macho e 1 fêmea da raça Brasileira. Foram apresentados, ainda, mais de cem suínos, de diversas raças.

REGISTROS GENEALÓGICOS

Ao iniciar-se a solenidade inaugural, falou o sr. Plínio Ferraz, presidente da entidade promotora do certame, o qual fez um relato das atividades desenvolvidas para que se tornasse realidade a velha aspiração de criadores de bovinos das raças produtoras de carne. Depois de referir-se à iniciativa da fundação da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, ocorrida há dois anos, indicou os benefícios prestados aos criadores do gado de corte pelos serviços de registro genealógico das raças indianas, serviço que teve o merito de revelar a existência de varios nucleos de criação de gado dessa raça. Acentuou depois que o terreno conquistado pelo Registro Genealógico das Raças Indianas, confiado à Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e suas colaboradoras, está perfeitamente consolidado e se projeta cada vez mais. A aspiração inicial dos fundadores da Associação dos



O sr. Governador do Estado, ao proferir sua oração, no ato inaugural do certame.

Criadores de Nelore do Brasil foi organizar uma sociedade especializada para, em colaboração com o Serviço Genealógico, estabelecer as bases da seleção funcional e genética da produção de carne.

A valorização econômica dos animais através da medida de suas aptidões úteis, por meio de "controle" de produção, constitui um fator importante — de ordem funcional — e representa um novo e grande passo no melhoramento zootecnico, completando a tarefa realizada pelos registros genealógicos. Embora menos divulgado, o "controle" de carne tem para o gado de corte a mesma importância, e assume o mesmo valor, que o "controle" leiteiro em relação aos bovinos produtores de leite.

Resolveu-se também instituir seis provas, compreendendo o controle de crescimento ponderal, de ganho de peso, de eficiência de ganho de peso, de rendimento de carne, de carcaça e, finalmente da qualidade da carne.

Lembrou, depois, que esse trabalho cresce de vulto quando se leva em consideração que a carne ocupa o segundo lugar entre os produtos da agricultura paulista, pois a sua produção, superada só pelo café, mantém-se há varios anos no valor de seis bilhões de cruzeiros.

BOLSA DE ESTUDOS PARA UM ZOOTECNISTA

Fez, a seguir, o sr. Plínio Ferraz uma exposição retrospectiva das atividades e iniciativas da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, realçando entre estas a instituição de uma bolsa de estudos para que um dos zootecnistas nacionais pudesse observar e estudar na Índia o comportamento e desenvolvimen-



Aspecto da assistência, na inauguração

to das raças Gir, Guzera, Nelore e outras da mesma origem. Essa bolsa coube ao dr. João Barisson Villares, atualmente na direção do Departamento da Produção Animal, que, para melhor cumprir a missão que lhe foi confiada, percorreu num jipe cerca de dez mil quilômetros do território indiano, visitando todas as regiões onde se situam os melhores núcleos de criação de Nelore, como Guntur, Ongole, Madras, Chintaladevi e outros. Foi essa a primeira vez que entre nós uma entidade de classe tomou a seu cargo e levou a bom termo uma iniciativa desse gênero. Dessa proveitosa viagem resultou uma série de quase 50 conferências educativas proferidas em localidades diversas, não só do Estado de São Paulo como de outras unidades da Federação. Além dessas palestras, já foram dados numerosos esclarecimentos aos pecuaristas do Brasil-Central sobre muitas questões referentes às raças Nelore, Gir, Kankrej e outras de origem hindu, através do excelente documentário fotográfico e cinematográfico, acompanhado de amplo relatório, preparado e apresentado pelo zootecnista Barisson Villares.

POSTO EXPERIMENTAL

Continuando, o sr. Plínio Ferraz declarou que podia anunciar que o governo do Estado em breve instalará um posto experimental de criação na região da Araquaraense. Esse novo estabelecimento, que será subordinado ao Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, deverá ser instalado em São José do Rio Preto, numa área de terras da antiga Escola Prática de Agricultura, atualmente subordinada ao Departamento de Presídios. Contará a nova dependência do Departamento da Produção Animal com instalações próprias para a realização de exposições de animais e produtos derivados, concursos de bois gordos e provas de ganho de

peso. Essa realização tornou-se possível com o apoio da Associação de Criadores de Nelore do Brasil e da Associação Rural de São José do Rio Preto.

O novo posto experimental de criação abrigará um plantel Nelore para a seleção de reprodutores finos.

IMPONENTE PARADA

Referindo-se à exposição que se inaugurava, declarou o sr. Plínio Ferraz:

"Ao organizar a presente Exposição-Feira, a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil não ignorava a grande responsabilidade que assumia; sabia bem quão tremendos eram os encargos que lhe recaíam sobre os ombros". E o certame se transformou "numa imponente parada de reprodutores de alta qualidade; é, realmente, uma exposição nacional, pois, aqui se acham representadas criações situadas nos Estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e outros. Os espécimes apresentados nesta mostra são em sua generalidade portadores de ótima qualidade. Aqui desfilam campeões, reservados-campeões e outros animais que obtiveram honrosas e altas classificações nos certames há pouco efetuados em Uberaba, Barretos, Franca, Araçatuba e outras localidades onde se realizam exposições de bovinos zebus, numa demonstração do esforço e dedicação dos nossos criadores e técnicos."

Agradeceu finalmente a colaboração dos técnicos do Departamento da Produção Animal, e de modo especial aos zootecnistas drs. Barisson Villares, Alberto Santiago, Evandro Bahia Monteiro e Manoel Xavier de Camargo, que desempenharam a difícil e árdua missão de julgar os reprodutores expostos.

DUPLO SIGNIFICADO DA SOLENIDADE

Falou, a seguir, o gen. Porfírio da Paz, vice-governador em exercício, que assi-

nalou ter a solenidade duplo significado: "representa a continuidade de uma vitória e é ponto de partida de novas realizações. Com efeito, há 23 anos, realizou-se neste local uma exposição, onde, pela primeira vez, ao lado de animais de outras raças nacionais e alienígenas, figurou o gado indiano". A seguir, passou a referir-se a outros aspectos da pecuária nacional, para observar que "a situação, hoje, é de molde que nos torna ainda mais otimistas: os criadores paulistas poderão transformar São Paulo em novo centro de irradiação de gado, tão importante para o futuro melhoramento dos rebanhos quanto o foi antigamente, nos primórdios da expansão da pecuária nacional".

Encerrando seu discurso o gen. Porfírio da Paz congratulou-se com a A.C.N.B., dirigiu uma palavra de saudação aos produtores e de elogio aos funcionários da Secretaria da Agricultura, dando por inaugurada, oficialmente, a I Exposição-Feira de Gado Indiano.

DESFILE DE ANIMAIS E VISITA AOS PAVILHÕES

Após a inauguração oficial do certame, houve o desfile dos animais premiados na exposição e de cavalos de trote, passando as autoridades a percorrer os pavilhões onde se achavam os animais expostos. Despertaram particular interesse os búfalos leiteiros.

Foram visitadas, também, as demais dependências do Parque da Água Branca, onde se encontram o aviário com exemplares das raças destinadas à exploração econômica da avicultura; os campos de agrostologia com canteiros de gramíneas e leguminosas destinadas à formação de pastagens e alimentação de animais; os viveiros de animais silvestres com exemplares de araras, mutuns, pacus, garças, marrecas, perdizes, nhambus, codornas, jaós, tocós, faisões, jacutinga, macucos, harpia, urubu-rel, maitacas, papagaios, periquitos, assim como macacos, capivaras, antas, cotias e outros representantes da nossa fauna. Foram visitados também o Aquário, com pelxes nacionais e estrangeiros e o Museu de Caça e Pesca, com exemplares da nossa fauna silvestre devidamente identificados.

Em diversos pavilhões e nos gramados do Parque da Água Branca fixaram-se demonstrações de funcionamento de tratores, jipes, máquinas e utensílios agrícolas para as diferentes atividades; máquinas para fabricação de laticínios, geradores, aparelhos de iluminação e de uso doméstico e industrial com funcionamento a líquido, bombas flutuantes, rações para animais, produtos veterinários, sementes e publicações sobre assuntos de pecuária.

No cafezal do Parque da Água Branca fez-se uma demonstração de funcionamento de instalações próprias para irrigação.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

A exposição foi encerrada no dia 27, domingo, tendo sido visitada por elevado número de pessoas, as quais, não obstante o mau tempo que prevaleceu



A Sociedade Anonima Moinho Santista, fabricante das famosas rações "Santista" para gado leiteiro e aves, prestigiando o certame das raças indianas, instalou um bellissimo estande Parque da Água Branca, atraindo grande numero de interessados e mesmo de curiosos, dada a originalidade dos arranjos.

durante quasi toda a semana, afluiram ao "Parque Fernando Costa" para apreciar os magnificos exemplares de gado all expostos.

O ato de encerramento foi presidido pelo sr. Jaime de Almeida Pinto, secretario da Agricultura, que assinalou a significação da I Exposição-Feira. Acentuou, principalmente, a demonstração da capacidade dos criadores, conjugando esforços para a realização de um certame que constituiu uma prova da importancia da pecuaria para a economia nacional. Concluiu congratulando-se com todos aqueles que possibilitaram a realização dessa mostra de gado indiano.

Realizou-se por fim a entrega dos premios aos proprietarios dos animais classificados e aos vencedores dos concursos de julgamento.

O CONCURSO DE JULGAMENTOS

Mais uma vez se verificaram as vantagens do concurso de julgamentos. Criadores de um lado, e estudantes de veterinaria e agronomia, de outro, inscreveram-se para oferecer sua opinião sobre os animais expostos, a qual foi posteriormente confrontada com o resultado proclamado pela comissão de premios, saindo vencedora a turma cujo voto coincidiu com o oficial. Houve grande interesse pelo estudo dos animais expostos e se estabeleceu verdadeira emulação entre os concorrentes, os quais, assim, se entregaram a uma disputa não apenas esportiva, mas instrutiva.

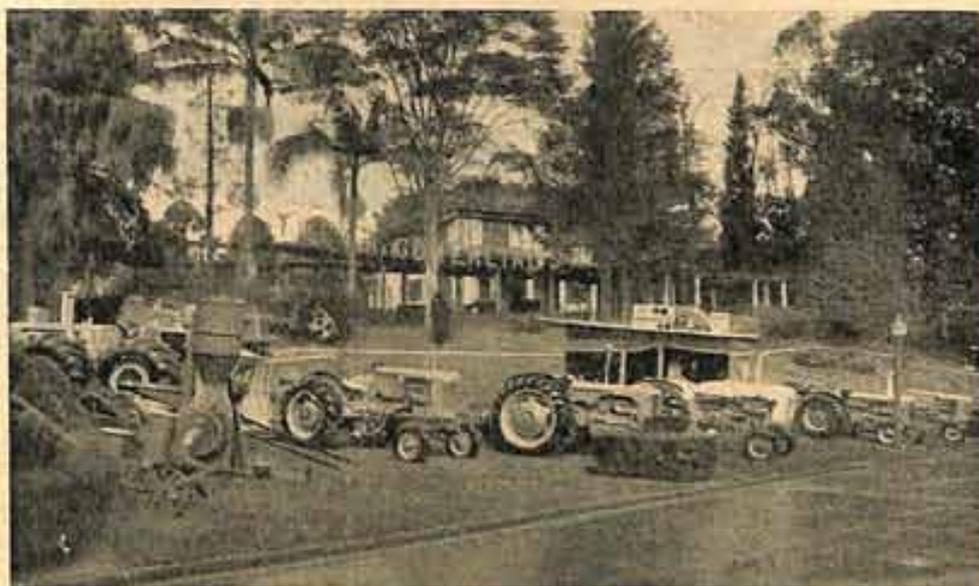
Entre as turmas de estudantes (duas de cada estabelecimento) saíram vencedoras as da Faculdade de Medicina Veterinaria de São Paulo, que alcançaram 8.712 pontos; em segundo lugar colocou-se a Escola Superior de Agronomia, de Piracicaba, com 8.432 pontos; em terceiro a Escola Nacional de Agronomia, do Rio, com 8.278; em quarto, a Escola de Veterinaria, de Belo Horizonte, com 8.052 e em quinto, a Escola Nacional de Veterinaria, do Rio, com 7.352 pontos.

Os criadores inscreveram-se ou para julgar os animais das raças Nelore e Gir, saindo vencedores nessa categoria os srs. Deo Carlos C. Amaral (902 pontos), José Zacarias Junqueira Junior (888) e Solon dos Santos (850); ou somente os da raça Nelore, sendo colocado em primeiro lugar o sr. Celso Franco de Gouveia (686), em segundo o sr. Henrique Roberto Michelis (592); ou somente a raça Gir, saindo vencedores os srs. Ismar Jacinto (838 pontos), Crisogono Rosa da Cruz (784) e Paulo Sebastião Lemos (776).

A equipe de estudantes vencedora do Concurso de Julgamento, a turma C da Faculdade de Medicina Veterinaria, que alcançou o total de 4.398 pontos, foi a vencedora, tambem, do unico troféu oferecido para essa prova, a taça "Albino de Moraes", que ficará naquele estabelecimento, cabendo a cada componente da turma, uma miniatura.

Constituiram essa turma os estudantes Rainner W. Knoop, Luis Ferreira Martins, José Plinio Pascoal, Mauro Bergamo e José Pinto da Costa.

TRATORES "CASE" NA EXPOSIÇÃO-FEIRA



As exposições de gado, pelo grande numero de homens do campo que atraem, tornam-se uma excelente ocasião para mostra de maquinaria agricola. Hoje, não se pode mais pensar em exploração pecuaria sem associá-la a máquinas agricolas. Ainda agora, por ocasião da primeira exposição de gado indiano, há pouco realizada no Parque da Agua Branca, inúmeras foram as firmas que fizeram se representar e entre essas estava a Thela Comercial, com a sua linha de tratores e implementos Case. Esses tratores podem ser movidos a óleo ou a querosene e vamos encontrá-los com a potência de 21 a 64 cavalos. Da linha de implementos vários foram expostos e a Thela Comercial, no momento, acha-se em condições de fornecer tratores como, tambem, roçadeiras para pasto, colhedoras de leguminosas e cereais, adubadeiras, sulcadoras e muitos outros implementos de sua variado e grande linha de maquinaria agricola.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e véda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Catteland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

MAMITE

DAS

VACAS

NITROVET gel

Associação de nitrofurazona e penicilina G procaína em veiculo não gorduroso

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DISPERSIVEL NO LEITE • EFEITO IMEDIATO • ATÓXICO — NÃO IRRITA • ESTAVEL • ECONÔMICO.

Caixa com 12 blisnagos

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 158 - 42 - 405 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINARIA



joga-se a sorte das RAÇÕES



O criador esclarecido — plenamente informado dos benéficos resultados que se podem obter pe o en prêgo das rações — sabe que um crescimento mais rápido, a engorda, maior produtividade, o combate às doenças e a redução da mortalidade dependem da integridade e da pureza das rações, no momento de sua utilização.

E também de seu conhecimento que se joga a sorte das rações nas cargas e descargas, nos transportes e baldeações, ou nos armazéns, quando não se usam os **Sacos de Papel Multifolhados Bates**, cuja eficiência é mundialmente reconhecida e provada.

Resistentes, higiênicos e impermeáveis os **Sacos de Papel Multifolhados Bates** impedem que se percam os principais elementos das Rações, pela "filtragem" ou pela "retenção" nas paredes da embalagem, assegurando ao mesmo tempo a mais completa proteção contra contágios, umidade ou envenenamento de seu conteúdo.



Para auferir as vantagens de um ensacamento rápido, higiênico e mais econômico empregue os Sacos de Papel Multifolhados Bates que lhe asseguram a mais completa proteção para seus produtos.

Wegul

BATES VALVE BAG CORP. OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz)
8. de Iapetinaíng, 93-11.º and.
Fone: 34 5181 — Cx. Postal 8.111

Filial do RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Vargas, 190 - 4.º and.
Sala 403 — Fone: 23-5 86

Filial e Fábrica de RECIFE
Rua Coelho Leite, 3x3
Cx. Postal, 950 — Fone: 46 14

Enderêço Telegráfico: "Batesbag"

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

A RAÇA NELORE NA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO DE CORTE, EM SÃO PAULO

A Primeira Exposição-Feira de Gado de Corte não foi, como poderia parecer ao apreciador mais apressado, um certame destinado em especial aos bovinos de raça Nelore, dada a circunstância de se realizar sob o patrocínio da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Constituiu antes e acima de tudo uma iniciativa em prol de todas as raças indianas, criadas e exploradas em nosso País.

O trabalho realizado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil teve, assim, muito maior alcance, constituindo mais do que um movimento em torno de uma única raça de bovinos de corte. Foi magnífico certame especializado de zebus, não obstante as dificuldades naturais de realizações dessa natureza, mormente, quando se trata da primeira mostra organizada e patrocinada por uma associação nova.

A apresentação da raça Nelore ressentiu-se da falta de preparação dos criadores, resultante da premência de tempo e de dificuldades que ocorreram na fixação da data do certame. A concentração de esforços dos líderes nos trabalhos de organização e administração da mostra talvez tenha impedido ação mais direta junto dos pecuaristas. Estes, habituados com a realização de exposições de animais promovidas e custeadas pelos órgãos oficiais, deviam ter sido esclarecidos quanto a muitos pormenores relacionados com os certames dessa natureza. Deveria ter-se desenvolvido intensa atividade nos meios pecuários, no sentido de fazer com que as exposições despidas de cunho oficial fossem melhor compreendidas e prestigiadas, pois representam excelente mostra do poder da união dos criadores em torno de um ideal e da capacidade realizadora dessa numerosa e batalhadora classe.

Todavia, um grande fato permanece: a Associação de Criadores de Nelore do Brasil, ao patrocinar a Primeira Exposição-Feira de Gado de Corte, assumiu a liderança da classe dos criadores de zebus no País.

Por diversos motivos, a representação Nelore não foi aquilo que se desejava e esperava. O número de animais inscritos foi relativamente reduzido, se o compararmos com o lote da raça Gir e proporcionalmente ao volume do rebanho da raça em nosso Estado e no Brasil. Notou-se a ausência de numerosos neloristas de São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, como os srs.: Rocha Miranda, Guilherme de Campos Sales, Cunha Bueno, Angelo Zancaner, Francisco Jacinto da Silveira, Severo Gomes, Torres Homem, Eduardo Duvivier. Da Bahia, importante centro de criação de Nelore, onde se destacam os rebanhos de Otávio Machado e do Instituto de Pecuária, também não vieram zebuínos da raça de Ongole. O não comparecimento dos espécimes oriundos dos plantéis pertencentes a esses criadores prendeu-se a motivos diversos, alheios à sua vontade, mas eles prestigiaram a exposição com sua presença no recinto e nas reuniões que se realizaram durante o certame.

Quanto à qualidade, o conjunto presente à Primeira Exposição-Feira de Gado de Corte pode ser considerado como modesto, em relação aos plantéis de alta classe existentes no Brasil Central. Realmente, poucos animais sobressairam de maneira evidente e notória. Verificou-se a apresentação de alguns bons indivíduos do sexo masculino, enquanto entre as fêmeas se puderam notar vacas e novilhas de melhor qualidade. Pode-se mesmo dizer que o lote de vacas salvou a representação da raça Nelore. Com efeito, essas fêmeas, em número



UNICOLÔR DA INDIANA — filho de Notavel e Zazá da Indiana. Terceiro prêmio na categoria de 30 a 36 meses. Propriedade dos srs. Rubens e João Humberto de Carvalho — Fazenda Brumado — Barretos — SP.

de 17, podem ser colocadas em posição de destaque, em relação aos outros animais da raça expostos no certame.

Apesar de tudo isso, os objetivos visados foram atingidos: muitos ensinamentos puderam ser colhidos, muita experiência poderá ser aproveitada para melhor brilho e maior êxito das mostras futuras. Os senões ora observados poderão deixar de se repetir, desde que suas causas sejam estudadas e eliminadas. Assim, a fixação de uma data certa, uma propaganda feita com grande antecipação, assistência e orientação técnica mais efetivas e diretas, aliadas a outras providências, permitirão que criadores preparem seus animais com mais cuidado e carinho e com maior probabilidade de êxito.

Com esta série de providências e a compreensão dos nossos pecuaristas, estamos certos de que futuramente a representação da raça Nelore será indiscutivelmente superior, em número e qualidade, correspondendo plenamente aos esforços e aos anseios da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, assim como dos componentes do seu quadro social.

Em conjunto, a sociedade dos neloristas está de parabéns, pela sua grande iniciativa. A Primeira Exposição-Feira de Gado de Corte constituiu uma vitória obtida com galhardia. Agora, para a frente, à conquista de novas vitórias, para o progresso e melhoramento da pecuária brasileira!



A CRUZEIRO DO SUL



é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

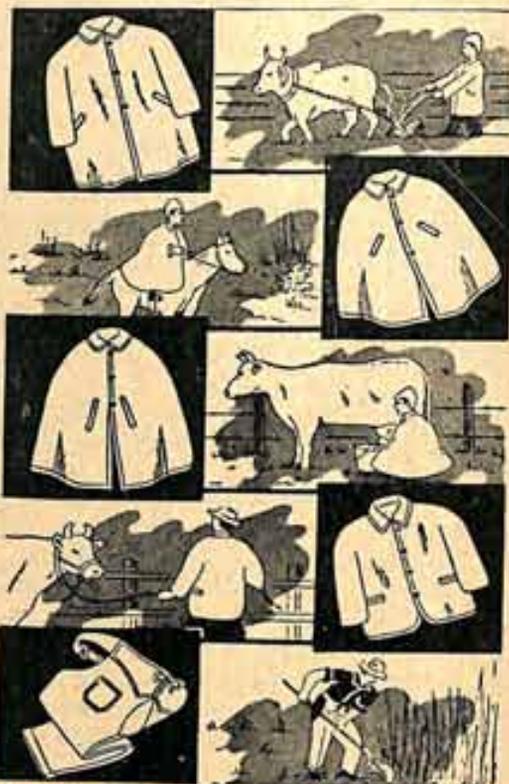
PASSAGENS:

Rua 24 de Maio, 276
 Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
 Rua Álvares Penteado, 221
 Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
 EXPRESSOS.

Rua do Carmo, 115
 Fones: 32-7919 e 33-2088

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boladeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

O ZEBU EM SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO-FEIRA, NA AGUA BRANCA

Alberto Alves SANTIAGO

Digna dos maiores encomios foi a iniciativa da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, promovendo a primeira Exposição-Feira de Gado Indiano, que teve a valiosa e indispensável colaboração técnica e administrativa do Departamento da Produção Animal de São Paulo. Pela primeira vez, o belo parque da Agua Branca abriu seus portões ao povo paulista, em uma demonstração do extraordinário desenvolvimento da criação de gado das raças de origem indiana.

Trata-se do primeiro certame exclusivamente dedicado ao zebu, realizado apenas vinte anos depois de uma importante e discutida deliberação, que marcou época, dada a sua significação e suas profundas consequências em nossa economia pecuária. É sabido que, até 1935, o Departamento de Indústria Animal vedava aos zebuínos o ingresso nos recintos de exposições oficiais. Ao se cuidar da organização da III Exposição Estadual de Animais, foi proposta a admissão de reprodutores indianos, medida que logrou aprovação, apesar da resistência oferecida por certos círculos de criadores. Em Junho de 1935, inaugurou-se a mostra da Agua Branca, onde se exibiam a curiosidade pública 73 exemplares pertencentes às diversas raças indianas. Daí para diante, nos certames estaduais, posteriormente transformados em mostras de âmbito nacional, cresceriam as representações do gado de "cupim", que acabariam suplantando, numericamente, os conjuntos de bovinos europeus. Decorridos somente dois decênios, organiza-se esta Exposição, que também teve o caráter de Feira, atestado eloquente da extraordinária importância da criação de gado zebu, hoje base indiscutível da pecuária de corte do Brasil Central.



O juiz que atuou no julgamento da raça, Engenheiro Agrônomo Alberto Alves Santiago, ao lado do criador Continentino Jacintho da Silva, proprietário de Bomboim, o campeão da raça.

Foram apresentados bovinos oriundos de várias regiões do Estado de São Paulo, assim como produtos das maiores criações de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Parana e até da Bahia. Muitos dos animais inscritos já haviam sido premiados em exposições de Uberaba, Franca, Barretos e outras cida-

CAMPEÃO DA RAÇA

RES. CAMPEÃO

CAMPEÃ DA RAÇA



BOMBAIM — 2320 - Cat. mais 50 m. PAMIR DO CEDRO — 2623 - Cat. 43
- Exp. Continentino Jacinto da Silva - a 50 m. - Exp. José Pena - Uberaba -
Franca - SP M. G.
GAROTA — 4417 - Cat. de mais 50 m.
- Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos - Uberaba - M. G.

RES. CAMPEÃ

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA



BALALAICA — A. 5822 - Cat. 36 a 43 m. - Exp. Continentino Jacinto da Silva - Franca - SP
BOMBAIM - ROSEIRA - CACHACA - BOMBAIM - ROSEIRA - ESPERANÇA -
BALALAICA — Exp. Continentino Jacinto da Silva - Franca - SP
BALALAICA — Exp. Continentino Jacinto da Silva - Franca - SP

MELHOR MACHO DA RAÇA

MELHOR FEMEA DA RAÇA

1.º PREMIO



DISTINTO — Cat. 24 a 30 m. - Exp. **ALVORADA** - Cat. 24 a 30 m - Exp. **PECADO** — 498 - Cat. 15 a 18 meses
Crisógono Rosa da Cruz - Barretos - SP João e Geraldo França Simões - Barretos - Exp. Palma & Vicentine - Altinópolis
SP.

1.º PREMIO

1.º PREMIO

1.º PREMIO



GIN — 255 - 18 a 24 meses - Exp. **TOSCANINHA** — 473 - Cat. 12 a 15 meses - Exp. **DIAMANTINA** — 76 - Exp. Sixto de
Evaristo Lemos Filho & José Pimenta - Franca - SP Agostinho Camargo Moraes - Rincão - SP Campos Jarussi - Barretos - SP

des paulistas e mineiras, e até, alguns, classificados em Belo Horizonte e Salvador. Foi, portanto, magnífica demonstração do progresso alcançado nos trabalhos de aprimoramento do gado indiano.

Muitos criadores procuraram exibir o que de melhor possuíam, sem objetivo imediato de negócio. Por isso, muitos dos animais expostos não se destinaram a leilão ou venda, fato que concorreu decisivamente para o alto nível das representações zebuínas.

O certame deu margem a que se concentrassem nesta capital, além de criadores de muitos Estados, os técnicos responsáveis pelos trabalhos zootécnicos nessas unidades, assim como outros que prestam serviços em departamentos federais. Numerosas eram a delegação bahiana e a de Uberaba, que tinha à frente o próprio diretor geral do Serviço de Registro Genealógico, sr. Pylades Prata Tibery.

O SISTEMA DE JUIZ ÚNICO

Uma das inovações apresentadas pela primeira Exposição-Feira foi, sem dúvida, o estabelecimento do sistema de juiz único para cada raça. Essa medida decorreu de uma reunião da Comissão Executiva, à qual compareceram diversos zootecnistas e os elementos convidados para proceder ao julgamento. Propôs-se, como a melhor solução para a uniformidade de julgamento dos reprodutores, a designação de um único juiz, em vez das clássicas comissões julgadoras. Tendo em vista a necessidade imperiosa da formação de novos zootecnistas-juizes, ficou resolvido que dois técnicos, escolhidos pelos próprios juizes, os acompanhassem nos trabalhos de julgamento, embora sem direito a voto ou a decisão.

MUDANÇA DE CRITÉRIO

Muitos dos técnicos e estudiosos das questões ligadas ao zebu vinham de há muito observando o antigo e condenável costume, ao qual não fugiam muitas das comissões de julgamento, de dar excessivo valor aos detalhes de caracterização, chegando a atribuir os melhores prêmios, e até campeonatos, a animais medíocres, quando analisados do ponto de vista econômico. Impunha-se uma modificação de critério, para o que vinham trabalhando os nossos técnicos e os criadores mais esclarecidos. Já aos que assistiram à última Exposição de Ube-

raba, tornou-se evidente que os criadores do Triângulo estavam dando importância ao aspecto econômico do gado, e não apenas as características estritamente raciais.

A seleção do Zebu, tendo em vista unicamente o perfil cefálico, a conformação da orelha, a posição, forma e tamanho dos chifres; a inserção e comprimento da cauda, os detalhes de pelagem, sem que se considere o valor do animal, dentro de sua função econômica, é uma fase que começa a ser superada, na exploração do gado originário da Índia. Na "Meca do Zebu", os julgamentos foram feitos, também, tendo por base a conformação dos concorrentes, assim como o peso, em relação à idade; nas listas dos animais expostos, ao lado de dados referentes à inscrição e à idade, figurava também o peso registrado no dia de sua entrada no recinto. No caso de animais equivalentes, do ponto de vista da caracterização, a comissão julgadora decidia sempre a favor do mais pesado. Deixou de ser dado exagerado valor a pormenores de caráter racial, o que, evidentemente, representa um avanço considerável no melhoramento do gado.

Reflexo dessa orientação tivemos agora, na Agua Branca, quando os organizadores do certame convocaram criadores, zootecnistas e juizes, para a fixação de um critério de apreciação do gado, mais acôrde com a realidade. Chegou-se à conclusão de que os reprodutores seriam apreciados segundo uma tabela, que atribui 45% às características raciais, 40% ao aspecto econômico e 15% à aparência geral do animal. Essa decisão, entretanto, embora acertada e necessária, não pôde ser integralmente aplicada.

Iniciado o julgamento, dentro das normas estabelecidas, tornou-se evidente que as representações de Uberaba e de Curvelo, constituídas de excelentes lotes de gado Gir, grande e pesado, e naturalmente constituídos de animais puros, levantariam os melhores prêmios. Movimentaram-se então os líderes de certos grupos de criadores, no sentido de não ser totalmente aplicado o que fora resolvido pouco antes. Como principal argumento, alegavam que haviam inscrito e preparado animais dentro do critério anterior e que a mudança os havia surpreendido. Consideravam-se, portanto, seriamente prejudicados, pela maneira como estava sendo feita a classificação dos animais. Julgadas procedentes, em parte, essas reclamações,

é atendendo a ponderações de técnicos e organizadores do certame, concordamos em pequenas modificações no critério de julgamento, dando 50% dos pontos à caracterização e outros 50 à conformação. Embora muito beneficiados com a concessão, alguns desses criadores manifestaram, por diversas formas, seu descontentamento e inconformidade com os resultados da classificação.

Todavia, a evolução e o progresso imporão definitivamente novas normas de trabalho, a despeito das resistências que se apresentem.

OUTRA INOVAÇÃO

Nas exposições anteriores, o julgamento dos animais era feito mais ou menos em segredo. Vistos os animais da categoria, era comum os juizes afastarem-se para deliberação; logo depois, entregavam aos tratadores as rosetas correspondentes aos prêmios atribuídos a cada animal. Em seguida, os animais davam uma volta pela pista e eram recolhidos aos pavilhões. Esse sistema tinha um grande inconveniente, porquanto a assistência, constituída de criadores, técnicos, estudantes e curiosos, permanecia muitas vezes na ignorância dos motivos que haviam determinado a escolha de certos animais e a exclusão de outros. Certos detalhes, assim como alguns defeitos eliminatórios, não eram geralmente percebidos pelos que assistiam à classificação e que, assim, não podiam compreender a razão de decisões que os surpreendiam.

Tão oportuna, quanto necessária, foi a decisão da comissão organizadora da presente Exposição-Feira, determinando que os julgamentos fossem comentados. Assim, terminado o exame dos animais, em cada categoria, o juiz dispunha os exemplares em ordem, de acordo com a classificação, fazendo uma ligeira apreciação, pelo microfone, sobre os motivos que determinaram a escolha feita. Diante do animal, analisava suas qualidades e possíveis defeitos, usando o método comparativo, e justificando os prêmios concedidos. Trata-se de medida de grande alcance, pois torna as exposições altamente instrutivas, esclarecendo criadores e leigos, e ensinando a alunos a técnica de julgar os animais expostos. Os espectadores, ouvindo dos juizes as razões de sua escolha, podem aceitar com mais facilidade algumas decisões que, de outra forma, talvez não fossem compreendidas.

Por outro lado, o estabelecimento do sistema de juiz único e a obrigação que a ele se impõe de fazer a apreciação pública dos exemplares submetidos a julgamento, e de justificar suas decisões, afastará definitivamente da pista os elementos menos capazes e evitará os inconvenientes apresentados pelo trabalho de certas comissões, com critérios variáveis. No caso de erros,



O dr. Quineu Correia, da Divisão de Fomento do DPA, coloca em Bombaim a medalha de campeão da raça.

haverá um responsável, ao passo que, em se tratando de uma comissão, não se saberá a quem atribuir decisões menos acertadas. Diante da grande responsabilidade, os juizes cada vez mais procurarão agir com acerto e estabelecer critérios uniformes, na apreciação e classificação do gado, com reais e evidentes benefícios para os trabalhos de seleção.

OS ANIMAIS INSCRITOS

Na primeira Exposição-Feira de Gado Indiano, foram inscritos 376 zebuínos e mais 14 búfalos. O número de inscrições foi determinado pela capacidade dos pavilhões reservados aos bovinos, mas o não comparecimento de alguns animais fez com que sobrassem uns poucos lugares.

De acordo com a raça, sexo e classe, os animais estavam assim distribuídos:

Raça	Controlados		Registrados		Soma	Porcentagem
	M	F	M	F		
GIR	63	41	39	82	225	59,8
NELORE	47	16	24	46	133	35,4
GUZERA'	3	—	8	7	18	4,8
Soma	113	57	71	135	376	100,0

Criador!



O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outros.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

AS RAÇAS APRESENTADAS

A Exposição-Feira deveu-se ao trabalho profícuo da Associação de Criadores de Nelore, como sua organizadora e patrocinadora. Todavia, se a referida sociedade tudo fez para o maior brilho do certame, já não podemos dizer o mesmo dos criadores partidários da grande raça branca. Estes descaram, em sua maioria, da representação dessa variedade indiana, que não foi a mais numerosa nem tampouco a melhor. Como sempre, a representação Gir foi a maior, pois constava de 225 exemplares, que correspondiam a 59,8% do total de inscrições. Foi igualmente a melhor, qualitativamente, pois em quase todas as categorias se viam excelentes animais, sobretudo nas classes de registrados. Os animais, escolhidos com acerto, estavam cuidadosamente preparados e treinados, o que facilitou sua movimentação, durante o julgamento e nos desfiles.

A presença de seis campeões nacionais, nas categorias de vacas de mais de quatro anos, constituiu um dos pontos altos do certame. Quanto aos touros, podemos dizer que nunca havíamos visto conjunto de tão alta classe, formado de indivíduos de extrema pureza racial e, em geral, de excelente conformação para corte; sua classificação foi tarefa difícil, principalmente quando chegou a ocasião de escolher os campeões, pois quase todos faziam jus ao cubição título.

A representação Nelore, contrariamente ao que se esperava, foi a segunda quanto ao número de animais, pois os 133 exemplares correspondiam a 35,4% dos zebuínos. Notamos a falta de representantes de diversas criações de nosso Estado, cujo comparecimento teria contribuído para maior realce do certame.

Raça possuidora de grandes qualidades, a Guzará vem sendo vítima da displicência da maioria dos criadores. É profundamente lamentável a apresentação de tão poucos exemplares dessa raça, em quase todas as nossas exposições. Agora, vimos apenas 18 reprodutores, entre os 376 zebuínos, ou 4,8%. Entretanto, eram todos animais de muito boa qualidade, o que per-

mitiu ao juiz conceder diversos prêmios e, em seguida, escolher o campeão e o reservado, assim como a campeã da raça. Um magnífico reprodutor vindo de Jaú ficou fora de concurso, porquanto era crioulo do Departamento da Produção Animal, mas despertou muito interesse, dadas as suas excelentes qualidades de caracterização e de conformação.

Enfim, tivemos um atestado vivo do adiantamento da criação de gado indiano, devido principalmente ao trabalho dos criadores brasileiros.

UNIÃO DOS CRIADORES DE GADO GIR

Um dos resultados mais importantes da grande Feira da Água Branca foi, sem dúvida, a formação de uma nova entidade de criadores, agrupando os partidários do gado Gir.

Ha muito tempo, em artigos na imprensa especializada e em reuniões de criadores, vinhamos encarecendo a necessidade de se unirem os adeptos da importante raça zebuína. No ano passado, em conferencia efetuada em Franca, o grande centro desse gado, insistimos na conveniencia da formação de uma associação especialmente dedicada à expansão e ao melhoramento da raça Gir. Ao contrario dos fins que se propôs a antiga e extinta Associação do Gir, a nova entidade procurará, com certeza, prestigiar e colaborar com o Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e cuidar da melhora das características economicas desse gado. Espera-se que não se transforme em simples "clube" de criadores, mas sim em órgão util, com um conselho técnico composto de pecuaristas dos mais adiantados e de zootecnistas de real valor e capacidade, que se encarreguem de estudar a area de extensão da raça, tanto no Brasil como em outros países situados na area tropical e de proceder a estudos de ordem racial e economica, fixando diretrizes e critérios de seleção.

Com novas associações, como a do Nelore e a do Gir, criadores e técnicos poderão encarar com confiança e otimismo a evolução das raças zebuínas brasileiras, hoje base da pecuária de corte, e talvez em futuro proximo, do rebanho leiteiro, em todo o imenso Brasil Central.

1.º PREMIO



DIETA — 63 - Cat. 18 a 24 meses - Exp. Sixto do Campos Jarussi - Barretos

1.º PREMIO



BRONZE — Cat. 24 a 30 meses - Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos - Uberaba - M. G.

1.º PREMIO



HIPO — 3071 - Cat. 30 a 36 meses - Exp. Mozart Ferreira - Barretos - SP.

1.º PREMIO



ALTEZA II — 418 — Cat. 24 a 30 meses — Exp. Palma & Vicentini - Altinópolis - SP

1.º PREMIO



CARIOCA — 8190. A - Cat. 30 a 36 meses - Exp. Bady Bossif - S. José do Rio Preto - SP

1.º PREMIO



COLOMBIA — 6759 - Cat. 43 a 50 meses - Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos - Uberaba - M. G.

E a série continua...

Mais um Pamir campeão

A dinastia dos "Pamir" iniciou-se em 1951, quando "Pamir I" sagrou-se **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**, em memorável certame realizado em S. Paulo. Daí a esta parte, nos vários certames que se realizam por todo o País, há quase sempre um "Pamir" ostentando um título de campeão ou outra distinção igualmente honrosa. Na recente Exposição Nacional de Gado Indiano, realizada em S. Paulo, "Pamir LXV", hoje "Pamir do Cedro", conquistou com galhardia o título de **RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR**. Diante de feito tão expressivo, não resta dúvida — "Pamir I" criou a maior dinastia bovina das raças indianas.

EM GENÉTICA: PASSADO + PRESENTE = FUTURO — GARANTA-SE COM UM "PAMIR"



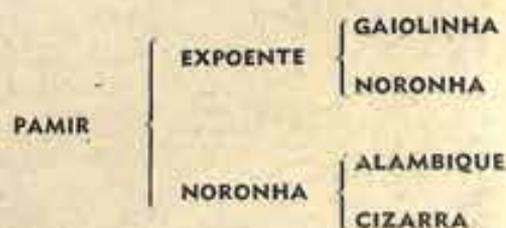
Em cima, à esquerda: "Gaiolão" e "Alambique", dois vigorosos troncos da raça Gir, dos quais descende o grande reprodutor "Pamir". Ambos foram importados da Índia.

Em cima, à direita: "Pamir", quando se sagrou **GRANDE CAMPEÃO NACIONAL**, em 1951. É irmão do "Bombaim", atual campeão nacional e pai de "Pamir do Cedro", reservado campeão nacional.

Em baixo: "Pamir do Cedro", **RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR**, na I Exposição Nacional de Gado Indiano — S. Paulo — 1956. É o 65.º filho de "Pamir".



PEDIGREE DE PAMIR



FAZENDA SÃO GERALDO

Dr. João Junqueira Franco

Barretos

Est. S. Paulo

FAZENDA CEDRO

UBERABA

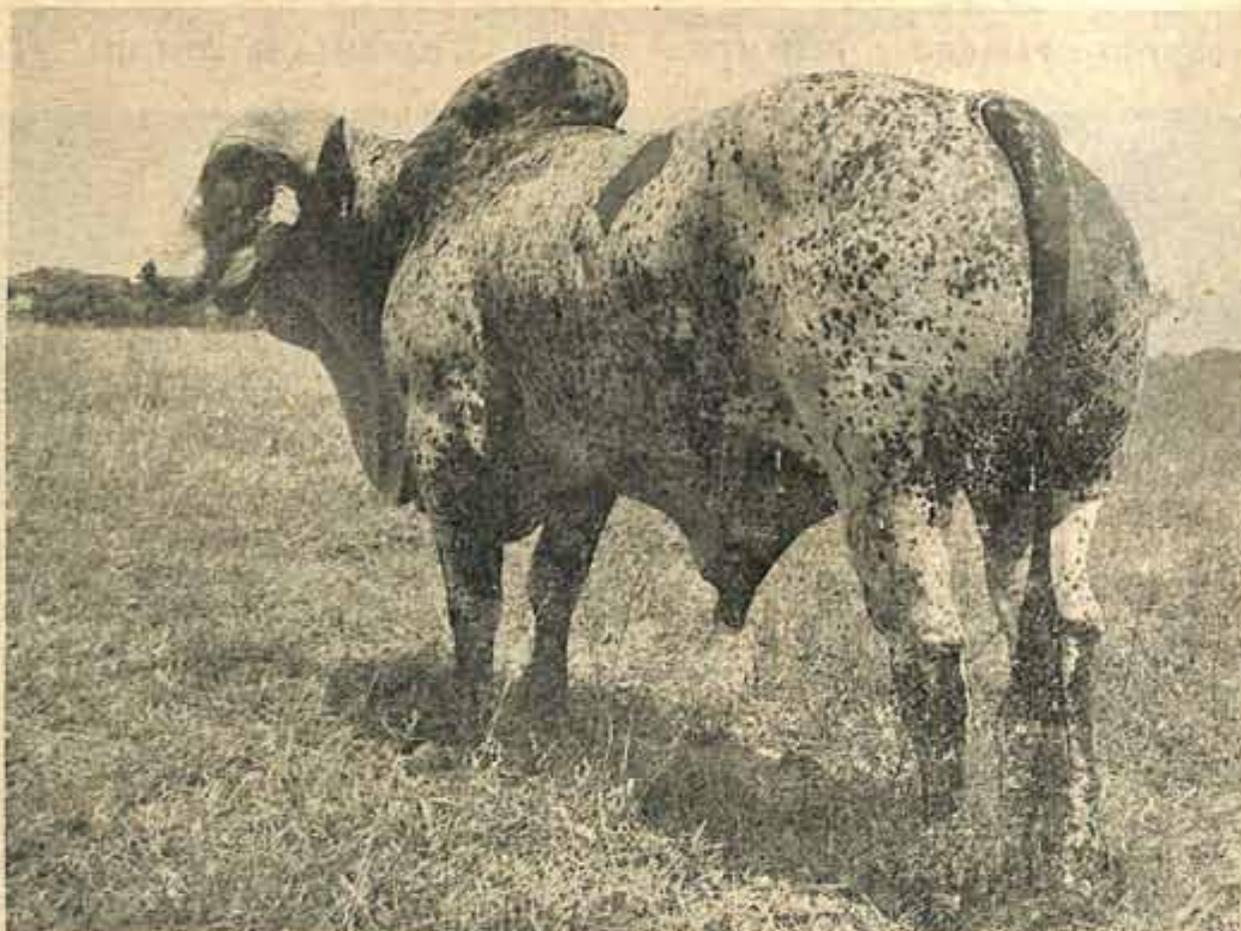
J. J.

BRASIL

Dna. IBRANTINA PENNA — JOSE' J. PENNA

A CRIAÇÃO PIONEIRA
DE GADO GIR NO BRASIL
CONTINUA APRESENTANDO
ANIMAIS DA MAIS ALTA
LINHAGEM, EM EXPOSIÇÕES.

RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL — GIR



"Pamir do Cedro", RESERVADO CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR, na I Exposição Nacional de Gado Indiano — S. Paulo — 1956 e 1.º premio na sua categoria. Em 1953, obteve o 1.º premio no Certame de Uberaba e no mesmo ano classificou-se em 1.º lugar, em sua categoria, na exposição de Barretos.



Lote de vacas filhas de "Turbante" e cobertas por "Tamir".



"BANGU", filho de "Turbante" e "Paraguaita". Com 6 anos classificou-se em 3.º lugar no certame de Uberaba d'êsto ano e obteve igual classificação na I Exposição Nacional de Gado Indiano - S. Paulo - 1956.

GRANDE CAMPEÃO NELORE



"Clarim", GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA NELORE, no I Exposição Nacional de Gado Indiano — S. Paulo — 1956. A partir da esquerda: Snrs. Rubens de Carvalho, Plinio Ferraz e Dr. Barrison Vilares. "Clarim" é um dos reprodutores das fazendas "Brumado" e "Limoeiro", situadas em Barretos.

RESERVADA CAMPEÃ NELORE



A partir da esquerda: snrs. Plinio Ferraz e Alipio Ferreira da Costa, fundador e atual presidente, respectivamente, da A. C. de Gado Nelore, seguidos pelos snrs. Rubens de Carvalho, Dr. Barrison Vilares, Dr. Quineu Corrêa, com o notável "Coca-Cola", RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA NELORE, no I Exposição Nacional de Gado Indiano - S. Paulo - 1956.

RUBENS e JOÃO H. de CARVALHO

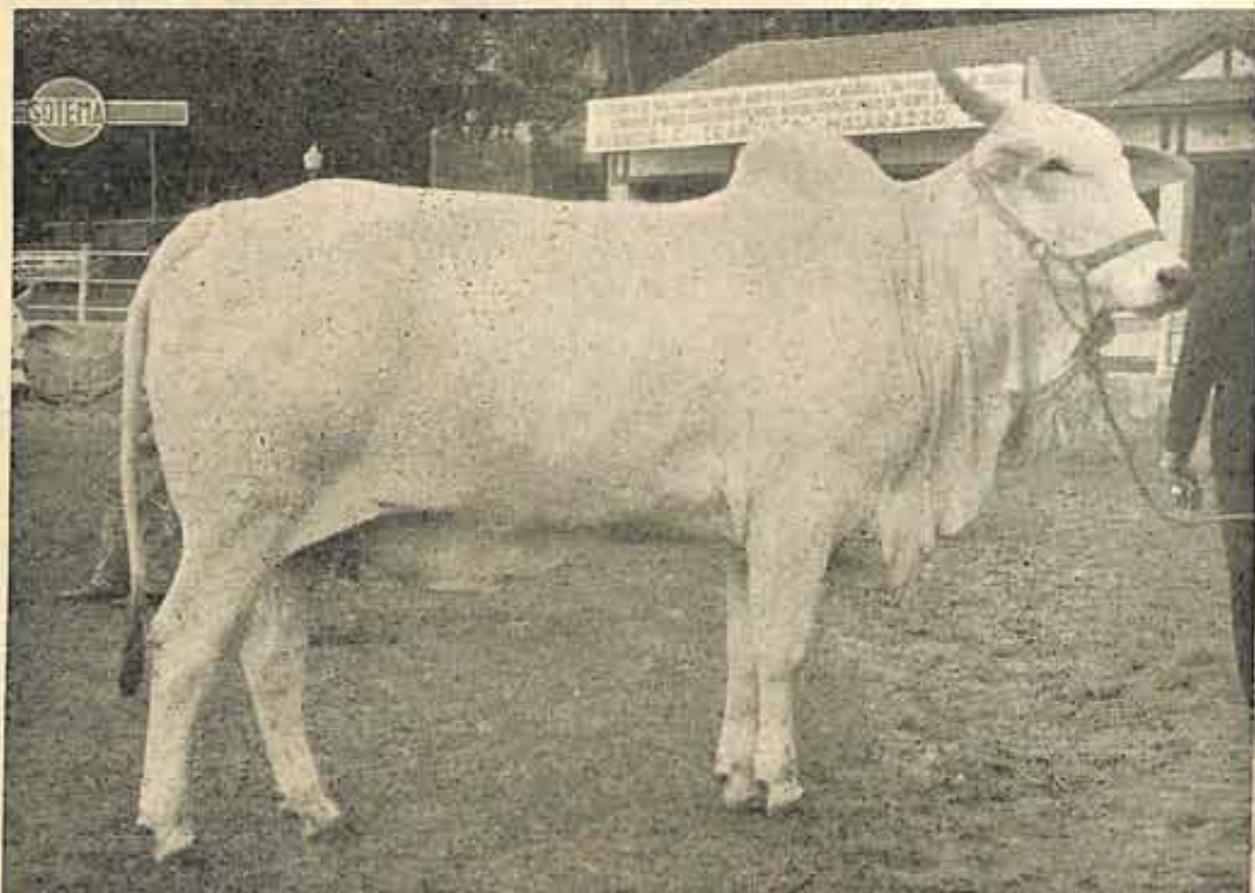
FAZENDAS BRUMADO e LIMOEIRO

BARRETOS

EST. S. PAULO

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

CONQUISTAMOS 3 ENTRE OS 6



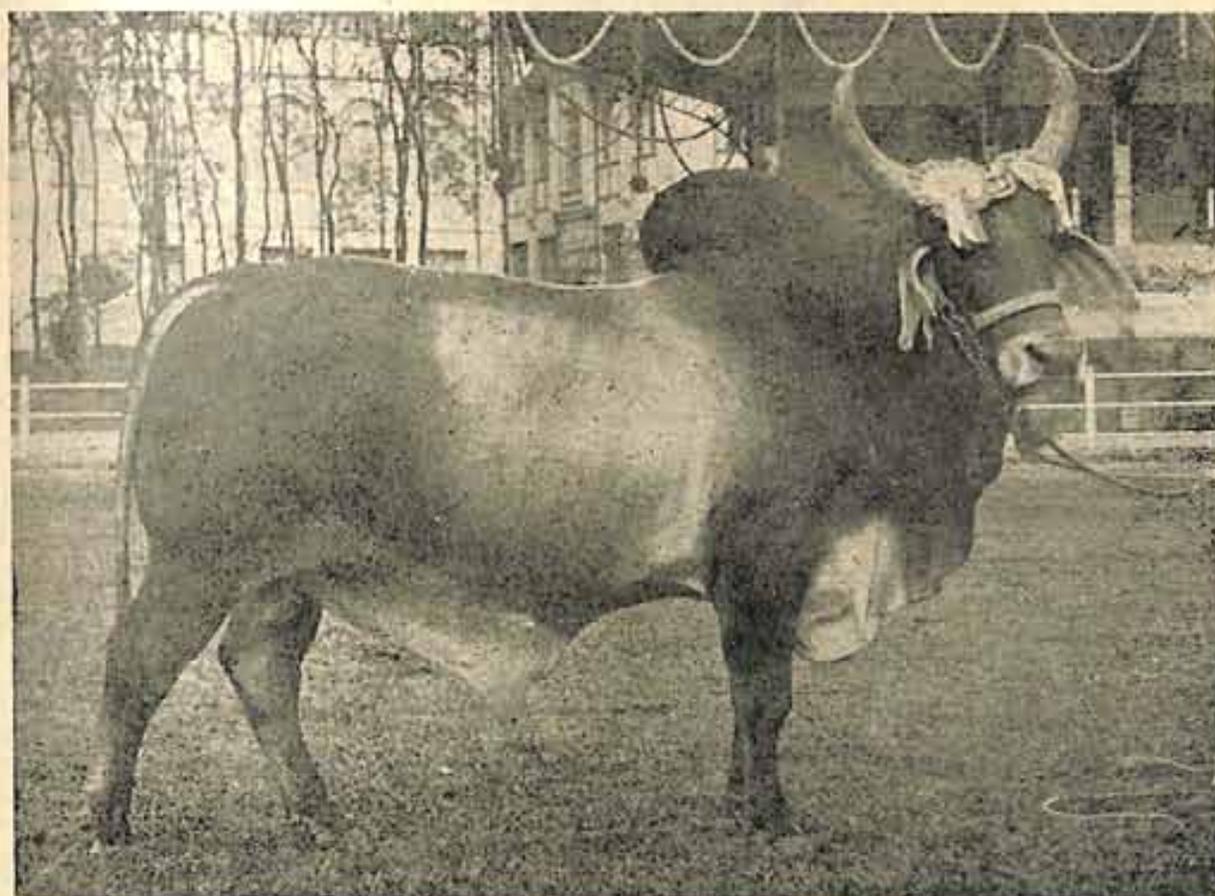
"Nobresa", GRANDE CAMPEÃ NELORE na I Exposição Nacional de Gado Indiano — S. Paulo — 1956. Em baixo, a partir da esquerda: Dr. Aderbal Novaes; Dr. Clovis Novaes; Almirante José Augusto Vieira; Dr. Barrison Vilares, juiz unico para a raça Nelore, no grande certame; Dr. Quineu Corrêa; Dr. Humberto Cesar de Andrade; Dr. Plinio Ferroz, fundador da A. C. de Gado Nelore e Dr. Salvador Berardinelli, diretor do certame, posam para a Revista dos Criadores, ao lado de "Nobresa", uma das maiores expressões da raça em todos os tempos.

SOROCABANA
FAZENDA BONFIM

Campeã da Raça Nelore
"Melhor Conjunto Guzerá"



CAMPEONATOS NACIONAIS

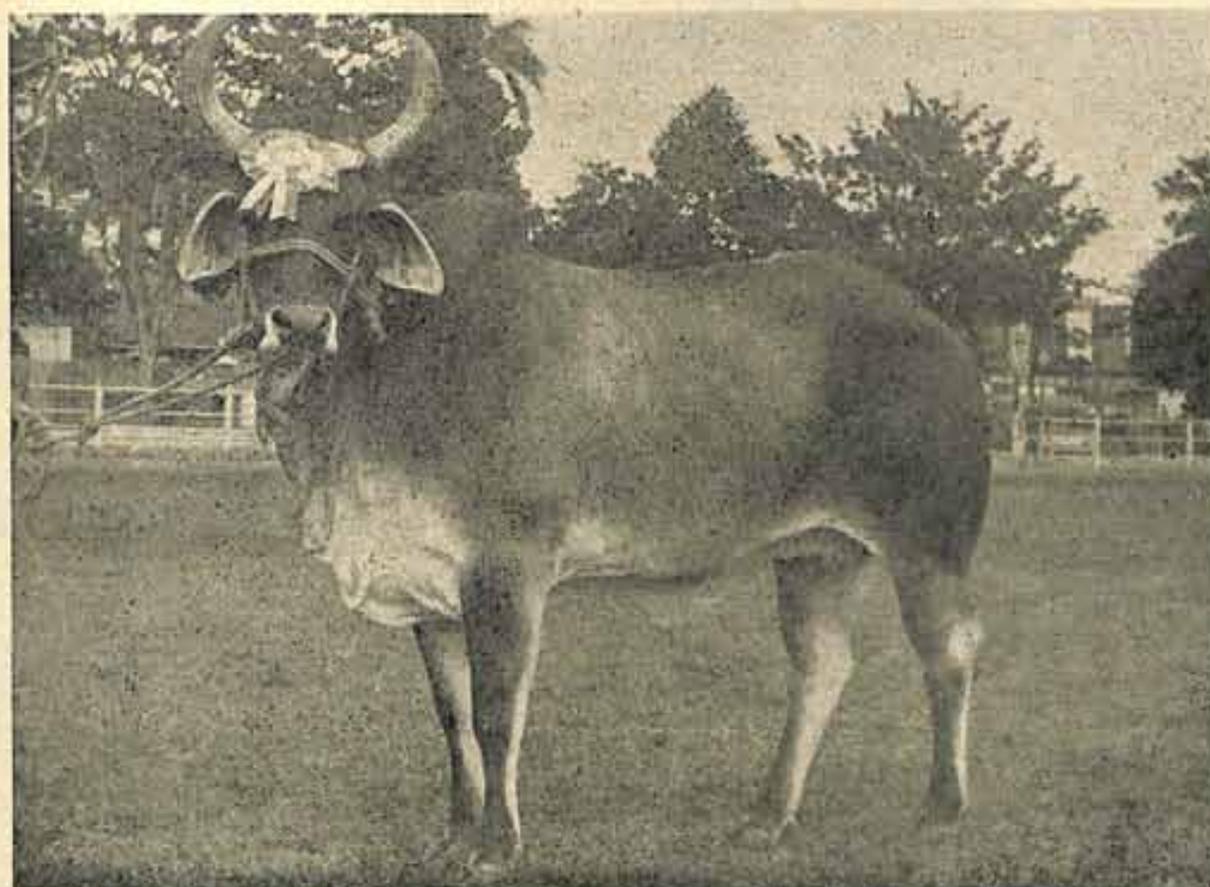


AGRO-PECUÁRIA S. A.
PRES. BERNARDES - E.F.S.

Campeão da Raça Guzerá
Campeã da Raça Guzerá

"Cacique", GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ, na I Exposição Nacional de Gado Indiano — S. Paulo — 1956, uma das maiores mostras de gado indiano que já realizamos.

Em baixo: "Barreira", GRANDE CAMPEÃ DE RAÇA GUZERÁ. Além destes campeões individuais, o nosso plantel Guzerá formou o "Melhor Conjunto da Raça", na I Exposição Nacional de Gado Indiano.



FAZENDA "SÃO VICENTE"

Aguas de Ibirá

E. F. Araraquarense

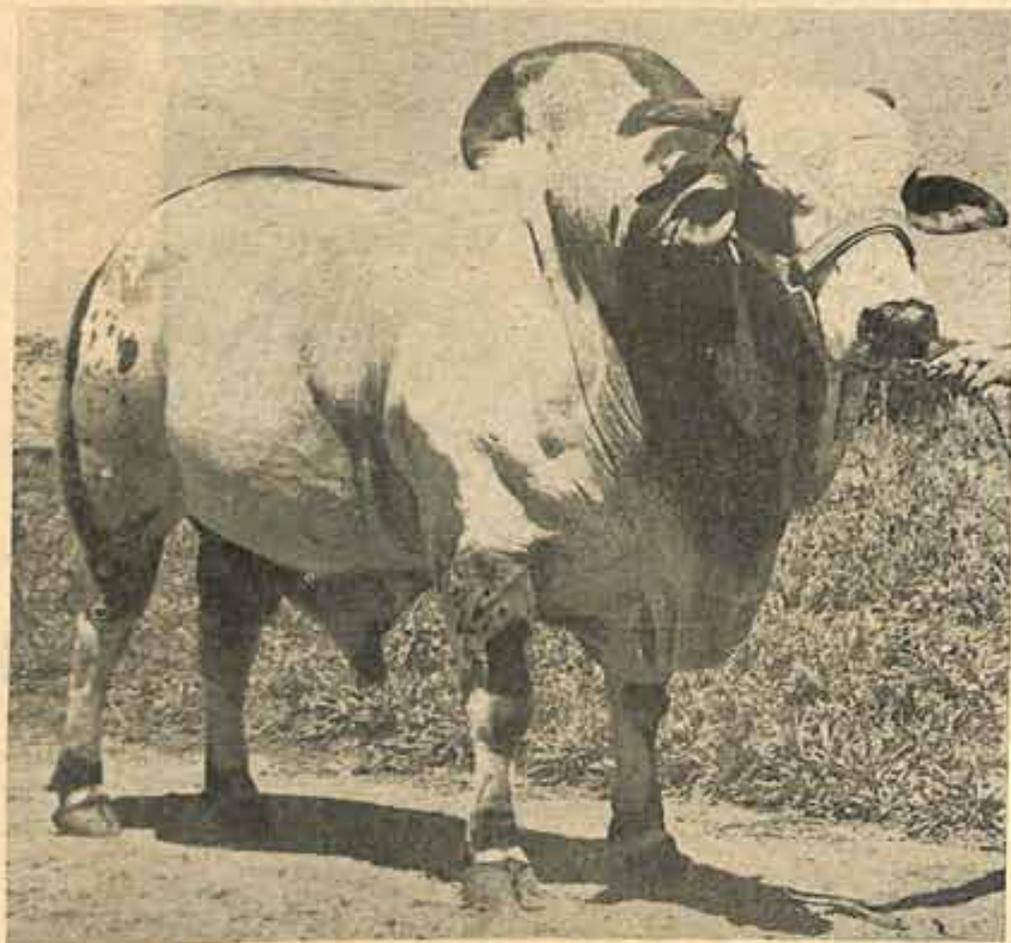
Est. S. Paulo

PROPRIEDADE: D.^o OPHELIA F. ZANCANER e Dr. FRANCISCO L. CINTRA

SUCESORES DE JOÃO ZANCANER

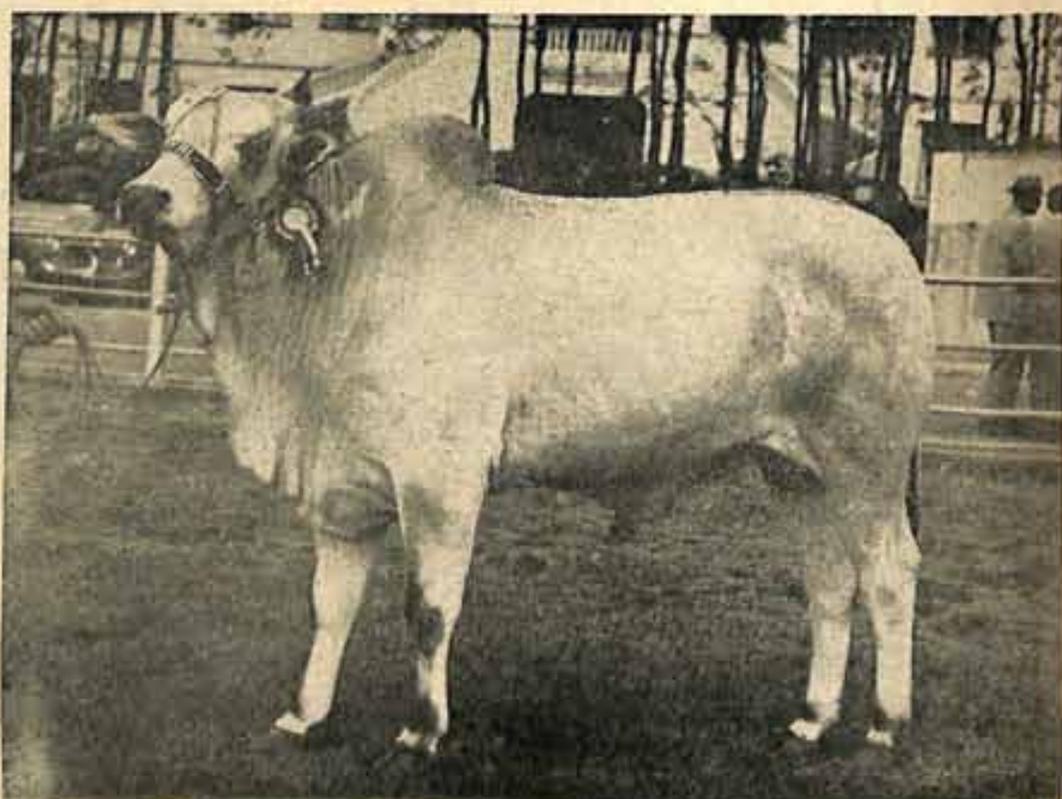
CRIAÇÃO DE GADO DAS RAÇAS NELORE E GUZERÁ, DE ALTO PEDIGREE,
SELECIONADAS PELO SAUDOSO CRIADOR JOÃO ZANCANER

MARCA Z-5



FEDERAL — Reg. n.º 1560 — Grande-Campeão da raça Nelore na Exposição Nacional do IV Centenário de S. Paulo, em 1954, na qual foi julgado "Completo na raça e nas qualidades econômicas". Há 2 anos consecutivos que filhos desse grande raçador levantam o 1.º lugar no Feeding Test (Prova de ganho de peso) de Barretos.

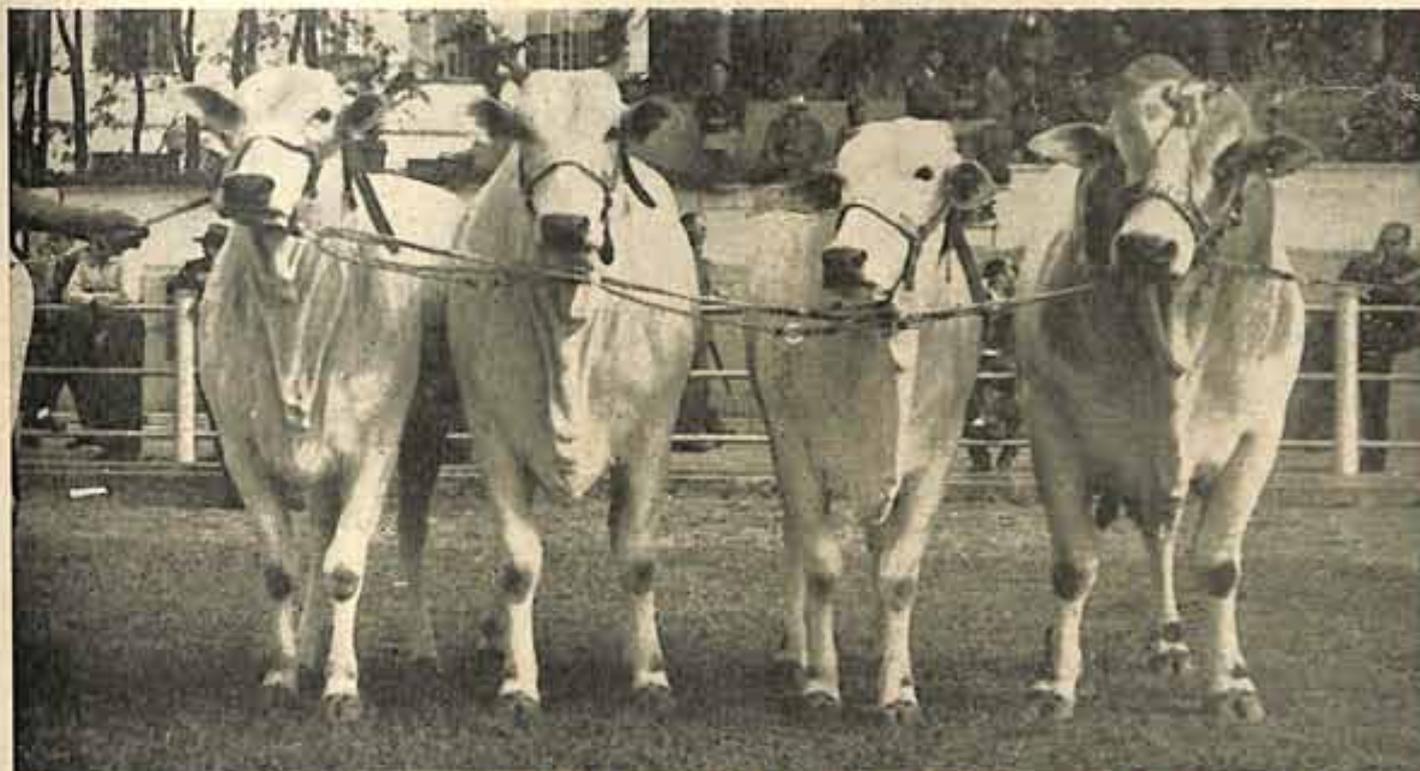
NAVAL — nascido em 17-2-54. 1.º prêmio na Exposição de Barretos em abril de 1956 e 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em maio de 1956, na categoria de machos de 24 a 30 meses. É filho de Federal Reg. n.º 1560 (Grande Campeão Nacional de 1954) e de Sonhadora Reg. n.º 6164.



FAZENDA SÃO VICENTE

“Melhor Conjunto da Raça Nelore”...

...em 3 EXPOSIÇÕES CONSECUTIVAS: de Bauru em 1955; de Barretos em abril de 1956 e de São Paulo em maio de 1956. O referido lote é constituído dos seguintes animais: “MAGO”, nascido em 16-5-53; “MANTILHA”, nascida em 27-7-53; “MOLDURA”, nascida em 9-8-53; “MIRAGEM”, nascida em 8-8-53.



“MANTILHA”, “MOLDURA” e “MIRAGEM”, na Exposição de Barretos de 1954 conquistaram as 3 primeiras colocações na categoria de fêmeas de 12 a 15 meses; na Exposição de Bauru de 1955 tornaram a conquistar as 3 primeiras colocações na categoria de fêmeas de 24 a 30 meses, e na recente Exposição de S. Paulo de 1956 voltaram a conquistar as 3 primeiras colocações na categoria de fêmeas de 30 a 36 meses.

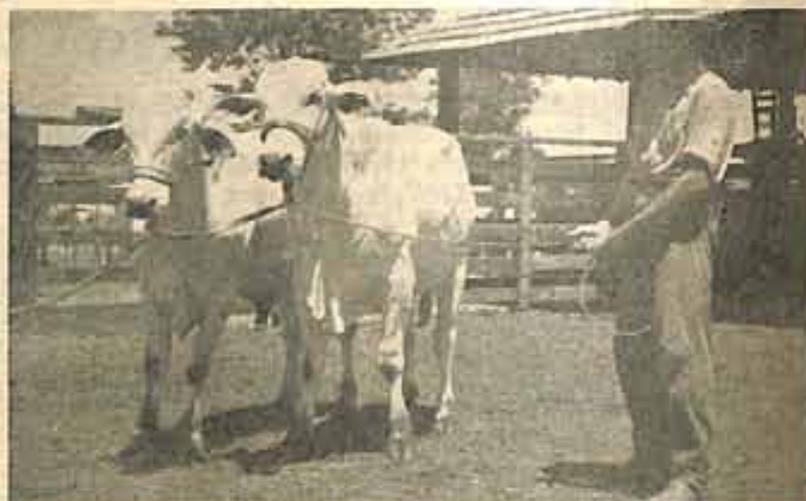


“MAGO” — na Exposição de Barretos de 1954 levantou o 1.º prêmio, na categoria de machos de 15 a 18 meses; na Exposição de Bauru de 1955 voltou a conquistar o 1.º prêmio, na categoria de machos de 24 a 30 meses, e na última Exposição de S. Paulo, em maio de 1956 tornou a conquistar o 1.º prêmio, na categoria de machos de 36 a 43 meses. Nascido em 16-5-53 - Reg.: 1718.

FAZENDA SÃO VICENTE



LANTEJOULA — Campeão da raça Nelore no Feeding Test (prova de ganho de peso) em 1953, em Barretos. Pai Garimpo Reg. n.º 235 e mãe Divina Reg. n.º 4229.



NILO e NAPOLEÃO — Campeões da raça Nelore no Feeding Test de Barretos em 1955. Nilo é filho de Federal (Campeão Nacional de 1954) Reg. n.º 1560 e de Angatuba Reg. n.º 4216. Napoleão é filho de Galã Reg. n.º 1588 e de Divina Reg. n.º 4229. Em 1954 o 1.º lugar dessa prova também foi conquistado pela Fazenda São Vicente com o animal **MARUJO** filho de Federal Reg. n.º 1560 e de Caraqueija Reg. n.º 524.



MARACATÚ — 2.º prêmio na Exposição de Barretos de 1956 (cat. de 48 meses).



BIGUÁ Reg. n.º 66. Campeão da raça Guzerá na Exposição Estadual de Barretos em 1954 e Reservado - Campeão na Exposição de São Paulo de maio de 1956.

Com 8 animais expostos a Fazenda S. Vicente levantou os seguintes prêmios na última Exposição realizada em S. Paulo em maio de 1956 :

- I) — Melhor conjunto da raça Nelore com Mago, Mantilha, Moldura e Miragem;
- II) — 1.º prêmio na categoria de machos de 36 a 43 meses da raça Nelore com o animal Mago;
- III) — 1.º prêmio na categoria de machos de 24 a 30 meses da raça Nelore com o produto Naval;
- IV) — 1.º prêmio na categoria de fêmeas de 30 a 36 meses da raça Nelore com Mantilha;
- V) — 2.º prêmio na mesma raça e categoria anteriores com Moldura;
- VI) — 3.º prêmio na mesma raça e categoria anteriores com Miragem;
- VII) — 3.º prêmio na categoria de machos de 18 a 24 meses da raça Nelore com o animal Napoleão (nessa categoria não houve 1.º prêmio).
- VIII) — Menção honrosa na categoria de machos de mais de 50 meses da raça Nelore com o animal Maracatu.
- IX) — Reservado - Campeão da raça Guzerá na categoria de machos de mais de 50 meses com o animal Biguá.

— Venda permanente de produtos de alta seleção das raças NELORE e GUZERÁ —

Mais informações com os proprietários nos seguintes endereços :

Fazenda S. Vicente - Aguas de Ibirá (Catanduva). Est. F. Araraquarense. Est. S. Paulo ou na Capital do Est. de S. Paulo na rua Jacarezinho n. 182 (Travessa da rua Iguatemi) — Telefone 8-3777.

Relação dos expositores

Agostinho Camargo de Moraes, Artur Nascimento Costa, Antonio Casteljon, Ary Santos, Antonio dos Santos, Anisio José Moreira, Alcino Ribeiro Lima, Alcino Meirelles, Afranio, Rivaldo e Arnaldo Machado Borges, Aldo Beretta, Afranio Francisco Azevedo & Mendes André, Arly Moreira, Alfredo Cantarelli, Armando Manzione, Americo Carpinilli, Antonio de Oliveira, Agostinho Fusco, Aurindo V. de Andrade, Antonio C. L. de Freitas, Aca-cio Manzini, Baddy Bassetti, Crisogono Rosa da Cruz, Celso Garcia Cid, Continentino Jacinto da Silva, Carmo Padua Vilela, Clovis e Clodoaldo Resende, Candido G. P. Machado, CICMA, Durval Garcia de Menezes, Donald Strang, Danilo Vautier Franco, Duilio Vetto-

razzo, Evaristo Lemos Filho & José Pimenta, Edgard de Oliveira Westin, Edmundo Cruvinel Borges, Ephren Epifanio Pereira, Evaristo S. de Paula, Francisco Rodrigues de Paula, Estevam A. Campos, Estevam de Almeida & Cia. Ltda., Francisco Assis Franco, Fernando Vasconcellos Ribeiro, Fabio Jacinto Lemos, Francisco de Oliveira Naves, Fernando Falleiros de Lima, Faical Mussi, Francisco L. Cintra & Ophelia L. Zancaner, Gerson Prata, Henrique Roberto Michelis, Ismael Ribeiro de Barros, Josias Ferreira Sobrinho, Joaquim Pio Figueiredo, José Jacinto da Silva, João e Geraldo França Simões, José Ribeiro Conrado, Jaime de Oliveira, Jorge Wilson Franco, João Vieira Medeiros, João S. de Paula, José

Marcelini, Joaquim C. E. de Souza Aranha, João Lorenzini, José P. Lemos, José Eduardo de Oliveira Neto, José E. P. Barreto, Moyses E. P. Barreto, Moyses Mamede Mussi, Manoel Paula Lemos, Mozart Ferreira, Nilo Fenelon Santos, Odilon Lemos, Jacinto & Jacinto, Higino Caleiro, Organização Pecuária Viuva Rudolfo Machado Borges, Onecio de Souza Castro, Olivo Gomes, Olavo Carvalho, Palma & Vicentini, Paulo da Silva Lemos, Paulo Feliciano Alves, Plinio Ferraz, Pedro Cruvinel Borges, Paulo Piza de Lara, Paulo de Lacerda Q. Barbosa, Paulo Fernandes, Paulo S. Paula, Rubens Andrade Carvalho, Rubens e João Humberto de Carvalho, Rodrigues & Cia. Ltda., Solon Santos, Sixto de Campos Jarussi, Sebastião Flavio de Castro, Sorocabana Agropecuária, Virgilio Pinto da Cruz, Verissimo Costa Jr., Vicente Papaleo, Vilela G. Andrade, Wilson Vilela Lemos, Waldo Travassos & Geraldo B. Santos, Waldemar P. Ferreira.

FAZENDA HERDADE ITAPIRA -- Estado de S. Paulo

"Gaucho", por "Gaucho I" e "Castanhola", notavel reprodutor da raça Criola. Na I Exposição de Gado Indiano, recentemente realizada em São Paulo, "Gaucho" saiu vencedor em sua categoria. Propriedade do Dr. Paulo Quartim Barbosa, Fazenda Herdade, situada em Itapira, Estado de São Paulo.



criação de cavalos
da raça criola

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

BUFALOS NA AGUA BRANCA

Alberto Alves SANTIAGO

A recente Exposição-Feira, realizada no Parque da Agua Branca, proporcionou ao povo da Capital de São Paulo a primeira oportunidade de ver um belo conjunto de búfalos domésticos. Muita gente, ao ouvir falar em búfalos, supõe tratar-se de animais selvagens e bravios; confunde o tipo doméstico e pacato com o homônimo africano, enquanto outros julgam-no uma variedade do bisão americano. Assim, a exibição de quinze representantes dessa útil espécie constituiu uma das grandes atrações do importante certame.

É certo que, em mais de uma ocasião, esses bovidos foram expostos em nossos parques, mas esta foi a primeira vez que foram devidamente classificados em categorias e distribuídos de acordo com as raças, para efeito de apreciação e julgamento. Assim, da mesma forma que os reprodutores de raças indianas, foram examinados e julgados por um juiz único, o qual, após sua decisão, valendo-se do microfone, esclareceu o público que acompanhava os trabalhos. Verificou-se que, no rebanho bubalino paulista, podem ser encontrados representantes de duas grandes raças indianas. A maioria dos búfalos pertencem à conhecida raça "Jaffarabadi", caracterizada pela cabeça ultra-convexa, semelhante à do gado Gir; os melhores representantes dessa variedade eram as duas búfalas adultas, vindas de uma importante criação francana, estando uma delas acompanhada de seu bezerra. Um casal novo, vindo de Presidente Bernardes, logrou muito boa classificação, embora se apresentasse mais enquadrado no tipo de corte. Outro lote, constituído de um macho e três fêmeas, todos de idade compreendida entre dois e três anos, representava outra grande criação do município de Franca, o principal centro paulista dessa espécie.

Grande parte do rebanho do sul do Brasil tem origem nos dois casais trazidos da Índia, em 1919 e em 1921, pelos mineiros importadores de gado zebu. São, portanto, de tipo indiano e, pela sua caracterização, poderiam ser classificados na raça "Jaffarabadi"; todavia, não nos parecem ser indivíduos puros, pois apresentam algumas características peculiares à raça "Murrah". Já o conjunto trazido de São Miguel Arcanjo, na região sul do Estado, foi considerado como pertencente a esta segunda raça, devendo-se notar, porém, que é de origem italiana, descendentes de animais trazidos para o Brasil em 1948. Esses exemplares foram devidamente classificados e premiados.

Demonstrou-se que a criação bubalina vem-se desenvolvendo satisfatoriamente em nosso Estado, parecendo-nos vantajosa e aconselhável para diversas regiões. O búfalo é animal extremamente útil, como produtor de leite e mesmo de carne; em muitos países, desempenha papel importante como animal de trabalho. Em determinadas condições ecológicas, apresenta-se economicamente superior ao próprio zebu, sendo, como este, dotado da facilidade de extrair alimento de matéria inferior. É notória a baixa capacidade nutritiva da jorragem verde produzida nas condições de calor e umidade próprias das zonas tropicais, mas, para o búfalo, essa alimentação parece suficiente. Tais fatos, por si só, revelam a importância da espécie como produtora de leite, na faixa



INDIANA — Búfalo da raça Jaffarabadi, nascida em 22 de Abril de 1948, por Adão e Rolo, 1.º prêmio e crioula do sr. Continentino Jacintho da Silva, Franca, SP.



FIDALGO — Búfalo da raça Jaffarabadi, nascido em Fevereiro de 1954, por Napoleão e Boa Vista. Pertence, também, ao plantel do sr. Jacintho da Silva.

tropical, cujas condições de clima, solo, agricultura e sistema de criação dificultam, sob diversos aspectos, a exploração de gado de origem européia, e até mesmo dos zebuinos, como é o caso do litoral paulista.

O comparecimento de um relativamente numeroso conjunto de búfalos, representando criações de varias zonas do Estado, revela o interesse que esse útil animal tem despertando em nosso meio.

RATOS ?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM

MUSFARINA

PODEROSO RATICIDA À BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO
EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.
AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O LEILÃO DE REPRODUTORES

O resultado final do leilão foi a venda de 32 bovinos, com o resultado final de Cr\$ 1.376.100,00. Eis a relação dos exemplares arrematados e seus respectivos compradores: n.º 343, «Roleta», pela Fazenda Indiana, por Cr\$ 40.100,00; n.º 226, animal inscrito sob n.º 114 no registro, pelo sr. José Augusto Vieira, por Cr\$ 40.000,00; 232, «Efó» e 245 «Sabão», ambos adquiridos pelo sr. Euphly Jales, por Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 25.000,00, respectivamente; 229, «Brinde», pelo sr. Augusto Carlos Ferreira Veloso, por Cr\$.. 30.000,00; 462, «Mambuan», pelo mesmo, por Cr\$ 32.000,00; 3, «Tigrado», pelo sr. Olavo Ferreira de Sá (Cr\$ 30.000,00); 4, «Mexico», pelo sr. Adalberto La Fuente (Cr\$ 30.000,00); 19, «Supremo», pelo sr. Antonio Bartholomei (Cr\$ 61.000,00); 62, «Guarani», pelo sr. Oliver Ferguson (Cr\$ 80.000,00); 410, «Predestinado» e 463, «Mandi», pelo sr. Clovis Martins de Camargo Filho, por Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 50.000,00, respectivamente; 38, «Pranito», pelo sr. Joaquim Carlos Egidio Sousa Aranha (Cr\$ 20.000,00); 41, «Besouro», pelo sr. José Leão Cavalcanti (Cr\$ 50.000,00); 408, «Angorá», pelo sr. José Lamartine Ferriera Cintra (Cr\$ 30.000,00); 117, «Turbante» 466 «Mandarim», pelo sr. José Lupion (Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 71.000,00, respectivamente); 214, «Cordão», (Cr\$ 30.000,00); 216, «Capri» (Cr\$ 40.000,00); 220, animal inscrito no reg. sob n.º 115 (Cr\$ 21.000,00, e 25, «Israel», (Cr\$ 75.000,00), todos estes adquiridos pelo sr. Euphly Jales; 215, «Cometa», pelo sr. Francisco Jacinto Silveira (Cr\$ 50.000,00); 224 «Pamir», pelo sr. João Vieira Medeiros (Cr\$ 100.000,00); 217, «Mirador», pelo sr. Rino Fracaroli (Cr\$ 50.000,00); 240, «Marechal», pela Cia. Agrícola Botucatu S. A., (Cr\$ 65.000,00); 20, «Granito», pelo sr. Adolfo Arruda Campos (Cr\$.. 40.000,00); 495, «Arpege», e 465, «Melo», pelo sr. Oliver Ferguson (Cr\$ 45.000,00 cada um); 213, «Demenso» e 225, n.º 115, pelas Fazendas Reunidas Isaltino V. Franco (Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 15.000,00, respectivamente) e 265, «Barato», por Cr\$ 31.000,00.

ALGUNS REPAROS

Infelizmente, vemo-nos na contingência de oferecer alguns reparos à maneira como se realizou este leilão de bovinos — e o fazemos com o alto e nobre objetivo de ver sanadas, em próxima oportunidade, as falhas que a todos os presentes impressionaram desagradavelmente.

Em primeiro lugar, cabe observar que pouca, quasi nenhuma publicidade se fez sobre o leilão, que parece ter sido considerado um «mal necessário», que se poderia admitir, mas nunca incentivar... Erro grave, que é de desejar que não se repita.

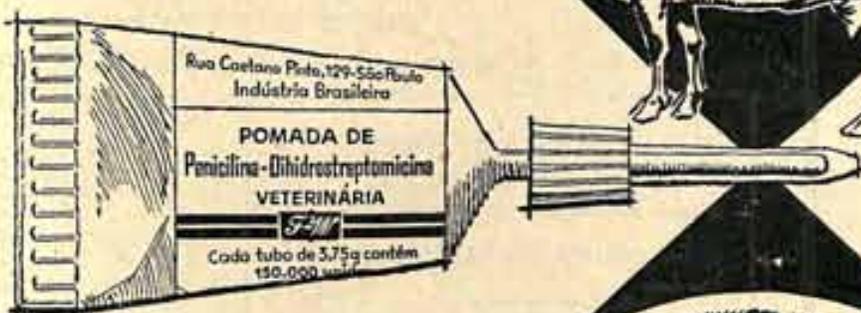
Tudo foi feito de afogadilho, como se se tratasse de uma intimação dos ex-

positores, a que, à ultima hora, não foi possível fugir. O leilão de suínos e equinos, por exemplo, esperado por muita gente, não se realizou por escassez de tempo, isto é, por falta de organização. Escolheu-se lugar inadequado para esse pregão, o qual se replenou de interes-

sados e curiosos, os quais, afinal, tiveram que se conformar com a situação.

Ao que parece, esqueceram-se os responsáveis pelo certame de que o programa visava não apenas uma exposição de animais, mas exposição e feira. Não deveriam as atenções ter-se voltado exclusivamente para as exibições na pista, com vistas na renda da bilheteria, mas, sim, também para o leilão, que é, por certo, um dos aspectos mais importantes do certame, se não fôr o mais importante.

Proteja seu rebanho
contra Mastite
usando



pomada de
**PENICILINA
E DIHIDRO-
ESTREPTOMICINA
VETERINÁRIA**

Para a prevenção e tratamento de inflamações nos ubres (mastite), em vacas e cabras leiteiras.

- * Não tóxica
- * Eficiente
- * Econômica
- * De fácil aplicação

CONSULTE O NOSSO DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



Depois da consagração do insuperável

HIPERFOSFATO

pela agricultura nacional

a C. B. A. tem o prazer de apresentar os seus novos produtos

TRIFÓS

o mais moderno e ativo adubo fosfatado

CONTÉM 33% DE FÓSFORO!

des quais

10% solúvel em água
11% solúvel em ácido cítrico - M. W.
12% solúvel em ácido cítrico - M. W. R.

ALÉM DE 36% DE CÁLCIO

Contém exclusivamente diversos tipos de fosfato de cálcio, sem, portanto, qualquer radical de ácido sulfúrico. Assim, além de fertilizar, alcaliniza, colaborando para a correção da acidez do solo.

O uso da **TRIFÓS** assegura às plantas:

1/3 de fósforo para o "arranque" - início de vegetação;
1/3 de fósforo para o crescimento; e
1/3 de fósforo para a frutificação.

**TRIFÓS ALIMENTA A PLANTA DURANTE
TODO O CICLO VEGETATIVO**

HIPERADUBOS

fertilizantes concentrados - sem enchimento

- Fabricados cientificamente, na mais alta concentração dos elementos nobres, os **HIPERADUBOS** reduzem sensivelmente o custo dos fretes, carros e manipulação nas Fazendas;
- Contêm azoto e fósforo em diversas formas, de aproveitamento imediato, progressivo e contínuo; assim
- Mantém no solo, permanentemente, o necessário equilíbrio entre azoto-fósforo-potássio-cálcio.
- Os **HIPERADUBOS** foram estudados e são fabricados de tal modo que as fórmulas adotadas atendem realmente a todos os casos que possam resultar dos fatores cultura-terra-clima.
- Não levam enchimento. São totalmente adubo!

Informações e Vendas com os Distribuidores e Agentes da

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS - C.B.A.

Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - tel. 36-0158 - São Paulo

I Exposição-Feira de Gado Indiano

RAÇA GIR

Campeão da raça — BOMBAIM — 230 — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — S. P.

Reservado Campeão — PAMIR DO CEDRO — Exp. José Pena — Uberaba — Minas Gerais.

Campeã da raça — GAROTA 4417 — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

Reservada campeã — BALALAICA — A. 5822 — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — São Paulo.

Melhor conjunto da raça — BOMBAIM, ROSEIRA A., CACHAÇA A. BALALAICA — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — São Paulo.

Melhor conjunto da raça — 2.º lugar — BRONZE, BRISA, ANABELA e GAROTA — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges — Uberaba — Minas Gerais.

Melhor conjunto da raça — 3.º lugar — FANTOCHE, MARUJA, JUREIA e ORIENTAL — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

Melhor conjunto de família — BOMBALIM, ROSEIRA, ESPERANÇA e BALALAICA — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — São Paulo.

Melhor conjunto de família — 2.º lugar — JUREIA, MARUJA, FAROLITA e ORIENTAL — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — Minas Gerais.

Melhor conjunto de família — 3.º lugar — CANAAN 4, PROMISSÃO 2, VITÓRIA e ALVORADA — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

Melhor macho da raça — DISTINTO — Exp. Crisógono Rosa da Cruz — Barretos — São Paulo.

Melhor fêmea da raça — ALVORADA — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — São Paulo.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 12 a 15 meses
2.º — KAJA, 1 — Exp. Antonio Santos — Uberaba — M. G.

3.º — DANUBIO, 271 — Exp. Moisés Mussi — Barretos — S. P.

M. H. — EMBAIXADOR, 135 — Exp. Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto — S. P.

M. H. — GUAPORE, 281 — Exp. Moisés Mussi — Barretos — S. P.

Machos de 15 a 18 meses
1.º — PECADO, 493 — Exp. Palma & Viscentini — Altinópolis — S. P.

2.º — PINTOR, 1 — Exp. Francisco Rodrigues de Paula — Ribeirão Preto — S. P.

3.º — GRANITO, 223 — Exp. Ary Santos — Barretos — S. P.

M. H. — DIANO — Do mesmo expositor.

Machos de 18 a 24 meses
1.º — O'N, 255 — Exp. Evaristo Lemos Filho & José Pimenta — Franca — S. P.

2.º — FLUMINENSE, 130 — Exp. Palma & Viscentini — Altinópolis — S. P.

3.º — DODGE, 54 — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — S. P.

M. H. — TREVÓ, 23 — Exp. Manoel de Paula Lemos — Franca — S. P.

M. H. — INJETOR, 341 — Exp. Solon dos Santos — Barretos — S. P.

M. H. — BANDOLEIRO, 259 — Exp. Nilo Fenelon dos Santos — S. P.

M. H. — PONTEIRO, 45 — Exp. Antonio Dias Castejón — Monte Santo de Minas — M. G.

Machos de 24 a 30 meses
1.º — D'ESTINTO, 48 — Exp. Crisógono Rosa da Cruz — Barretos — S. P.

2.º — GUARANI, 174 — Exp. Solon dos Santos — Barretos — S. P.

M. H. — SUPREMO, 182 — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 12 a 15 meses
1.º — TOSCANINHA, 473 — Exp. Agostinho Camargo Moraes — Rincão — S. P.

2.º — CARICIA, 86 — Exp. Anísio José Moreira — Mirassol — S. P.

M. H. — MISS, 455 — Exp. Agostinho Camargo Moraes — Rincão — S. P.

M. H. — CACAPAVA, 457 — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 15 a 18 meses
1.º — DIAMANTINA, 76 — Exp. Sixto de Campos Jarussí — Barretos — S. P.

2.º — DUPLICATA, 75 — Do mesmo expositor.

M. H. — MARAMBAIA, 447 — Exp. Agostinho de Camargo Moraes — Rincão — S. P.

M. H. — MARCONDINHA, 442 — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses
1.º — DIETA, 63 — Exp. Sixto de Campos Jarussí — Barretos — S. P.

2.º — PRIMAVERA, 12 — Exp. Bady Bassitt — São José do Rio Preto — S. P.

3.º — DALILA, 71 — Exp. Sixto de Campos Jarussí — Barretos — S. P.

M. H. — PAVELA, 231 — Exp. Paulo de Silva Lemos — Franca — S. P.

M. H. — QUERENCIA III, 448 — Exp. Palma & Viscentini — Franca — S. P.

M. H. — CHILENA V.32 — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — S. P.

M. H. — FARTURA, 240 — Exp. Paulo de Silva Lemos — Franca — S. P.

Fêmeas de 24 a 30 meses
1.º — ALVORADA, 21 — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — S. P.

2.º — CANAAN, 4 — Do mesmo expositor.

3.º — JATY, 5 — Exp. João S. de Paula — Curvelo M. G.

M. H. — PROMISSÃO, 2 — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — S. P.

M. H. — URCA — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina — P.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 24 a 30 meses
1.º — BRONZE — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

2.º — DEDO, 3073 — Exp. Wilson Vilela Lemos — Barretos — S. P.

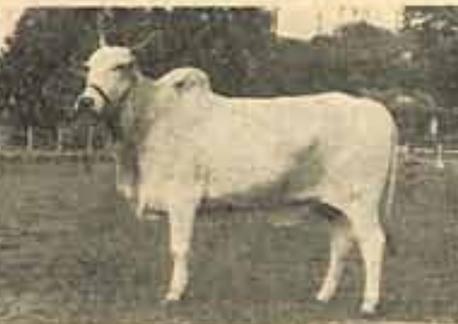
3.º — TURBANTINHO, 2657 — Exp. Anísio José Moreira — Mirassol — S. P.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA

RES. CAMPEÃO

CAMPEÃ DA RAÇA



CLARIM — 1585 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho - Barretos - SP

DIGNO — 1579 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Plínio Ferraz - Bauru - SP

NOBREZA — 5866 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S/A, Presidente Bernardes - SP

RES. CAMPEÃ

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA



COCA COLA — 5044 - Cat. Mais de 50 m. — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho - Barretos - SP

MAGO - MANTILHA - MOLDURA - MIRAGEM — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zanconer - Catanduva - SP

DEVERA - DONITA - CATARATA - QUITANDINHA — Exp. Jorge Wilson Franco e Fernando Vasconcellos Ribeiro - Barretos - SP

Machos de 30 a 36 meses

1.º — HIPO, 3071 — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — S. P.

2.º — FACEIRO, 3097 — Exp. Palma & Vicentini — Altinópolis — S. P.

3.º — TURBANTE, 3080 — Exp. Nilo Fenelon dos Santos — Barretos — S. P.

M. H. — TAMBAU, 3093 — Exp. Evaristo Lemos Filho & Antonio Arruda — Franca — S. P.

M. H. — CONGRESSO, 3090 — Exp. José Ribeiro Conrado — Franca — S. P.

Machos de 36 a 43 meses

1.º — PAMIR DO CEDRO, 2623 — Exp. José Pena — Uberaba — M. G.

2.º — DUNGA, 2430 — Exp. Carmo Pádua Villela — Barretos — S. P.

3.º — TRIUNFO, 2465 — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — S. P.

M. H. — CONFETI — Exp. Pedro Siciliano — São José do Rio Preto — S. P.

M. H. — PARAGUAI — Do mesmo expositor.

M. H. — JAGUAR, 2491 — Exp. Odilon Lemos Jacinto & Higino Jacinto Caleiro — Franca — S. P.

Machos de mais de 50 meses

1.º — BOMBAIM, 2320 — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — S. P.

2.º — ALECRIM, 2331 — Exp. Joaquim Pio de Figueiredo — Franca — S. P.

3.º — BANOU' — Exp. José Pena — Uberaba — M. G.

M. H. — KING, 2451 — Exp. José Jacinto da Silva — Franca — S. P.

M. H. — CANGACEIRO, 2451 — Exp. Bady Bassit — São José do Rio Preto — S. P.

M. H. — CONGO, 2522 — Exp. Mozart Ferreira — Barretos — S. P.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — ALTEZA II, 418 — Exp. Palma & Vicentini — Altinópolis — S. P.

2.º — CHILENA IV, A. 7839 — Exp. João e Geraldo França Simões — Barretos — S. P.

M. H. — DIACUI, A. 6472 — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — S. P.

M. H. — IRAI — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — CARIÓCA, 8190 A — Exp. Bady Bassit — São José do Rio Preto — S. P.

2.º — AMERICA, A. 8191 — Do mesmo expositor.

3.º — DONINHA, A. 6474 — Exp. Artur Nascimento Costa — Ribeirão Preto — S. P.

M. H. — CAMBUQUIRA, 8215 A. — Exp. Palma & Vicentini — Altinópolis — S. P.

M. H. — ROSEIRA, 6192 A — Exp. Palma & Vicentini — Altinópolis — S. P.

M. H. — ROSEIRA, 6192 A — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — S. P.

M. H. — MIRAJU' — Exp. João S. de Paula — Curvelo — M. G.

M. H. — ITURAMA — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

Fêmeas de 36 a 43 meses

1.º — BALALAIKA, 5822 A — Exp. Continente Jacinto da Silva — Franca — S. P.

2.º — JAVA II — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

3.º — NORMANDA III, A. 8210 — Exp. Palma & Vicentini — Altinópolis — S. P.

M. H. — CABOITA, A. 6555 — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

M. H. — BOLITA, A. 6200 — Exp. Paulo da Silva Lemos — Franca S. P.

Fêmeas de 43 a 50 meses

1.º — COLOMBIA, A. 6759 — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

2.º — BARCELONA, A. 3993 — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — S. P.

3.º — BEATINHA III, A. 6775 — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

M. H. — MARUJANA, A. 6554 — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

M. H. — FAROLITA, A. 651 — Do mesmo expositor.

M. H. — RUMBEIRA, A. 5812 — Exp. Odilon Lemos Jacinto & Higino Jacinto Caleiro — Franca — S. P.

Fêmeas de mais de 50 meses

1.º — GAROTA, 4417 — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

2.º — SIMPATIA, A. 1837 — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — S. P.

3.º — ENEIDA, 2267 — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

M. H. — ANABELA, 4406 — Exp. Organização Pecuária Viuva Rodolfo Machado Borges & Filhos — Uberaba — M. G.

M. H. — ARIRANHA, A. 1295 — Exp. Sixto de Campos Jarussi — Barretos — S. P.

M. H. — ALFA, A. 1439 — Exp. Paulo Feliciano Alves — Igarapava — S. P.

M. H. — AFRICA, A. 1156 — Exp. Fernando Faleiros de Lima — Franca — S. P.

M. H. — LIBIA — 7516 — Do mesmo expositor.

M. H. — MANCHETE, 1001 A — Exp. Evaristo S. de Paula — Curvelo — M. G.

M. H. — MARUJA, 4003 A — Do mesmo expositor.

M. H. — JUREIA, 9578 — Do mesmo expositor.

M. H. — PÉROLA, 166 A — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina P.

RAÇA NELORE

Campeão da raça — CLARIM, 1595 — Exp. Rubens & João Humberto de Carvalho — Barretos — S. P.

Reservado campeão — DIGNO, 1579 — Exp. Plínio Ferraz — Baurú — S. P.

Campeã da raça — NOBREZA, 5868 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.

Reservada campeã — COCA COLA, 5044 — Exp. Rubens & João Humberto de Carvalho — Barretos — S. P.

Melhor conjunto da raça — MAGO, MANTILHA, MOLDURA, MIRAGEM — Exp. Francisco L. Cintra e Ofélia P. Zancaner — Catanduva — S. P.

Melhor conjunto da raça — 2.º lugar — DEVERA', DONITA, CATARATA e QUITANDINHA — Exp. Jorge Wilson Franco e Fernando Vasconcelos Ribeiro — S. P.

Melhor conjunto da raça — 3.º lugar — DAMA, DELGADA e PATATIVA — Exp. Plínio Ferraz — Baurú — S. P.

Melhor conjunto de família — DEVERA', DONITA, CATARATA e QUITANDINHA — Exp. Jorge Wilson Franco e Fernando Vasconcelos Ribeiro — Barretos — S. P.

Melhor conjunto de família — 2.º lugar — IPIGUA, ITATIAIA, HONRARIA e HELICE — Exp. Donald W. Strang — Aracatuba — S. P.

Melhor conjunto da família — 3.º lugar — CARAJA', GATURAMA, GAVEA e GARIDA — Exp. Donald W. Strang — Aracatuba — S. P.

Melhor macho da raça — ZAGAL DA INDIANA, 2655 — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.

Melhor fêmea da raça — DONITA, 374 — Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.

ANIMAIS CONTROLADOS

Machos de 12 a 15 meses

1.º — ZAGAL DA INDIANA, 2655 — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.

2.º — DEVERA', 379 — Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.

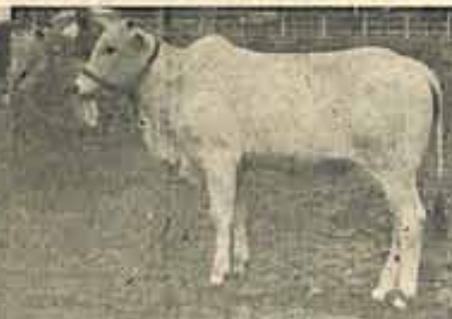
MELHOR MACHO DA RAÇA



ZAGAL DA INDIANA — 2655 - Cat. 12 a 15 m. - Exp. Fazenda Indiana Ltda. - Campo Grande - D. F.

1.º PREMIO

MELHOR FEMEA DA RAÇA



DONITA — 374 - Cat. 12 a 15 m. Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro - Barretos SP

1.º PREMIO

1.º PREMIO



MINADOR — 2272 - Cat. 15 a 18 meses — Exp. Gerson Prato - Jundiá - SP

1.º PREMIO



NAVAL — 352 - Cat. 24 a 30 meses - Exp. Francisco L. Cintra e Ofélia F. Zancaner - Catanduva - SP



QUITANDINHA II — 316 - Cat. 15 a 18 meses - Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro - Barretos - SP.



VASA DA INDIANA — 2598 - Cat. 18 a 24 meses - Exp. Fazenda Indiana Ltda. - Campo Grande - D. F.

1.º PREMIO



PIONEIRO — 1727 — Cat. 24 a 30 meses - Exp. Gerson Prata - Jundiá - SP

1.º PREMIO



MAGO — 1718 - Cat. 36 a 43 meses - Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner - Catanduva - SP

1.º PREMIO



MANTILHA — A. 1045 - Cat. 30 a 36 meses - Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner - Catanduva

CAMPEÃO DA RAÇA



CACIQUE — 913 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S/A. Presidente Bernardes - SP

RES. CAMPEÃO



BIGUÁ — 66 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner - Catanduva - SP

CAMPEÃ DA RAÇA



PARREIRA — 4296 - Cat. mais de 50 m. - Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S/A. - Presidente Bernardes - SP

3.º — IPIGUA' — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. P.
 M. H. — JAMBO DE SANTA AMINTA, 324 — Exp. Henrique Roberto Michells — Indaiatuba — S. P.
 Machos de 15 a 18 meses
 1.º — MINADOR, 2272 — Exp. Gerson Prata — Jundiá — S. P.
 3.º — CAPRI, 359 — Exp. Jorge W. Franco — Barretos — S. P.
 M. H. — COMETA, 362 — Expositor o mesmo.
 Machos de 18 a 24 meses
 2.º — MANDI, 2169 — Exp. Vilela G. Andrade — Uberaba — M. G.
 3.º — NAPOLEÃO, 387 — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
 M. H. N./ CONTR. 114 — Exp. Fernando Vasconcellos Ribeiro — Barretos — S. P.
 M. H. — BRINDE, 151 — Exp. Rubens Andrade Carvalho — Barretos — S. P.
 Machos de 24 a 30 meses
 1.º — NAVAL, 352 — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
 2.º — MANDARIM, 2045 — Exp. Vilela G. Andrade — Uberaba — M. G.
 3.º — MAJECHAL, 2106 — Exp. Gerson Prata — Jundiá — S. P.
 M. H. — MAGNIFICO, 2098 — Exp. Edmundo Cruvinel Borges — Uberaba — M. G.
 M. H. — MELLO, 2059 — Exp. Vilela G. Andrade — Uberaba — M. G.
 M. H. — RABANO, 1990 — Exp. Clovis e Cícloaldo Rezende — Uberaba — M. G.
 Fêmeas de 12 a 15 meses
 1.º — DONITA, 374 — Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.
 3.º — RANCHEIRA, 1070 — Exp. Plínio Ferraz — Baurú — S. P.
 M. H. — RISONHA, 1080 — Do mesmo expositor.
 M. H. — ROLETA, 1077 — Do mesmo expositor.
 Fêmeas de 15 a 18 meses
 1.º — QUITANDINHA II, 361 — Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.
 Fêmeas de 18 a 24 meses
 1.º — VASA DA INDIANA, 2598 — Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.
 2.º — ITATIAIA — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. P.

3.º — CATARATA, 354 — Exp. Jorge W. Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.
 M. H. — HELICE — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. P.
 Fêmeas de 24 a 30 meses
 2.º — VASA DA INDIANA, 2523 — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.

ANIMAIS REGISTRADOS

Machos de 24 a 30 meses
 1.º — PIONEIRO, 1727 — Exp. Gerson Prata — Jundiá — S. P.
 Machos de 30 a 36 meses
 2.º — FADO, 1726 — Exp. Plínio Ferraz — Baurú — S. P.
 3.º — UNICOLOR DA INDIANA — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.
 Machos de 36 a 43 meses
 1.º — MAGO, 1718 — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
 2.º — BAGDA', 1700 — Exp. Jorge Wilson Franco e Fernando V. Ribeiro — Barretos — S. P.
 3.º — BARATO, 933 — Exp. Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — M. G.
 Machos de mais de 50 meses
 1.º — CLARIM, 1385 — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos — S. P.

2.º — DIGNO, 1579 C — Exp. Plínio Ferraz — Baurú — S. P.
 3.º — SURUBIM, 1712 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária Ltda. — Presidente Bernardes — S. P.
 M. H. — MARACATÓ, 1695 — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
 Fêmeas de 24 a 30 meses
 1.º — MANTILHA, A. 1045 — Exp. Francisco L. Cintra e Ophélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
 2.º — GARRIDA, 9092 — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. P.
 Fêmeas de 30 a 36 meses
 2.º — MOLDURA, A. 1046 — Do mesmo expositor.
 3.º — MIRAGEM, A. 1047 — Do mesmo expositor.
 M. H. — CARINHOSA — Exp. Onécio de Souza Castro — Ribeirão Preto — S. P.
 Fêmeas de 36 a 43 meses
 M. H. — PRUSSIA, 9113 — Exp. Afrânio, Rivaldo e Arnaldo Machado Borges — Uberaba, M. G.
 M. H. — IMPERATRIZ, 9142 — Do mesmo expositor.
 M. H. — GATURAMA, 9090 — Exp. Donald W. Strang — Araçatuba — S. P.
 Fêmeas de 43 a 50 meses
 1.º — TOUCA DA INDIANA, 2390 — Exp. Fazenda Indiana Ltda. — Campo Grande — D. F.

SR. CRIADOR:

Peça ao seu fornecedor das 4 VACINAS MANGUINHOS (manqueira, anticarbunculosa, pneumo-entrite dos bezerras e dos porcos)

Penicilina Veterinária Manguinhos

1.000.000 de unidades
 aplicação de 24 em 24 horas
 e seringas veterinárias P. V. M. de 10 c. c. e de 25 c. c.

Fêmeas de mais de 30 meses

- 1.º — NOBREZA, 5866 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- 2.º — COCA COLA, 5044 — Exp. Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos — S. P.
- 3.º — PATATIVA, 5487 — Exp. Plínio Ferraz — Baurá — S. P.
- M. H. — PUMA, 2000 — Exp. Afranio, Rivaldo e Arnaldo Machado Borges — Uberaba — M. G.
- M. H. — ESTALADA, 4287 — Do mesmo expositor.
- M. H. — QUITANDINHA — Do mesmo expositor.

RAÇA GUZERA'

- Campeão da raça — CACIQUE, 913 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- Reservado campeão — BIGUA', 66 — Exp. Francisco L. Cintra e Ofélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
- Campeão da raça — PARREIRA, 4296 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- Melhor conjunto da raça — CACIQUE, ROLETA, FURNA, PARREIRA — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.

ANIMAIS REGISTRADOS

- 1.º — CACIQUE, 913 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- 2.º — BIGUA', 66 — Exp. Francisco L. Cintra e Ofélia F. Zancaner — Catanduva — S. P.
- Fêmeas de mais de 50 meses
- 1.º — PARREIRA, 4296 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- 2.º — FURNA, 3791 — Do mesmo expositor.
- Fêmeas de 43 a 50 meses
- 3.º — ROLETA, 3753 — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.

BUFALOS

RAÇA JAFFARABADI - MACHOS

- 1.º — FIDALGO — Exp. José Jacinto da Silva — Franca — S. P.
- 2.º — RUFINO — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.

FEMEAS NOVAS

- 1.º — NORMA — Exp. Sorocabana Agro-Pecuária S. A. — Presidente Bernardes — S. P.
- 2.º — ROLA — Exp. José Jacinto da Silva — Franca — S. P.
- 3.º — RISONHA — Do mesmo expositor.
- M. H. — CABANA — Do mesmo expositor

FEMEAS ADULTAS

- 1.º — DIANA — Exp. Continentino Jacinto da Silva — Franca — S. P.
- 2.º — JARRA — Do mesmo expositor.

RAÇA MURRA - MACHOS

- 2.º — NEPAL — Exp. Aldo Beretta — S. Miguel Arcanjo — S. P.

FEMEAS

- 1.º — MANILA — Exp. Aldo Beretta — S. Miguel Arcanjo — S. P.
- 2.º — JAVA — Do mesmo expositor.
- 3.º — BALI — Do mesmo expositor.
- M. H. — SUMATRA — Do mesmo expositor.

EQUINOS

RAÇA CRIOLA -- REGISTRADOS

- Machos de mais de 48 meses
- 2.º — GAUCHO — Exp. Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Itapira — S. P.
- 3.º — S. NOME — Exp. Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei — S. P.
- Fêmeas de mais de 48 meses
- 2.º — S. NOME — Exp. Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei — S. P.

RAÇA AMERICAN TROTTER

- Campeão da raça — CORSARIO — Exp. José Marcellini — Haras Milord — Taubaté — S. P.
- Melhor fêmea da raça — FLOR DE CUBA — Exp. Joaquim Carlos Egidio de Souza Aranha — Sta. Cruz do Rio Pardo — S. P.

Machos de 24 a 36 meses

- 1.º — CORSARIO — Exp. José Marcellini — Taubaté — S. P.
- Machos de mais de 48 meses (importados)
- 1.º — PARAMOUNT — Exp. Vicente Pappaleo — S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

- 1.º — FLOR DE CUBA — Exp. Joaquim Carlos Egidio de Souza Aranha — Sta. Cruz do Rio Pardo — S. P.
- Melhor macho da raça
- MACAQUINHO — Exp. Alfredo Cantarelli — S. Paulo.

Machos de 2 dentes

- 3.º — CABELUDO — Exp. Paulo Fernandes — Barra do Piraí — R. J.

Machos de 4 dentes

- 2.º — PIPOCA — Exp. José Palhares Lemos — Araras — S. P.

Machos de mais de 4 dentes

- 1.º — MACAQUINHO — Exp. — Alfredo Cantarelli — São Paulo.

RAÇA PERSA

- Melhor macho da raça — SIROCO — Exp. Danilo Vautier Franco.
- Melhor fêmea da raça — MEIA LUA — Do mesmo expositor.

Machos de 6 dentes

- 1.º — SIROCO — Exp. Danilo Vautier Franco — São Paulo.

Fêmeas de 6 dentes

- 1.º — MEIA LUA — Exp. Danilo Vautier Franco — São Paulo.
- CIGARRA — Do mesmo expositor.

EQUINOS PARA FINS MILITARES - TIPO SELA

- Melhor fêmea para fins militares — BABI — Exp. José Eduardo de Oliveira Neto — Barretos — S. P.

Fêmeas de 0 dentes

- 1.º — ASSOMBROSA — Exp. Joaquim Carlos Egidio de Souza Aranha — Sta. Cruz do Rio Pardo — S. P.
- Fêmeas de 2 dentes
- 1.º — BABI — Exp. José Eduardo de Oliveira Neto & Filhos — Barretos — S. P.

ASININOS

RAÇA BRASILEIRA

- Machos de 12 a 14 meses
- 1.º — MAMELUCO — Exp. Jarbas de Camargo Lima — Sta. Lucia — S. P.

Fêmeas de 24 a 36 meses

- 1.º — MALOPA — Exp. Jarbas de C. Lima — Sta. Lucia — S. P.

RAÇA ITALIANA — SEM REGISTRO

- Melhor macho da raça — ABANTO — Exp. Candido Guinle de Paula Machado — Araras — S. P.

Machos de 2 dentes

- 1.º — ABANTO — Exp. Candido Guinle de Paula Machado — Araras — S. P.
- 2.º — ARACAJU' — Do mesmo expositor.

RAÇA CATALA

- Melhor macho da raça — TROMPOSO II — Exp. Celso Garcia Cid. — Londrina — P.

Machos de 6 dentes

- 1.º — TROMPOSO II — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina — P.

Fêmeas de 6 dentes

- 1.º — SEVILHA — Exp. Celso Garcia Cid — Londrina — P.

JEGUE

- 1.º — ROMEU — Exp. João Laraya — Jacarei — S. P.
- Fêmeas de 4 dentes
- 1.º — JULIETA — Exp. João Laraya — Jacarei — S. P.



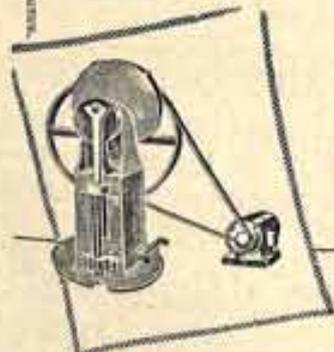
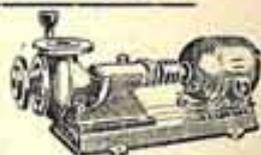
IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRÁULICAS

Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florêncio de Abreu, 828 - Fone 35 2111 - S. Paulo
RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

REVISTA DOS CRIADORES

FRANCA TERA' SUA PROVA DE GANHO DE PESO

Um dos bons frutos da exposição foi a revelação do interesse dos criadores da região de Franca pelas provas de ganho de peso, a tal ponto que se dirigiram ao diretor do Departamento da Produção Animal, para pleitear que naquela cidade se realizem também certames anuais desse genero, à maneira do que já ocorre em Barretos e em Araçatuba.

Em verdade, essa iniciativa dos pecuaristas francanos evidencia o êxito que vem coroadando a execução do novo programa de empreendimentos, que estão sendo levados a efeito pelo Departamento da Produção Animal. Esse fato foi ressaltado pelo dr. João Barisson Villares, ao receber a visita dos criadores de Franca — e não somente louvou o cuidado com que nessa região se encaram os problemas do gado, mas também prometeu estudar com o maior interesse a realização do certame solicitado.

DUAS NOVAS SOCIEDADES DE CRIADORES: A DE GADO GUZERA' E A DE GADO GIR

O encontro de criadores de gado das raças indianas no Parque da Agua Branca veio proporcionar-lhes oportunidades de troca de ideias a respeito de negocios de pecuaria e da necessidade de se congregarem em defesa de interesses comuns. Assim é que, à maneira do que já ocorrera com os criadores de Nelore, os que se dedicam ao Guzerá e Gir deliberaram se constituir em sociedades de classe, as quais deverão abranger todo o territorio nacional.

A' frente da Associação de Criadores de Guzerá do Brasil encontram-se os srs. Renato Costa Li-

ma, Durval Garcia de Menezes, Eduardo Duvivier, Napoleão Fontenelle, Edilberto Ribeiro de Castro, João de Abreu, Efrem Epifanio Pereira e a empresa Sorocabana Agropecuaria S. A. Assim se representam nesse grupo os pecuaristas de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

A Associação de Criadores de Gado Gir conta com os seguintes diretores: Continentino Jacinto Silva, de Franca; dr. Arthur Nascimento Costa, de Ribeirão Preto; Wady Bassit, de São José do Rio Preto; Sixto Jarussi, de Barretos; José Jacinto da Silva, de Franca; Bruno Silveira, de Barretos; dr. Evaristo de Paula, de Curvelo, Minas; e José Pena Junior, de Uberaba. A nova associação já tem 100 socios inscritos.

XVIII Exposição . . .

(Conclusão da pág. 39)

Os melhores lotes apresentados foram os seguintes: Raça Gir, de

propriedade do sr. Oswaldo Arantes, que concorreu com Feiticeiro, Lisonja, Valsa, Morena e Fronteira. Raça Indubrasil: de propriedade do sr. Etalvio Pereira Martins, que concorreu com Mirassol, Carioca, Bolinha, Fumaça e Negrinha. Raça Nelore: de propriedade do sr. Leonardo Correia da Silva, que concorreu com Regalo, Greta, Joia, Francesa e Espingarda.

Nasce a Associação dos Criadores de Suínos

Criadores de suínos presentes à exposição de gado indiano, realizada no Parque Fernando Costa, deliberaram, por sua vez, seguindo o exemplo dos criadores de gado bovino, organizar a sua sociedade de classe, com o alto objetivo de defender não apenas os proprios interesses, mas os interesses da suinocultura nacional. A primeira reunião já resultou na fundação da Associação dos Criadores de Suínos e na fixação de seus fins, entre os quais avulta a instituição do registro genealógico dos suínos, de maneira que se preservem as raças existentes, e a realização de provas de ninhada, provas de sobrevivência de leitões e outras, que visem a melhora da criação do suíno no País.

Uma diferença há a assinalar entre os movimentos que se verificam entre os criadores de bovinos e este que reúne os criadores de suínos: os primeiros, de-

terminando a criação das sociedades de criadores de nelore, guzerá e gir, foram espontaneos, nasceram dos proprios criadores, que tudo fizeram por sua propria cabeça; no segundo caso, trata-se de iniciativa tomada sob orientação dos poderes publicos. Por certo, cumprem estes um dos seus mais serios deveres, mas é possível que venham a amarrar o desenvolvimento da nova entidade, dado o comodismo dos que venham a se tornar responsáveis pelos destinos dela, aos quais sempre ha de favorecer a alegação de que há falta de verbas no orçamento para os trabalhos que a sociedade se propoz realizar . . .

E' mui provavel que tenha mudado a mentalidade dominante nos arrais da secretaria da Agricultura, mas a tradição nos leva a estas amargas considerações. Em verdade, muitas iniciativas officiais na esfera das lides rurais, sauda-

das com inequívocos aplausos, foram-se atrofiando e desapareceram, pela falta de entusiasmo e de interesse dos que foram postos à sua frente. Oxalá que desta feita isso não aconteça. Aliás, os nossos votos mais sinceros são pelo progresso e expansão da nova sociedade, de maneira que possa cooperar realmente no desenvolvimento da suinocultura, tão abandonada em nosso País. Uma associação de classe exige trabalho, abnegação, desprendimento, predicados que, por certo, exornam a pessoa dos que vão iniciar essa tarefa de arrematamento.

Desejamos insistir em que se não veja em nossas palavras sinão o proposito de colaborar dedicadamente com os diretores da Associação de Criadores de Suínos, os quais encontrarão nas paginas da "Revista dos Criadores" acolhida a tudo quanto se dignarem enviar-nos.

CAMPEÃO DA RAÇA

1.º PREMIO

MELHOR MACHO DA RAÇA



CORSARIO — Cat. 24 a 36 m. - Exp. José Marcellini, Haras Milford, Taubaté - SP.

FLOR DE CUBA — Cat. 24 a 36 m. - Exp. Joaquim C. Egidio Souza Aranha, Santo Cruz do Rio Pardo - SP.

SIROCO — Cat. 6 dentes - Exp. Danilo Vautier Franco, S. Paulo.

VENDA DE FAZENDA ARRENDADA

Rolando LEMOS

Preocupa-se o consulente, que é também assíduo leitor desta revista, com a sua situação de arrendatário de 950 alqueires de invernadas, na zona noroeste do nosso Estado, uma vez que ficou sabendo que o proprietário vai vender a fazenda.

É ele próprio quem nos esclarece, dizendo que, no contrato de arrendamento, não foi prevista a hipótese da venda da propriedade arrendada. Ora, se assim é, temos que primeiramente ver o que determina a lei civil, no seu artigo 1.197:

"Se durante a locação, for alienada a coisa, não ficará o adquirente obrigado a respeitar o contrato, se nêle não fôr condicionada a cláusula de sua vigência no caso de alienação, e constar de registro público."

Logo, no caso de venda do imóvel, não vemos por onde se apegar o consulente, para manter-se nêle. Todavia, ao nosso ver, um direito deve ser garantido ao arrendatário: o prazo para desocupação. Quanto à indenização reclamada, discordamos.

Quanto ao prazo para desocupação, está assegurado pelos artigos 1.197, § único e 1.209 do Código Civil, nos termos seguintes: "Nas locações de imóveis, não poderá porém, despedir o locatário, senão observados os prazos do artigo 1.209". "O locatário do prédio, notificado para entregá-lo, por não convir ao locador continuar a locação de tempo indeterminado,

tem o prazo de um mês para o desocupar, se fôr urbano, e, se, rústico, o de seis meses".

Assim, o consulente sabe de antemão que, se o novo proprietário não quizer respeitar o contrato de arrendamento, deverá conceder-lhe o prazo de seis meses para desocupar as invernadas. Entendemos, em face dos expressos termos da lei, que, esses seis meses terão início na data da notificação feita pelo Juízo ou pelo Cartório de Registros Públicos da localidade. Não procede a dúvida fundada na determinação ou não do prazo do contrato, em face da expressão "a locação de tempo indeterminado", uma vez que o artigo 1.197 § único faz referência expressa ao artigo 1.209; nem poderia ser diferente, pois se, para as locações por prazo indeterminado, se concedem seis meses para a desocupação, maiores direitos deverá ter o arrendatário colhido de surpresa com a venda do imóvel, onde contava ficar tempo certo.

Quanto a isso, não resta dúvida alguma: o consulente terá direito a ficar nas invernadas, no mínimo por mais seis meses depois da notificação.

Outro direito reclamado pelo consulente é o de indenização, que, no seu entender, está assegurado, em face daquela venda e da rescisão da locação. Entende que seria ainda da responsabilidade do comprador a cobertura dos prejuízos causados ao arrendatário. Sabe que não basta ao arren-

datário demonstrar maiores lucros cessantes, mas apenas prejuízos e danos. E, no caso, parece-nos que esses danos poderão aparecer, se da mudança do gado resultarem, como é possível, perdas de rezes que não teriam ocorrido, se não fosse obrigado a entregar as invernadas antes do tempo previsto no contrato.

Engana-se o arrendatário, e é compreensível. Realmente, a lei civil, no seu artigo 159, manda que "aquele que, por omissão ou ação voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano". Mas o artigo 160 diz que "não constituem atos ilícitos, entre outros os praticados no exercício regular de um direito reconhecido."

Ora, o pedido das invernadas, a ser feito pelo novo proprietário, encontra fundamento em lei, como vimos.

Constituirá um direito e, consequentemente, dos seus efeitos não poderá nascer a obrigação de uma indenização por parte do agente desse direito.

Afinal, ao lavrar o contrato, teve o consulente oportunidade de prever essa hipótese de venda e, então, garantir-se dessa eventualidade, como lhe facultava a lei (artigo 1.197 do Código Civil).

Não o fez. Nem assim a lei o desampara de todo, quando lhe concede o prazo de seis meses para deixar o imóvel, o que é bastante razoável.

Concluindo, diremos que aguarde o arrendatário a notificação de que falamos e não pense em indenização, ainda que dessa desocupação lhe sobrevenham prejuízos.

É o nosso parecer, salvo melhor juízo.

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS A BASE DE NITROFUZAZONA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE



ÀS SUAS ORDENS!

O Laboratório PROCAMPO tem o
prazer de oferecer aos Srs. Médicos
Veterinários e Criadores seu novo

MEMENTO VETERINÁRIO

Peça hoje mesmo seu exemplar ao

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Maranhão, 558 - Caixa Postal 2861
RIO DE JANEIRO



XVIII Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso

No certame realizado este ano, os plantéis de gado fino estiveram bem representados



Arvore de gente? Não, apenas crianças que se empulciram num figueiro, para ter uma boa visão do desfile de inauguração.

A Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso realizou em maio ultimo, na cidade de Campo Grande, a XVIII Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras do Estado, certames que já se tornaram tradicionais e constituem uma oportunidade anual de exibição do aperfeiçoamento da pecuária e da industria locais.

Pesem, embora, as serias dificuldades que embaraçam o homem nesta difícil conjuntura que o Brasil hoje vive, não deixa ser alentadora a pertinacia com que, em todos os quadrantes da Nação, a iniciativa particular força o progresso da nossa terra, animando com o seu exemplo a fé que devemos manter nos destinos da Patria comum, infelizmente tão enredada nesta crise.

Mato Grosso, praticamente isolado do resto do Brasil por falta de transportes adequados, com uma ligação precaria com o Sul através da ineficiente Noroeste do Brasil (que corre apenas tres vezes por semana) e ao Norte somente por aviões — realiza, pois,

um esforço de sobrevivencia quasi sobrehumano. No entanto, as suas formidaveis possibilidades economicas poderiam estar desde longa data a serviço da prosperidade nacional, se o famoso grito do *Rumo ao Oeste*, tão alardeado pela demagogia politica, tivesse significação mais real do que o simples palavreado dos discursos politiquieiros.

Assistindo agora a XVIII Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostras de Campo Grande, por modestos que tenham sido esses certames, sentimo-nos confortados ao ver que, embora desamparado do poder publico, o matogrossense teima em contribuir com o seu trabalho honesto e a sua força de vontade para que este nosso Brasil, mesmo empurrado em carro de boi (à noite, enquanto os politicos dormem) ande pará a frente...

A INAUGURAÇÃO DOS CERTAMES

A vida do Brasil não está perturbada sómente nos seus setores

economico, politico e social, pois até a Natureza, por aqui, anda atrapalhada. Tivemos, por exemplo, um mês de maio chuvoso e excessivamente frio, contra toda a ordem meteorologica até agora estabelecida. Foi, portanto, com chuva e muita chuva que se realizaram a XVIII Exposição Agro-Pecuária e a Feira de Amostras de Campo Grande. Isto, de algum modo, prejudicou os dois certames, que, mesmo assim, tiveram êxito apreciavel.

O governador do Estado, sr. Ponce de Arruda, devido ao mau tempo, não pôde estar presente ao ato inaugural, tendo sido representado pelo major João Franchi, seu assistente militar. Já o secretario da Agricultura, sr. Altair Brandão, compareceu pessoalmente. Com estas duas autoridades e mais o prefeito municipal, o presidente da Associação dos Criadores, sr. Etalvio Pereira Martins, muitos pecuaristas e grande numero de senhoras da sociedade local, teve efeito a inauguração da festa rural às 14 horas do dia 27. Falaram nessa ocasião os srs prefeito municipal e secretario da Agricultura, ambos para se congratular com os pecuaristas por aquela demonstração de trabalho e cooperação para a grandeza de Mato Grosso

Em seguida, desfilaram na pista os animais premiados, como representantes dos finos plantéis que o Estado já possui, havendo naquele meio reprodutores que, pela sua pureza racial, podem ser equiparados aos que de mais perfeito S. Paulo já apresentou.

Depois do desfile, as autoridades se encaminharam para o pavilhão onde estavam os stands da industria local e dos produtos do campo. Mostruario singelo, contudo, impressionou bem aos visitantes,



O desfile e um aspecto da assistência em torno da pista.





O Sr. Etalvio Pereira Martins, presidente da Associação de Criadores do Sul de Mato Grosso, cercado de autoridades, por ocasião da inauguração do pavilhão da Feira de Animais.

como prova do muito que Mato Grosso poderá oferecer no futuro, quando suas energias estiverem coordenadas e dirigidas inteligentemente para o progresso do Estado.

O ENCERRAMENTO

Esses dias de Exposição, em Campo Grande, são, anualmente, dias de festa, que atraem visitantes de todos os pontos do Estado. Na noite de 27, os pecuaristas homenagearam as autoridades presentes com um banquete no Hotel Gaspar e, logo em seguida, na sede da Associação dos Criadores, teve lugar um baile de gala, que

foi a nota mais brilhante do dia.

Assim, apesar da chuva que continuava caindo, Campo Grande aproveitou a oportunidade para exercitar a sua tradicional fama hospitaleira.

Na noite do terceiro dia, isto é, a 29, houve, finalmente, a distribuição de prêmios. A essa cerimônia já pôde comparecer o governador Ponce de Arruda, chegado de véspera. A solenidade foi presidida por s. exa., que teve oportunidade de falar como chefe do governo e como cidadão de Mato Grosso, para externar sua fé nos destinos do grande Estado central e do Brasil.

ANIMAIS PREMIADOS

Damos, a seguir, a relação dos principais prêmios conferidos aos expositores:

Raça Nelore — Campeão: Garimpo, 5 anos, 338 quilos, propriedade do sr. Laucídio Coelho; Res. Campeão: Regalo, 6 anos, 721 quilos, propriedade do sr. Leonardo Correia da Silva; Campeã: Joia, 3 anos, 445 quilos, propriedade do sr. Leonardo Correia da Silva; Res. Campeã: Greta, 5 anos, 460 quilos, propriedade do sr. Leonardo Correia da Silva

Raça Indubrasil — Campeão: Mirassol, 20 meses, 433 quilos, prop. Etalvio Pereira Martins; Res. Campeão: Paulista, 9 meses, 256 quilos, prop. Oswaldo Arantes; Campeã: Garça, 7 meses, 210 quilos, prop. Oswaldo Arantes; Res. Campeã: Bolinha, 20 meses, 293 quilos, prop. Etalvio Pereira Martins.

Raça Gir — Campeão: Pigali, 48 meses, 736 quilos, prop. Geraldo de Almeida; Res. Campeão: Guerreiro, 24 meses, 346 quilos, prop. Oswaldo Arantes; Campeã: Lisonja, 8 meses, 197 quilos, prop. Oswaldo Arantes; Res. Campeã: Valsa, 8 meses, 182 quilos, prop. Oswaldo Arantes.

(Conclui na pág. 35)

OSWALDO ARANTES

R. Pedro Celestino, 505 — C. Postal, 163 — Teleg.: "ARANTES"
CAMPO GRANDE — ESTADO DE MATO GROSSO — BRASIL



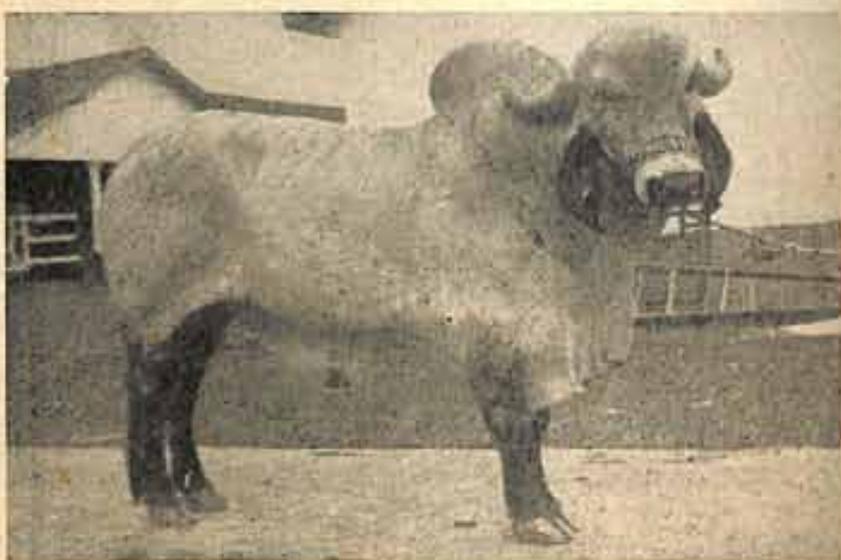
GARÇA, 7 meses, campeão da raça Indubrasil, na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. É um dos animais que representaram os planteis do sr. Oswaldo Arantes no tradicional certame de Mato Grosso.



COMPLETO — Grande Campeão da Raça, na XVII Exposição de Campo Grande.

FAZENDA SANTA BRANCA

**PROPRIEDADE: GERALDO DE ALMEIDA
CAMPO GRANDE — MATO GROSSO**



PIGALI, 1.º premio e campeão da raça Gir na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. Ao lado um detalhe de sua magnífico cabeça.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



CRIADORES

A mineralização dos animais é absolutamente necessária para aumentar o rendimento econômico das criações.

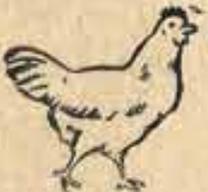


SALIABRA

Mistura concentrada e completa de sais minerais com melaço. Usem o verão os resultados:



- Mistura única para BOVINOS, EQUINOS, SUINOS, OVINOS e AVES.
- Estabilidade comprovada — garantia da potência mineralizadora da mistura.
- Maior concentração de minerais — permite considerável redução do custo da mineralização dos animais.
- Contém todas os minerais necessários e nas quantidades recomendadas pelas mais recentes pesquisas sobre nutrição animal.
- Mais apetecível pelos animais pelo inclusão do melaço, que retarda também consideravelmente a volatilização do iodo.
- Vantajoso e original plano de vendas.



Pedidos e informações técnicas com o
Departamento Agropecuário da

Industria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fono 51-0514
SÃO PAULO

FAZENDA SUCURI

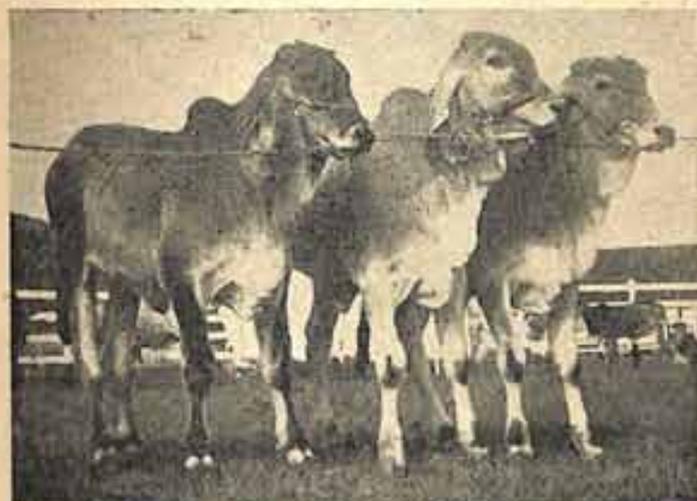
Proprietario: Etalvio Pereira Martins
Município de Rio Brillante - Mato Grosso



MIRASOL, 20 meses, campeão da raça Indubrasil na XVIII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. Será um dos futuros chefes de plantel da Fazenda Sucuri, do sr. Etalvio Pereira Martins.



BOLINHA, 20 meses, reservada campeã da raça Indubrasil. É outra demonstração do fino plantel do sr. Etalvio Pereira Martins.



Lote de tres bezerras Indubrasil com que a Fazenda Sucuri concorreu à Exposição de Campo Grande.

Lote Gir, premiado em Campo Grande, também propriedade do sr. Etalvio Pereira Martins.



SELECIONADO PLANTEL DE GADO GIR E INDUBRASIL

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

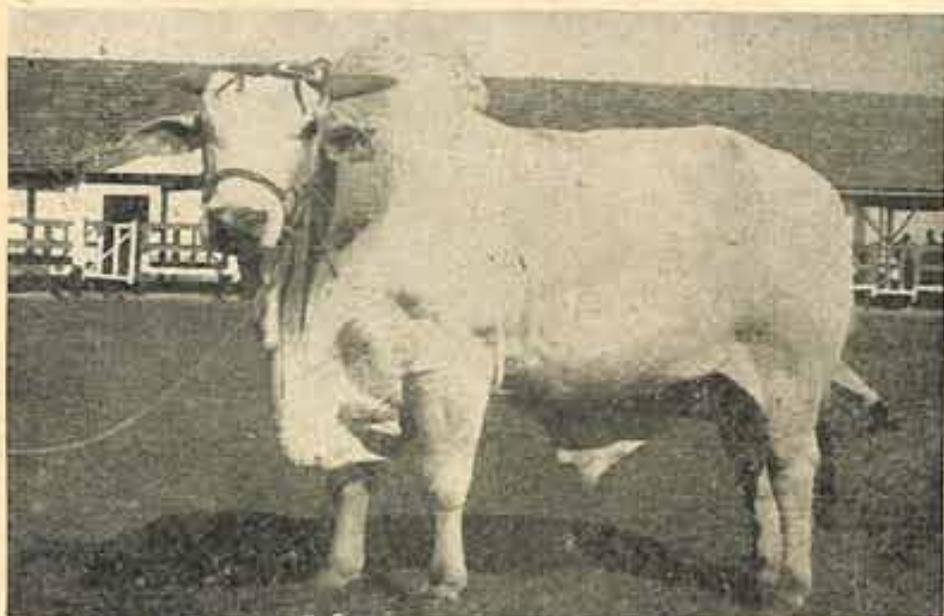
JULHO DE 1956

— 41 —

FAZENDA BELA VISTA

PROP.: LAUCIDIO COELHO

MUNICIPIO DE RIO BRILHANTE — MATO GROSSO



GARIMPO, 1.º prêmio e grande campeã da raça Nelore, na XVIII Exposição Agro-pecuária de Campo Grande. Chefe do plantel de sua raça, na Fazenda Belo Vista, é propriedade do sr. Laucídio Coelho.



MEXICANO, 1.º premio da raça Indubrasil na XVIII Exposição de Campo Grande.



MAÇÃ, 1.º premio da raça Nelore na Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande. É outro magnífico exemplar do sr. Laucídio Coelho.



Magnífico lote Indubrasil, apresentado pelo sr. Laucídio Coelho na XVIII Exposição de Campo Grande.

Ele está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx. Postal 1329 - São Paulo, SP

A PLANTAÇÃO DO CAFEIRO EM RENQUES DE NIVEL E A MECANIZAÇÃO DA CULTURA

José Ferreira VELLOSO
Engenheiro agrônomo

A agricultura, como qualquer outra atividade humana, está sempre evoluindo, tanto nos processos culturais quanto no combate aos inimigos do solo e das plantas ou ainda na obtenção de novas linhagens mais produtoras.

A cultura cafeeira, que aqui foi introduzida há mais de duzentos anos, continua, no entanto, sendo praticada tal qual como foi iniciada. Esses processos antiquados são a causa

única de todos os males e dores de cabeça que afligem os nossos cafeicultores.

Há cerca de quatro anos, venho divulgando pelos jornais, que a lavoura cafeeira plantada em quadrados e em moitas é uma empreza a caminho direto da falência. É certo que, nos primeiros anos, tudo vai muito bem. Passados, porém, alguns lustros de grande produção, à custa da qual todos prosperam, o panorama da fazenda se vai modificando em todos os sentidos. Os cafeeiros, outrora tão vigorosos e produtivos, começam a dar mostras de esmorecimento e a manifestar sinais evidentes de decadência precoce. Os cafezistas amantes da sua gleba tudo fazem para restaurar as terras inicialmente tão produtivas; seus esforços, no entanto, são inúteis ou praticamente inúteis, pois vão de encontro a um obstáculo intransponível, qual seja a restauração e conservação da fertilidade do solo em cafezais plantados em quadrados e em moitas.

Nesse método errado de cultivar o cafeeiro, tudo concorre para a esterilização da terra, por mais fértil que seja. E, com o correr dos anos, essa dura realidade vai avultando e convertendo aqueles cafeeiros inicialmente de vegetação tão exuberante, em verdadeiros esqueletos, galhos e varas secas, com uma produção infima que mal chega para o custeio. Da virá em que a plantação se tornará deficitária e, por isso, será abandonada. Esse é, em poucas palavras, o drama cafeeiro em nosso País. Cria-se, assim, um grave e crônico problema de âmbito nacional, em vista da vastidão das plantações em vários Estados.

Até há pouco tempo, os remédios usados se resumiam em soluções momentâneas, como a valorização do produto a fim de atender os reclamos das zonas velhas e pouco produtivas. O caminho mais recomendado, no entanto, era seguir para a frente, derrubar novas florestas, devastando o País, para plantar, pelos mesmos processos, cafezais novos nas riquíssimas terras virgens e abandonar o que estava decadente e nada mais produzia. Tudo isso é perfeitamente compreensível e aceito como solução condizente com os tempos passados. Todavia, torna-se verdadeiramente inadmissível que, nos dias que estamos vivendo, ainda se perseverem nesses processos empíricos e primitivos, os quais, além de criar problemas insolúveis, estabelecem o desalento na região, certamente digna de melhor sorte.



Café Bourbon vermelho, plantado em renques de nível na primeira quinzena de fevereiro de 1954 com mudas de seis meses.



O autor e o eng.-agronomo Francisco Ferreira Ramos, dos quadros do Ministério da Agricultura, fiscalizando a primeira colheita.



Um aspecto da primeira produção

Sabemos que é muito difícil modificar velhas rotinas agrícolas. Somente o exemplo ou a demonstração prática de um novo processo de cultivo mais eficiente e mais racional, poderá modificar esses velhos métodos, o que, aliás, está de acordo com a razão e o justo interesse do agricultor.

Numa tentativa de modificar esse estado de cousas, iniciei, há cerca de dez anos, experiências de um novo método de plantio do café. Desprezando os processos tradicionais de cultivo em quadrados e em touceiras, idealizei e experimentei outro sistema completamente diferente e até então nunca posto em prática: plantio em linhas de nível, com pés individuais, ao qual denominei «Renques de Nível».

Essas plantações foram feitas em terras que possuo, nas vizinhanças da Capital paulista, próximas da Aldeia Velha dos Índios do Carapicuíba, já há duzentos anos consideradas cansadas, terras muito pobres de matéria orgânica, pois primitivamente foram um enorme sapezal e, posteriormente, objeto de seguidos arrendamentos. De 1943 a 1953, cultivei-as com eucaliptos. As fotografias, que ilustram este artigo, correspondem aos cafeeiros plantados nessas terras. As primeiras plantações, no entanto, foram feitas em terras de boa fertilidade, porém de baixa altitude, tendo sido quase totalmente queimadas pela geada de 1953.

O processo adotado sempre foi o inicial, isto é, o meu método de plantio do café em «Renques de Nível»: os espaçamentos é que foram variando, de acordo com os resultados observados.

Esse método de plantio do café, baseado de início unicamente na teoria, está-se revelando na prática altamente eficiente. Nele se concentra o máximo de condições favoráveis à conservação do solo, da água e da planta e à mecanização da cultura.

Para citar uma única vantagem, aliás de valor extraordinário, diremos que a erosão pluvial, feroz inimiga dos cafezais plantados em quadrados e em moitas, se converte, no plantio em Renques de Nível, numa leal e dedicada amiga dos cafeeiros, porque: 1.º) arrasta a «terra gorda» do meio das ruas e deposita-a ao lado dos renques dos cafeeiros; 2.º) diminui as capinas, pois o solo entre as ruas se torna lavado e impróprio à vegetação; 3.º) a água das chuvas, não podendo se infiltrar no meio das ruas, escorre para os renques e assim beneficia os cafeeiros com maior humidade no solo em que estão vegetando.

Essas vantagens, no entanto, só começam a ser percebidas depois que os cafeeiros se «encontram» nos renques e fecham a rua, ou seja mais ou menos um ano depois da plantação das mudas. Daí por diante, a lavourinha adquire, cada vez um aspecto mais vigoroso, com troncos reforçados, folhas grandes, de um verde escuro denotando o bom estado fisiológico dos indivíduos assim plantados, os quais, com os seus próprios recursos, numa terra velha, pobre e sem adubação, atestam e provam que é possível restabelecer a cafeicultura, em bases seguras e económicas, nas zonas velhas.

A primeira produção, vista nas fotografias, está sendo oficialmente controlada e será objeto de outros artigos.

É LUCRATIVO
ADUBAR COM



Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

JULHO DE 1956

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476

Ipiranga — Rua Silve Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — S A T É L I T E

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PREVIU - Retirados mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PREMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Joá	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Linsira	Ribeirão Bonito
Araçatuba	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piracurunguá
Avaré	Martinópolis	S. Cruz Rio Preto
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretos	Mirassol	S. José das Compas
Baurá	Mogi das Cruzes	S. José Rio Preto
Bebedouro	Monte Aprozível	São Manoel
Birigui	Novo Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Novo Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Padrecinhas	S. João Boa Vista
Franca	Penapolis	Sorocaba
Garça	Piracicaba	Taquaritinga
Guaratinguetá	Piraju	Taubaté
Itapevinga	Pirajuí	Tupã
Itapira	Pompéia	Valparaíso
Ituverava	Pres. Prudente	Vatuporanga
Jaboticabal	Pres. Venceslau	Xavantim

RECEBA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

Qualquer artigo desta página



CABRESTOS P/ TOURO, VACA E BEZERRO — artigo de sola, reforçado e com correntes.

Para touro Cr\$ 170,00
 Para vaca Cr\$ 160,00
 Para bezerro Cr\$ 145,00

PEIA PARA ORDENHAR — prática, evita o uso de cordas e outras amarras que machucam as pernas das vacas. Cr\$ 50,00.

PULVERIZADOR MANUAL - Tipo SPRAYER — prático, qualquer criança pode manejá-lo. Serve para pulverizar o gado, árvores, galinheiros etc.. Rápido, eficiente 100%, econômico. Cr\$ 280,00.

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ — confeccionadas com ótimo material plástico, sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis. Não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta - cinza - marron - azul. Tamanhos: diversos. - Cr\$ 300,00.

NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc. Maravilhosa combinação de BHC e DDT. Solúvel em água, com grande poder molhante e aderente.

Pacote de 1 K Cr\$ 65,00
 Pacote de 5 Ks Cr\$ 320,00

CHAPAS DE ALUMÍNIO — novo sistema para contenção e identificação de bovinos. Prático, 100% eficiente. Consiste o novo sistema numa coleira tendo numa das extremidades uma chapa numerada e na outra, um elo que é apertado após colocar a corrente no pescoço da vaca.

Coleira p/ vaca c/ a respectiva chapa 45,00
 Coleira p/ bezerro c/ a respectiva chapa 35,00
 Só a coleira para vaca 30,00

CORRENTE PARA ESTÁBULO — para prender touros e vacas. Têm 1,80 m de comprimento, em três pedaços de 60 cms. C/ argola, giradores e travessas.

Para touro n.º 50 — Cr\$ 50,00
 Para vaca n.º 40 — Cr\$ 47,00

ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebráveis. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-os. - Cr\$ 55,00.

RATICIDA MUSFARINA — fabricado com Warfarim. É o raticida ideal porque: 1.º mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e nem desconfiança aos animais sobreviventes.- 2.º não possui gosto, cor e nem cheiro, conservando apenas os que são próprios aos cereais de que se compõe. - 3.º é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 65,00
 Papelatas de 200 grs. Cr\$ 27,00

PASTA PRETA CALOÁ — desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações e feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante - eficiente - econômica.

Lata de ½ quilo - Cr\$ 57,00

SAL VITAMINADO EM PEDRAS — além de possuir as vitaminas A, D, B1, B2, C e B12, possui sais minerais como: cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. Apresenta-se em forma de pedra roliça permitindo ao animal lambê-la em toda a sua superfície, havendo desgaste uniforme e seu aproveitamento total. Além do Sal vitaminado em pedras, oferecemos o Sal em pedras contendo apenas cálcio e ferro.

Sal vitaminado - pedra de 800 grs. 35,00
 Sal cálcio e ferro - pedra de 800 grs. 22,00

LAÇOS DO RIO GRANDE — resistentes, fortes, não arrebentando a qualquer contra-golpe desferido pelos animais. Todo de couro trançado e confeccionado com 4 tentos. Não se esqueçam de que os **Laços do Rio Grande**, são os que duram mais. Temos nos tamanhos de 8, 10 e 12 braças. Preço por braça - Cr\$ 45,00.



O RELÓGIO E A CAIXA DO RELÓGIO

Brenno Ferraz do AMARAL

Incrível, mas verdadeiro: o governo federal ainda não tomou rumo. Continuavam em aberto, em fins de Junho, as grandes questões nacionais de administração. Nem o combate à inflação, nem a reforma cambial, nem o equilíbrio orçamentário, nada do que é vital teve ainda encaminhamento visível. Estamos no escuro. Alguns jornalistas de boa vontade — e sabemos bem como esta se compra — fazem prodígios para demonstrar que o sr. Ministro da Fazenda combate a inflação a seu modo e a seu modo equilibra os orçamentos. Com o cambio no pé em que está? Com as «instruções» que emite a Sumoc? Com o contrabando, nunca visto, que arraza o País? Com o salário mínimo dobrado que aí vem?

Com os seus binômios e trinômios, já revelou o governo que, a seu ver, não é o problema do dinheiro, de sua qualidade, boa ou má, que é central no Brasil, mas antes a alimentação, o transporte de alimentos e a energia para a produção alimentar. Não esclareceu se o trigo ou o pão será distribuído ao povo, nas ruas, como outrora em Roma ou mediante a apresentação de caderneta de trabalho, como na U. R. S. S., antes de Stalin, decaído hoje de genio a doido. Mas é para pensar. Admitamos, contudo, que esse governo vem sendo acuado por alguns de seus técnicos para o bom caminho. Estranha inversão. Há, pois, no momento nacional um programa ou plataforma de governo, que todos conhecem e que não foi repudiado — antes de tudo, alimentar o povo; e, paralelamente, como os técnicos oficiais descobriram que o povo — antes de comer, tem de comprar — há uma ação oficial, desenvolvida na sombra, para melhorar aquilo com que se compram os melões. Bonito, não há dúvida: o relógio, que todos vêm e consultam; e a caixa da máquina, que trabalha no escuro. No fim, a hora certa dos binômios e trinômios.

Não é uma vantagem sobre o parlamentarismo? Neste, governo errado, governo deposto. Agora, não; se o governo erra, tudo se conserta, escondido; e o grande relógio da nação continua impassível, a dar as horas certas. Ora, viva o Brasil, viva Kubitschek e viva o Alkmit!

Mas, nada de brinquedo. A coisa é seria. Com o sr. Carvalho Pinto, o sr. Janio Quadros já demonstrou que a questão do equilíbrio orçamentário é simples. Consiste em segurar o dinheiro. Se o dinheiro entra e não sai, junta-se, como a água, é claro; e a represa se enche, porque o dinheiro, como a água, é tudo igual, venha de onde vier. Cheia a represa, começa-se a soltar, com determinado critério. Não há outra recei-

ta. Apenas, na esfera federal, existem os mistérios do cambio, que a circular 70 explora tão mirificamente, na multiplicação dos pães. Fa-lo-á, porém, impunemente? Aí está o custo da vida, comparado ao de fins de 1953, quando se ia, com o professor Nogueira da Gama, carrear o dinheiro do Rio e de São Paulo para os confins do sertão. Foi então que se descobriu a baboseira da inflação nas capitais com a deflação no interior, como se fossem nações diversas com diferentes soberanias. Porque os fatos expressos por esses antônimos — atenção ao sr. Gudin, que os confunde — só têm sentido dentro de fronteiras nacionais, cada um por sua vez. E o sr. Alk... desencana a toleima.

Ora, o cambio. O sr. Barbosa de Oliveira, com as reservas de diplomata, já demonstrou que a nossa questão cambial é um caso de arcaísmo. Com a União Européia de Pagamentos, a Europa entrou em regime de liberdade de trocas e nós insistimos em manter contratos bilaterais de comercio, com cambios ditatoriais em relação a muitos países. Apesar de participarmos do Clube

de Maya, não percebemos ainda que isso importa em taxa única e estável, como a dos outros consócios. E' a condição sine qua non do contrabando. Mas, como a corrigenda implicaria na baixa cambial e esta seria um fim de mundo, no entender do binómio, tudo fica como está...

Como está, para ver como é que fica. Não. Os preços sobem à disparada. Crescem as tarifas de transporte. Sobem os impostos. Dobra-se o salário mínimo, como se dobraram os vencimentos do funcionalismo. Em tudo, quem o faz é o governo. Só não dobrará o custo de vida...

Tem-se a impressão de que uma crise só é pouco para o governo dos binômios. E' preciso mais uma! O binómio não percebe que essa alta geral é a própria desvalorização do dinheiro. A própria quebra do padrão. Consequentemente, é a própria baixa do cambio. E queima todos os cartuchos, a fim de arranjar para mais tarde uma crise, a da queda cambial. E o sr. Ferrari, com a santa ingenuidade trabalhista, quer maior cunhagem de moedas divisionárias, sem dar tento de que o valor metálico, superior ao valor inscrito desvia tudo para o fabrico de chaves e outras sutilidades. O misterio da inflação... Tal deputado, tal governo.

E o relógio, que todos vêm e consultam; e a caixa do relógio, que trabalha escondido.

Que é que vai sair disto?



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

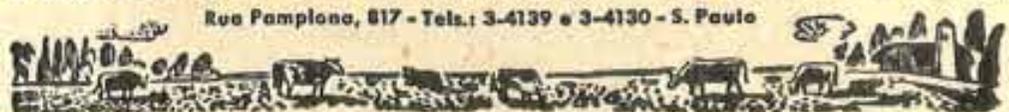


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels. 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



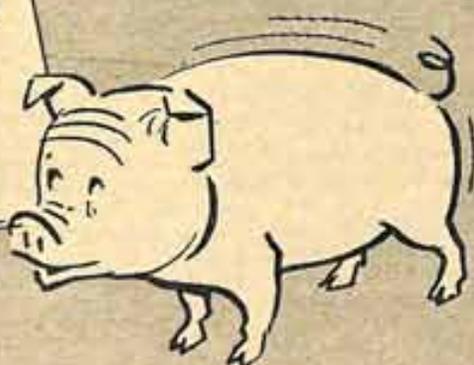
ELIMINE DEFINITIVAMENTE O RISCO DA PESTE SUINA



vacina CRISTAL VIOLETA

vacina VIRUS VIVO

**JUNHO
21**

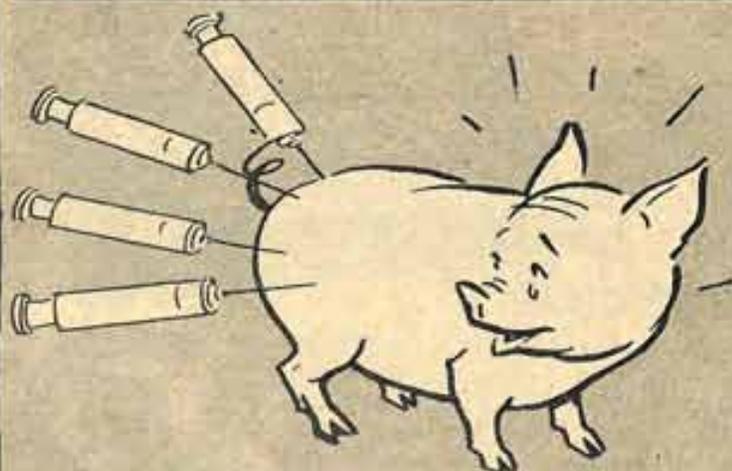


IMUNIZA SOMENTE A PARTIR DO 21.º DIA

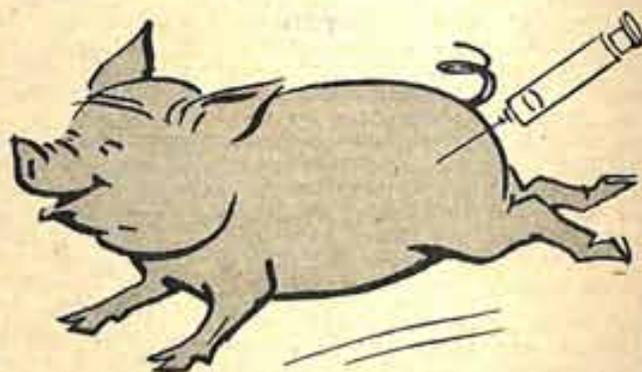
**JUNHO
7**



IMUNIZA TOTALMENTE A PARTIR DO 7.º DIA



E' MAIS CARA, POIS PRECISA SER REPETIDA DE SEIS EM SEIS MEZES



E' MAIS ECONÓMICA, POIS BASTA VACINAR UMA VÉS DURANTE A VIDA DO SUINO

Para saude dos seus
porcos use exclusivamente

VIRUS VIVO

RIGOROSAMENTE FISCALIZADA PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Distribuidor exclusivo para o Estado de S. Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

Rua Frederico Abranches, 37 — S. Paulo

COMO SE COMBATE A ESPONJA

Jorge Vaitsman
Médico Veterinário

A "esponja" é uma afecção dos cavalos e muares. Ocorre, geralmente, nos meses quentes e surge, com maior frequência, entre os animais mantidos em estábulos. É conhecida pelos seguintes nomes populares: ferida brava, ferida de verão e doença da moda. Os nomes técnicos são: dermatite granulosa parasitária e habronemose cutânea.

A "esponja" pode surgir em qualquer região do corpo e é sempre provocada pela penetração das larvas de certos vermes (Habronemas e Draschia), que vivem no estômago dos eqüídeos. Os vermes adultos, aparentemente não causando maiores danos aos animais, põem ovos que caem ao solo juntamente com as fezes. Tais ovos são ingeridos, então, pelas larvas das moscas que vivem nos estábulos e aí se desenvolvem. Quando as larvas das moscas se transformam em insetos adultos, carregam nas trompas as pequenas larvas dos vermes. São as moscas, portanto, que disseminam a parasitose entre os eqüídeos. As larvas dos vermes só abandonam a mosca, quando esta pousa num ferimento qualquer no corpo do eqüino ou do muar. As larvas aí depositadas provocam uma irritação, que aumenta a serosidade da ferida, atraindo outras moscas, as quais depositam nova carga de larvas dos vermes. Em poucos dias, a ferida ulcera-se e apresenta aspecto típico da infestação provocada pelas larvas.

É fácil distinguir a "esponja" das feridas comuns. Ela tem sempre o aspecto granuloso, cheia de botões carnudos, com bordos bem limitados. Dá a idéia perfeita de uma esponja de cor avermelhada. Podem surgir várias ao mesmo tempo, nas diversas partes do corpo, embora as primeiras sejam quase sempre notadas nas extremidades dos membros.

A "esponja" provoca intensa irritação no animal, que procura morder ou esfregar as regiões onde ela se localiza. Algumas vezes, chega até a arrancar a pele, provocando hemorragias graves. Durante todo o tempo em que dura a afecção (meses quentes do ano, quando são mais abundantes as moscas), o animal fica impossibilitado de qualquer trabalho. Após alguns meses, as feridas cicatrizam-

se para se reabrir no ano seguinte. Os casos de morte ocorrem, geralmente, quando as larvas alcançam os pulmões (habronemose pulmonar).

TRATAMENTO

A recuperação do animal é sempre problemática, quando as "esponjas" se generalizam por todo o corpo do animal. O tratamento, portanto, deve ser feito logo no aparecimento da primeira "esponja" e completado com medidas profiláticas tendentes à redução do número de moscas existentes no estábulo. Sem as moscas, não ocorre a disseminação da afecção, pois são elas que inoculam as larvas dos vermes na pele dos animais. Por isso mesmo é que os animais mantidos no campo estão menos sujeitos à afecção do que os estabulados.

O tratamento consiste em retirar toda a carne amolecida da "esponja". Pode-se e deve-se até raspar e avivar bem os botões carnudos, lavando a região com água oxigenada, antes de aplicar um cáustico. Um tratamento de resultados satisfatórios é o toque da ferida com um bastão de iodofórmio, até a emissão de vapores, cumprindo ao criador tomar cuidado para não aspirar estes vapores tóxicos. O bastão deve atingir apenas as partes carnudas. Em seguida, cobre-se a "esponja" com gaze. O tratamento dura, em média, um mês, devendo ser o toque aplicado de dois em dois dias. Quando em local que dificulte a amarração da gaze, fixa-se esta por meio de tiras de esparadrapo.

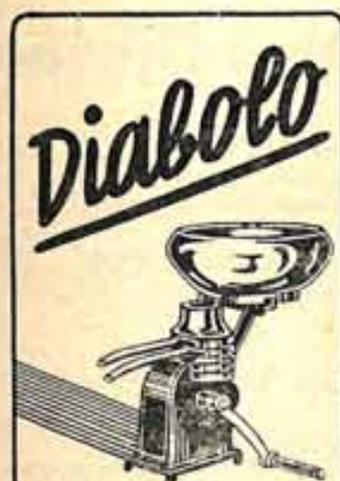
Outra fórmula, econômica e também de bons resultados, é a seguinte: 20 gramas de óxido de zinco, em quantidade de formol que baste para formar uma pasta; aplica-se e cobre-se com gaze durante dez dias. Existem outros tratamentos, alguns dos quais incluem injeções em torno das esponjas de substâncias cáusticas (meio centímetro cúbico de creolina, ácido fênico a 1%, etc.).

PROFILAXIA

A primeira medida a tomar é a retirada dos animais dos estábulos e soltá-los alguns dias no campo.

A profilaxia consiste, neste caso, em evitar que as moscas proliferem e possam, portanto, fazer a postura nas fezes dos eqüídeos. O combate direto às moscas é feito pulverizando os estábulos com DDT, piretro, BHC, etc., mas sua eficiência é muito relativa. As medidas eficientes

TENHA À MÃO UMA "DIABOLO" E FAÇA MANTEIGA À VONTADE



A DESNATADEIRA
SUECA QUE LHE
GARANTE O MA-
XIMO DE MANTEIGA.

Desnatadeiras de diversas capacidades

PRONTA ENTREGA

O comprador de uma "Diabolo", além de levar a melhor e mais eficiente desnatadeira, sempre terá outra vantagem: possuímos bom sortimento de peças sobressalentes.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56

SÃO PAULO

Filiais:

RIO DE JANEIRO

Av. Alm. Barroso, 91 — Caixa Postal, 1412

RECIFE

Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

consistem na construção de armadilhas contra as moscas e na remoção constante do estrume para esterqueiras protegidas, irrigadas com soluções inseticidas ou misturadas com cal.

Além disso, é indispensável a aplicação de vermífugos para eliminar a infestação por vermes adultos do estômago dos animais. Podem ser empregados produtos comerciais de sulfureto e tetracloreto de carbono, nas dosagens indicadas pelos fabricantes, ou então o sulfureto de carbono (25 gramas) emulsionado em óleo de ricino (200 gramas). Faz-se a aplicação em jejum, ministrando-se o medicamento

em duas porções, uma pela manhã e outra à tarde.

A higienização dos estábulos, o combate sistemático às moscas e às verminoses dos cavalos e muares representam, portanto, as medidas profiláticas específicas para evitar o aparecimento das "feridas esponjosas" nos equídeos. Outra medida essencial é o precoce tratamento de quaisquer ferimentos provocados na pele dos animais estabulados, com sua desinfecção cuidadosa e proteção com gaze, a fim de impedir o maior ataque das moscas a estes ferimentos.

Um criador brasileiro convidado para juiz na Exposição Real de Gado Devon, na Inglaterra

O sr. José Gomes Filho "cabanheiro" riograndense, declinou do honra de servir no mundialmente célebre mostra de animais.

"Todos quantos se interessam pelos assuntos ligados à pecuária — diz a revista pecuária gaúcha "A Granja" — sabem dos grandes progressos realizados nesse setor da economia riograndense pelo sr. José Gomes Filho, criador e "cabanheiro" de Bagé, onde também desenvolve atividade comercial e industrial. São conceituadíssimos os produtos da "Cabanha Batalha", de sua propriedade, detentora de altos e consagrados prêmios em todas as exposições de que tem participado.

Com efeito, ninguém desconhece os reprodutores Corriedale, Rommey Marsh e Merino-australiano da "Cabanha" Batalha, que são justamente

reputados, assim como não são menos reputados e conceituados os plantéis Devon que têm dado à mencionada "Cabanha" uma série de campeonatos obtidos em numerosas exposições.

A fama dos Devons da "Cabanha" Batalha, entretanto, não se limita às fronteiras do Rio Grande ou do Uruguai. Vai mais longe, honrando o nome da pecuária gaúcha. É o que se verifica da consagrada distinção que vem de receber o sr. José Gomes Filho, consistente no convite para servir de juiz na mundialmente célebre Real Exposição de Devon, na Inglaterra.

O bom nome dos produtos da "Cabanha" Batalha, fez com que o nome do sr. José Gomes Filho fosse lembrado para integrar o júri na célebre exposição de Devon.

É a primeira vez que um criador brasileiro recebe tal distinção e, ao que se sabe, nenhum outro cabanheiro americano a mereceu. É indiscutível a relevância da honra que vem de receber o sr. José Gomes Filho e com ele o nosso Estado e o nosso País.

Cumprе salientar, outrossim, que esta honra não é só do sr. José Gomes Filho. É também do Rio Grande e do nosso País, os quais, graças ao espírito empreendedor e progressista de seus filhos, figuram hoje entre os bons produtores da raça Devon, que a aguda visão de Assis Brasil recomendou à preferência dos criadores riograndenses."

A seguir transcrevemos a correspondência relativa à notícia que divulgamos. Por ela se vê que o distinto criador bagéense declinou do honroso convite, modestamente, despojando-se dos títulos que tem, mas promete comparecer juntamente com o dr. Antenor Kluwe Sá, devotado e competente técnico da Cabanha Batalha à exposição de Devon, e a visitar as melhores granjas inglesas.

A CARTA-CONVITE

"Mr. Guilherme Burnes, — Referência Real. — Desejo saber se José Gomes Filho aceitaria ser julgador dos Devons na Exposição Real.

Talvez ele não esteja de acordo por não ter experiência dos Devons da Inglaterra; porém, naturalmente ele não estaria só, pois poderia julgar com um juiz inglês e eu seria o seu intérprete. Se ele está de acordo, avise-me e eu conversarei com a Sociedade de Devon para redigir o convite e nomeá-lo Juiz oficialmente.

Sinceramente, seu

Walter Noble".



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dário Freire Meireles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTES

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mofais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

"Ilustre amigo:

Por intermédio do sr. Guilherme Burnes, recebi seu amável e honroso convite, conforme carta de 21 do pretérito, para servir de jurado no julgamento de animais da raça Devon, na grande e renomada Exposição de Royal do próximo ano.

Esse convite constituiu uma honra inexcusável, tanto para mim como para meu Estado. Tenho certeza de que o Rio Grande do Sul sentir-se-ia sobremaneira honrado tendo em tão alta investidura um de seus filhos, mesmo quando dos bem modestos como em se tratando de minha pessoa.

Devo dizer-lhe, entretanto, que, não sendo um zootecnista e sim apenas um entusiasta e apaixonado criador da raça Devon, não me sinto com coragem, porque não me vejo capaz, para tão deferenciosa incumbência numa das mais afamadas Exposições, onde, por certo, não faltarão os mais categorizados e competentes elementos técnicos na pessoa dos grandes criadores desse extraordinário país. Declino, pois, do convite e faço-o pedindo escusas e na certeza de que o digno amigo compreenderá as razões que expuz.

Meu interesse e meu entusiasmo

pelo Devon são dos maiores e dos mais vigorosos porque admiro nessa raça as suas qualidades de rusticidade, de rendimento de carne e de gordura e facilidade de reprodução em nosso meio, proliferando de maneira extraordinária.

Os ensinamentos e conselhos que recebi do ilustre riograndense dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, com o qual tive a honra de privar e cuja memória reverencio com saudade, constituem a causa por que me dediquei à criação da raça Devon. O dr. Assis Brasil dizia: O gado Devon é o ideal para os nossos campos no Rio Grande do Sul. Havia naquele tempo um certo ceticismo ou conservadorismo por parte dos criadores e, por isso, só agora, depois de tantos anos do desaparecimento daquele digno e culto brasileiro, daquele ruralista capaz e dedicado, sua abalada opinião está sendo aproveitada e o Devon está tomando incremento em toda a parte. Os "rubis" estão em absoluta preferência em nosso Estado e creio que, num prazo não muito remoto, poderemos ver o Devon em categórico domínio. Isso constituirá para mim uma grande satisfação porque, discípulo de Assis Brasil, seguindo

do seus sábios ensinamentos, tenho procurado despertar no meio ruralista o interesse pela raça Devon.

Teria imenso prazer comparecendo à Exposição de Royal acompanhado de meu técnico dr. Antenor Kluwe Sá, não só para conhecer os finíssimos espécimes Devon desse grande país, como também para colhermos a oportunidade de visitar algumas "cabanhas" daí, onde ceteramente muito teremos a aprender, dado o grande conhecimento dos cabanheiros britânicos. Outro motivo de júbilo e mesmo de interesse para nós seria conhecer a Inglaterra, que tanto tem contribuído através de séculos para a humanidade.

Vamos, pois, fazer esforços para comparecer, como simples assistentes à Exposição de Royal e ter o prazer de externar a V. S. os efusivos agradecimentos pelo amável convite, bem como manifestar-lhe as nossas referências sobre os finíssimos animais que temos importado por seu intermédio.

Com as mais altas expressões de apreço e de admiração, sou —
Atenciosamente, José Gomes Filho".

BIBLIOGRAFIA

CULTURA DA MELANCIA — Shisuto José Muraiama — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Após uma apreciação sobre as vantagens da cultura da melancia o autor, em uma dezena de capítulos fartamente ilustrados trata da técnica a seguir desde o amanho do terreno até a colheita e da colocação no mercado. Se um simples plantio pode trazer satisfatória colheita, crescem as possibilidades de grandes lucros quando se põem em prática os métodos apontados pelo autor.

CONSERVAS DE FRUTAS EM COM-POTAS — Hilda de Mello Teixeira e Silva — ABC do Lavrador Prático — Edições Melhoramentos — S. Paulo.

Trata-se de interessante manual em que se compendiam os processos de preparação de calda e xarope de inúmeros frutos nacionais, como sejam abacaxi, abóbora, ameixa, amora, cajú, cereja, damasco, figo verde e maduro, framboesa, golaba, laranja azeda, laranja doce, limão, maçã, banana, mangaba, maracujá, marmelo, melancia, melão, pera, pessego, tangerina, uva, etc.

CULTURA DA FIGUEIRA — Orlando Regitano — ABC do Lavrador Prático — Edições Melhoramentos — São Paulo.

A figueira é uma das mais antigas plantas cultivadas. Sua passagem do estado selvagem para o de cultura, acompanhou, passo a passo, os primórdios da civilização. A Bíblia, tanto no Velho como no Novo Testamento, contém vários episódios alusivos à figueira, em que se louvam as qualidades nutritivas de seus frutos, ou a apontam como símbolo de paz e de harmonia. Em muitos países, o figo é considerado, ainda hoje, um símbolo da fertilidade e da fecundidade.

Assim, após sucinta história da figueira e determinação do lugar dela na clas-

sificação botânica, o autor trata dos cuidados que exige sua cultura, desde a escolha do solo e clima até o aproveitamento industrial do fruto.

A Campanha de Educação de Adultos é uma iniciativa corajosa, de largo alcance econômico e político. Por isso, deve receber o apoio de todos os bons brasileiros.

A luta contra o analfabetismo é gigantesca. A Campanha de Educação de Adultos não pode prescindir da ajuda dos particulares para enfrentar, com maior vigor, esse inimigo do Brasil.

Já era tempo de serem alfabetizados os adultos que não o foram no período próprio. A Campanha de Educação de Adultos lhes oferece agora essa oportunidade.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxeram impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos



Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

O SAL MINERALIZADO TORTUGA - faz campeões

Do nosso freguês, sr. Mario Zappi (Fazenda Sta. Rosa) recebemos a carta e a fotografia abaixo.

A Seção Técnica da
TORTUGA - Cia. Zootécnica
Agrária
Av. João Dias, 1360 (Sto. Amaro)
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

E' com imensa satisfação
que lhes envio meus agradeci-
mentos pela assistência técnica
que, na produção de bois gordos,

venho recebendo de Vv. Ss. Maior
se torna ainda este prazer, ante
a brilhante vitória que acabo de
conseguir no último Concurso de
Bois Gordos, realizado em Presi-
dente Prudente, pois, inegável-
mente ela nada mais é que o re-
sultado da acertada orientação
recebida de Vv. Ss. e ao uso do
SAL MINERALIZADO TOR-
TUGA.

A fim de que outros pecua-
ristas possam também se valer

da preciosa experiência de Vv.
Ss., para a obtenção de melho-
res resultados de seu gado, soli-
cito seja dada à presente, a mais
ampla publicidade.

Sem outro motivo, aproveito
o ensejo para apresentar meus
protestos da mais viva admira-
ção.

Atenciosamente

(a) Mario Zappi
Fazenda Sta. Rosa

Lote de animais com 18 meses, 1.º prêmio da categoria, no recente Concurso de Bois Gordos, realizado em Presidente Prudente. Propriedade do nosso freguês, Sr. Mario Zappi (Fazenda Sta. Rosa). Foram tratados, desde o desmame com SAL MINERALIZADO TORTUGA.



A produção de bois gordos



bovinos

— III —

No artigo anterior, apontamos como causa do atraso do desenvolvimento e da engorda dos bois nas invernadas, dois fatores fundamentais: 1) a **carência e desequilíbrio mineral** e 2) a **carência de proteínas, principalmente durante a época da seca**.

Os minerais podem ser considerados os responsáveis pelo desenvolvimento rápido e normal do esqueleto. Por isso, a eles devemos a conformação normal dos ossos, a qual se traduz por um bom comprimento e uma suficiente profundidade torácica e abdominal e pelo bom arqueamento das costelas. Por outro lado, somente um esqueleto assim conformado poderá receber uma musculatura abundante e permitir a formação de um dorso largo. Em última análise, unicamente com uma boa conformação óssea, que depende diretamente da integração mineral, se poderá esperar bom peso de carne e bom rendimento na matança.



Novilho com 18 meses de idade. Rendimento em carne: 60%

Por sua vez, as proteínas (abundantes nas tortas de algodão, amendoim, soja e outras) são os princípios nutritivos responsáveis pela formação de carne, compreendendo-se, sob este termo, todos os músculos, os tecidos em

geral, os órgãos e os aparelhos (digestivo, circulatório, respiratório etc.). Elas presidem, ainda, além da formação, também o bom funcionamento desse conjunto orgânico.

À vista disso, o notável atraso do desenvolvimento e, conseqüentemente, da engorda dos bois nas invernadas, deve ser atribuído à pobreza dos nossos pastos quanto a estas duas insubstituíveis substâncias nutritivas: os minerais, durante o ano todo, e as proteínas, particularmente durante a "seca". Portanto, para se reduzir à metade o tempo normalmente gasto no crescimento e engorda e assim poder mandar para o matadouro, em vez de bois com quatro anos, animais apenas com dois, basta corrigir as deficiências minerais e proteicas em que o gado vive.



Novilho com 17 meses de idade. Propriedade do criador Mario Zappi. Logo após o desmame, começou a receber minerais e, durante a "seca", suficiente quantidade de proteínas. Foto tirada após somente 55 dias sob regime de engorda à base de mandioca.

A muitos pecuaristas poderá hoje parecer absurda a nossa convicção de que é possível e grandemente econômico o sistema da suplementação mineral e proteica do gado de campo. Aliás, de outra forma não poderiam julgá-lo, uma vez que 80% ou mais dos criadores ainda não se

convenceram do enorme ganho em precocidade, que se obtém com o sistema prático da mineralização no cocho. Sistema que, só por si, constitui mais do que um grande passo, pois representa um verdadeiro pulo no caminho do progresso zootécnico.

— Mas, onde está a torta, para essa suplementação proteica?

Será esse evidentemente, o argumento que levantarão para classificar de absurda a referida integração. Todavia, o argumento é falho. O problema facilmente se resolve, na própria fazenda. Por isso, respondemos:

— A torta pode ser obtida de alguns alqueires da enorme superfície que constitui a invernada. Para tanto, bastará um modesto trator com os necessários implementos, o qual explorando uma ínfima parte da propriedade, permitirá a produção das proteínas necessárias para se encurtar de um ano o desenvolvimento e a engorda dos novilhos. E isto mesmo na época da "seca".

— Mas — perguntarão — quanto custará essa proteína?

— Os gastos feitos com ela — respondemos — serão largamente compensados, pois basta lembrar que, por exemplo, cerca de duzentos quilos de torta serão transformados em cinco ou seis arrobas adicionais de carne, sem se falar no ganho de um ano para a engorda.

Para comprovar o que afirmamos, chamamos a atenção dos leitores para as fotografias aqui reproduzidas, que são de animais de propriedade do nosso freguês sr. Mario Zappi (Fazenda Santa Rosa), os quais ganharam o primeiro prêmio no recente concurso de bois gordos, realizado em Presidente Prudente. Desde o desmame, tiveram eles, sempre à vontade, minerais no cocho — Sal Mineralizado TORTUGA. Na época da seca, comeram, em média, 200 quilos de torta de algo-

dão, suplementada com 50 gramas por dia de Complexo Mineral Iodado TORTUGA. E 85 dias antes do Concurso, passaram a receber no cocho, distribuída na internada, uma ração de engorda, com base de mandioca. Com este sistema, obteve-se, como se pode notar nas fotografias, um perfeito desenvolvimento do esqueleto e o bom acabamento, que a ração de engorda proporcionou em curto espaço de tempo.

Eis, então, a conclusão que logo salta aos olhos: se o pecuarista se dedicar um pouco mais à agricultura, poderá transformar rapidamente seus novilhos magros, porém sádios e bem desenvolvidos, em novilhos gordos, mesmo na época da seca, quan-

do, em virtude da grande procura e da reduzida oferta, os bois



Novilhos de 18 meses que, tratados sempre no regime de integração mineral e proteica, foram submetidos ao regime de engorda à base de mandioca durante 85 dias.

gordos são bem pagos. Para tanto, deverá reservar à cultura da mandioca, mais uma ínfima superfície de sua internada.

Neste particular, devemos notar que as terras arenosas, onde o colônio se desenvolve bem, são indicadas para a mandioca. Esse mesmo solo é ideal para o amendoim, que poderá fornecer gordura à economia nacional e torta para produção de ótima carne de novilhos, cuja maturidade econômica, representada pelas 15 arrôbas ideais, é atingida no curto prazo de 20 a 24 meses.

(continua)
F. Fabiani

O SAL MINERALIZADO TORTUGA



E' ECONÔMICO E DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO

- ★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA contém: Sódio, cloro, cálcio, fósforo, manganês, magnésio, iodo, cobre, COBALTO, ferro, zinco e traços de outros metais.
- ★ O SAL MINERALIZADO TORTUGA EVITA:
 - 1) o cio irregular e a baixa fertilidade;
 - 2) A parição de bezerros fracos;
 - 3) A baixa produção de leite e, portanto, o enfraquecimento dos bezerros;
 - 4) O atraso no crescimento das novilhas e garrotes;
 - 5) As perturbações gástricas e o mau aproveitamento dos alimentos;
 - 6) O desenvolvimento lento e a engorda reduzida dos bois de corte.
- ★ Para administrá-lo, basta ABRIR O SACO E DESPEJA'-LO no cocho.

Os consumidores dos produtos TORTUGA estão satisfeitos

Fazenda e Granja - SANTA MATILDE
DE

RAGI JUBRAN E ANIBAL HAMAM

Município de P. Alves - E. S. Paulo

Fone: 53 - Estação MIRANTE - N. O. B.

Correspondência: Caixa Postal, 73 - Pirajuí

◆	- 2 MAI. 1956	◆
N.º <u>1534</u>		

Pirajuí, 28 de Abril de 1956

A' TORTUGA - Cia. Zootécnica Agraria
São Paulo

Prezados Senhores,

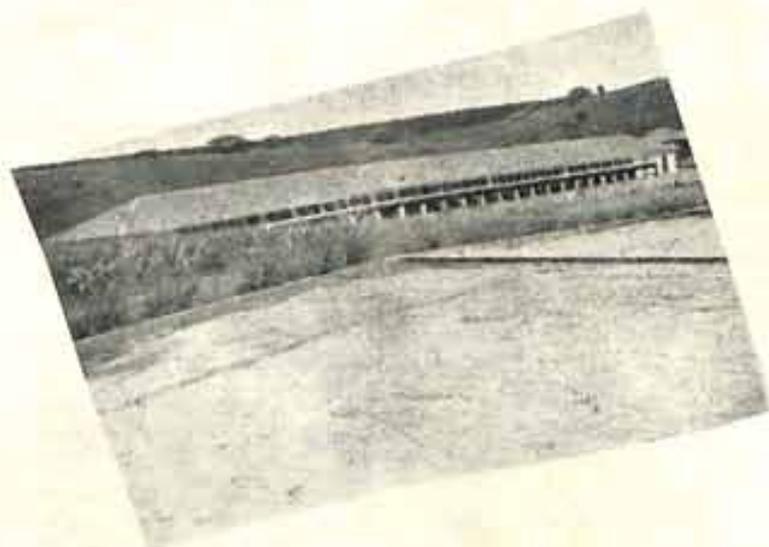
Com a presente externamos os nossos agradecimentos pela boa assistência e orientação recebida em nossa Granja, bem como pelos bons resultados dos produtos "COMPLEXO MINERAL IODADO" e polivitaminico para aves que sempre usamos em nossa criação.

Sem mais, subscrevemo-nos com elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Granja e Fazenda Sta. Matilde

Ragi Jubran e Anibal Hamam
Ragi Jubran e Anibal Hamam



Granja Santa Matilde (Fazenda Sta. Matilde), de nossos fregueses Ragi Jubran e Anibal Hamam

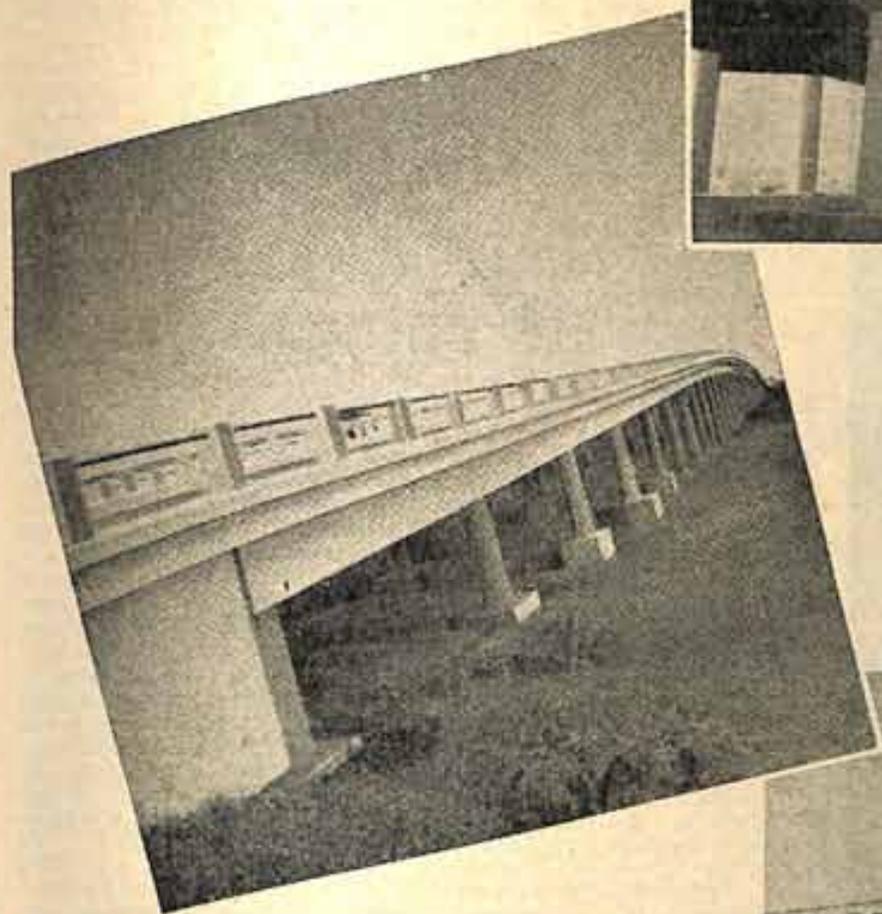
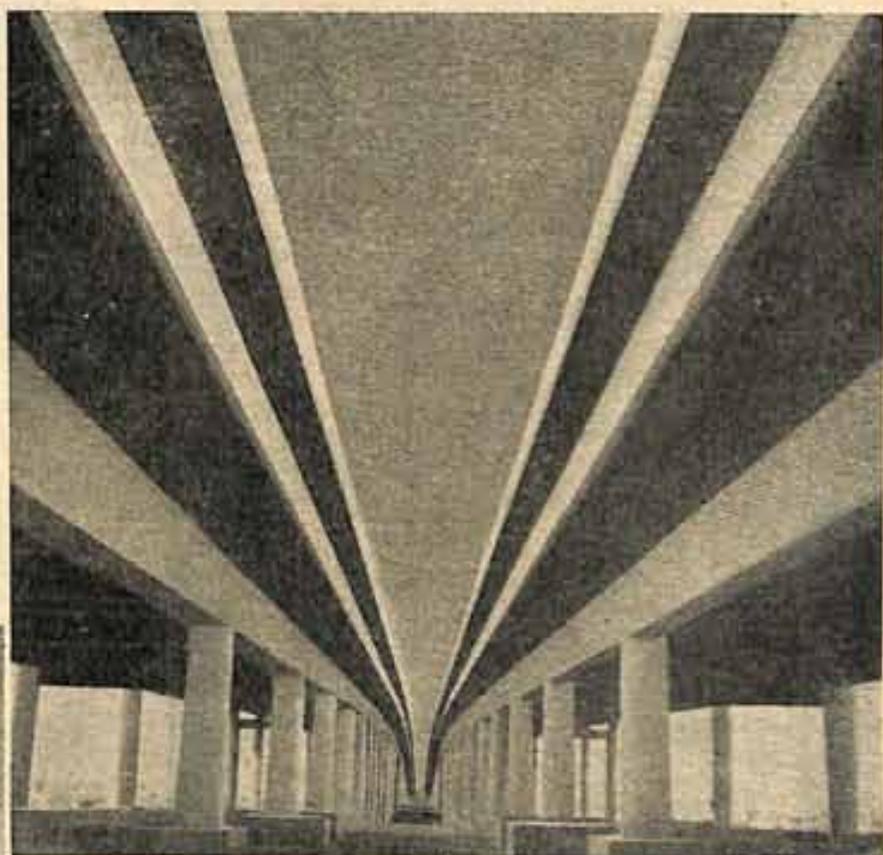


Somente o Polivitaminico **TORTUGA**
proporciona integração vitamínica completa

Contém: Vitaminas A - D₃ - B₁ - B₂ - B₆ - B₁₂ - K - Ácido Nicotínico -
Ácido Pantotênico - Ácido Fólico - Colina - Inositol e **TERRAMICINA PFIZER**

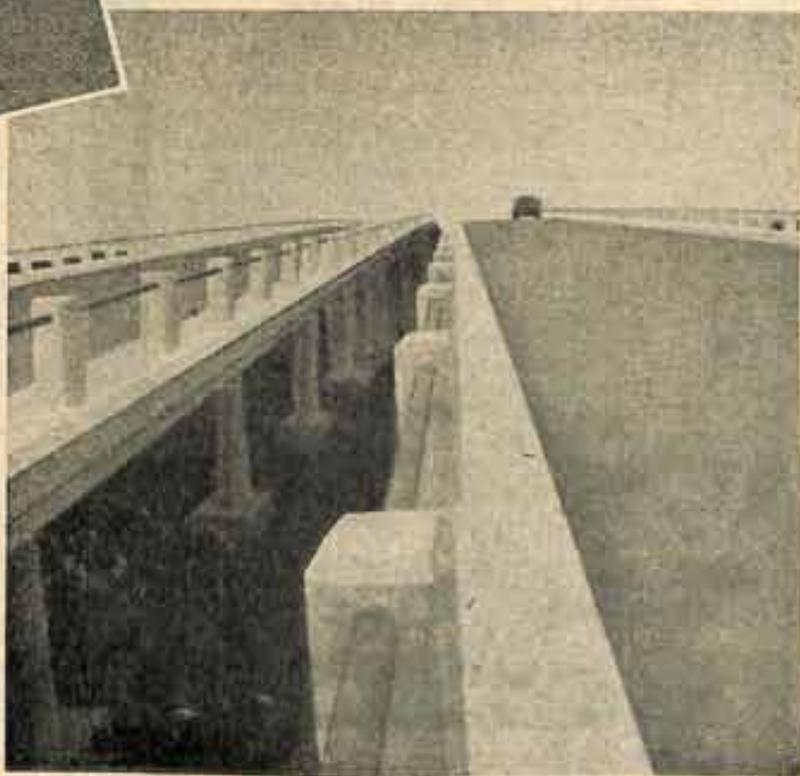
* Cimento

*Na construção
de modernos
viadutos*



● Pontes e viadutos sólidos são parte integrante das modernas rodovias.

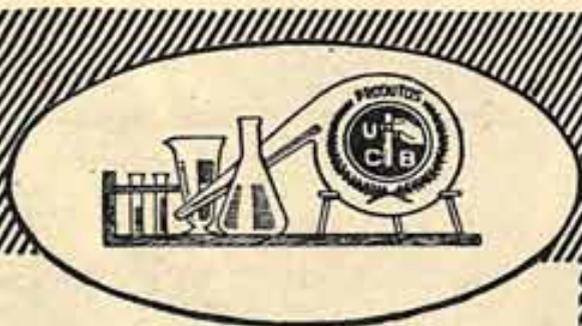
As fotografias mostram o belo viaduto recentemente inaugurado na Estrada Rio-Petrópolis, que além de notável obra de engenharia é também motivo ornamental, pela beleza de suas linhas. O cimento Portland "Mauá" ali empregado, é um fator de segurança e durabilidade.



O cimento Mauá supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita o sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antisséptico Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

CONCORDIA — EXEMPLO DE EQUILÍBRIO AGRO-PECUÁRIO

O município de Concórdia, no Oeste Catarinense, oferece aos visitantes magnífica oportunidade de verificar os resultados benéficos decorrentes do equilíbrio agro-pecuário. Região de terras de excelente qualidade, dedica-se à cultura do trigo e do milho, em ciclo vegetativo combinado durante o ano agrícola. Como consequência principal do tipo de culturas, desenvolveu-se em Concórdia a atividade pastoril, representada pela criação de suínos e aves, complementando a agricultura do tipo colonial.

Afastado o espectro dos grandes latifúndios, a divisão das terras, conduzindo à distribuição da pequena propriedade, confere a esse município catarinense uma população rural numericamente superior à de muitos outros municípios de extensão territorial muitas vezes maior. Na verdade, contam-se ali quase dez mil propriedades. Como a média desses sítios se enquadra em áreas não superiores a dez alqueires, meridianamente se verifica o aspecto colonial da região: a distribuição da riqueza é, em tese, equitativa, apenas se subordinando ao trabalho humano.

O fator humano, representado por colonos italianos e alemães, teve sua maior alavanca nos primórdios da imigração européia que se instalou no território sul do país, emprestando-lhe nuances características de sua fecunda atividade rural.

EQUILÍBRIO AGRO-PECUARIO

O trigo e o milho, como culturas principais, fundamentaram o desenvolvimento da criação de suínos e de aves. Marginalmente, como culturas suplementares da criação, os campos forrageiros, nos quais, ao lado de gramíneas e tubérculos, as leguminosas, como a alfafa a soja, dominam as reservas da alimentação animal.

O equilíbrio agro-pecuário é sustentado pelas indústrias instaladas em Concórdia, uma vez que, elaborando os produtos agrícolas, oferecem, de retorno, resíduos de alto valor na suinocultura e avicultura. Assim, o matadouro-frigorífico e o moinho, instalados na cidade, reservam toda a produção de sub-produtos para a fabricação de rações balanceadas, em que são utilizadas as farinhas de sangue, carne, fígado e ossos e os farelos e farelinhos de moagem do trigo. Como consequência do ciclo de atividades vigorante em Concórdia, estabeleceu-se uma corrente de riquezas interdependentes, que representam partes de uma engrenagem destinada a elevar o valor da terra. De fato, o matadouro ali instalado, com o progresso sempre crescente da suinocultura, tem às suas portas matéria prima abundante e da melhor qualidade, pois o próprio estabelecimento concorre para o progresso e melhoramento zootécnico da produção de suínos. Vendendo rações balanceadas a preços razoáveis, distribuindo reprodutores de alta linhagem, o fomento à pecuária é atuante e eficiente.

Paralelamente à suinocultura, a indústria instalada em Concórdia absorve os produtos avícolas, realizando o abate de aves ou adquirindo ovos para exportação que alimenta o comércio interestadual.

O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO RURAL

A Associação Rural de Concórdia oferece edificante exemplo de incentivo à agro-pecuária por iniciativa dos próprios interessados. A assistência que proporciona aos associados está a indicar rumos às muitas organizações do mesmo nome, mas não do mesmo conteúdo, que existem no Brasil. Valorizada a técnica, agrônoma e veterinária, os ruralistas do município de Concórdia se beneficiam dos serviços que a Associação mantém gratuitamente.

O Departamento de Veterinária, que funciona em regime de cooperação com o serviço de fomento animal da Prefeitura Municipal e do Ministério de Agricultura, conta com eficiente corpo

de práticos, chefiados por dois veterinários devidamente habilitados. Os trabalhos desenvolvidos por esse Departamento se prendem aos serviços de vacinação, defesa e fomento dos rebanhos e à clínica e cirurgia veterinária.

O Departamento de Agronomia, também funcionando em regime de gratuidade, desenvolve os campos forrageiros, a organização de hortas, bem como empreende o combate à formiga, às doenças vegetais, à erosão do solo, orientando a prática racional e técnica das culturas.

A Associação Rural facilita aos associados a distribuição de reprodutores de alta linhagem, sendo de destacar magníficos exemplares Duroc Jersey e New Hampshire. Ultimamente empenha-se na introdução da raça sueca Landrace. Toda a preocupação se dirige no sentido de elevar o padrão do rebanho da região, valorizando-o zootecnicamente na obtenção do tipo de suíno para a produção de carne.

DADOS ELOQUENTES

A Associação Rural de Concordia tinha 934 socios em 1952. Em Janeiro de 1956, eram 2.771, distribuídos por dezoito núcleos rurais do município. No ano findo, movimentou ela um total de mercadorias avaliado em cerca de tres milhões e quinhentos mil cruzeiros, com um resultado positivo de 7%, ou seja pouco mais de duzentos e vinte mil cruzeiros. Os socios contribuíram com pouco mais de cem mil cruzeiros de joias e mensalidades, tendo passado de cento e vinte mil o valor de auxílios e subvenções. As despesas do ano somaram Cr\$ 674.419,20, salientando-se a verba de Cr\$ 26.500,00, destinada ao pessoal tecnico e à assistência tecnica gratuita. Gastaram-se por mês cerca de sessenta mil cruzeiros, ou seja vinte mil mais que no ano anterior. O ativo está computado em Cr\$ 2.311.970,20, contando-se o edificio da sede avaliado em Cr\$ 684.261,30, o pavilhão de exposições, em Cr\$ 131.906,30 e as mercadorias em estoque, em Cr\$ 506.739,10.

Como se vê, é sólida a situação económico-financeira, o que permite a manutenção do excelente serviço tecnico gratuito, que se espera aperfeiçoar cada vez mais. O Departamento de Veterinaria, visando um trabalho efetivo de fomento e defesa dos rebanhos locais, atende, em media diaria, a dez chamados por dia, totalizando 3.350 no ano, tendo sido percorridos para isso nada menos de 40.820 quilometros. No ano anterior haviam sido de 2.016 os chamados, para atender a 9.531 animais. No ano passado, o numero de animais atendidos subiu a 26.478. Em 688 testes de soro-aglutinação para verificação de brucelose, verificou-se uma incidencia de 14,97% de animais agentes positivos. Mais de nove mil doses de vacina contra a aftosa foram aplicadas durante o ano.

Outro serviço interessante que a Associação de Concordia mantém é o dos moinhos para desinterração de forragem, montados em treze diferentes bairros do município, os quais moeram a martelo, durante o ano, 357.204 quilos de diferentes forragens.

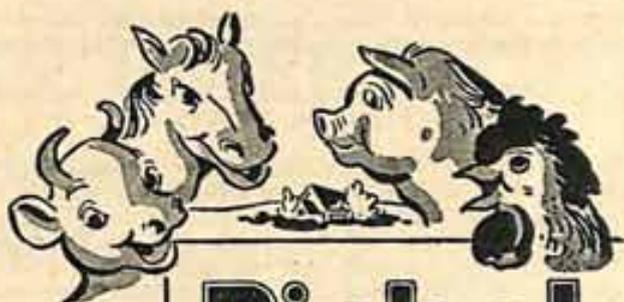
Vinte suinocultores receberam auxílios, no valor de mais de cinquenta mil cruzeiros, para a construção de maternidades. Foram emprestados oitenta reprodutores suínos e um reprodutor equino «Bretão Postier», cedido pelo Exército, o qual já deu descendentes, que revelaram as vantagens de uma boa raça.

Para a criação bovina, a Associação conta com cinco touros holandeses e jersey e recentemente adquiriu um tourinho do Colegio Adventista Brasileiro, filho de reprodutor importado da «Carnation Milk Farm» dos Estados Unidos.

SERVIÇOS AGRONOMICOS E OUTROS

Outras atividades desenvolveu o departamento de agronomia da bem organizada sociedade: combate a pragas vegetais, destruição de formigas, emprestimo de 53 maquinas agrícolas, distribuição de mudas de essencias florestais e de sementes, demonstrações de adubação, instalação de posto meteorológico, etc. Merece menção especial a distribuição de inoculantes para alfafa e soja, cujos resultados foram animadores, começando os lavradores a se habituar às praticas racionais de produção. Foram revendidos cerca de vinte mil quilos de milho híbrido e sementes de forrageiras diversas, ao tempo em que se adquiriram instalações para análises do solo.

Ha a mencionar o serviço de cinema educativo, que realizou, durante o ano, cinquenta e nove sessões, com a exibição



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA



ARTEFATOS DE METAIS INDÚSTRIA BRILUX LTDA.

Fundição - Repuxação e Estamparia - Artigos Domésticos
Avícolas e Caninos

Rua da Alegria, 154 - Tel.: 32-9088 - S. Paulo

BEBEDOUROS DE ALUMÍNIO PARA AVES - CAPACIDADE
DE 1 A 5 LITROS - BACIAS DE ALUMÍNIO P/ PÁSSAROS
COMEDOUROS PARA CÃES - Capacidade de 1 a 4 litros



Representantes:

RIO DE JANEIRO

J. G. GOMES - R. Gomes Carneiro, 54, 2.º and. - s/ 203 - Tel. 47-6807

PÓRTO ALEGRE

REPRESENTAÇÕES PRÓ-LAR LTDA. - R. Uruguai, 35 - s. 230 - F. 5885

CURITIBA:

LEITE & DAHER LTDA. - Rua Marechal Doodoro, 243 - Fone 2-430

BELO HORIZONTE:

JULIO D'ALMEIDA - Rua Guarani, 176 - Tel. 2-1691

de duzentos e cinquenta filmes, acompanhados por mais de dez mil pessoas. Junto às escolas do município vão ser criados clubes rurais.

EXEMPLO A SEGUIR

Neste breve relato das atividades que a Associação Rural de Concórdia vem desenvolvendo no adiantado município catarinense, desejamos não somente prestar as homenagens da «Revista dos Criadores» aos denodados diretores dessa sociedade, que tão bem compreendem seu papel, mas também recomendar-lá à atenção daqueles que, em outras muitas cidades do País, assumiram a responsabilidade de encaminhar os destinos de associações semelhantes. Quasi todas elas, em verdade, precisam mirar-se nesse exemplo e sair da atitude apática em que geralmente vegetam, para se tornar órgãos realmente eficientes de fomento da agro-pecuária do município ou da região em que se situam.

Desejamos ainda consignar aqui os nomes dos dedicados cidadãos que constituem a diretoria da Associação Rural de Concórdia, cujo mandato se prolongará até 1958: presidente, dr. Vitor Fontana; vice-presidente, dr. Roberto Nogueira da Gama; 1.º secretário, dr. Júlio Cesar Ribeiro Neves; 2.º secretário, Edmundo Menezes; 1.º tesoureiro, Otto Tramontini; 2.º tesoureiro, Nicolau Rehn; Conselho Fiscal: Diomédio Bósio, Antonio Merlo Filho e Jorge Valandro; suplentes: Adão Petry, Santo Plezezan e Martin Pastore.

SEM COMENTÁRIOS...

Para conhecimento dos criadores paulistas, principalmente daqueles que trabalham na Alta Sorocabana, reproduzimos a seguir o artigo de fundo do número de Março da revista mineira "O ZEBU", sob o título "Interesse yankee pelo Zebu e pelo Guzerá em especial":

"Os americanos do norte, não só os mexicanos e cubanos, mas, especialmente, os homens da American Brahma Breeder Association, embora estes últimos conseguissem parecer auto-suficientes com o seu "Santa Gertrudes" e outras invenções híbridas que, de vez em quando, lançam no mercado e com que conseguem empolgar criadores desavisados como aqueles bobocas da Sorocabana, de São Paulo (a quem há pouco nos referimos e a quem impingiram umas levas de "Santa Gertrudes") interessam-se largamente pelo Zebu das raças puras e melhoradas no Brasil.

E' que eles sabem, melhor do que ninguém, porque muito estuaam, do quanto necessitam de um sangue generoso e forte — como só elas podem proporcionar-lhes — para manterem de pé tais fantasias seletivas, reduzidas à simples junção de híbridas, que são as suas RAÇAS, dar indivíduos que forneçam carne, sem conseguir entretanto o que mais visa o criador e selecionador qualquer — a reprodução das características e da conformação do animal que fulgam perfeito.

E, como sem as raças puras Zebus, não o conseguem, o seu interesse por elas é justificado e crescente.

Ainda agora, acabamos de receber de Houston — Texas, a capital do criatório de sangue Zebu nos Estados Unidos, a seguinte carta, que transcrevemos sem mais comentários, principalmente porque é assinada por um dos herdeiros daqueles pioneiros que inventaram o "Santa Gertrudes":

"Março, 26-1956 — Revista Zebu, Rua Arthur Machado, 10-a. Uberaba — Minas — Brasil.

Prezados senhores. Estamos interessados nos livros que Vv. Ss. anunciaram, em Dezembro, na edição de "Zebu", a respeito da história do Zebu no Brasil, especialmente da raça Guzerá. Contudo, uma vez que nenhum de nós conhece a língua portuguesa, tais publicações seriam de pouco valor para nós. Informem-nos, por favor, se tais livros poderão ser adquiridos em inglês, e onde tais livros traduzidos poderão ser comprados.

Agradecemos a Vv. Ss. pela atenção que nos for prestada. Atenciosamente. (a.) William States Jacobs — Full Blood AA. Brahman Ranch".



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.

O maior e o mais antigo produtor de



de laminae de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Próprio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broido, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

COMO E ONDE USAR OS ERVICIDAS

UMA ORIENTAÇÃO PERMANENTE DOS
FAMOSOS ERVICIDAS



MATA-ERVAS
UM TIPO PARA CADA FINALIDADE

Nos Mês de:

MAIO - JUNHO - JULHO

Amigo Fazendeiro,

Aproveite êstes mês de relativa calma para cuidar das suas invernadas
Não deixe os arbustos e serrados tomarem conta das suas terras!

O "MATA-ERVAS" TIPO 2,45 - T

CONTROLA:-

LEITEIRO-LIMOEIRO-AMENDOIM-ARRANHA-GATO, ASSA-PEIXE etc...

DOSAGEM : 3 litros para 100 litros de óleo ou água.

TRATAMENTO COM ÓLEO : Pincelar os focos ou os troncos até 50 cm de altura.

TRATAMENTO COM ÁGUA: Pulverizar as folhagens em 2 vês com 15 dias de intervalo.

À venda em tôdas as lojas do ramo

MAS ! . . . EXIJA A MARCA "MATA-ERVAS" TIPO 2,45-T

GARANTIMOS : **TEOR - EFICIENCIA E ECONOMIA**

O nosso serviço agrônômico está ao seu dispôr para qualquer consulta sôbre assuntos de ervicidas.

CIA. ELETROQUIMICA PAULISTA

Caixa Postal, 3827 -- São Paulo

À VENDA: na Associação dos Criadores e nas boas casas do ramo

● A QUÍMICA MODERNA A SERVIÇO DE UMA LAVOURA PROGRESSISTA ●

BASES PARA A CRIAÇÃO RACIONAL DE PINTOS

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. - D. P. A.

A avicultura é produtiva, quando a criação de pintos obedece a normas racionais de trato e higiene.

Os pintos podem ser obtidos: 1) nas granjas e nucleos de criação; e 2) nas Centrais de Incubação.

PRODUÇÃO DE PINTOS NAS GRANJAS

Entre nós, as granjas industriais produzem os pintos necessários à renovação dos lotes de aves em criação e realizam a venda de pintos de um dia, dentro de suas possibilidades, condicionadas pela capacidade das chocadeiras.

Deve-se dispensar a máxima atenção às aves escolhidas para a reprodução, bem como selecionar os ovos que se destinem à incubação.

O exame periódico das aves, com o fim de afastar da criação as aves portadoras de pulorose e neurolinfomatose, é uma das obrigações do avicultor. Do mesmo modo, devem ser afastadas dos lotes em reprodução as aves portadoras de defeitos desclassificantes como: brotos laterais na crista, asa dobrada, cauda torta, peito retorcido e plumagem fora do padrão das raças.

PRODUÇÃO DE PINTOS NAS CENTRAIS DE INCUBAÇÃO

A prática da compra de pintos de um dia, produzidos nas Centrais de Incuba-

ção, ganha dia a dia novos adeptos na avicultura brasileira. Centralizando a produção, as cooperativas agrícolas e as organizações comerciais ou por quotas deram extraordinário impulso ao comércio de pintos de um dia. Assim é que, em futuro não muito distante, a produção de pintos de um dia, em São Paulo, alcançará cifras significativas, diante da tremenda procura, para atender ao abastecimento da Capital e a recuperação das terras cansadas das chamadas zonas velhas de nosso Estado.

No entanto, nem todos os incubadores seguem as melhores normas na produção e comércio de pintos de um dia, o que obriga o avicultor interessado a observar certos cuidados, como estes:

1) comprar pintos de Centrais de Incubação que recebam ovos de granjas, cujos lotes em reprodução não sejam portadores de pulorose (diarréia branca bacilar) e neurolinfomatose;

2) exigir pintos fortes e de tamanho uniforme, cuja penugem deverá ter a coloração particular das raças e livres de defeitos do corpo;

3) efetuar os contratos de compra, depois que estiver perfeitamente aparelhado e preparado para receber os lotes de pintos (baterias, casas-criadeiras, pinteiros, etc.);

4) comprar os pintos em numero suficientes para as necessidades da criação e renovação dos lotes de aves, para postura ou para corte.

FATORES DE IMPORTANCIA NO EXITO DA CRIAÇÃO

Na criação de pintos, o avicultor deve basear-se na qualidade dos pintos, no emprego de métodos racionais de trato e manejo e na criação higiénica.

Qualidade dos pintos — Pintos sadios representam a boa zemente destinada à renovação de lotes em criação. Assim sendo, o avicultor deve possuir informações seguras sobre o valor e a idoneidade das Centrais de Incubação ou das grandes produtoras de pintos. Isto porque a qualidade dos pintos é a expressão do valor das aves reprodutoras, dos métodos racionais de criação, da alimentação equilibrada e vitaminada e da incubação regular e perfeita. É sabido que, mesmo que o avicultor disponha de aparelhamento completo para a criação de pintos, de pessoal treinado e de alimentação balanceada, o fracasso será certo, se empregar pintos de qualidade duvidosa.

Métodos racionais de trato e manejo — O emprego de material avícola de eficiência comprovada, abrigos amplos e bem ventilados, o consumo de rações preparadas por firmas idôneas ou elaboradas por técnicos no assunto, são outros tantos fatores que condicionam o bom desenvolvimento dos pintos.

Criação higiénica — Na higiene do material avícola, nos abrigos e nas condições dos terrenos destinados à criação de pintos, repousa grande parte do êxito na criação de aves novas.

Para receber os pintos, deve o avicultor preparar-se. Todo o material e os abrigos devem ser submetidos a rigorosa limpeza e cuidadosa desinfecção.

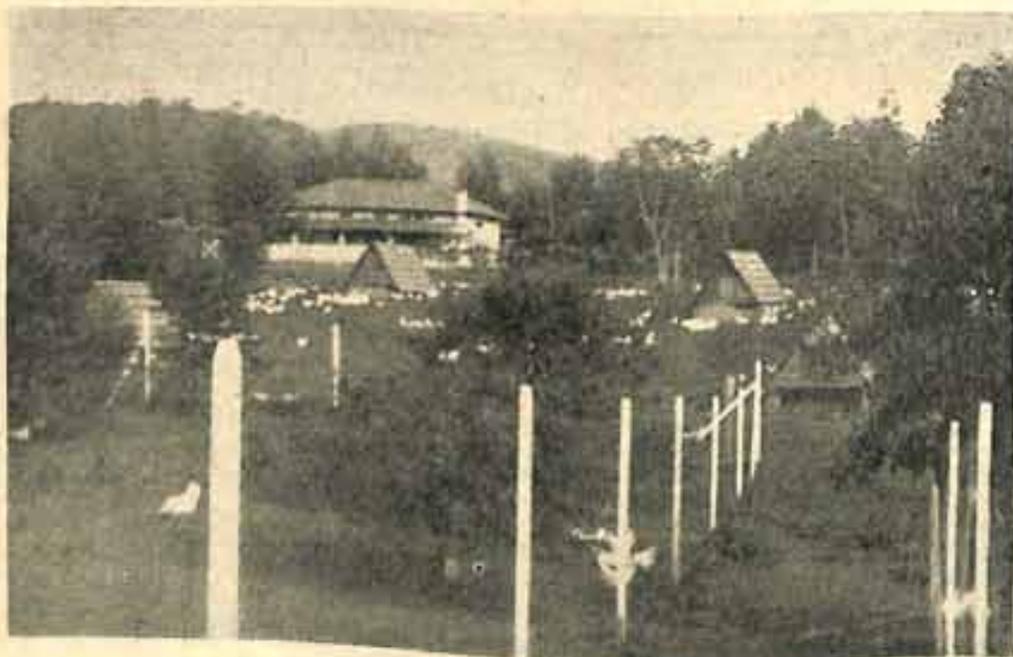
No caso da recria em parques, os terrenos devem ser revolvidos com antecedência e plantados com capim quikulo e grama paulista.

EXITO DA CRIAÇÃO

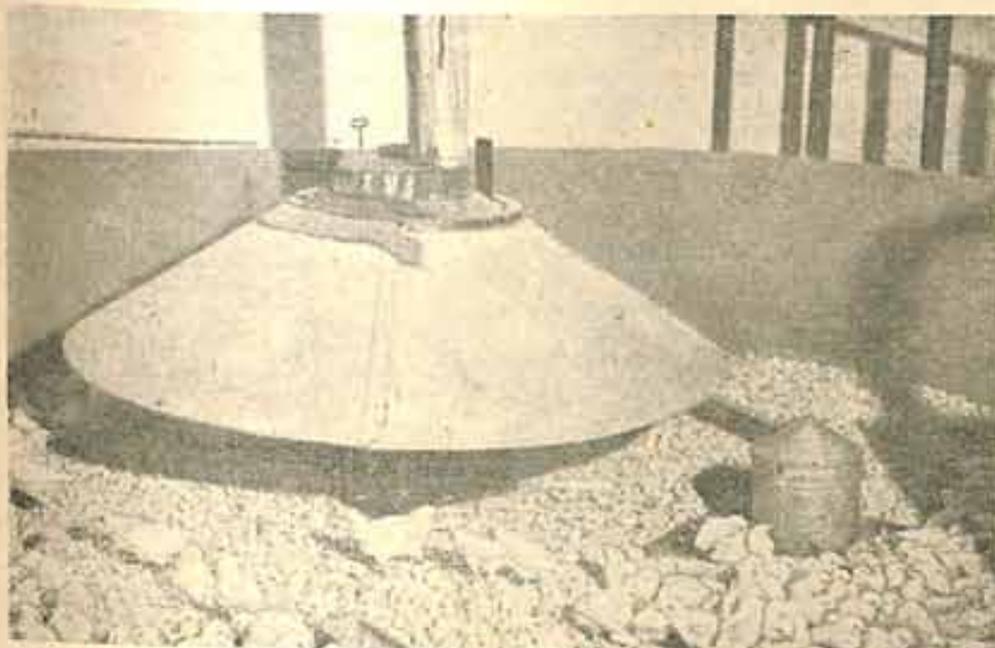
As aves, como todos os animais, não fogem à regra que condiciona o êxito das criações: 1) assegurar o bom desenvolvimento dos pintos, 2) reduzir ao mínimo a mortalidade dos pintos.

O bom desenvolvimento dos pintos — Sobre o desenvolvimento dos pintos, deve o avicultor atentar para os seguintes pontos:

a) os pintos machos desenvolvem-se mais rapidamente que as fêmeas; b) o excesso de calor nas baterias, casas-criadeiras e pinteiros, prejudica o desenvolvimento dos pintos, retardando seu cres-



A necessidade de adubação nas fazendas de café foi a base do extraordinário progresso da avicultura paulista.



Criação de pintos, em piso de sabugo de milho picado, com estufa de carvão vegetal.

CARMOS
A MARCA DO GERADOR
perfeito

MOTORES
PARA CORRENTE
CONTINUA
DINAMOS
ALTERNADORES
GERADORES
SALVAMENTO NA
CRIAÇÃO DE BATERIA
MÁQUINAS
ESPECIAIS

CARMOS S. A. DE MÁQUINAS E MATERIAL ELÉTRICO

VENDAS:

Rua Borges de Figueiredo, 445 - Telefone
9-9469 - End. Teleg.: "CARMOS"

cimento; c) os pintos das raças mistas, como a New-Hampshire, desenvolvem-se mais rapidamente que os pintos das raças leves, como a Leghorn; d) as rações chamadas "alta energia" ou "velozes" e os antibióticos apressam o crescimento dos pintos.

No primeiro caso (a), podemos concluir que, se o avicultor puder separar, o mais rapidamente possível, os machos e as fêmeas, o aproveitamento do material avícola será mais eficiente e as fêmeas se desenvolverão mais depressa.

A prática da separação dos pintos pelo sexo, logo ao nascer, ganha terreno, o que permite ao avicultor a criação de pintos machos e fêmeas, em lotes separados, ou somente de um sexo. Tratando-se da raça Leghorn Branca, o comércio de pintos de um dia se faz exclusivamente com pintos fêmeas. Na raça New-Hampshire, a separação do sexo é feita com menor intensidade, porque os criadores de frangos para corte vendem tanto os machos como as fêmeas para o matadouro.

No segundo caso (b), não são raros os avicultores que se deixam levar por conselhos errados e mantêm pintos aquecidos por 30 e 40 dias. (Nos primeiros dias, o calor é tal, que os pintos fogem das fontes de aquecimento, aglomerando-se nos cantos das baterias e pinteiros.) Nas condições de nosso meio, devem receber calor moderado e assim mesmo até 21 dias de idade. É certo que, em dias e noites muito frias, os pintos exigem um pouco mais de calor, mas não se deve exagerar.

Quanto ao terceiro (c), o avicultor deve levar em conta o crescimento dos pintos das raças que está criando, para o cálculo da lotação das baterias e pinteiros. Os pintos das raças mistas, desenvolvendo-se mais rapidamente, exigem, como é natural, espaço maior nas instalações destinadas à sua criação.

As rações chamadas "alta energia" ou "velozes" e os antibióticos (e), são res-

ponsáveis pelo rápido desenvolvimento dos pintos. As rações desse tipo, contêm sempre um mínimo de 45 a 50% de fubá, farinha de fígado ou leite em pó e as melhores fontes de proteína da praça. Quanto aos antibióticos, seu emprego ganha terreno e a indústria nacional está aparelhada para atender a nossa avicultura.

Reduzir ao mínimo a mortalidade dos pintos — Na porcentagem mínima de pintos mortos, repousa grande parte do êxito da criação de aves. Por isso, o avicultor deve seguir à risca as normas racionais recomendadas para a criação higiênica dos pintos:

- 1) limpar e desinfetar o material avícola antes de receber os lotes de pintos;
- 2) limpar, diariamente ou em dias

- alternados, o piso dos pinteiros e bandejas coletoras de excrementos das baterias e criadeiras;
- 3) evitar, nos pinteiros ou casas-criadeiras com piso de raspa de madeira e "cama velha", a formação de zonas de umidade, principalmente ao redor dos bebedouros, controlando a ventilação desse tipo de abrigo e protegendo os bebedouros;
- 4) evitar a superlotação dos pinteiros e baterias;
- 5) manter sempre limpos os comedouros e bebedouros, que devem ser em número suficiente para o total de pintos em criação;
- 6) manter os pintos em regime alimentar equilibrado e vitaminado;
- 7) vacinar os pintos contra a bouba e a difteria aviária, aos 21 dias de idade.



Criação de pintos em semi-confinamento, em casa-criadeira com piso de tela de arame
Granje Botujuru - Mogi das Cruzes.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na produção e criação de pintos, o avicultor deve ter sempre em mente, o fim a que se destina sua exploração avícola: ovos, carne ou carne e ovos.

Na exploração que se destine à produção de ovos, estudada a colocação da produção, o avicultor saberá exatamente qual a época mais indicada para a produção e compra dos pintos de um dia, necessários ao movimento comercial da organização avícola.

Muitos avicultores costumam produzir ou comprar pintos nos meses de maio e junho, a fim de ter frangos em postura desde novembro. Geralmente são aqueles que mantêm contratos para o fornecimento de determinado número de dúzias de ovos semanais e que necessitam suprir a quebra que se verifica na produção de ovos, devido à muda das galinhas que vão completar o ano de postura.

Aqueles que costumam renovar parte dos lotes em criação, comprando anualmente pintos de um dia, e que acertadamente mantêm em exploração 50 a 75% de frangos do total de poedeiras que constituem a base da produção ovelira comercial, podem comprar os pintos a partir de junho e em dois ou três

lotes, a fim de melhor aproveitar suas instalações.

Aqueles que se dedicam à exploração de frangos para o corte devem manter suas instalações sempre lotadas, para aumentar lucros e amortizar mais rapidamente o capital empatado. Logo, a compra de pintos deve ser feita, pelo menos durante dez meses do ano, concentrando a produção no período de festas do Natal e da Páscoa.

A compra de pintos com separação de sexos depende das condições da produção das granjas e centrais de incubação. Haverá sempre vantagem na compra de pintos machos das raças mistas e de seus cruzamentos.

Como regra, amplamente comprovada em nosso meio, os pintos nascidos de maio a setembro, apresentam maiores possibilidades na criação: além da melhor qualidade dos pintos, o trabalho do avicultor é facilitado pela temperatura ideal, própria desses meses, que proporciona aos pintos meio adequado, facilitando o rápido desenvolvimento das aves.

Os pintos nascidos e criados nos meses quentes, chuvosos e úmidos, exigem maiores conhecimentos de técnica avícola e gerência mais apurada, para superar as dificuldades criadas pelo meio

desfavorável. O calor e a umidade excessivos desses meses retardam o desenvolvimento dos pintos. Além disso, as molestias aparecem com mais frequência, entravando o progresso da criação.

Em resumo, tais são as principais normas que devem ser observadas por aqueles que da avicultura pretendem obter lucros compensadores.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

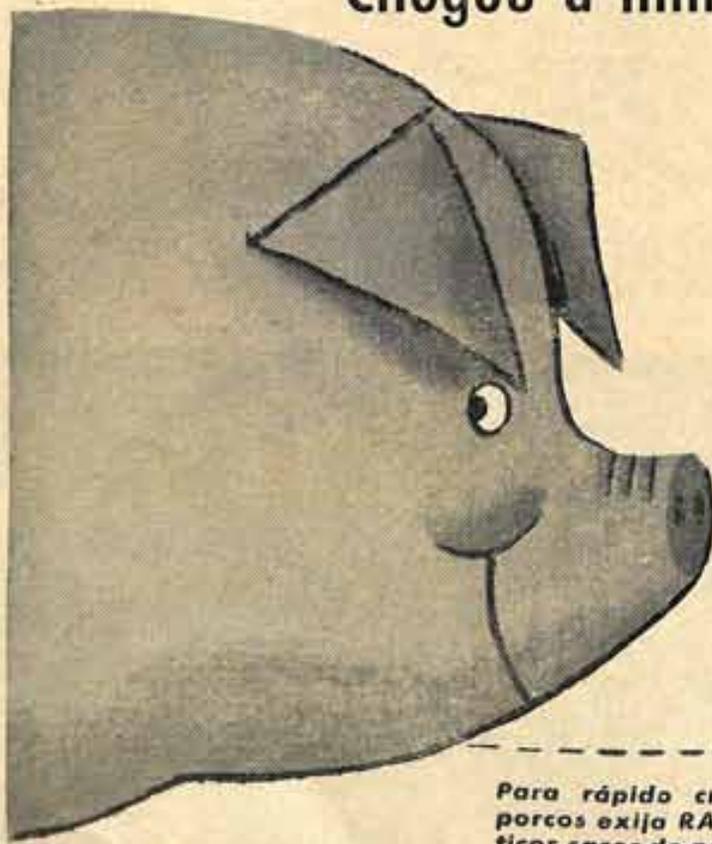
OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

— "Chegou a minha vez de passar bem!"



Os fabricantes das famosas rações avícolas Granjeiro - que tantos lucros e satisfação vêm proporcionando aos avicultores brasileiros - lançam agora no mercado as suas Rações Granjeiro para suínos, tecnicamente balanceadas, e com a tradicional garantia de eficiência que somente a marca GRANJEIRO - o melhor nome em rações - pode lhe oferecer!

RAÇÕES GRANJEIRO

PARA SUINOS - aumentam o peso, baixam a mortalidade!

Para rápido crescimento e engorda dos porcos exija RAÇÕES GRANJEIRO, em práticos sacos de papel impermeável de 25 Kg.



granjeiro - avícola, comercial e industrial ltda.

Praça da República, 162 - S. P. - Condição 501 - Tel. 37.6348 End. Teleg. "Granjeiro"
Fábrica: Rua Estrada de Campinas, 655 Estação da Lapa - E. F. S. J.
Estação Domingos de Moraes - E. F. S. (Desvio Lameirão) - São Paulo

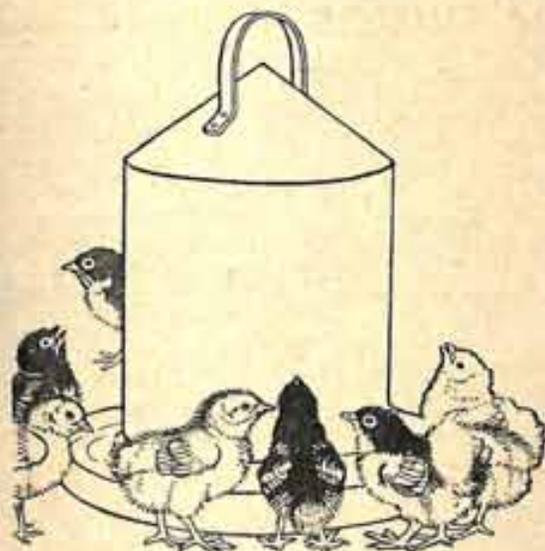




A Coccidiose MATA...

A coccidiose cecal é a causa de graves perdas entre os pintos que se infestam através das fezes de aves doentes. Experiências bem controladas demonstram que a mortalidade pode ser grandemente reduzida pelo tratamento com solução de "SULPHAMEZATHINE".

'Sulphamezathine'



SALVA!

Fabricado pela

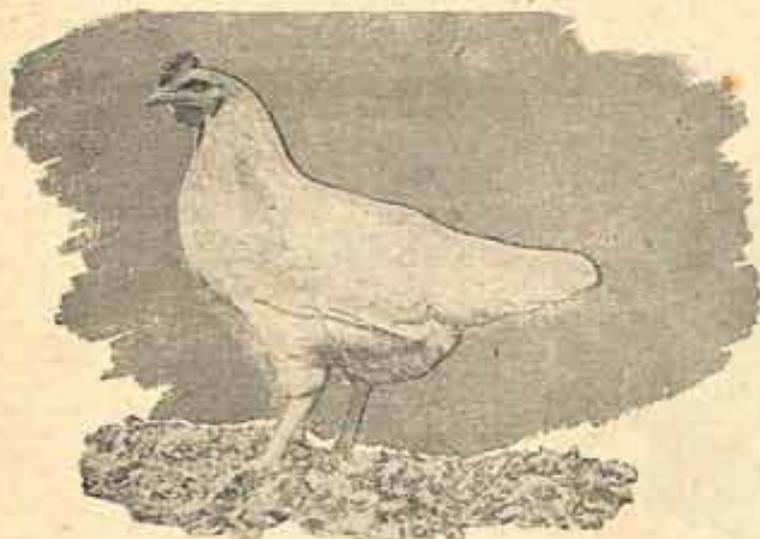
**COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO BRASIL**

SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 14, 8.º
andar — Caixa Postal 6980

FILIAIS

RIO DE JANEIRO — Av. Graça Aranha, 333, 9.º — C. Postal 953
PORTO ALEGRE — Av. Júlio de Castilhos, 320 — C. Postal 904
BAHIA — Rua da Bélgica, 1, 5.º andar — C. Postal 117
RECIFE — Rua da Palma, 167, 8.º andar — C. Postal 718

Caixas contendo 20 envelopes de 2 grammas
Latas com 500 grammas



CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço com

CRESCILIN Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

CRESCILIN Fórmula completa de antibióticos, metionina, vitaminas, sais minerais e fatores do crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

- **Crescimento Rápido**
- **Baixa Mortalidade**
- **Maior Produção**
- **Menor Gasto de Ração**

CRESCILIN 1% na ração

- **Aves e Perus**
- **Porcos**
- **Bezerros**

Pedidos e informações técnicas com o Departamento Agropecuário da

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 51-0514
São Paulo

A COCCIDIOSE HEPÁTICA DOS COELHOS

Margarida Marcondes ROMEIRO
Veterinária - D. P. A.



Ninhada forte e sadia de coelhos da raça Gigante de Flandres branco.

A coccidiose hepática, muito frequente nas criações de coelhos, causa grande mortalidade.

Em geral, todos os coelhos são atacados pela coccidiose, mas de preferência os coelhos de dois a quatro meses, cuja mortalidade é maior. Os coelhos adultos, atingidos pela moléstia, resistem, tornando-se muitas vezes portadores da coccidiose. Não apresentam sintomas da moléstia, mas propagam-na, pela eliminação do micróbio pelas fezes. Dêsse modo, é fácil a propagação da coccidiose pelos alimentos, pela água, pelas coelheiras e até pelo próprio tratador. Todavia, para que o micróbio esteja em condições de contaminar os animais, é preciso que se apresente modificado pelo calor e pela humidade, desde que os parasitas são expelidos pelo coelho doente, até o momento de serem ingeridos pelos coelhos sãos. Assim, a contaminação só ocorrerá, quando o micróbio sofrer as transformações necessárias ao seu amadurecimento durante três dias mais ou menos. Antes dêsse tempo, os micróbios, não maduros, não transmitem a moléstia quando ingeridos pelos coelhos sãos.

A constatação da moléstia é feita pelos seguintes sintomas: tristeza e abatimento dos coelhos, falta de apetite, diarréia, pelos arrepiados, ventre de volume aumentado e, em alguns casos, convulsões e paralisia das patas. A morte do animal poderá dar-se em dias ou em dois a três meses. Entretanto, o diagnóstico certo da coccidiose só poderá ser feito com exame de laboratório, devendo o criador enviar um coelho doente ou morto ao Instituto Biológico, onde serão feitos os exames necessários. Ao abrir-se um coelho morto, suspeito de coccidiose, o criador notará o fígado muito aumentado e todo salpicado de pequenos pontos ou manchas branco-amareladas.

Não há tratamento eficaz para a coccidiose. Todavia, os medicamentos baseados em sulfas sempre dão algum resultado no início da moléstia. Afim de impedir o aparecimento da coccidiose, recomendam-se as seguintes medidas preventivas: limpeza diária e desinfecção das coelheiras, instalação em lugares secos e amplos, alimentos e água muito limpos e nunca em contacto com os escrementos, piso de sarrafo ou tela nas coelheiras, evitando assim o contacto do animal com os escrementos e sua possível contaminação.

Os animais doentes devem ser isolados imediatamente; os mortos por coccidiose devem ser queimados.

O criador não deve introduzir na sua criação coelhos de procedência ignorada.

O estrume dos animais doentes nunca deve ser usado em hortas destinadas à alimentação dos coelhos.

O Equilíbrio Perfeito

de todos os
princípios nutritivos
DISTINGUE as

RAÇÕES SOCIL

(A PIONEIRA)

A saúde e a produção de suas aves exigem alimentação completa e equilibrada. As rações SOCIL são realmente completas e equilibradas. Dispensam qualquer reforço.

Em cada saco de ração, 15 anos de técnica e experiência.

Embalagem nova de algodão garante perfeita conservação. Vale sempre bom dinheiro.

Granuladas ou fareladas,
As rações SOCIL contêm

SUPLEMENTOS

Pfizer

TM 3+3 e TM-10

à base de

TERRAMICINA*

(oxitetraciclina)

e **VITAMINA B12**

Marca Registrada de

*Chas Pfizer & Co., Inc. - New York

PROPORCIONAM:

- 1) Crescimento rápido
- 2) Postura máxima
- 3) Mortalidade mínima
- 4) Economia de alimento
- 5) Resistência às doenças

MAIS LUCRO!



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Compos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298 - 51-0805 e 36-4087
Rua Libero Badaró, 158 -12.º and. - s/1206
Caixa Postal 7211 S. Paulo

VOCÊ SABE ?...

INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA AVICULTORES

O milho apresenta em sua massa, a seguinte composição:

Oleo	3%
Água	16%
Farelo	26%
Amido	55%

—000—

A produção de Refinasil, o farelo com 28% da proteína, resíduo da extração do amido, óleo e açúcar do milho, atingiu a mais de 22.000 toneladas em 1954, segundo informação da «Refinação de Milho Brasil.»

—000—

Uma mistura mineral simples poderá ser feita da seguinte maneira:

Farinha de ossos	27%
Farinha de ostra fina ou pedra calcarea moída	45%
Flor de enxofre	5%
Sulfato de ferro	2%
Sulfato de cobre	0,15%
Sulfato de cobalto	0,02%
Sulfato de manganês	1%
Iodeto de potássio com estabilizador	0,02%

Use 3% de mistura com farelada, para pintos, frangos e poedeiras.

—000—

Os cecos das aves têm 10 a 15 cm e estão praticamente sempre cheios de matéria fecal. Acredita-se que nos cecos se processa digestão bacteriana parcial das fibras dos alimentos. Também há a absorção parcial dos nutrientes.

Desse modo, esses apêndices não são inúteis, como se acreditava antigamente.

—000—

O esterco das aves poderá ser preservado, nas fossas coletoras ou debaixo dos ripados dos «estaleiros», se, para cada grupo de 100 poedeiras, espalhar sobre o esterco verde, semanalmente, 3 1/2 k de superfosfato ou 4 1/2 k de cal hidratada.

Ou então, diariamente, 500 g de superfosfato ou 675 g de cal hidratada, sobre o esterco.

Assim, se remediara a perda de azoto, valorizando-se o esterco, pelo aumento da riqueza de calcio.

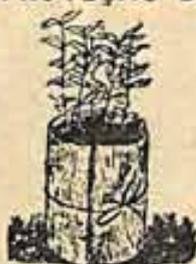
—000—

O piolhinho vermelho dos ninhos é uma verdadeira praga, pois pode ficar no corpo dos tratadores por muitas horas. A pintura dos ninhos e poleiros com carbolineo é a medida mais pratica para eliminar esses parasitas.

Nos galinheiros infestados, convem pintar os ninhos e poleiros, três vezes, com intervalos de um mês. Poderá ser usada a mistura de três partes de carbolineo e uma de querosene, passada com brocha de caiação ou pulverizador.

Devemos notar que a ação do carbolineo não se limita a impedir que os parasitas, como carrapatos e insetos, se aninhem no madeiramento, mas também os mata.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustiante problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o bolainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPQÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEREIRA SANTA RITA

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366
SÃO PAULO



O CARUNCHO PODE DESTRUIR ATÉ 80% DE SUA SAFRA!
PROTEJA-A COM

PYRENONE
GARANTE A
SEGURANÇA DE
UM COFRE
A TODOS OS TIPOS
DE CEREAIS
ARMAZENADOS!



PYRENONE

- não é tóxico para homens ou animais
- não exige limpeza dos grãos
- é facilímo de aplicar
- não deixa cheiro nos produtos tratados

O Sr., como agricultor, melhor do que ninguém, sabe que muitas vezes a sua colheita é, apenas, a que os insetos lhe deixaram... Não deixe que isso aconteça! Não alimente carunchos com a sua safra. Proteja-a com PYRENONE. A poderosa ação inseticida assegura 100% de proteção ao milho, arroz, feijão, trigo, aveia, café, soja etc.

CALIBRY PUBLICIDADE

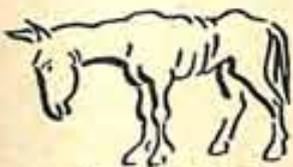


Pyrenone é uma marca registrada da Food Machinery & Chemical Corp. USA.

IMP. E EXP. IND. E COM.

SABLA LTDA.

Rua 15 de Novembro, 228 - s/404
fones: 35-6025 e 35-6438
end. teleg. "SABLALIMIT" - S. Paulo



MAGREZA

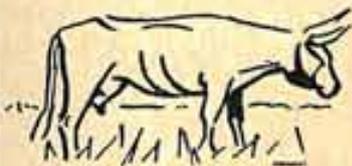
DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



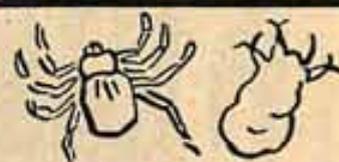
BERNE
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES



PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' sorprendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador" à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

R. Frederico Abranches, 37
São Paulo

Econômico no custo
Cr\$

Sacos de 40 quilos	500,00
" " 10 "	150,00
" " 1 "	18,00

- generoso nos resultados!



MOTORES
TRATORES
GERADORES
MAQUINAS EM GERAL

JEDAC

COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.
FILIAL DE SÃO PAULO
Endereço Telegráfico
"JEDACSUL"

Avenida Duque de Caxias, 346
Fone: 51-5615 — SÃO PAULO

Indústria de Arames Cleide S. A.

Aramés de ferro simples, polidos, cobreados, recosidos, galvanizados, ondulados, farpados, quadrados e retangulares — Arames de aço, cobre, latão e chumbo — Pregos comuns, com cabeça de chumbo, para tacos, grampos para cerca, balmozes, pinos

FABRICAS :

Rua Cruzeiro do Sul, 220 à 260

Caixa Postal, 1 - Fone, 385

Telegramas: "CLEIDE"

SANTO ANDRÉ

FILIAIS:

Rua Florêncio de Abreu, 674 e 678

Telefones:

Vendas: 33-4292 - Gerência: 36-9566

Dir.: 34-7687

Rua Paula Souza, 52

Fone - Vendas: 38-8461 - São Paulo

SITUAÇÃO DA AVICULTURA



Sob o título acima, "Avicultura Técnica e Prática" apresenta com satisfação um relato da situação econômica da criação de aves no Estado de São Paulo, durante o mês de Abril. "Situação da Avicultura" será publicada mensalmente, por nimia gentileza do eng. agrôn. Ruy Miller Paiva, diretor da Sub-Divisão de Economia Rural e graças aos esforços coordenadores do eng. agrôn. Mauro de Souza Barros.

Assim, teremos, sempre a colaboração eficiente da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura.

Por certo, os que se interessam pela produção avícola muito lucrarão analisando os elementos estatísticos coligidos e divulgados pela Sub-Divisão de Economia Rural.

ABRIL DE 1956

I — PREÇOS MEDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 — AVES ATACADO	Abril 1956		Março 1956	
	Cr\$		Cr\$	
Frangos e galinhas (p/cabeça) ..	45,80		40,70	
Frangos (p/kg abatido)	55,20		55,00	
Frangos de leite (p/kg abatido) ..	—		60,00	
Galinhas (p/kg abatido)	49,50		48,60	
Perus (p/kg abatido)				
De 3 a 4 kg	74,00		65,00	
De 4 a 5 kg	78,00		76,00	
De 5 a 6 kg	90,00		80,00	
De 6 acima	95,00		85,00	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	10,00		9,00	
Machos	8,00		7,00	
Fêmeas	14,00		16,00	
Leghorn				
Mistos	9,50		—	
Machos	1,50		1,50	
Fêmeas	18,00		16,00	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	80,00		80,00	
Galinhas (p/cabeça)	90,00		80,00	
2 — OVOS ATACADO (p/dúzia)	28,60		27,90	
VAREJO (p/dúzia)	33,00		33,00	
COTACOES (Ovos de granja-cxa. de 30 dúzias)				
Tipos				
Especial	954,00	974,00	882,00	902,00
A	920,00	940,00	868,00	883,00
B	889,00	899,00	839,00	839,00
C	854,00	854,00	761,00	761,00
D	768,00	768,00	691,00	691,00
3 — RACOES				
(Pósto São Paulo p/kg)	4,10	5,00	4,10	5,00
Para pintos de 1 a 30 dias	4,10	4,50	4,10	4,50
Para pintos de 30 a 90 dias	3,80	4,50	3,80	4,50
Frangas até postura	4,00	4,30	4,00	4,30
Reprodução	4,50	4,74	4,50	4,74
Farelo de trigo (saco de 30 kg) ..	—	32,00	—	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	—	34,00	—	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de Varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de três firmas particulares.

NO INTERIOR

A postura continuou em nível baixo, notando-se, porém, já ter havido alguma melhora em muitas regiões. Na região agrícola de Dourado, foi de 30% nos bons galinheiros.

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, as quotas de farelo e farelinho de trigo distribuí-

das continuaram a ser inferiores às reclamadas pelos avicultores, os quais consideram antieconômico o uso das rações fornecidas pelas firmas particulares.

NO MERCADO DA CAPITAL

Aves — Registraram-se altas no mercado atacadista. A média de preços de frangos e galinhas por cabeça (preços

médios de venda de tres frigorificos) passou de Cr\$ 40,70 em março para Cr\$ 45,80. A alta observada por quilo abatido, no entanto, foi bem menor. No caso de frangos, a situação ficou praticamente inalterada, pois o preço médio passou de Cr\$ 55,00 por quilo em março para Cr\$ 55,20 em abril. O preço de galinhas passou de Cr\$ 48,60 para Cr\$ 49,50. Os preços de perus também foram bem mais elevados que os do mês anterior.

No varejo, houve uma alta de Cr\$ 10,00 no preço de galinhas por cabeça, que passou a ser de Cr\$ 90,00; todavia, o preço de frangos manteve-se no mesmo nível do mês anterior, ou seja Cr\$ 80,00.

Ovos — O preço médio por dúzia, que fôra de Cr\$ 27,90 em março, passou, em abril, para Cr\$ 28,00 no atacado. A alta

de 2,5% foi pequena em relação à ocorrida em abril do ano anterior, que atingiu 10,3%. Quanto ao mercado varejista, o mês de abril não mostrou elevação em relação a março. O preço médio foi de Cr\$ 33,00 por dúzia, igual ao daquele mês.

Em relação ao mês de janeiro (índice 100), vemos que o mês de abril mostra o índice 110. No ano passado, o mês de abril em relação a janeiro, mostra nível mais elevado, tendo atingido 123.

Sabe-se que é normal, no ciclo anual de preços de ovos, ocorrer uma pequena elevação em abril, em relação a março, no mercado varejista, bem como no atacado; como se observa no quadro II, na média de 1949-54, o índice foi de 123 em março, passando para 126 em abril.

II — CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (Em números índices. Janeiro = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110								

Sabe-se também que os preços de abril, em relação aos de janeiro, devem ser mais elevados. Assim é que, em média de seis anos, o aumento tem sido de 100 a 120. A razão da menor elevação ocorrida este ano (de 100 para 110), ex-

plica-se porque os preços, no mês de janeiro, se elevaram anormalmente, como se pode observar no quadro III. Altas inferiores às normais nos meses posteriores compensaram esse fenomeno.

III — EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (Em números índices: Jan. 1951 (Cr\$ 11,00) = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1951	100	109	127	127	145	145	127	91	91	91	91	91
1952	136	145	164	182	182	164	155	136	109	127	127	136
1953	155	164	182	173	182	218	182	164	155	145	145	155
1954	173	182	200	236	236	209	209	164	155	155	164	164
1955	200	218	245	245	255	255	275	200	200	200	200	200
1956	273	291	300	300								

Em relação à média do ano de 1951 (índice 100), verificamos, pelo exame do quadro IV, que o índice 279, correspondente ao preço de ovos no varejo em abril de 1956, estava situado em nível

mais elevado do que o índice do custo de vida (índice 244), mas foi inferior ao custo de alimentação, cujo índice, em abril, atingiu 288.

IV — PREÇOS DE OVOS, CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO E CUSTO DE VIDA

	Preços de ovos	Custo de alimentação	Custo de vida
Média	1951	100 (1)	
Abril	1952	169	100
Abril	1953	100	122
Abril	1954	220	182
Abril	1955	228	204
Abril	1956	279	240
			288
			244

(1) Média ponderada com base nas vendas de duas das maiores cooperativas do Estado (Cr\$ 11,84 por dúzia)

Movimento de vendas — As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco atingiram 1.032 mil dúzias,

quantidade essa 6% inferior à relativa ao mês de março, que foi de 1.098 mil dúzias.

V — CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (2) (Em números índices. Janeiro = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1940/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98								

(2) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

De acôrdo com o ciclo anual das vendas de ovos das cooperativas, é de esperar tal decréscimo de vendas no mês

de abril, explicável pelo decréscimo de produção natural nessa época. O mesmo ocorreu no ano passado e na mé-

O QUE MELHOR PRODUZ
A INDÚSTRIA MUNDIAL

ALMEIDA LAND S.A.

DISTRIBUE

Máquinas para Indústrias e
Oficinas Mecânicas

Ferramentas para Mecânica,
Marcenaria e Carpintaria
Completo sortimento de
ROLAMENTOS
para Automóveis e Indústria

TINTAS PARA TODOS
OS FINS

Correias - Mangueiras - Lonas
Encerados

Acessórios para Automóveis
Equipamento para Garagens
e Postos de Serviço

MATRIZ:

Av. Anhangabaú, 770

R. Florêncio de Abreu, 663

FILIAL:

Rua Bernardino de Campos, 48
SANTO ANDRÉ

GADO SÃO



com

TONARSAN

arseno-acetato-dissódico

Tônico arsenical injetável - Para uso
veterinário

Adotado pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura

Ampolas de 1 a 10 cm³

Caixa de 6 a 50 ampolas

Amostras e literatura à disposição dos interessados

DISTRIBUIDORA ECLETICA
LIMITADA

Fone: 32-8302 - Caixa Postal, 6614 - End.
Telef.: VITAFLO - R. Cons. Rómulo, 349
SÃO PAULO

dia de 1949-54, como o mostra o quadro V.

No quadro VI, que apresenta a evolução dessas vendas nos três últimos anos, verificamos que, em abril, bem

como nos meses anteriores do corrente ano, as vendas ultrapassaram as do ano passado, mas foram menores que as de 1954.

VI — EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (2)

(Em números índices. Janeiro = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	105
1956:	81	78	85	80	75	70						

(2) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia ao alcance de todos

A MOLESTIA DE NEWCASTLE PODERÁ TRANSMITIR-SE AO HOMEM!

O prof. Schoop, do Laboratorio Estadual de Pesquisas Veterinárias, de Frankfurt — Alemanha, dá conta de dois novos casos da transmissão da moléstia de Newcastle ao homem.

Como nos casos anteriores, diz o prof. Schoop, os sintomas característicos desta infecção no homem foram: conjuntivite unilateral, com edema das pálpebras, fotofobia e cefaléia, que desapareciam rapidamente, sem afetar o esta-

do geral e sem se observar complicação rino-faringítica.

Chama ele a atenção, principalmente dos veterinários, do pessoal de laboratorio, dos avicultores e, em geral, de todos aqueles que mantenham contacto mais ou menos direto com aves. Portanto, nada há que temer quanto à infecção de Newcastle, no homem. Os sinais da doença desaparecem rapidamente, alterando apenas ligeiramente o estado geral.

Em todo caso, os estudos prosseguem para colocar o problema da infecção humana pelo virus da Newcastle, nos termos exatos de higiene e saúde pública.

NOVA ARMA CONTRA A COCCIDIOSE AVIARIA

A Merck dos Estados Unidos acaba de lançar novo produto de ação comprovada contra a coccidiose aviária. Trata-se do Nicarbazin e quimicamente é um complexo de 4-4-dinitrocarbanilida (DNC) e 2-hidroxi-4-6 dimetilpirimidina (HDP).

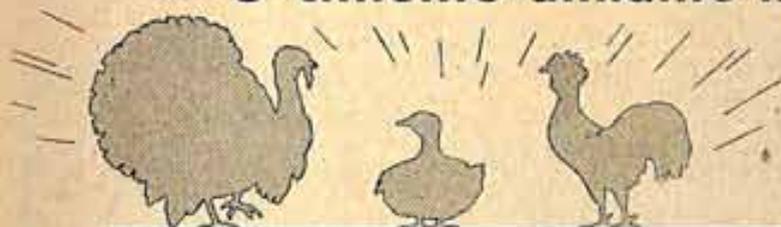
Nas provas experimentais, Nicarbazin foi bem tolerado pelos pintos, em piso telado ou de cama, nas dosagens de 0,005% a 0,06%, durante 11 ou 12 semanas de criação. Ademais, preveniu de modo efetivo a mortalidade dos pintos, contaminados por inoculação com *Eimeria tenella* e *Eimeria necatrix* e dos peruzinios inoculados com *Eimeria gallapavonis* e *Eimeria meleagrimitis*. Nicarbazin também foi eficaz contra *Eimeria acervulina* em pintos.

METIONINA E CANIBALISMO NAS POEDEIRAS

W. M. Neal, avicultor de Tampa, na Florida - E.U.A., pôde controlar o canibalismo de suas poedeiras (geralmente picagem do oviduto) suplementando a ração com metionina comercial.

Sua ração balanceada, comprada na praça, indicava uma taxa de 0,20% de metionina. No entanto, a picagem do oviduto, no início da postura, era evidente, com 6 aves mortas, em 575 poedeiras, em 5 dias. Adicionando metionina sintética à ração, na proporção de 56 g por dia, para 575 poedeiras, verificou que a picagem cessou em 48 horas.

O cimento-amianto na



Inalteráveis, resistentes ao transporte e manuseio, as chapas onduladas e lisas, caixas d'água, bebedouros e comedouros, satisfazem inteiramente as necessidades e preceitos da moderna avicultura bem como das instalações rurais em geral.

Solicitem folhetos técnicos e explicativos.

AVICULTURA



*



S.A. TUBOS BRASILIT

R. MARCONI, 131 • 7.ª • TEL. 34-4127 • S. PAULO

Distribuidores em todo o Brasil

* Para sua garantia, todos os nossos produtos levam a marca BRASILIT.

Assim, podemos concluir que as poedeiras exigem metionina na ração, em teor ao redor de 0,28 a 0,30%, ou seja 280 a 300 g de metionina total por tonelada de mistura.

ARASAN DIMINUI A POSTURA E ALTERA A ESTRUTURA DA CASCA DO OVO

O tratamento dos cereais, principalmente os grãos-sementes, com fungicidas, pode ser a causa da queda da postura e da casca quebradiça dos ovos.

O departamento de avicultura da Universidade de Minnerota, E.U.A., estudou a ação do Arasan — SFX, fungicida fabricado pela Dupont, com 75% de tetrametiluram disulfito. Quando este fungicida foi adicionado à ração das

poedeiras, na proporção de 150 partes por milhão, a postura baixou na relação direta do teor mínimo do fungicida, considerado como normal para as rações avícolas, sem prejudicar a postura.

Do mesmo modo, a casca dos ovos era quebradiça, a forma se tornava irregular e havia, mesmo, a postura de ovos sem casca. Novas provas revelaram que taxas baixas, como 10 a 50 partes por milhão, condicionavam a postura de ovos com alterações na estrutura da casca e na consistência da clara. Acima de 100 partes por milhão, praticamente não havia postura de ovos com casca firme.

Como o excesso de grãos-sementes é lançado na praça, para o consumo dos animais, sempre se deverá cuidar de saber qual o fungicida empregado no expurgo dos grãos.

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

Avicultura Técnica e Prática não se apresentou completa nos números de maio e junho da "Revista dos Criadores", por motivos de absoluta força maior. Doravante, porém, prosseguirá em sua programação definitiva e ampliada.

A FABRICA DE RAÇÕES DO "CINTURÃO VERDE"

Em Abril último, reiniciou suas atividades a fábrica de rações do "Cinturão Verde" da Secretaria da Agricultura, montada na rua Guaicurus, 1.274, nesta capital. A propósito, a "A Gazeta", publicou a seguinte nota:

"Após cinco meses de interrupção, reiniciou suas atividades a fábrica de rações da Secretaria da Agricultura, o que não deixa de ser uma nota auspiciosa para milhares de pequenos criadores da área do "Cinturão Verde".

De acordo com informações da Divisão de Fomento Agrícola, a fábrica acha-se agora plenamente aparelhada, não só para desenvolver o seu antigo programa de assistência à pequena avicultura, mas também ampliá-la a todas as pequenas criações, atendendo assim ao que têm lutado com serias dificuldades para obter o necessário suprimento de rações.

Dois são os objetivos principais da fábrica de rações: primeiro, incrementar o uso da alimentação balanceada entre os que se utilizam exclusivamente de farelo e farelinho, que, aplicados em proporções indevidas, não possibilitam a produtividade plena do animal; segundo, introduzir o consumo de diversos alimentos de origem agrícola e de alto teor nutritivo na avicultura, com fito de diminuir o consumo de subprodutos de trigo e da carne. As rações tecnicamente preparadas são vendidas diretamente na sede da fábrica, à rua Guaicurus, 1.274, nesta capital.

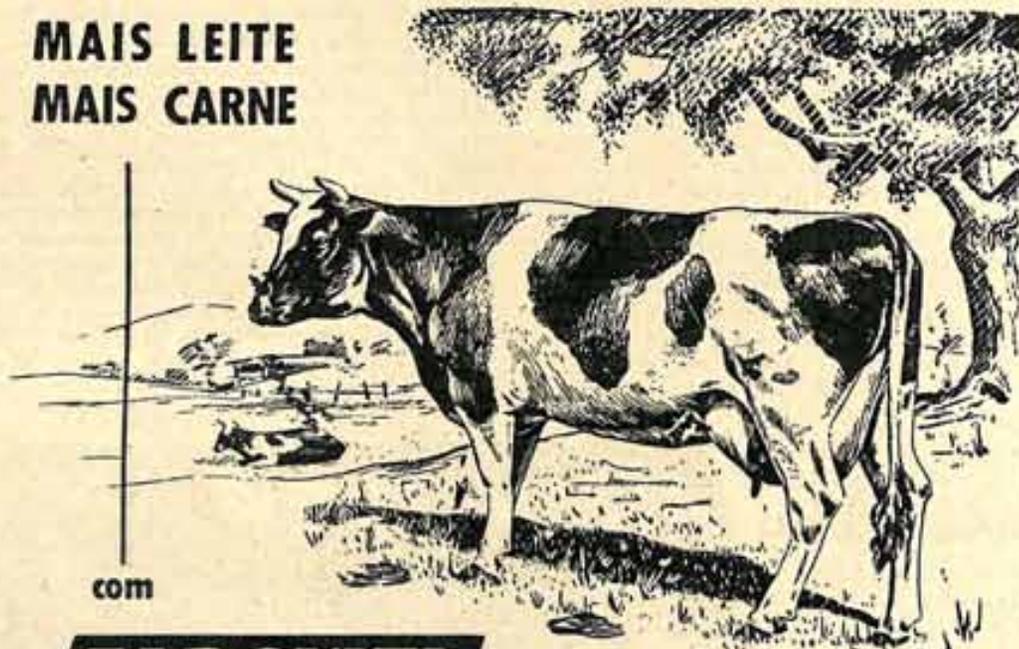
As formulas das fareladas produzidas pela fábrica de rações são de autoria do médico-veterinário Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, autoridade reconhecida nesse ramo da zootecnia.

Vão ser produzidos, inicialmente, apenas dois tipos de rações para aves: um para poedeiras e outro para pintos. Acha-se, porém, projetada a produção de outros tipos, principalmente para atender às pequenas criações de "fundo de quintal", que na área do "Cinturão Verde" atingem a mais de cinco mil, constituindo um verdadeiro problema social.

A produção máxima da fábrica é de dois mil sacos de cinquenta quilos por dia, correspondente a duas mil e setecentas toneladas de rações por mês, sendo mil e oitocentas para poedeiras e oitocentas para pintos.

REVISTA DOS CRIADORES

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutoras
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

A maquinaria que compõe a fabrica de rações foi projetada e construída especialmente para esse fim, pela industria nacional, constituindo mesmo um dos conjuntos mais modernos e de maior capacidade existentes no País.

O reinicio das atividades da fabrica repercutiu intensamente no meio avícola da zona do "Cinturão Verde". Assim é que a procura de pintos de um dia, nas Centrais de Incubação da Capital e arredores, subiu imediatamente, com geral satisfação dos produtores. E que a mistura preparada pela fabrica da Secretaria da Agricultura garante otimo desenvolvimento dos pintos, com minimo de mortalidade, alem de proporcionar o maximo na produção de ovos."

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE VITAMINA B-12

A Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A. anuncia para breve a produção em larga escala de vitamina B-12, para uso humano e para alimentação dos animais e aves.

A noticia é verdadeiramente auspiciosa, pois se sabe da importancia da vitamina B-12 na engorda dos animais. Além disso permite a substituição quasi total dos resíduos de matadouro.

Para a avicultura brasileira, a produção nacional da vitamina B-12 é uma verdadeira revolução, principalmente para a criação de frangos de corte e aves em reprodução.

CURSO DE AVICULTURA

Está em pleno desenvolvimento o Curso Rápido e Pratico de Avicultura, mantido pelo Departamento da Produção Animal, em suas instalações do Parque da Agua Branca. Realizado em dois periodos, um no primeiro semestre e outro no segundo, o curso é ministrado em aulas teórico-praticas, pelo dr. Henrique F. Raimo, técnico daquele Departamento.

O curso do primeiro semestre vem sendo frequentado por 45 alunos.

DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS AGRICOLAS

Chegaram ao porto de Santos diversas unidades componentes do modernissimo maquinario adquirido por ALPAM — Alimentos para Animais Ltda., para desidratação de produtos agricolas. Esse novo conjunto, que entrará em produção imediatamente, é um dos primeiros recebidos no Brasil, e vem a ser uma inestimavel contribuição da Industria paulista no sentido de aliviar a grande escassez de alimentos concentrados para animais.

A produção horaria desse desidrator é estimada em mil quilos de farelo seco e pronto para ser empregado no preparo de rações. Instalado no municipio de Araras, empregará inicialmente a cana de açúcar, como forragem a ser desidratada e moída.

A LIBERTAÇÃO DAS COTAS DE RESÍDUOS DE TRIGO

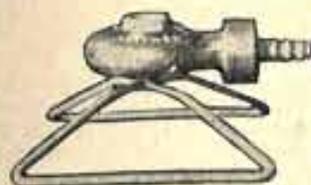
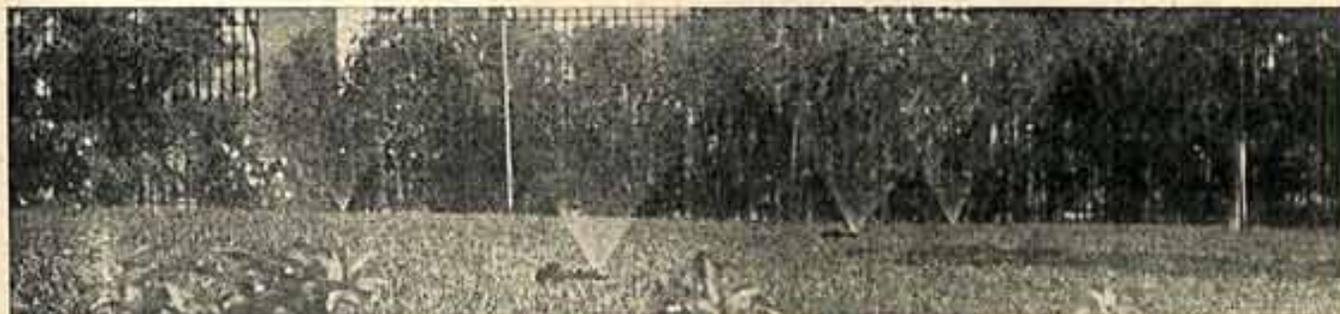
"Seria uma calamidade publica a concessão do mandado de segurança impedido por moinhos para que possam dispor livremente das cotas de resíduos — declarou em palestra com os jornalistas o coronel Frederico Mindelo, presidente da COFAP, a proposito do proximo julgamento daquela medida em instancia superior da Justiça. — Sem o controle das cotas — arsinaiou — cedo teriamos o encarecimento desmedido dos preços das aves e derivados do leite, em consequencia da majoração dos resíduos, que adviria fatalmente da livre disposição do produto pelos moinhos. No sistema atual — concluiu — os moinhos já percebem lucros excelentes. Não há necessidade de aumentá-los mais."

Diante de tais declarações, confirma-se o que vimos dizendo sempre: o rompimento das barreiras representadas pelos resíduos de trigo tem que ser executado pelo consorcio intimo entre a agricultura e as fabricas de rações. Sem a desidratação de raízes, tuberculos, leguminosas e gramíneas, em base industrial e sem o armazenamento de cereais em silos, a pecuaria brasileira jamais se estabilizará como industria.

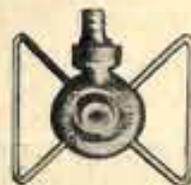
Que a Alpam tenha imediatos seguidores.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquideas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessário. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.



Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bajo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs. PROCURE NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO — fones 51-6380 e 51-6963, e nas boas casas do ramo.

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo

Moinhos a Vento "AGRICULTUR"

Idealizado para suas necessidades, economiza tempo e dinheiro, proporcionando comodidade. Durabilidade comprovada com garantia de fabricação.

☆

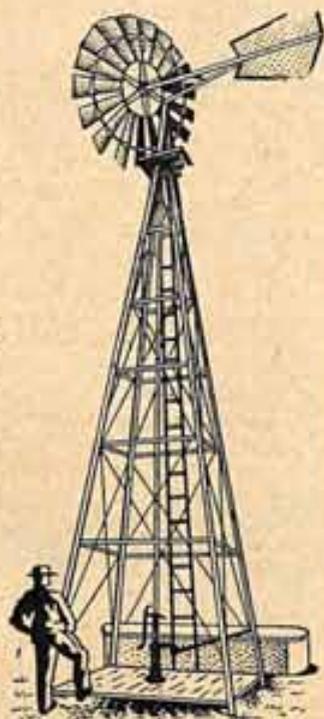
Para fazendas, chácaras, residências, coloniais, etc., galvanizados ou pintados, em todos os tamanhos e para todas as profundidades.

☆

AGRICUL-TUR

Artigos para
Lavoura Ltda.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 157 - 3.º AND.
CONJUNTO 304 - TEL.: 35-6948
End. Teleg.: "AGRICULTUR"
SÃO PAULO



MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

LUBRIFICAÇÃO

A lubrificação, desempenhando papel importantíssimo na vida e na eficiência do trator, deve ser encarada com o máximo cuidado pelo tratorista, cabendo-lhe obedecer a todas as determinações feitas pelo fabricante do equipamento e contidas no «livro de instruções», que acompanha a máquina.

Além da sua função típica de isolar as partes metálicas em movimento, o lubrificante, em qualquer veículo automotriz, tem por objetivo arrefecer mancais, cilindros, pistões e outras partes do motor, bem como limpar todo o interior da máquina, onde haja produção e transmissão de força.

O trator agrícola, dadas as tarefas características que realiza, geralmente em lugares de muita poeira, sujeira e umidade, e sendo mesmo máquina destinada a trabalhos extremamente pesados, requer cuidadosa manutenção, que deve ser muito mais frequente que a que se proporciona a qualquer outro veículo equipado com motor de combustão interna.

A poeira, como se sabe, funciona como verdadeiro abrasivo sobre as superfícies metálicas, provocando desgastes rápidos nos diferentes órgãos do trator, quando a lubrificação é negligenciada ou deficiente. O lubrificante, seja na forma de óleos de motor ou de transmissão, ou de consistência semi-fluída, como no caso das graxas, forma uma leve película, que protege as partes metálicas, atenuando o atrito. Os pinos e mancais, em contato quase direto com a sujeira, devem receber frequentemente cargas novas de lubrificantes, serviço esse que, em condições normais, é realizado a cada oito horas de trabalho do trator e, em intervalos menores, em condições mais severas. Os pinos das rodas e do chassis são lubrificadas por bombas sob pressão, as quais, ao injetar graxa nova, provocam o extravasamento da graxa velha, livrando assim as partes do trator das contaminações oriundas do trabalho no campo. Certos tratores podem apresentar pinos de construção especial, quando, então, a lubrificação deverá ser realizada com intervalos maiores. Por essa razão é sempre recomendável ao tratorista que tenha à mão o respectivo «livro de instruções», que assinala a periodicidade dos serviços de manutenção.

A caracterização dos óleos para motor, transmissão e diferencial é dada, geralmente, pelo índice SAE, seguido de um número, que identifica a respectiva fluidez. Os índices SAE baixos correspondem aos óleos mais fluidos e os altos aos mais viscosos. Para o carter da maioria dos tratores, o óleo recomendado é o SAE 30 ou SAE 40.

Além da viscosidade, os óleos devem ser considerados de acordo com a natureza do serviço a que se destinam. Nesse sentido, até há pouco tempo, a classificação dos óleos lubrificantes, principalmente dos destinados aos motores, abrangia duas categorias, a saber: os óleos minerais simples, recomendados para os motores a gasolina ou a querosene e os compostos ou óleos HD, para a lubrificação dos motores Diesel.

Ultimamente, a classificação dos óleos lubrificantes mais aceita em todo o mundo é dada pela American Petroleum Ins-

IRRIGAÇÃO

PI
Perrot

GARANTE A SUA
COLHEITA!



Temos em estoque,
equipamentos completos
de nossa fabricação.

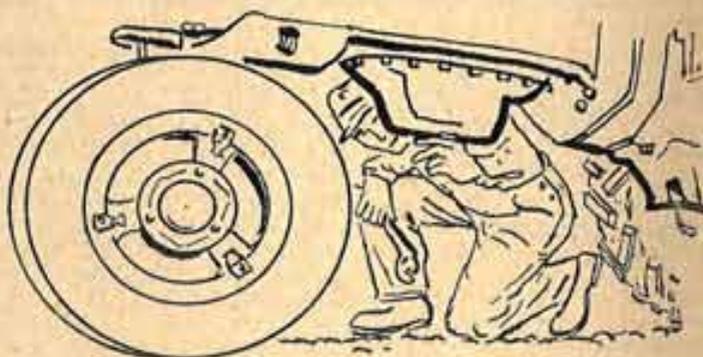


COMPANHIA

THEODOR WILLE

SÃO PAULO
Caixa Postal, 94
R. da Consolação, 65 - 7.º
Tel.: 32-1903

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 4916
R. Visconde de Inhauma, 58 - 5.º
Tel.: 43-7641



A troca periódica do óleo do carter é necessária, para garantir ao motor uma lubrificação eficiente e contínua

REVISTA DOS CRIADORES

titute, classificação essa que se baseia no trabalho para o qual os óleos são destinados. Essa entidade especializada em assuntos relacionados com o petróleo estabelece cinco classes de lubrificantes para motor, assim distribuídas:

Classe I — Serviço MS — Óleos destinados a trabalho em motores a gasolina ou outros de ignição por meio de faísca elétrica, operando em condições de serviço desfavoráveis, ou severas, ou onde haja exigências de lubrificação especial referente ao controle de depósitos residuais ou corrosão de mancais devido a condições de operação, ao combustível ou a características de desenho do motor.

Classe II — Serviço MM — Serviço típico de motores de gasolina ou outros de ignição por meio de faísca elétrica, operando em condições de serviço de moderadas a severas, mas apresentando problemas de deposições ou controle de corrosão dos mancais quando a temperatura do carter for elevada.

Classe III — Serviço ML — Serviço típico de motores a gasolina ou outros de ignição por meio de faísca elétrica, operando em condições de serviços leves e favoráveis, desde que não haja requisitos especiais de lubrificação ou características de desenho sensíveis à formação de depósitos.

Classe IV — Serviço DG — Serviço típico de motores Diesel, em qualquer tarefa em que não haja requisitos excepcionalmente severos, ou tendo características de desenho, ou usando combustível que tenda a produzir desgastes ou depósitos fora do normal.

Classe V — Serviço DS — Serviço típico de motores Diesel, que trabalhem em condições extremamente severas e nos quais o combustível ou as características do modelo tendam a produzir depósitos ou desgastes excessivos.

Os óleos para motor abrangidos por essa especificação, de conformidade com sua viscosidade, são classificados nos seguintes tipos: SAE 10, SAE 20, SAE 30, SAE 40 e SAE 50.

O carter, que é o receptáculo do óleo do motor, deve ser drenado periodicamente e reabastecido de óleo novo de tipo e viscosidade recomendadas pelo fabricante do trator, porque, depois de certo tempo de funcionamento, o lubrificante se torna inadequado para um bom serviço de lubrificação pelos seguintes motivos: contaminação pela poeira, deterioração do óleo, diluição do óleo e contaminação da água. Vejamo-los:

a) **Contaminação pela poeira** — A poeira talvez seja um dos piores inimigos do motor e das partes metálicas em movimento do trator. O principal inconveniente da poeira, em contacto com qualquer superfície metálica, é a ação abrasiva, provocando desgastes. Mesmo com os cuidados periódicos com os filtros do óleo lubrificante, purificadores de ar, respiradouros, etc., sempre quantidade apreciável de poeira tem acesso ao carter e se incorpora ao lubrificante, indo ter às diferentes partes do motor que recebem lubrificação. O único meio de livrar o motor do acúmulo de sujeira é a drenagem do óleo do carter, de tempos em tempos, reabastecendo-o com óleo novo.

b) **Deterioração do óleo** — Este fenômeno ocorre mesmo em condições normais de trabalho e é ocasionado por alterações químicas, que se processam no corpo do óleo exposto ao ar quente, sensivelmente aceleradas pelo elevado grau de pulverização das partículas do óleo em forma de uma névoa lubrificante. Pela exposição dessa tênue neblina ao calor gerado no interior do motor e ainda pelo efeito deteriorante no óleo dos metais do motor, tais como o cobre, o ferro, estanho, etc., a estabilidade do óleo é comprometida com a formação de certos compostos químicos, que ocasionam enguiços no sistema de lubrificação, pela obstrução dos filtros de óleo, distúrbios nos anéis de segmento, nos pistões ou nas válvulas. Embora incontrolável, esta deterioração pode ser sensivelmente retardada pelo uso de lubrificantes de marcas credenciadas que apresentam maior estabilidade.

c) **Diluição do óleo** — A diluição do lubrificante ocorre quando o combustível, por qualquer razão, deixa de ser queimado nos cilindros e escorre para o carter. A diluição se verifica mais frequentemente em tempo frio, principalmente com o querosene e óleos distuados que, com o motor frio, não se vaporizam com a facilidade que há quando a máquina já atingiu sua temperatura de trabalho. A diluição resulta em alteração da viscosidade do óleo, tornando-o impróprio para a lubrificação, com reais prejuízos para o motor. conseqüências danosas ao motor, que deixa de receber a desejada película lubrificante, preventiva dos desgastes rápidos, forma de emulsão, prejudicando sobremaneira a função do lubrificante que realiza o seu trabalho de modo precário, com



**MAIOR PRODUÇÃO -
COMBATENDO AS PRAGAS**

com
HEXAPURO

à base de Lindane

60

Pó para preservação dos grãos armazenados

100-150

Pó para polvilhamento das plantas

120

Pó esparsível para ser misturado ao solo

Pó Molhável-Emulsão

Concentrado. Preparação de calda para pulverizações

Carrapaticida

• Sarnicida para banhos
ou pulverizações do gado

PRODUTOS

AGRO-LAB

Rua Glicério, 465 - São Paulo - C. P. 8473

ARAME FARPADO

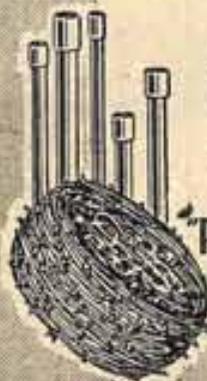
das melhores fábricas estrangeiras
Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4"
400 metros

ARAMES LISOS — Galvanizados, pelados,
cobreados e recosidos para todos os fins.
ARAME OVALADO — GRAMPOS PARA
CERCAS — TUBOS GALVANIZADOS
PREGOS

AOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A

Alameda Cleveland, 195 (em frente à Estação da Sorocabana) - Fone 51-8134
SÃO PAULO - End. teleg.: "Aramil"



Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

d) Contaminação pela água — Quando a mistura de combustível e ar é queimada no interior do cilindro, grande quantidade de água se forma como um subproduto da combustão. Essa água geralmente é expelida para o exterior do motor, por meio dos gases queimados, pelo tubo de descarga, em forma de vapor; em épocas frias, porém, ou quando o motor ainda atingiu a temperatura normal de trabalho, a água se condensa antes de ser arrastada pelo tubo de escape, escorrendo então para o cárter. Em contacto com o óleo, a água permanece em

A DERRAPAGEM NOS TRATORES AGRÍCOLAS

A utilização dos tratores para fins agrícolas é sempre muito mais generalizada na tração de implementos, não obstante, nos últimos tempos, se tenha disseminado o emprego da polia e da tomada de força como meios de produção de energia mecânica, principalmente para os trabalhos estacionários.

E o trabalho trativo, para qualquer tipo de trator, seja ele de rodas ou de esteiras, somente é possível pela aderência da máquina ao solo.

Sem existir propriamente uma proporcionalidade entre a aderência ao solo e o peso do trator, este pormenor, entretanto, contribui decisivamente para a estabilidade do equipamento, atenuando os efeitos improdutivo das derrapagens. Os tratores de esteiras conseguem maior aderência ao solo, podendo mesmo admitir-se que máquina deste tipo consegue desenvolver esforços trativos correspondentes a 75% a 100% de seu próprio peso, enquanto os de rodas raramente são capazes de utilizar uma potência que corresponda a 35% a 50% do respectivo peso.

Visando aumentar a aderência ao solo e conseqüentemente melhorar o aproveitamento da po-

tência do motor, os tratores de rodas de borracha podem receber um lastro de água nos pneumáticos, além dos pesos adicionais, que são parafusados nos cubos das rodas dianteiras e trazeiras. Com o seu peso aumentado de muitos quilos, os tratores de rodas assim

poderão utilizar melhor a força trativa gerada pelo motor, sem os inconvenientes de derrapagem das rodas. Sem nenhuma vantagem para a tração, causa esta, ademais, desgastes rápidos da borracha dos pneus, inutilizando-os rapidamente.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939



O MELHOR AMIGO DOS BICHOS...
HEXAPURO CARRAPATICIDA

contra carrapatos, sarnas, bernês, bicheiras, etc., nos bovinos, cavalos, carneiros, porcos e animais domésticos. Não irrita os olhos e as narinas - não queima a pelagem, possui poderoso bactericida que evita infecções. Insuperável efeito imediato e residual.

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:
36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458
SÃO PAULO

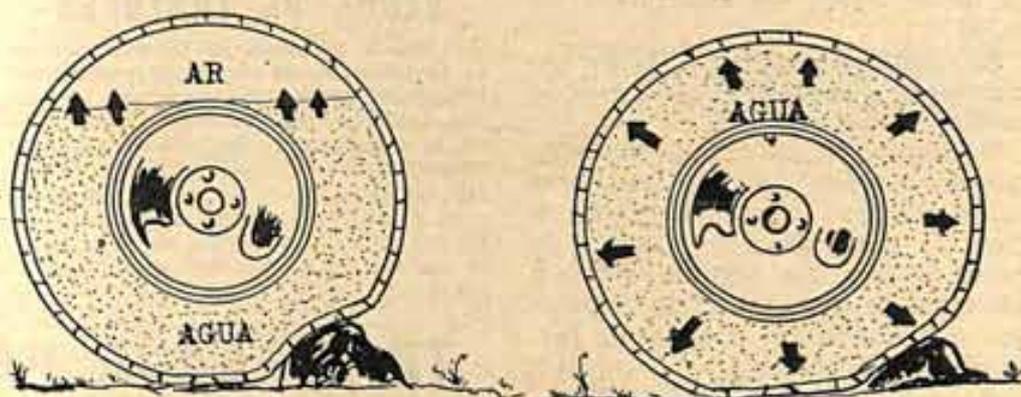


A colocação de água nos pneus é tarefa relativamente simples, podendo o enchimento ser feito por gravidade, quando se dispõe de reservatório elevado, ou por bombeamento. Tanto num como em outro caso, para esse trabalho, deve-se utilizar uma válvula especial, que permite a saída do ar, à medida que a água penetra no interior do pneu.

A técnica recomendada para esse serviço é a seguinte:

1. Primeiramente, suspenda a roda do trator que vai receber o suprimento de água, usando para isso macaco ou talha, tendo o cuidado de colocar o pneu em posição tal que a válvula fique na posição superior;

2. calce as outras rodas, de modo a evitar o movimento do trator;



Os pneumáticos parcialmente cheios d'água apresentam uma câmara contendo ar, a qual funciona como amortecedora dos choques.

Devido à compressibilidade praticamente nula da água, o impacto dos pneus contra obstáculos provoca esforço contra a borraça, danificando-a rapidamente.

3. remova a válvula do pneu, deixando escapar o ar;

4. bombeie o líquido ou faça-o correr por gravidade, conforme o caso, pressionando periodicamente o sangradouro do dispositivo

de enchimento, aliviando assim a pressão pela saída do ar desalojado pela entrada da água;

5. introduza água até atingir o nível da válvula ou até completar mais ou menos 3/4 do volume



SR. CRIADOR: O PASTO TENRO E RICO É AINDA O ALIMENTO MAIS SAUDAVEL E MAIS ECONOMICO PARA O GADO LEITEIRO. MANTENHA-O SEMPRE VERDE, IRRIGANDO-O COM O MUNDIALMENTE FAMOSO SISTEMA SUÉCO "ALVENIUS". PEÇA ORÇAMENTO PARA EQUIPAMENTOS COMPLETOS OU PARA TUBULAÇÃO PORTATIL COM JUNTA RÁPIDA DE 2" A 8"



CIA. T. JANÉR COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 85 - 11.º
Telefone: 23-5931

SANTOS
R. Martim Afonso, 34
Telefone: 2-8793

SÃO PAULO
Av. Anhangabaú, 96
Telefone: 37-1571

BELÉM DO PARÁ
R. Santo Antônio, 103
Telefone: 4353

PORTO ALEGRE
R. Ramiro Barcelos, 120
Telefone: 8415

RECIFE
Av. Barbosa Lima, 149-2.º
Tel.: 9541 - Caixa 328

BELO HORIZONTE
R. Coetés, 1042/1054
Telefone: 4-0020

CURITIBA
Rua José Laureiro, 587
Telefone: 4546

SALVADOR
R. Miguel Calmon, 38

do pneu (75% da capacidade total);

6. remova o dispositivo de enchimento e recoloca a válvula do pneu;

7. injete ar no pneu, estabelecendo pressão de algumas libras mais do que o recomendado, a fim de permitir a ajustagem do pneu ao aro; em seguida, retire o excesso de ar, mantendo a pressão estipulada no "manual de instruções" do trator.

Ao colocar água nos pneus, deixe sempre um espaço, que será ocupado pelo ar, tomando o líquido cerca de 75% do volume total do pneu, ou seja até a altura da válvula. Estando o pneu inteiramente tomado pela água e sendo esta de compressibilidade praticamente nula, quando do impacto da roda contra qualquer obstáculo rígido do terreno, irá provocar consideráveis esforços nas lonas, danificando o pneu em pouco tempo (figura 2). Havendo um espaço ocupado pelo ar, os choques serão amortecidos pela grande compressibilidade daquele fluido, sem dano, portanto, para o material do pneu.

Testes de laboratório provaram que os pneus cheios inteiramente com água perdem cerca de 27% da resistência à ação danificadora dos obstáculos. Também experiências práticas demonstraram que um pneu com 75% de sua capacidade tomada pela água mantém 95 1/2% de sua resistência aos choques, ou seja apenas 4 1/2% menos que no caso do pneu estar completamente cheio de ar, sem o lastro de água.

Portanto, desejando aumentar o peso do trator, a fim de conseguir melhor aderência e, por conseguinte, maior força trativa, os pneus deverão receber cerca de 3/4 do respectivo volume de água ou 75% da capacidade. Não há nenhuma vantagem em colocar água em excesso, o que, ao contrário, só poderá comprometer o material dos pneumáticos.

A colocação de água nos pneus é plenamente justificável, apenas nos trabalhos que exijam elevada força trativa, tais como arações e gradeações, não sendo aconselhável esse peso adicional nas tarefas de cultivo, sementeira, ou outras, que demandam pequeno esforço na barra de tração.

VENDA DE TRATORES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico está recebendo pedidos de lavradores que se interessem por máquinas agrícolas, em vantajosas condições de financiamento. Trata-se de tratores Massey-Harris, modelo Mustang de 24 HP na barra, ao preço de Cr\$ 75.800,00 e de tratores da mesma marca, mas do modelo 33G de 33 HP na barra, ao preço de Cr\$ 101.000,00, ambos os tipos a gasolina.

O lavrador interessado deve estar registrado no Ministério da Agricultura, com área não inferior a dez hectares, e dirigir seu requerimento ao presidente da Comissão Permanente de Revenda de Material, no Rio de Janeiro. Em São Paulo, o departamento de máquinas agrícolas da Vemag S. A., (caixa postal 8232), encarrega-se de encaminhá-lo. O julgamento dos pedidos é feito no Rio, mediante critério cronológico, de área da propriedade e de disponibilidade da máquina adequada.

TRITURADOR PARA FORRAGENS



ÊSTE
TRITURADOR que faz o trabalho de 4 máquinas, resolveu o meu problema com grande economia!

Para cana, milho, mesmo em espiga, só sabugo mandioca, batata doce, alfafa, ramos de mandioca etc.

Fôrça necessária:
7 HP. 3.000 rotações
Peso 150 quilos
Unidade composta de um conjunto fácil e rapidamente desmontável.

Tritura a forragem, consumindo muito menos fôrça que os trituradores comuns.

Capacidade: Cana 1000 a 1500 quilos por hora.
Milho em espiga 300 a 500 quilos por hora.

Possue diversos tamanhos de peneiras, inclusive uma para dar o fubá grosso.

N.º 1

Fabricamos também o N.º 2 com capacidade dupla
MÁQUINAS MOREIRA S. A.

(FABRICANTES DO FAMOSO SECADOR PARA CAFÉ "MOREIRA")

Rua do Moóca, 2.100 - Fone: 9-1164 - (14 Ramais)

Correspondência para Caixa Postal, 5.622

End Teleg. "Secadores" - São Paulo



Para pinturas econômicas
PROTETORAS E DECORATIVAS

IRIS

— tinta lustrosa à base de óleo!

Preparada com matérias-primas rigorosamente escolhidas, IRIS proporciona acabamentos de invulgar beleza. Pelo seu grande poder de cobertura, IRIS é super-econômica.

IRIS rende muito mais

IRIS é lavável com água e sabão

IRIS é fácil de limpar



Peça para
ver a nova
carta de
côres IRIS!



EM TÔDAS AS CASAS DO RAMO

UM PRODUTO

SHERWIN  **WILLIAMS**

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econô- micas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha	40,00
Aparelhos de Contem- ção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnel- ros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapati- cida	40,00	Paíol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pociça	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios.....	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertu- ra	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contem- ção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Como era de esperar, houve em junho ligeira reação favorável nos preços dos laticínios, melhorando a situação pouco comoda dos manteigueiros e queijeiros. Entretanto, as condições econômicas desta parte da indústria leiteira nada apresentam de satisfatório, dados os grandes estoques de manteiga conservados em frigoríficos e de queijos Prato e Parmesão retidos nas fabricas e armazens atacadistas. A produção ainda não diminuiu sensivelmente. O máximo de diminuição não ultrapassou 30%, havendo, portanto, quantidades disponíveis de produtos, o que nunca se verificou, nesta época do ano.

Além disso, as providências dos produtores de leite tipo C (para consumo em natureza), por certo oportunas, no sentido de aumento de preço (peli-teando-se o mínimo de Cr\$ 6,30 por litro, ao produto pôsto na fazenda), vêm tirar muito da passageira euforia dos pequenos industriais laticinistas. A repercussão que o aumento do preço do leite de consumo terá em todas as regiões abastecedoras de fabricas de laticínios será direta, como sempre se tem verificado. Daí o interesse de todos os queijeiros e manteigueiros por instalar novas fabricas em zonas reconhecidas distantes das bacias leiteiras de São Paulo, Rio e Belo Horizonte, e mesmo longe das faixas de influência das grandes fabricas de desidratação de leite. Daí o indicarmos localidades do Noroeste do Estado, do Triângulo Mineiro, do Sul de Goiás, etc. para futuras fabricas de laticínios, uma vez que outras zonas do nosso Estado, bem como do Sul de Minas, já estão saturadas de compradores de leite. Verifica-se que doravante os produtos de menor necessidade de consumo (como tendem a ser os queijos e a manteiga) só apresentarão margem compensadora de lucro, se fabricados com leite a baixo preço e se comercializados nos centros de consumo pelos próprios fabricantes, mediante organização racional de vendas. Fora destas condições, será muito arriscado entrar na indústria de laticínios para ter lucros. Os mercados de consumo têm um limite de absorção acima do qual dificilmente se consegue passar. Para ultrapassar este limite, seria necessária intensa propaganda e uma organização racional de vendas. Isso não existe em nossos circuitos laticinistas. E — coisa interessante — em nosso meio já se confirma a observação de que preços baixos não fazem aumentar o consumo!... Em nossos mercados, mercadoria exposta a preço baixo não merece a confiança do comprador. Daí o conceito generalizado de que quem quiser vender bem seus produtos laticínios deve cuidar de sua ótima qualidade, apresentá-los com perfeição e vendê-los por alto preço. Isso vem em abono do alto nível de educação do nosso consumidor e revela que um dos fatores de êxito da nossa indústria leiteira reside naquilo por que sempre nos batemos — a elevação da técnica industrial de fabricação, e uma organização racional de propaganda e de vendas.

Estivemos, neste mês, em Sete Lagoas e presenciamos o termo das obras do prédio da fabrica de leite em pó da Cooperativa de Produtores de Leite local, filiada à congênere de Belo Horizonte. Espera-se que, no decorrer do corrente ano, se conclua a instalação das maquinas, podendo a fabricação ser iniciada em dezembro ou janeiro de 1957. Esta será a terceira fabrica de leite em pó do Estado de Minas. As outras duas são as de Catolândia e de Juiz de Fora, ambas de média capacidade.

Uma curiosidade apresenta a fabrica de Sete Lagoas: é a única fabrica de leite em pó que se instala com uma grande fabrica de manteiga, na qual se tratará o creme pelo mais moderno processo de pasteurização, que é o Vacreator. As maquinas já estão assentadas, seu conjunto constituindo a melhor linha de fabrica de manteiga extra do País! Os fabricantes de manteiga de outras regiões do Estado e do País devem mirar-se neste exemplo e procurar racionalizar sua industrialização da manteiga, caso não queiram que, dentro em breve, ela seja desbancada pela margarina...

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	35-36	38-40	45-50
Pasteurizado (Vitugo e Boa)	38-40	42-44	50-55
Duro (Araxá)	48-50	50-52	60-65
REQUEIJÃO — Catupiry	—	14-20	17-23
QUEIJO PRATO e variedades (Cobocó, Lanche e Bola)			
de 1.ª qualidade	45-47	52-56	65-70
de 2.ª qualidade	38-40	44-46	55-60
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	48-50	58-60	70-75
Vigor e Dolar	—	85-110	110-140
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	—	40-45	50-52
Mussarela	—	50-55	58-65
Curado	—	55-58	60-65
Polenghi	—	75-80	90-100
MANTEIGA			
Extra	—	80-85	95-100
1.ª qualidade	—	75-85	90-95
Comum	—	65-70	75-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	600	15,00
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	880	43,00
LEITE DE CONSUMO		p/ produtor	p/ consumidor
Tipo "C"	—	3,80	6,70
" " "B"	—	5,50-8,00	10,00
" " "A"	—	—	15,00
Oru — Capital	—	—	10,00
" " Interior	—	—	8-8,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/ produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas — mínimo (excesso de quota)	—	—	2,90
Nas demais zonas	—	3,00	4,50
Sul de Minas — para queijos	—	4,00	4,30
CREME			
Quilo de gordura butirométrica — 1.ª	—	60	62
Quilo de gordura butirométrica — 2.ª	—	49	50
Litro de leite desnatado na fazenda	—	2,20	2,90
CASEINA			
30	—	30	32
LACTOSE BRUTA			sem cotação

SRS. FAZENDEIROS

INAUGURAMOS A NOSSA FILIAL DIA 1.º DE JUNHO EM PRES. PRUDENTE

S A L

Arame

para criação - "Kadez" mofada - Importação direta (marca registrada).
Aço - extra-resistência - "Catteland Wire" - (marca registrada) - Incomparável para cercas de criação (n/ exclusividade).

GRAMPOS - para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-fudo, para balancim e armor tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mscaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mata-berne, Benzofenol, Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas, cabaito etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torques.

FORMICIDA - Bienco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas: Imunizantes - Carbolineum etc.

ARADOS - Semeaduras, Carpadeiras, Desmatadeiras, Engenhos Stamato, Molinos para queras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadas, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gorduro (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL E PAULO-M. GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484, 2.ª andar

Fones: 33-4053 e 33-1548

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 179 - Fone: 330

Pres. Prudente - Av. Brasil, 657

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone 146

Aquidauana - em instalação

Teleg.: KADEZ - Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — diretamente ao consumidor

Preços Especiais

IRRIGAÇÃO...



FABRICAMOS
CANHÕES CHUVEIRO
(ASPERISORES)

- MAIOR ALCANCE
- MAIOR VOLUME D'ÁGUA
- MAIOR RENDIMENTO
- MELHOR DISTRIBUIÇÃO

FORNECEMOS INSTALAÇÕES COMPLETAS

IRITEC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

TÉCNICA IRRIGATORIA

TEL. 33-8865 - CAIXA POSTAL 1130
SÃO PAULO

MERCADO DE CARNES

O mercado de carnes não sofreu, ainda este mês, qualquer alteração digna de nota no que se refere às cotações de boladas gordas ou magras. Os estabelecimentos têm sustentado a matança no mesmo ritmo do mês anterior, porém sem interesse pela aquisição de lotes de melhor qualidade. Isto porque continuamos a atender a esporádicos pedidos de exportação para certa área da Europa, que, em geral, não reclama qualidade igual ou próxima à do "chilled beef" inglês. Trata-se, já se vê, da exportação para a Europa continental, cujos mercados exigem mais quantidade ou peso do que propriamente qualidade.

Segundo o noticiário da imprensa diária, pretendem as autoridades municipais aumentar, nos próximos dias, a matança destinada ao abastecimento da Capital de S. Paulo. Tais notícias, como em todos os anos, coincidem com a entrada da entressafra e trazem um sabor especial de demagogia. É que ainda não abandonamos a impatriótica praxe, que, nos períodos da entressafra, leva a sacrificar o gado que ainda está muito longe do momento de poder ser encaminhado aos matadouros. Não compreenderam as autoridades que, além de antieconômica, a medida é de consequências funestas para a evolução zootécnica do nosso rebanho. É também maneira muito sutil de conservar em níveis altos os preços do produto, o que, sem dúvida, renoso argumento de não deixar faltar carne fresca à população, levam as cotações às nuvens, atirando esta mesma população à própria sorte.

Esperemos que o bom senso não falte no momento oportuno para conduzir os responsáveis a meditar com mais carinho nos catastróficos efeitos da matança descontrolada na entressafra.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 1 a 15 de Junho de 1956

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
	Por arroba Cr\$
Novilhos especiais	—
Novilhos tipo consumo	300,00
Carreiros e marrucos	260,00
Conservas	—
Vacas	—
Vitelos	255,00
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	—
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	150,00
	900,00
Suínos gordos	
	Por arroba Cr\$
Enxutos	—
Gordos	450,00
Especiais	470,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	490,00

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico Cr\$
	28/6/56
Bois consumo	320,00 por arroba
Carreiros consumo	270,00 > >
Vacas gordas	270,00 > >
Gado tipo conserva	200,00 > >
Vitelos gordos	300,00 > >
Suínos enxutos, média 70 quilos	460,00 > >
Suínos gordos, média 75 quilos	480,00 > >
Preços de venda:	
Couro de boi	15,80 por quilo
Couro de vaca	15,50 por quilo
Banha em rama	41,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.700,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Posto Frigorífico Cr\$
	320,00 por arroba
Novilhos gordos	270,00 > >
Carreiros gordos	270,00 > >
Vacas e torunos gordos	200,00 > >
Gado tipo conserva	200,00 > >
Vitelos gordos	300,00 > >
Suínos enxutos 70 kg. acima	450,00 > >
Suínos gordos	460,00 > >
Preços de Venda:	
Couro de boi	15,80 por quilo
Couro de vaca	15,50 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.700,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhedores. Mequinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Alodim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Fomicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenote. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e coção. Delsterou. Sulfeto de manganês. Sulphamexatine. Sulfameraxina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Penatox. Cuprosan. Penox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brawer. Debulhadores de milho. Lanca chomat. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outros. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

INSETICIDA

SUPER CONCENTRADO SUPFR PODEROSO



à base de LINDANE e outros agentes efetivos

Produto da BASF-Alemanha

Mata todos os insetos nocivos das plantas e todos os bichos que molestam os animais domésticos.

CARRAPATICIDA

INIGUALAVEL

EXIJA O PRODUTO E PEÇA FOLHETOS NAS CASAS DO RAMO.

QUIMICOLOR

COMPANHIA DE CORANTES e PROD. QUÍMICOS
SÃO PAULO RIO DE JANEIRO
Cx. Postal, 5.187 Cx. Postal, 158



RELATÓRIO N.º 137
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da
Agricultura
ABRIL DE 1956

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Amaz. Lagoa (10299) 14455 — LM	PC	5-7	2844	365	8131,0	290,8	3,57	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Gelatina (944) 12631 — LM	PC	6-7	2085	365	7518,0	272,5	3,62	Dario Freire Meirelles
Vigo B. Maria — HBB/F1/488 — LM	PO	8-3	1265	365	7350,0	263,3	3,58	Dario Freire Meirelles
Z. van der Meer — HBB/F5/2154 LM	PO	5-7	4064	365	6532,0	263,1	4,02	Dario Freire Meirelles
Amaz. Guinada (934) 12940	PC	6-2	1593	365	4533,0	169,8	3,74	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Amaz. Bamba 3527 — 17257 — LM	PC	3-8	4016	349	4458,0	156,5	3,51	Cia. Gessy Industrial
Johanna 8 — F4/1803 — LM	PO	3-1	3011	365	3555,0	152,6	4,29	Norremose & Cia.
S. C. Adelaide — 20139 (1)	3/4	3-6	4152	343	3083,0	111,6	3,62	Lucia Ferreira Cintra
Fleira S. Martinho — 18683 — LM	PC	4-4	4000	365	6181,0	226,3	3,66	Dario Freire Meirelles
Fatima 5067 — LM	NR	4-2	3943	365	5879,0	208,5	3,54	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Amazonas B — 328 — 17090 — LM	PC	4-1	2579	365	4827,0	158,4	3,28	Agrindus S.A.
Inger Vitoria — 352 —	PC	4-9	2976	365	4522,0	161,5	3,57	Genesio Pires
Veneri (5073) — LM	NR	4-1	3945	359	4254,0	153,3	3,60	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Aspasia (5070)	NR	4-2	3946	365	3991,0	142,4	3,56	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
E'eita S. Martinho — 12724 — LM	PC	5-11	4002	365	6388,0	246,4	3,85	Dario Freire Meirelles
B. V. Sata P. Ceres II — 12894 LM	PC	6-9	1535	365	5959,0	189,5	3,18	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Esperança Sentinel — 11033 — LM	PC	9-9	1526	367	5613,0	187,5	3,34	Col. Adventista Brasileiro
Floresta — 15720	3/4	9-4	4091	360	4773,0	170,6	3,57	Lucia Ferreira Cintra
B. V. Pantalla 5324 C. II — 9042 LM	PC	7-9	1310	365	4573,0	153,4	3,35	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Miss S. Inka — HBB/F1/309/312 LM	PO	10-2	2128	365	4209,0	151,9	3,61	Refinadora Paulista S.A.
A. M. M. Gargona (9624) 13685	PC	6-11	1772	363	4027,0	138,4	3,43	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Cornelia (5057)	NR	5-1	2049	365	3378,0	126,0	3,72	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Cubinha — 21359	PC	5-4	3931	360	3350,0	119,0	3,55	Hamilcar J. Amaral Bevilacqua
Três ordenhas (3x)								
Classe A — até 3 anos								
Fibra Madcap CAB — 20346 — LM	PC	2-8	4141	305	4685,0	164,5	3,51	Col. Adventista Brasileiro
B. V. Arauta (1040) 17647 (1)	PC	2-10	4014	284	3484,0	105,0	3,01	João de Moraes Barros
Florita Sentinel — HBB/10/32287 LM	PO	3-5	2931	305	4445,0	153,1	3,44	Col. Adventista Brasileiro
B. V. Grauna (1027) 17637 (1)	3/4	3-4	4012	268	3372,0	106,0	3,14	João de Moraes Barros
B. V. Maringá (1033) 17641 (1)	PC	3-2	4163	242	3314,0	119,2	3,59	
Classe C — 4 a 5 anos								
Liberdade — D3/755 — LM	PO	4-9	2733	305	8506,0	300,3	3,53	Manoel Alves de Castro
Matilja P. Sentinel — 15489 LM	PC	4-11	2185	305	5790,0	190,6	3,29	Col. Adventista Brasileiro
S. Fanny Sentinel — HBB/B8/2578 LM	PO	4-9	2187	305	5689,0	187,8	3,30	Col. Adventista Brasileiro
New C. P. Domino — 16908 — LM	PO	4-6	2926	294	4956,0	166,3	3,35	Francis Souza D. Forbes
Classe D — 5 anos e mais								
Arlete Silvia — D3/753 — LM	PO	5-9	2889	305	7555,0	297,5	3,93	Manoel Alves de Castro



OLEOSTAR

**POLIVITAMINICO PARA
TODOS OS ANIMAIS**



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Ilka — D2/518 — LM	PO	11-8	1198	294	6913,0	195,0	2,81	Cia. Baptista Scarpa I. C.
Magnolia Sentinel — 12625 — LM	PC	6-0	2130	305	5974,0	203,7	3,41	Col. Adventista Brasileiro
Annie 17 — HBB/F3/1001	PO	7-0	1872	305	4006,0	147,9	3,69	Col. Adventista Brasileiro
Ldingás's Nankje V — F3/1344 (1)	PO	6-3	4326	211	2778,0	110,5	3,97	João de Moraes Barros
V. B. Vila Brandina — B8/2619 (1)	PO	5-0	2970	98	2208,0	89,2	4,04	Lafayette A. Souza Camargo
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Inka — LM	NR	2-4	4126	305	5430,0	186,6	3,43	Jan Glas
T. W. Juliana W. A. I. — B9/2993 LM	PO	2-9	4188	305	4106,0	158,1	3,84	Comércio Ind. S. Quirino
Diana — LM	NR	2-1	4127	305	3608,0	139,1	3,85	Jan Glas
Viçosa J. B. — LM	NR	1-11	4191	305	3551,0	133,1	3,74	Urbano Junqueira
Griet (H424 IP/HBB/B93172 LM	PO	2-1	4168	305	3290,0	142,3	4,32	Coop. Agro-Pec. Holambra
Martha (1)	NR	2-4	4128	281	3263,0	109,6	3,36	Jan Glas
Rolinha — 18227	7/8	2-11	4165	305	3076,0	109,3	3,55	Herbert Klein
Ronkje 5 — F6/2603	PO	2-1	4200	267	2817,0	100,9	3,58	Eltje Jan Loman
Jopie (1)	NR	2-4	4125	277	2713,0	103,3	3,80	Jan Glas
Anete Juréa (186) 1159	PC	2-8	4195	305	2686,0	102,8	3,82	Genesio Pires
Albaneza — 21463	7/8	2-2	4224	166	2050,0	84,7	4,13	Oscar R. Muller Caravelas
Argelia Juréa 95 — 1160 (1)	PC	2-9	4489	126	1273,0	43,9	3,44	Genesio Pires
Classe B — 3 a 4 anos								
S. M. P. M. Roakerco — IP/B7/432 LM								
Hendrika 35 — HBB/F5/2059 - LM	PO	3-2	4181	305	5159,0	192,0	3,72	Dario Freire Meirelles
H. Honlanda - HBB/B10/3250 - LM	PO	3-3	4288	300	4973,0	186,9	3,75	Jan de Wit
Havanera S. Martinho — 18919 LM	PC	3-0	4259	305	4702,0	167,8	3,56	Coop. Agro-Pec. Holambra
Avelã Ag. Negras — 18096 — LM	PC	3-10	4182	305	4196,0	152,4	3,63	Dario Freire Meirelles
Pastora — LM	NR	3-8	4234	305	3881,0	132,6	3,41	Alberto Ferraz
Olinda Oak Colantha — LM	NR	3-7	4266	305	3870,0	159,1	4,11	Norremóse & Cia.
Idéa U. M. A. — 21005	7/8	3-7	3100	305	3652,0	147,3	4,03	Norremóse & Cia.
Inka Onda Geleia — B9/3202	PO	3-4	3000	305	3645,0	128,0	3,51	Refinadora Paulista S.A.
Nel — LM (1)	NR	3-0	4102	303	3408,0	111,8	3,27	Refinadora Paulista S.A.
Helenia S. Martinho — 18937 — LM (1)	PC	3-0	4203	256	3377,0	126,7	3,75	Jan Glas
Hol. Riet — HBB/B9/3189 - LM	PO	3-8	4194	291	3370,0	116,3	3,45	Genesio Pires
Meibloem Rooske 2 — F5/2429 LM	PO	3-2	4399	258	3102,0	134,7	4,34	Coop. Agro-Pec. Holambra
Isa O. Johanna — HBB/B93201	PO	3-2	4098	269	3070,0	121,2	3,94	F. T. Mulder
Gerbera — 18229	PC	3-9	2880	305	2993,0	89,2	2,97	Refinadora Paulista S.A.
Provincia O. Colantha (1)	NR	3-2	4166	305	2989,0	116,0	3,88	Herbert Klein
Siep 26 — HBB/F5/2391	PO	3-8	3264	297	2969,0	132,0	4,44	Norremóse & Cia.
Iolanda — 21453	PC	3-6	4269	210	2873,0	105,4	3,66	Frederik Jacobus Wolters
Hebraista S. Martinho — 18928 (1)	PC	3-9	4227	207	2860,0	105,4	3,68	Oscar R. Muller Caravelas
Frieja 2 — HBB/F5/2465	PO	3-0	4196	289	2849,0	108,0	3,79	Genesio Pires
Pirata — 18226	7/8	3-1	4069	280	2773,0	113,6	4,09	Frderik Jacobus Wolters
Jaquelinha Sentinel — 18221	7/8	3-0	4220	269	2605,0	98,0	3,76	Herbert Klein
Jifkes Adriaan 3 — F5/2405	PO	3-10	3390	216	2284,0	85,3	3,79	Herbert Klein
Tietje 19 — F6/2585	PO	3-5	4292	214	2264,0	95,0	4,19	F. T. Mulder
Jetster Popke 61 — F5/2057 (2)	PO	3-1	4339	219	2323,0	97,1	4,34	Gerrit van Arragon
Sletske 21 — F5/2181 (1)	PO	3-9	4544	157	2223,0	83,7	3,76	Jan de Wit
Lutske — F6/2528	PO	3-8	3436	93	1929,0	76,6	3,97	Berend Willem Bouwman
Aatje 90 — HBB/F5/2445	PO	3-3	4438	157	1880,0	68,7	3,65	Jacobus Vos
Rooske 6 — 751485	PO	3-5	4312	138	1802,0	68,1	3,77	Oscar R. Muller Caravelas
De Hoop 49 — HBB/F5/2060	PO	3-5	4442	160	1673,0	62,0	3,70	F. T. Mulder
Caloura	NR	3-7	4545	131	1414,0	64,2	4,53	Jan de Wit
Lady	PO	3-7	4313	149	1207,0	50,4	4,17	Oscar R. Muller Caravelas
B. V. Jantje 2295 III Max. B10 3567	PO	3-0	3247	91	1161,0	36,2	3,12	Refinadora Paulista S.A.
Classe C — 4 a 5 anos								
S. M. Celeuma I. A. Var — D2/ 3P/540 LM								
Amaz. L. Madjca (8824) 14588 LM	PO	4-10	4179	305	5139,0	179,3	3,48	Dario Freire Meirelles
Serena — 21206 — LM	PC	4-10	2004	305	4830,0	162,6	3,36	Cia. Agro-Pec. F. G. Iroby
F. T. C. Katia — B10/3722 — LM	PO	4-0	4218	305	4821,0	154,6	3,20	Antônio Caio S Ramos
Zingara Paraíba — 15769 — LM	7/8	4-6	4226	207	4733,0	167,6	3,54	Oscar R. Muller Caravelas
Mabilitada — 14577 — LM	PC	4-6	3192	292	4509,0	154,1	3,41	Cia. A. P. F. Monte D'Este
A. Odalisca II — 21174 — L M	PC	4-8	3323	281	4500,0	170,2	3,78	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. L. Mabilitacional — 14580 LM	PC	4-0	4215	273	4395,0	152,2	3,46	Antônio Caio S Tamos
Pedreira Sentinel — 14353 — LM	7/8	4-9	2209	248	4339,0	140,0	3,22	Cia. A. P. F. Monte D'Este
		4-11	2351	305	4331,0	174,0	4,01	Herbert Klein



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA
PARA: BOVINOS - OVINOS - SUINOS - EQUINOS e AVES



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.* SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Flora O. Colantha — LM	NR	4-9	3161	305	4234,0	166,7	3,93	Norremôse & Cia.
C. T. Cecília — 16891 — LM	PC	4-7	4169	305	4229,0	151,2	3,57	Francis Souza D. Forbes
H. Agatha (H114) HBB/B9/2769 LM	PO	4-7	4258	305	4186,0	158,4	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
Wand T. Colanthus — HBB F4 1845 LM	PO	4-11	2925	299	4102,0	149,6	3,64	Francis Souza D. Forbes
Amaz. Narrativa — 15308	PC	4-10	2263	210	4053,0	127,3	3,14	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. L. Mafalgesia — 14589 — LM	PC	4-11	2343	261	3990,0	156,6	3,92	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. Micaxística — 15132	PC	4-8	3417	277	3962,0	133,0	3,35	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Jarrinha O. Colantha — LM	NR	4-1	3099	305	3851,0	172,9	4,49	Norremôse & Cia
Guará Marialva II — 16180 — LM (1)	PC	4-8	4262	304	3768,0	142,7	3,78	Antônio Coelho Guimarães
Campista Oak Colantha — LM	NR	4-8	3265	305	3704,0	144,4	3,89	Norremôse & Cia.
Quinta — 18205 — LM	PC	4-2	2942	261	3576,0	130,3	3,64	Herbert Klein
C. T. Repeat — 16885 —	PC	4-2	3088	289	3410,0	121,8	3,57	Francis Souza D. Forbes
Amazonas B — 317 — 17088	PC	4-5	2444	305	3292,0	107,0	3,24	Agrinjus S.A.
Irohy Nita (5074)	NR	4-3	1464	305	3278,0	133,7	4,07	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Camelita — 14337	PC	4-10	2288	271	3274,0	110,6	3,37	Herbert Klein
Mleka —	NR	4-11	3777	232	3253,0	129,3	3,97	Willem Los
Tina 25	NR	4-3	3055	305	3189,0	111,2	3,48	Willem de Geus
Amaz. Microcera — 15140	PC	4-9	2214	237	3120,0	106,1	3,40	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Raystra P. B. Segis 1677	PC	4-7	3153	231	3104,0	104,0	3,34	Francis Souza D. Forbes
Artina II Inkije (Bela Vista)	NR	4-9	4069	288	2729,0	103,9	3,80	Alcino Ribeiro Meirelles
Escama — 15854 (1)	PC	4-6	4478	94	1981,0	66,6	3,35	Comércio Ind. São Quirino
Toscatina — 14357	7/8	4-11	3333	201	1971,0	67,2	3,41	Herbert Klein
Careta — 18211	PC	4-2	4414	177	1856,0	57,0	3,07	Herbert Klein
Catura Sentinel — 18206 (1)	PC	4-3	3071	195	1746,0	64,3	3,68	Herbert Klein
Balandra — 2868 ?1)	PO	4-5	3205	212	1455,0	49,0	3,36	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Mina V — 8956 — LM	PC	8-6	2661	305	6754,0	209,1	3,09	Antônio Coelho Guimarães
Amaz. L. Maré (10518) — 14925 LM	PC	5-3	2091	305	6384,0	243,2	3,80	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Emotiva S. Martinho — 12669 LM	PC	5-7	4178	305	5492,0	175,8	3,20	Dário Freire Meirelles
Garradinha — 21188 — LM	PC	6-0	4040	305	5134,0	170,1	3,31	Antônio Caio S. Ramos
Anna V (18) — F2936 — LM	PO	9-1	4167	293	5122,0	216,1	4,21	Coop. Agro-Pec. Holambra
Farrupinha U. M. A. — 13645 LM	3/4	6-4	2127	305	5109,0	170,8	3,34	Refinadora Paulista S.A.
Floresta — 17946 — LM	PC	8-7	4154	305	5058,0	151,0	2,98	Francisco Ribeiro Júnior
Ingleza Vitoria — ARSP/342 — LM(1)	PC	5-7	2900	298	5036,0	161,9	3,21	Genésio Pires
S. F. Anilina — 14746 — LM	PC	5-2	3416	294	5032,0	159,5	3,16	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Frigideira — LM	NR	7-0	4158	305	5011,0	165,5	3,30	Alcino Ribeiro Meirelles
Saudade — LM	NR	9-0	4160	305	4797,0	200,4	4,17	Alcino Ribeiro Meirelles
Maltera — 14609 — LM	PC	5-1	2210	278	4702,0	172,2	3,66	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Cigarra — 15941 — LM	PC	8-4	4140	305	4647,0	146,7	3,15	Antônio Caio S. Ramos
Argola AS. Nesras — 18086 — LM	PC	5-1	4232	305	4600,0	156,7	3,40	Alberto Ferraz
Zazá — 10871 — LM	PC	9-5	4155	305	4595,0	159,2	3,46	Francisco Ribeiro Júnior
Bandeira — 10997	PC	6-9	4332	268	4567,0	135,1	2,95	Antônio Caio S. Ramos
Guaraná de Paraíba — 14125 LM	7/8	6-1	4162	289	4530,0	163,4	3,60	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. Iero'eza (10158) 14468 LM	PC	5-8	1773	305	4437,0	156,3	3,52	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Bordada — LM	NR	9-0	4159	305	4415,0	201,7	4,56	Alcino Ribeiro Meirelles
Sjouk XLVIII — HBB/F3/1316 LM	PO	6-5	3179	295	4393,0	172,8	3,93	Adrianus Sleutjes
Amaz. Ignea (9836)	NR	6-3	3132	305	4127,0	140,6	3,40	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Maple L. B. Lochinvar — 18949	PC	5-3	2988	305	4065,0	136,2	3,35	Francis Souza D. Forbes
Alabama — 21697	78	9-0	4252	305	3908,0	152,2	3,89	Granja Maristela
Dansarina U. M. A. — 13626	PC	7-11	2667	305	3873,0	138,1	3,56	Refinadora Paulista S.A.
I. Imperatriz (5158)	NR	-	4177	305	3815,0	140,5	3,68	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Delta U. M. A. — 13614	PC	8-0	2090	305	3777,0	139,0	3,67	Refinadora Paulista S.A.
S. C. Arlete — 15717 (1)	3/4	5-11	4151	295	3690,0	118,5	3,21	Lucilia Ferreira Cintra
Uberlandia —	NR	6-0	4281	226	3562,0	141,0	3,95	Alcino Ribeiro Meirelles
Jardineira — 21213	PC	10-1	3113	291	3545,0	130,4	3,67	Antônio Caio S. Ramos
Amaz. L. Malografia — 14601	PC	5-3	2344	231	3468,0	131,1	3,78	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Amaz. Lassa — 221547 — LM	PC	6-11	4149	305	3437,0	155,9	4,53	Granja Maristela
Aliva — 21452	3/3	5-4	4223	197	3358,0	110,4	3,28	Oscar R. M. Caravelas
Joanita — 21333	PC	6-3	4173	305	3335,0	102,8	3,08	Hamilcar J. A. Bevilacqua
Mimosa C. Sentinel —	NR	7-2	3012	305	3327,0	131,0	3,90	Norremôse & Cia.
Cacheira — 21695	PC	8-0	4249	305	3255,0	125,4	3,85	Granja Maristela
M's C. Canudas — 8085	PC	10-1	2541	305	3145,0	100,8	3,20	Genésio Pires
Fortuna U. M. A. — 13639	PC	5-10	4147	294	3064,0	111,2	3,62	Refinadora Paulista S.A.
Boukje 25 — F41508 (1)	PO	5-2	4277	273	3026,0	122,7	4,05	Geert Leffers
S. F. Ataviada — 16035	7/8	6-2	4409	220	3013,0	106,8	3,54	Cia. A. P. F. Monte D'Este
Cigana — 12475	PC	7-5	3274	231	2910,0	103,9	3,56	Cia. Gessy Industrial



SUISTAR

POLIVITAMINICO
PARA SUINOS



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Harmonia	NR	-	4118	305	2790,0	91,2	3,26	Maria José A. Alcântara
Anisete Ag. Negras — 18105 (1)	PC	5-1	4233	242	2786,0	92,0	3,30	Alberto Ferraz
Ariana — 21460	7/8	5-5	4225	202	2737,0	101,0	3,69	Oscar R. Muller Caravelas
Esperança I	NR	6-11	4174	305	2593,0	100,2	3,86	Hamilcar J. A. Bevilaqua
Caloteira — 19993 (1)	3/4	7-8	3276	214	2548,0	86,2	3,38	Cia. Gessy Industrial
Chiquinha — 12355	PC	7-1	4229	224	2546,0	86,2	3,38	Oscar R. Muller Caravelas
Centenaria	NR	-	4377	180	2475,0	80,3	3,24	Alcino Ribeiro Meirelles
Amelita — 14333	PC	5-6	2350	225	2353,0	85,8	3,64	Herbert Klein
Lenda (1)	NR	5-7	4175	281	2351,0	75,1	3,19	Hamilcar J. A. Bevilaqua
S. T. Willy's 720 — 13555	PC	7-7	4626	182	2344,0	89,7	3,82	Afonso Hennel
Garapa U. M. A. — 13650	PC	5-1	3116	222	2337,0	92,2	3,94	Refinadora Paulista S.A.
Mascarada — 21459	PC	6-5	4314	145	2337,0	81,8	3,49	Oscar R. Muller Caravelas
Corrente (1)	NR	-	4272	218	2121,0	74,8	3,52	Hamilcar J. A. Bevilaqua
S. T. Ravenglen A 876 — 18168	PC	5-7	4625	209	2063,0	88,6	4,29	Afonso Hennel
Independência — 9564	1/2	8-5	4228	185	2010,0	70,2	3,49	Oscar R. Muller Caravelas
Vitrola	NR	-	4348	305	1998,0	93,2	4,66	Hamilcar J. A. Bevilaqua
Bare — 3535 (1)	PO	5-11	4263	287	1863,0	65,4	3,51	Ministério Agricultura
Fagueira	NR	5-1	4315	135	1707,0	68,1	3,98	Oscar R. Muller Caravelas
Lembrança — 21334 (1)	PC	6-2	4100	297	1700,0	69,5	4,08	Hamilcar J. A. Bevilaqua
Cascade Martona's — 9562	PC	9-3	3758	127	1606,0	66,1	4,11	Oscar R. Muller Caravelas
Amaz. L. Ma'ometrica — 14606	PC	5-7	2290	79	1533,0	44,3	2,88	Cia. A. P. F. Monte D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Amada — HBB/BB1/180	PO	3-4	3926	365	2997,0	127,6	4,25	Ministério Agricultura
Avenca Pinheiro — HBBBB1273	PO	3-4	3925	365	2939,0	116,4	3,96	Ministério Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Philomen 2 (102) — FF/216 — LM	PO	6-0	4054	365	5376,0	203,8	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Netje 2 — HBB/FB1/43	PO	9-8	2907	365	3931,0	145,5	3,70	Ministério Agricultura
Tiberia Pinheiro — (1)	PO	8-3	2639	365	2809,0	100,6	3,57	Ministério Agricultura
Jana 14 — HBBFF155	PO	9-9	2529	365	2668,0	112,3	4,21	Ministério Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos								
Abada — BB1/466P	PO	4-5	3021	305	2569,0	102,9	4,00	Ministério Agricultura
Lena — 281584	PC	4-7	3242	214	1136,0	42,2	3,71	Leonardo de Geus
Classe D — 5 anos e mais								
Treestje — FF1/249 — LM	PO	5-11	3124	291	5137,0	196,6	3,82	Adrianus Sleutjes
Anna XIX (173) FF1/243 — LM	PO	6-5	4219	305	4727,0	171,7	3,82	Coop. Agro-Pec. Holambra
Zíberia Pinheiro — BB1171	PO	5-2	2533	305	3312,0	118,4	3,57	Ministério Agricultura
Theodora (141) FF1/228	PO	7-4	4323	266	3305,0	129,3	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
Rosa 8 (65) FF/132	PO	7-5	4434	230	3110,0	117,7	3,77	Coop. Agro-Pec. Holambra
Truda — HBB/FF1/56	PO	8-11	2528	305	2738,0	107,3	3,92	Ministério Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais								
S. Cristal II Magnet — 1005 — C	PO	6-2	2276	365	4735,0	235,2	4,96	Olivo Gomes
S. Cançoneta Sonata — 1007 — C	PO	6-2	1958	362	3249,0	175,2	5,39	Olivo Gomes

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos								
S. Esperança Patrician — A/513	PO	2-5	4265	305	3070,0	183,2	5,96	Olivo Gomes
S. Itapema Patrician — A/677	PO	2-1	4298	257	2017,0	100,2	4,96	Olivo Gomes
S. Xalmas Patrician — A/770	PO	2-0	4393	234	1715,0	82,2	4,79	Olivo Gomes
S. Muralha Patrician — A856	PO	1-9	4517	164	1080,0	57,7	5,33	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
S. Heroína — 1246 — C	PO	4-9	2118	305	2691,0	133,8	4,97	Olivo Gomes
Classe D — 5 anos e mais								
India V — 669 — C	PO	9-9	2002	278	3598,0	185,4	5,15	Olivo Gomes
Aia do Brejinho — 801/8	7/8	7-0	1944	305	2405,0	118,4	4,92	Marcus Rafael A. Lima
Soberana — 378 (1)	PO	8-4	2960	266	1917,0	84,0	4,38	Ministério Agricultura
Cabreuva da Patente — 1273 — (1)	PO	5-0	4260	244	1498,0	73,0	4,87	Marcus Rafael A. Lima



BOVISTAR

POLIVITAMINICO
PARA BOVINOS



Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA SCHWYZ								
Lactação de 305 e até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais Hella — 1308	PO	8-10	3928	365	3264,0	129,6	3,97	Ministério Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais Zelena de Pinheiro — 1477	PO	5-4	2910	305	2353,0	105,1	4,46	Ministério Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

O último número em seguida no nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca

Cia Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 22-6-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.212	Amazonas L. Mabilhadora	PCOD	5-4	3.º	85	14,150	0,368	2,60
2.213	Amazonas L. Malográfica	PCOD	5-4	9.º	246	11,830	0,454	3,84
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	5-4	6.º	160	10,780	0,348	3,23
2.262	Amazonas Majadacéa	PCOD	4-11	7.º	212	15,210	0,441	2,90
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	5-7	1.º	31	21,290	0,649	3,05
2.292	Amazonas Nove	PCOD	5-0	9.º	268	15,480	0,549	3,55
2.345	Amazonas Mabilhada	PCOD	5-2	6.º	176	12,070	0,422	3,50
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	4-8	7.º	197	15,340	0,673	4,39
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	5-1	6.º	169	15,390	0,567	3,69
2.593	Santa Filomena Ariana	PCOD	5-4	8.º	227	11,390	0,477	4,18
2.683	Santa Filomena Argentina	PCOD	5-10	5.º	134	12,520	0,458	3,65
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	4-9	3.º	67	18,200	0,655	3,59
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	5-11	2.º	60	22,940	0,804	3,50
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	2.º	43	19,270	0,568	2,95
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	4-11	3.º	68	14,640	0,577	3,94
2.994	Amazonas L. Mal'entica	PCOD	5-8	1.º	8	16,960	0,602	3,55
2.995	Drogaria de Paraíba	PCOC	4-10	3.º	77	19,270	0,674	3,50
3.193	Raf de Paraíba	PCOC	5-0	2.º	48	16,520	0,641	3,88
3.714	Parreira de Paraíba	PCOD	5-0	4.º	117	15,350	0,521	3,39
3.888	Santa Filomena Amavel	PCOD	5-10	3.º	82	10,910	0,394	3,61
3.887	Hellada de Paraíba	PCOD	4-3	3.º	77	15,040	0,473	3,14
3.888	V. B. Libra Cesar XXII	PCOC	3-6	3.º	65	15,870	0,555	3,50
4.003	Santa Filomena Arapuá	PCOD	5-11	4.º	103	10,430	0,507	4,86
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	3-7	1.º	15	16,750	0,798	4,76
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	3-6	1.º	8	20,670	0,786	3,80
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	3-6	1.º	7	13,290	0,531	4,00
4.009	Dora de Paraíba	PCOC	4-2	4.º	93	10,260	0,369	3,80
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	5-10	1.º	6	23,910	0,823	3,44
4.534	Allança de Monte D'Este	PCOC	2-5	8.º	216	10,590	0,396	3,74
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	2-6	7.º	189	12,490	0,386	3,09
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	2-5	7.º	213	13,610	0,516	3,79
4.579	Angea	3/4	5-8	7.º	211	14,630	0,541	3,70
4.674	Santa Filomena Alabama	3/4	5-8	6.º	161	11,210	0,493	4,40
4.873	Aconcagua de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	90	12,850	0,469	3,65



Integrativo polivitaminico **EQUISTAR**
para equinos



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.874	Dobrada de Paraíba	PCOC	4-11	3.º	76	14,800	0,515	3,40
4.937	Santa Filomena Andaluza	PCOD	6-0	2.º	50	11,460	0,395	2,44
5.016	V. B. Boina A. Ideal	PCOC	3-4	1.º	3	17,900	0,903	5,04
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	2-11	1.º	31	11,630	0,419	3,00

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em em 9-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.799	Louiza II	PCOC	4-10	3.º	76	14,090	0,563	4,00
3.483	Dirkje	NR	3-6	5.º	137	10,420	0,515	4,05

Afonso Hannel. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 25-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.624	Sta. Thereza Coronel 741	PCOD	7-9	6.º	290	10,170	0,298	2,93
4.627	Sta. Thereza Wylly's 660	PCOD	7-11	6.º	194	10,120	0,337	3,33
4.629	Sta. Thereza Cuba 023	PCOD	4-9	6.º	213	11,100	0,353	3,18
4.797	Sta. Thereza Willem A. 894	31/32	-	4.º	134	15,210	0,526	3,46
4.860	Sta. Thereza Adema 0301	31/32	6-4	3.º	85	13,230	0,439	3,33
4.943	Sta. Thereza Coronel 736	PCOD	8-4	2.º	50	16,060	0,431	2,88
4.944	Sta. T. Governor Mariposa 079	PCOD	8-11	2.º	46	19,020	0,586	3,08
4.945	Bom Jesus Suzana	PCOD	2-8	2.º	70	11,980	0,352	2,94
5.046	Sta. T. Milkmaster 766	PCOD	8-5	1.º	24	14,600	0,474	3,34
5.047	Sta. Thereza Coronel 721	PCOD	9-6	1.º	27	17,140	0,554	3,23
5.048	Sta. Thereza Del Pinar	PCOD	7-4	1.º	26	17,420	0,791	4,54
5.049	Sta. Thereza Milkmaster 709	PCOD	8-6	1.º	29	25,500	0,993	3,89
5.050	Sta. Thereza Adema 055	PCOD	7-0	1.º	22	16,150	0,649	4,01
5.051	Bom Jesus Piorra	PCOD	3-1	1.º	13	15,550	0,523	3,35
5.052	Sta. Thereza Baradero	PCOD	8-2	1.º	24	12,780	0,407	3,18

Espolio de Odilon Queiroz Ferreira. Guararema. Est. S. Paulo. Controle em 10-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.767	Santabri Danza R. A. Governor	PO	5-5	3.º	165	11,460	0,458	4,00
4.770	Joa	NR	7-1	3.º	122	13,450	0,463	3,44
4.771	Cidade	NR	6-9	3.º	114	12,240	0,460	3,75
4.774	Anabela	NR	-	3.º	122	10,590	0,384	3,63
4.778	Brasina	NR	-	3.º	119	11,180	0,621	5,55
4.786	Columbia	NR	-	3.º	155	10,290	0,411	4,00
4.975	Fineza de Guararema	PO	2-6	2.º	54	13,840	0,331	2,39
4.876	Geoesia	PO	7-6	2.º	51	18,120	0,614	3,39

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. S. Paulo. Controle em 8-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.029	Jantje Ceres 1.º	PO	9-9	2.º	43	21,560	0,676	3,13
1.950	B. V. Bena 629 L. B. 4.º Ceres	PO	6-5	2.º	46	23,800	0,666	2,80
4.701	B. V. Nelly 709 3.º Maximum	PO	3-4	5.º	127	12,180	0,495	4,07
4.938	B. V. Bena 2464 1.º Maximum	PO	3-6	2.º	46	16,600	0,532	2,85

2 ordenhas

1.296	Jantje Ceres II	PO	8-4	7.º	194	14,060	0,471	3,35
3.142	B.V. Unica 1.º Maximum	PCOC	4-3	7.º	198	10,410	0,316	3,03

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 17-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	4-3	1.º	3	20,880	0,823	3,94
4.927	Ina 6	PO	4-0	2.º	39	14,080	0,611	4,54
4.928	Akke 20	PO	4-0	2.º	31	18,000	0,675	3,75



ROLO - FOSFO - CALCIO - FERRO

IODADO SIVAM



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. S. Paulo. Controle em 30-5-56.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Portaleza	PCOC	3-3	10. ^o	301	10,880	0,346	3,18
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	-	7. ^o	-	14,000	0,519	3,71
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	11. ^o	319	10,300	0,325	3,15
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	7-5	8. ^o	231	25,100	0,752	2,99
1.480	Lina	PCOD	7-7	6. ^o	282	18,800	0,604	3,21
1.560	Yara Sentinel	PCOC	7-8	2. ^o	60	19,650	0,563	2,86
1.714	Florida Sentinel	PO	8-1	2. ^o	60	17,550	0,693	3,95
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	6-11	2. ^o	53	17,100	0,501	2,93
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	5-5	9. ^o	254	15,950	0,508	3,19
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	6-0	11. ^o	236	15,700	0,526	3,35
2.156	Florinha Sentinel	PO	5-4	9. ^o	257	10,550	0,355	3,36
2.185	Matilija Poppy Sentinel	PCOC	4-11	12. ^o	264	15,300	0,574	3,75
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	5-4	9. ^o	257	10,950	0,386	3,55
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	4-5	9. ^o	253	11,350	0,381	3,35
2.728	F'ussy Sentinel	PCOC	5-9	4. ^o	96	18,300	0,655	3,58
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	3-6	9. ^o	249	10,050	0,390	3,88
3.244	Daria Sentinel	NR	-	2. ^o	622	12,060	0,453	3,75
3.410	B. Vista Madcap C. A. B.	PCOC	3-4	4. ^o	117	12,000	0,372	3,10
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	3-7	1. ^o	19	24,050	0,804	3,34
4.141	Fibra Madcap C.A.B.	PCO C	2-8	12. ^o	351	13,250	0,468	3,53
4.213	Manacá Madcap C. A. B.	PCOC	2-3	11. ^o	322	16,600	0,634	3,82
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	11. ^o	318	15,150	0,510	3,37
4.305	Gálicia Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	10. ^o	306	18,800	0,683	3,63
4.306	Jaçaná Madcap C. A. B.	PCOC	2-5	10. ^o	396	15,450	0,493	3,19
4.522	Clareza Madcap C. A. B.	PCOC	2-4	8. ^o	244	13,650	0,468	3,42
4.523	Sainete Madcap C. A. B.	PO	2-6	8. ^o	233	14,290	0,566	3,96
4.558	Florença Madcap C. A. B.	NR	2-7	7. ^o	193	19,650	0,664	3,38
4.651	Sinovia Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	6. ^o	189	17,100	0,612	3,58
4.726	Dada Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	5. ^o	134	19,200	0,655	3,41
4.963	Holambra Julia III	PO	3-7	2. ^o	82	13,520	0,438	3,23
4.964	Dureza Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	2. ^o	67	21,400	0,691	3,23
5.054	Maravilha Madcap C. A. B.	PCOD	12-10	2. ^o	33	16,600	0,558	3,36

Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. S. Paulo. Controle em 9 e 31-5-56.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.194	Guará Magnólia II	PCOC	-	9. ^o	-	10,750	0,434	4,04
3.411	Guará Minancora	PCOC	-	2. ^o	-	14,850	0,519	3,50
3.601	Minerva	PCOD	-	5. ^o	-	16,500	0,629	3,81
4.965	Guará Marly	-	-	2. ^o	-	10,300	0,347	3,37

2 ordenhas

4.738	Marília	NR	-	5. ^o	-	11,810	0,496	4,20
-------	---------	----	---	-----------------	---	--------	-------	------

Willem de Geus, Carambei, Est. do Paraná. Controle em 11-5-56.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.055	Tine 25	PO	5-3	1. ^o	1	17,750	0,557	3,14
3.497	Moortje 6	PO	-	6. ^o	-	12,180	0,447	3,67

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Controle em 29-5-56.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

468	Canila P. Lions S. 4(885)	UCOD	12-10	2. ^o	53	16,200	0,543	3,35
1.402	Filalga (797)	NR	-	3. ^o	78	20,800	0,761	3,66
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	7-11	4. ^o	99	15,000	0,531	3,54
1.433	B. V. Gorita (874)	PCOD	6-2	5. ^o	134	13,400	0,426	3,18
1.443	B. V. Lorena 7772 I Ceres (865)	PCOC	7-2	4. ^o	98	16,400	0,500	3,05
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	8-5	4. ^o	96	16,100	0,454	2,82
1.522	Realeza (748)	NR	-	3. ^o	-	14,700	0,560	3,81



INTEGRATIVOS SIVAM

TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	1.º	10	23,000	0,862	3,73
1.550	B. V. Barreira 5333 C. 6ª (871)	7/8	7-10	1.º	11	24,700	0,856	3,48
1.551	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	7-9	5.º	134	13,800	0,510	3,70
1.581	Amaz. Dominó Gordina (875)	PCOD	7-3	10.º	261	10,800	0,441	4,03
2.008	Amaz. Lahore (10277)	NR	-	3.º	86	17,800	0,569	3,19
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	-	10.º	239	10,000	0,395	3,95
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	5-5	3.º	73	22,300	0,757	3,39
2.170	Amazonas Guinazuza (82314)	NR	-	7.º	179	14,300	0,484	3,38
2.200	Amazonas Imperiala (10005)	NR	-	5.º	133	13,500	0,493	3,63
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	7-0	1.º	28	16,800	0,548	3,28
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	6-7	8.º	193	15,300	0,475	3,10
2.350	Amelita	PCOD	6-1	2.º	88	13,200	0,402	3,05
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	5-11	3.º	75	20,400	0,912	4,47
2.371	Amazonas Latria (10466)	PCOD	11-7	1.º	1	22,800	0,859	3,76
2.554	Amazonas Magma (5205)	PCOD	5-6	2.º	61	15,000	0,485	3,24
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	7-1	1.º	1	14,900	0,512	3,43
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	4-4	11.º	297	10,500	0,453	4,31
2.771	Irohy Frisia (5106)	NR	4-6	9.º	212	12,050	0,486	4,03
3.133	Fantasia 820	PCOC	8-8	5.º	135	13,900	0,397	2,85
3.235	Irohy Andorinha 5021	PCOD	5-3	4.º	90	14,000	0,525	3,75
3.357	Amazonas Malaguita (5210)	PCOD	5-2	5.º	133	15,600	0,538	3,45
3.583	S. Camisa Irohy (5150)	NR	-	4.º	92	12,800	0,454	3,55
3.630	Vampira (5088)	NR	5-2	1.º	8	15,900	0,516	3,24
3.632	Irohy Lucia	PCOD	4-2	1.º	13	18,000	0,585	3,23
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	4-11	1.º	1	14,000	0,448	3,20
3.754	Irohy Elza (5191)	NR	3-9	1.º	20	15,600	0,589	3,77
3.939	Soberba (5100)	NR	5-1	1.º	13	22,900	0,680	2,96
3.944	Irohy Alemao (5172)	NR	3-11	2.º	62	14,500	0,463	3,19
4.220	Pirata	7/8	3-11	1.º	16	16,900	0,516	3,05
4.477	Janela (808)	NR	-	9.º	216	13,600	0,482	3,54
4.571	Amazonas Mistica (83428)	NR	-	8.º	197	11,700	0,408	3,49
4.574	I. Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	2-8	8.º	204	10,200	0,423	4,14
4.872	Irohy Vanda (510)	NR	-	3.º	86	14,300	0,459	3,21
4.957	I. Eduardo Garbarina (520)	NR	-	2.º	68	11,800	0,393	3,33
5.063	Rainha (5092)	NR	5-2	1.º	7	20,500	0,739	3,03
5.064	Irohy Firmeza (5184)	NR	3-10	1.º	4	11,300	0,502	4,44
5.065	I. L. Latria Andorinha (5259)	PCOD	2-9	1.º	4	16,400	0,516	3,15
5.066	Namorita (10)	NR	-	1.º	10	12,900	0,429	2,23

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em em 16-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.441	Johanna I	PO	7-5	8.º	223	11,450	0,541	4,72
3.644	Tietje	PO	8-11	4.º	97	16,210	0,622	3,84
4.521	Anna VIII	PO	7-7	8.º	232	11,450	0,471	4,11
4.858	Holambra Griet	PO	3-5	4.º	102	12,670	0,542	4,23

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

598	Duvidosa	PCOC	11-5	5.º	146	13,530	0,433	3,20
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	15-1	7.º	198	12,730	0,482	3,78
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	10.º	281	10,780	0,383	3,55
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	9-0	1.º	18	21,750	0,737	3,39
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	3.º	71	17,810	0,588	3,29
1.571	Lisboa Maria	PCOD	7-5	1.º	7	16,860	0,577	3,42
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	6-9	5.º	138	12,850	0,534	4,15
1.594	Amazonas Go'ondrina	PCOD	5-10	9.º	259	11,950	0,449	3,76
1.597	Amazonas Iomgênea	PCOD	6-3	8.º	219	11,980	0,460	3,84
1.615	Amazonas Ilmani	PCOD	7-0	3.º	91	15,740	0,860	5,46
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	3.º	79	16,150	0,478	2,96
1.626	Amazonas Guiwannalta	PCOD	6-10	2.º	47	25,750	0,780	3,03
1.693	Amazonas Indiana	PCOD	6-6	7.º	193	11,720	0,404	3,45
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	10.º	301	12,070	0,403	3,33
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	6-9	3.º	96	10,260	0,306	2,96
1.741	Amazonas Ilheu	PCOD	6-11	3.º	89	16,640	0,638	3,63



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.742	Amazonas Ionrara	PCOD	6-10	3. ^o	84	18,630	0,711	3,81
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	6-9	6. ^o	158	12,070	0,401	3,32
1.883	Celeuma Maria	PCOD	6-7	7. ^o	202	17,220	0,553	3,21
1.885	Sinhá Maria	7/8	6-4	2. ^o	36	19,680	0,699	3,55
1.940	Boa Vista Albaneza	PCOC	6-9	1. ^o	5	21,300	0,860	4,04
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	6-3	10. ^o	279	12,250	0,400	3,26
2.163	Amazonas Idalga	PCOD	6-11	1. ^o	36	13,130	0,418	3,18
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	6-10	3. ^o	99	12,330	0,513	4,16
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	5-0	10. ^o	282	10,440	0,426	4,08
2.587	Boa Vista Bololiviana	PCOC	4-11	6. ^o	167	16,600	0,474	2,85
2.676	Amazonas Iude	PCOD	6-3	10. ^o	292	11,450	0,355	3,10
2.744	Amazonas Impar	PCOD	6-5	9. ^o	258	11,780	0,443	3,76
3.259	Boa Tia Atrevida	PCOC	4-2	10. ^o	289	10,200	0,387	3,80
3.678	Boa Vista Fiusa	NR	4-4	1. ^o	20	21,990	0,715	3,25
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	4-1	1. ^o	15	12,920	0,543	4,20
4.727	Amazonas Oitíctica	PCOD	2-4	5. ^o	132	10,890	0,319	2,93
4.796	Boa Vista Filigrana	PCOC	2-7	4. ^o	116	10,820	0,433	4,00
5.018	Bia Vista Suprema	PCOC	3-0	1. ^o	18	10,220	0,398	3,89
5.019	Boa Vista Nevada	PCOC	2-8	1. ^o	31	12,480	0,496	3,98

K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.050	Cabeça Branca	NR	-	4. ^o	116	11,430	0,470	4,11
4.842	Palas	NR	4-8	4. ^o	112	12,800	0,558	4,36
4.843	Blauwe	NR	4-10	4. ^o	106	11,200	0,554	4,95
4.844	Wenny	NR	5-9	4. ^o	101	13,080	0,529	4,04
4.845	Zwartkop	NR	4-9	4. ^o	91	13,770	0,517	3,75

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 3-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.863	Jake 26	PO	3-11	3. ^o	91	10,360	0,439	4,24
4.864	Sietske 69	PO	4-0	3. ^o	70	14,010	0,512	3,65

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. S. Paulo. Controle em 14-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.295	Burke E. Prince Nora	PCOD	5-2	6. ^o	266	24,100	0,795	3,30
2.299	Casmac Tristram Finderne	PCOD	7-0	8. ^o	217	19,410	0,600	3,09
2.238	Janbell Gay Blade	PO	5-10	4. ^o	105	25,340	0,852	3,36
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	6-11	2. ^o	54	25,170	0,746	2,96
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	11. ^o	314	22,980	0,731	3,18
2.987	L. Rag Apple Tensen	PO	4-9	11. ^o	315	16,300	0,554	3,40
3.152	Dolly C. Perfection	PCOD	4-7	6. ^o	153	19,910	0,779	3,91
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	4-10	8. ^o	230	14,180	0,492	3,47
3.853	B. O. Hengerweld Alice	PO	6-8	2. ^o	39	22,590	0,587	2,60
4.035	Sandrahill M. Rag Lad	PO	4-6	13. ^o	377	11,910	0,469	3,94

2 ordenhas

2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	9. ^o	244	12,650	0,477	3,77
2.397	Benton O. S. Nancy	PCOD	6-2	7. ^o	206	10,440	0,366	3,51
2.926	New Center Piebe Dominó	PCOD	5-6	1. ^o	3	26,260	0,962	3,66
3.094	Cheimount Daisy May	PO	5-1	1. ^o	10	16,510	0,528	3,20
3.251	G. & B. Dugline B. Empress	PO	5-10	2. ^o	91	14,240	0,534	3,75
3.401	Maple Lane Pansy	PCOD	5-11	7. ^o	186	12,030	0,526	4,37
3.402	Jatowell Alicia N. Ann	PCOD	5-5	4. ^o	116	12,080	0,386	3,20
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	8-5	4. ^o	116	11,370	0,497	4,37
3.408	Roburke Lad Finest	PO	4-11	4. ^o	131	13,260	0,361	2,72
3.490	Colantha A. Fayne Ormsby	PCOD	5-6	2. ^o	15	12,290	0,431	3,51
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PCOD	5-6	1. ^o	14	19,590	0,823	4,20
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	1. ^o	10	19,790	0,598	3,02
3.566	New Center D. Rag Apple	PCOD	5-5	4. ^o	160	13,520	0,651	4,81



SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM TIPO EXTRA

PARA : BOVINOS · OVINOS · SUINOS · EQUINOS e AVES



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.567	Burke Edelweiss Colantha	PCOD	5-4	2.º	105	11,880	0,530	4,46
3.652	Guadiana	-	-	7.º	195	12,650	0,394	3,11
3.660	Burke E. Mary Fobes	PCOD	5-1	2.º	90	11,650	0,435	3,74
3.661	Glenoden M. Love Letters	PO	5-0	2.º	89	13,400	0,710	5,30
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	5-3	2.º	58	11,980	0,307	2,57
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	5-3	2.º	63	16,960	0,644	3,80
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	5-4	4.º	132	17,910	0,407	2,27
3.810	Creator Monogran Dewdrop	PO	5-4	2.º	46	22,350	0,825	3,69
3.854	Placid Hello Crocus	PO	4-11	2.º	88	12,880	0,543	4,22
3.856	Fosgate Montvic Lady	PCOD	5-2	1.º	10	16,950	0,602	3,56
3.941	Raystra O. Wayne Ina (Twip)	PCOD	5-10	1.º	33	14,370	0,416	2,99
4.032	Madé yne B. Famous	PCOD	4-10	1.º	37	15,000	0,412	2,74
4.034	Hillycrest De Koll R. Apple	PO	5-2	1.º	9	21,610	0,760	3,51
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	4-7	9.º	245	10,340	0,424	4,10
4.809	Sta. Carolina Carole Hoarne	PCOD	3-5	4.º	124	11,230	0,426	3,80
4.810	Sta. Carolina Astoria Marksman	PO	2-11	4.º	128	10,770	0,425	3,94
4.811	Sta. Carolina Curiosa	PCOD	3-8	4.º	105	15,640	0,594	3,79
4.923	B. Ormsby Viola (Twin)	PO	4-9	2.º	43	13,140	0,485	3,69
4.924	Murco Sylvia Posch	PO	5-3	2.º	128	17,090	0,593	3,47
4.925	Jean Burke De Koll Ideal	PO	5-6	2.º	39	18,190	0,623	3,42
4.926	Sta. Carolina Fidalga Hoarne	PCOD	3-8	2.º	37	10,250	0,392	3,62
5.020	Sta. Carolina Acaraje Hoarne	PCOD	2-1	1.º	4	13,890	0,525	3,78
5.021	Sta. Carolina Aireta Marksman	PCOC	3-1	1.º	19	15,610	0,624	4,00
5.022	Sta. Carolina A. Sylvia Pabst	PO	3-0	1.º	23	16,340	0,570	3,45
5.023	Sta. Carolina Asplic P. Marksman	PO	2-11	1.º	17	14,470	0,541	3,71
5.024	Sta. Carolina Alabama Marksman	PO	2-9	1.º	19	15,220	0,672	4,41
5.025	Sta. Carolina Ingrid Hoarne	PO	2-7	1.º	13	15,430	0,597	3,87

Lucila Ferreira Cintra. Est. S. Paulo. Controle em 19-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.088	Sta. Cristina Amorosa	1/2	6-2	4.º	88	11,400	0,333	2,92
4.095	Sta. Cristina Aventura	PCOD	1-7	2.º	53	11,300	0,362	3,20
4.802	Sta. Cristina Admiravel	3/4	5-4	4.º	91	11,980	0,444	3,70
4.971	Sta. Cristina Prisioneira	PCOD	5-5	2.º	68	11,700	0,414	3,54

Berend Willen Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.437	Gelske 14	PO	4-6	1.º	8	20,400	0,805	3,94
3.438	Martha 7	PO	4-1	7.º	205	16,700	0,696	4,17
3.544	Sjoukje	PO	3-6	6.º	168	13,640	0,606	4,44
3.607	Sara 22	PO	4-7	1.º	15	25,470	0,910	3,57
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	1.º	9	22,310	0,669	3,00
4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	2-1	7.º	183	12,450	0,491	3,94
4.675	Wyns Adema 2	PO	2-0	6.º	172	10,740	0,432	4,02
4.676	Tommy	PO	3-8	6.º	175	13,340	0,554	4,15

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina II J. B.	7/8	-	5.º	139	15,330	0,476	3,10
3.463	Bacana J. B.	PCOC	-	6.º	203	13,900	0,467	3,36
3.464	Sereia J. B.	7/8	-	6.º	169	12,000	0,412	3,43
3.465	Traviata J. B.	PCOC	4-7	6.º	157	15,050	0,441	2,93
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	4-9	3.º	92	21,200	0,698	3,29
3.846	Joana J. B.	NR	3-11	2.º	46	15,780	0,533	3,38
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	2-1	8.º	210	12,250	0,428	3,50
4.693	Esperança II J. B.	PCOC	2-1	6.º	201	13,080	0,416	3,18
4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	2-5	5.º	143	17,150	0,580	3,38



INTEGRATIVO POLIVITAMINICO

OLEOSTAR



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Jan Glas. Monte Alegre. Est. do Paraná. Controle em 2-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3899	Elza	PCOD	-	5.º	141	12,900	0,610	4,73
3901	Juliana	NR	-	1.º	32	22,830	0,742	3,25
3995	Albertje	NR	3-3	5.º	136	14,050	0,582	4,14
4204	Marietje	NR	3-0	11.º	320	12,910	0,535	4,14
4380	Janna	NR	1-8	9.º	268	11,070	0,339	3,06
4567	Dina	NR	-	6.º	187	12,420	0,539	4,24
4713	Grietje	PCOD	3-11	5.º	132	14,500	0,627	4,32

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 20-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4238	Provincia	PCOD	8-6	11.º	321	11,400	0,406	3,56
4553	Amazonas	31/32	8-10	7.º	193	10,650	0,320	3,00
4789	Darcy do Guatucupá	7/8	3-4	4.º	108	11,150	0,351	3,15
4974	Normalista do Guatucupá	PCOD	3-4	2.º	29	11,400	0,373	3,27
5045	Sardinha	PCOD	9-7	1.º	2	17,500	0,533	3,04

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 14-5-956.								
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
1812	Parofa	3/4	6-5	5.º	139	15,050	0,430	2,85
1813	Fantasiada	PCOD	6-5	5.º	137	12,550	0,536	4,27
1963	Pulia U. M. A.	7/8	6-5	3.º	57	17,820	0,649	3,64
2013	Gaviola U. M. A.	7/8	6-1	2.º	34	18,730	0,644	3,44
2014	Gardenia U. M. A.	PCOD	5-4	9.º	245	10,360	0,375	3,62
2015	Dadiva	PCOD	7-11	11.º	323	14,800	0,568	3,83
2064	Eleita U. M. A.	7/8	8-0	2.º	53	20,080	0,619	30,8
2065	Fragata U. M. A.	PO	6-6	10.º	289	10,200	0,278	2,73
2066	Pavina U. M. A.	PO	6-5	10.º	278	13,300	0,621	4,67
2188	Geada U. M. A.	PCOD	4-11	8.º	227	11,850	0,482	4,07
2189	Gloria Inka U. M. A.	PCOD	4-11	11.º	308	11,600	0,437	3,76
2244	Pavela	3/4	7-2	1.º	11	13,720	0,615	4,48
2245	Ga hofa	PCOC	5-9	6.º	157	16,300	0,658	4,03
2248	Demerara U. M. A.	PO	8-0	10.º	276	10,400	0,343	3,29
2310	Geladeira U. M. A.	PCOD	4-10	9.º	264	11,550	0,390	3,37
2357	Greta Daisy U. M. A.	PCOD	5-2	3.º	85	13,270	0,413	3,11
2358	Guatemala Mardale	PO	4-9	9.º	255	10,420	0,317	3,04
2359	Ingrata U. M. A.	PCOD	4-6	9.º	287	12,190	0,372	3,05
2360	Gitana	PCOD	5-3	4.º	119	11,830	0,477	4,03
2488	Iniolencia	PCOD	4-7	8.º	212	12,150	0,420	3,46
2944	Gilka U. M. A.	PCOD	5-10	1.º	24	14,060	0,399	2,83
3000	Idéa U. M. A.	7/8	3-7	12.º	362	10,950	0,335	3,05
3118	Ironda	PCOC	4-0	5.º	137	12,470	0,404	3,24
3245	Ida U. M. A.	PCOD	4-3	8.º	211	15,130	0,527	3,48
3697	Lilly O. Carnation B. King	PO	3-6	5.º	132	13,090	0,356	2,72
4148	Lina U. M. A.	PCOC	4-0	1.º	22	11,300	0,445	3,94
4340	Lilola	PCOC	3-7	8.º	218	11,150	0,390	3,50
4652	Mary Sensation Inka	PCOC	3-7	8.º	178	11,100	0,393	3,54
4653	Marilia Mercedes	PCOC	2-6	6.º	163	10,220	0,414	4,05
4654	Manitoba Lochinvar	PCOC	2-6	6.º	170	12,000	0,480	4,00
4655	Lapa	PCOC	3-2	6.º	183	11,380	0,437	3,84
4702	Madalena Lochinvar	PCOC	2-8	5.º	137	14,010	0,460	3,28
5015	Manila Ormsby Mercedes	PO	2-8	1.º	24	13,200	0,600	4,55

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 16-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	8.º	253	11,950	0,430	3,60
3468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	3-9	5.º	161	11,470	0,478	4,17
4024	V. Brandina Farra Nobre	PO	-	1.º	-	14,080	0,493	3,50
5014	Pijeste	NR	-	1.º	2	16,940	0,550	3,55

Dr. Miguel Oliveira Ribeiro da Silva. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4295	Charlota	PO	3-4	2.º	36	10,070	0,392	3,89



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra B
para bovinos e ovinos



N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 14-5-956.								
Regime de semi-setabulação, 2 ordenhas.								
2.568	Mintje 77	PO	-	7. ^o	-	11,100	0,439	3,9
2.569	Minke 4	PO	-	7. ^o	-	12,850	0,514	4,0
2.570	Rumba Oak Colantha	NR	4-8	4. ^o	112	14,420	0,451	3,3
2.700	Belezinha Oak Colantha	NR	-	1. ^o	-	15,130	0,529	3,6
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	6-10	9. ^o	275	14,000	0,627	4,0
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	5-1	13. ^o	395	10,000	0,450	4,3
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	6-0	9. ^o	252	10,850	0,452	4,3
2.951	Wlepke	PO	-	7. ^o	-	10,750	0,421	3,3
3.009	Brasileira Colombo Sentinel	NR	-	1. ^o	-	16,350	0,609	3,3
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	5-8	2. ^o	50	13,000	0,433	3,3
3.097	Pianista	NR	-	4. ^o	102	11,150	0,437	3,3
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	4-8	8. ^o	233	10,330	0,385	3,3
3.265	Campista Oak Colantha	NR	-	1. ^o	-	11,450	0,497	4,4
3.267	Bonitinha Oak Colantha	NR	4-3	9. ^o	258	14,050	0,576	4,0
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	NR	-	7. ^o	-	13,500	0,443	3,3
3.270	Formosa Oak Colantha	NR	4-7	5. ^o	131	16,500	0,722	4,3
3.307	Lustroza Colombo Sentinel	NR	5-11	3. ^o	81	16,200	0,599	3,7
3.308	Pineza Colombo Sentinel	NR	6-5	4. ^o	119	12,550	0,413	3,3
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	-	6. ^o	-	10,380	0,382	3,3
3.310	Floresta Co'ombo Sentinel	NR	6-6	3. ^o	79	12,100	0,385	3,3
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	-	6. ^o	-	13,550	0,479	3,4
3.477	Cianita Oak Colantha	NR	5-0	3. ^o	81	20,150	0,842	4,1
3.478	Bela Rica	NR	6-6	3. ^o	83	15,200	0,519	3,4
3.481	Gentiva	NR	6-0	4. ^o	95	16,060	0,530	3,3
3.571	Maravilha	NR	7-0	3. ^o	81	15,850	0,520	3,3
3.947	Bella Vista	NR	-	3. ^o	73	14,300	0,482	3,3
3.949	Anita Oak Colantha	NR	3-7	2. ^o	34	15,260	0,517	3,3
4.029	Arona 2	PO	3-11	3. ^o	76	12,850	0,504	3,3
4.491	1.134	NR	-	8. ^o	231	13,500	0,515	3,3
4.560	Careta Oak Colantha	NR	-	7. ^o	-	11,500	0,411	3,3
4.648	Brahma Oak Colantha	NR	-	6. ^o	-	10,600	0,461	4,3
4.830	Josefita	NR	4-3	2. ^o	34	12,700	0,437	3,4
4.882	Saudade Oak Colantha	NR	3-11	3. ^o	79	13,200	0,454	3,4

Comércio e Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 29-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	4-8	7. ^o	193	11,240	0,568	3,4
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	10. ^o	292	13,500	0,447	3,3
2.654	Willy Nancy Rag Apple							
	Cecilia	PO	4-6	3. ^o	77	17,710	0,643	3,4
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-0	3. ^o	73	19,290	0,736	3,3
3.141	Martona's Senatro Robert 2	PO	3-6	10. ^o	289	10,090	0,333	3,3
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	3. ^o	64	19,730	0,542	3,4
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	3. ^o	72	27,550	0,956	3,4
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	3-1	6. ^o	153	13,190	0,435	3,3
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	3-0	4. ^o	97	14,620	0,432	3,3
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	2-9	4. ^o	93	12,320	0,400	3,3
4.816	São Quirino Alta	NR	3-0	4. ^o	103	11,090	0,437	3,4
4.819	Xerga	PO	11-3	4. ^o	105	14,140	0,561	3,3
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	2. ^o	57	14,020	0,378	3,3

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 24-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.436	Amazonas B 482	PCOD	5-1	2. ^o	31	13,950	0,442	3,1
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	5-0	8. ^o	210	15,900	0,496	3,1
2.446	Amazonas Nata	PCOD	5-1	5. ^o	155	12,980	0,444	3,4
2.448	Amazonas B 345	PCOD	4-10	5. ^o	132	13,200	0,455	3,4
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	6-0	3. ^o	66	15,900	0,547	3,4
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	5-3	5. ^o	131	11,650	0,407	3,3
2.659	Amazonas Nalique	PCOD	4-10	8. ^o	226	14,350	0,497	3,4
2.873	Amazonas C 17	PCOD	2-10	11. ^o	307	11,000	0,378	3,4
2.984	Amazonas Micrópila	PCOD	4-9	9. ^o	281	11,200	0,407	3,3



INTEGRATIVOS SIVAM
TRADIÇÃO - QUALIDADE - ECONOMIA



N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1968	Amazonas B 498	PCOD	4-2	11.º	315	10,150	0,340	3,35
1982	Agrindus Jandira	3/4	9-5	5.º	132	12,300	0,393	3,20
1982	Theuntje 13	PO	3-11	7.º	195	14,730	0,736	5,00
1733	Holambra Vinca	PO	4-3	6.º	146	14,500	0,634	4,37
4135	Amazonas B 462	PCOD	4-2	13.º	364	12,300	0,374	3,04
4129	Schaaf 30	PO	3-6	13.º	378	10,350	0,458	4,43
4209	Dora 49	PO	4-1	2.º	42	12,570	0,537	4,27
4336	Amazonas 3684	PCOD	3-2	8.º	235	10,140	0,408	4,02
4303	Roelofje 21	PO	3-10	6.º	170	14,600	0,687	4,71
4334	Amazonas 3682	PCOD	3-7	5.º	122	14,650	0,568	3,88
4988	Holambra Amalia	PO	4-9	2.º	35	15,750	0,627	3,98
4989	Agrindus Residência	1/2	5-6	2.º	25	11,380	0,486	4,27

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2183	Amizade das Agulhas Negras	PCOD	6-7	1.º	24	19,200	-	-
2281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	10.º	289	10,750	-	-
2622	Alzira das Agulhas Negras	PCOD	7-0	2.º	48	17,600	-	-
2988	Bambina	PCOD	-	3.º	-	15,330	-	-
4361	Vista Alegre Ag. Negras	PCOD	4-6	10.º	286	10,400	-	-
4326	Perdigueira	NR	-	8.º	228	10,250	-	-
4596	Disa 3	NR	-	7.º	195	10,100	-	-
4597	Democrata	NR	-	7.º	195	12,800	-	-
4658	Bagunça das Agulhas Negras	7/8	3-2	6.º	172	13,650	-	-
4741	Mantema	NR	-	5.º	152	11,780	-	-
4822	Moeda	NR	-	4.º	117	14,450	-	-
4916	Ata	NR	-	3.º	71	10,700	-	-
4977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	2-9	2.º	44	17,300	-	-
4978	Bermuda das Agulhas Negras	7/8	2-11	2.º	57	12,850	-	-
4979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	2.º	57	16,800	-	-
4980	Camponesa Agulhas Negras	3/4	-	2.º	60	19,200	-	-
4988	Espadilha	NR	-	1.º	4	19,900	-	-
4989	Bombacha	7/8	3-7	1.º	22	17,900	-	-
4990	Reserva	3/4	-	1.º	13	17,800	-	-

Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-5-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3045	Alba	PO	5-9	2.º	41	10,630	-	-
------	------	----	-----	-----	----	--------	---	---

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-5-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2094	Wiepke II	PO	8-5	3.º	74	18,200	0,663	3,64
2400	Ruiter 4	PO	-	9.º	-	16,070	0,735	4,57
2432	Gerrit Proukje XXIII	PO	8-4	2.º	44	13,510	0,593	4,39
2861	Reintje Knol XL	PO	9-0	1.º	13	18,360	0,695	3,78
2891	Holambra Antje 27	PO	3-6	2.º	57	15,500	0,613	3,95
2889	Baukje 86	PO	8-0	1.º	25	17,140	0,637	3,71
4322	Reintje Adema III	PO	6-6	10.º	308	10,530	0,447	4,25
4397	Ijbeltje X	PO	8-3	10.º	314	10,090	0,413	4,09
4484	Sophie LXI	PO	7-4	9.º	292	12,280	0,468	3,81
4485	Holambra Mina	PO	2-3	9.º	248	11,740	0,445	3,79
4527	Jekke	PO	7-5	8.º	248	10,340	0,434	4,19
4530	Holambra Dina X	PO	3-6	8.º	243	10,080	0,450	4,48
4532	Sophietje 46	PO	6-6	8.º	239	10,900	0,489	4,49
4567	Holambra Rosa	PO	2-3	8.º	210	10,260	0,447	4,35
4589	Holambra Dorian	PO	3-4	7.º	195	10,500	0,417	3,97
4591	Holambra Antje 29	PO	2-4	7.º	205	122,450	0,572	4,59
4592	Sjouk XLVII	PO	6-11	7.º	208	13,080	0,608	4,65
4640	Thecia VII	NR	6-9	7.º	221	17,880	0,096	3,89
4645	Holambra Antje	PO	2-2	6.º	160	13,130	0,495	3,77
4715	Tietje X	PO	7-6	5.º	130	11,010	0,451	4,10
4716	Holambra Nella II	PO	3-6	5.º	123	11,330	0,502	4,43
4718	Doetje VIII	PO	7-10	5.º	122	17,120	0,614	3,58
4719	Holambra Pietje 23	PO	5-2	5.º	135	13,490	0,592	4,39
4837	Holambra Grietje	PO	2-10	5.º	130	11,280	0,490	4,35
4869	Anna	PO	-	4.º	106	12,230	0,473	3,87
4884	Holambra Marie II	PO	2-2	3.º	82	12,530	0,463	3,69
4885	Holambra Ruiter 5	PO	2-6	3.º	72	14,040	0,624	4,45
4886	Holambra Jantine	PO	3-11	3.º	85	16,390	0,614	3,74
4919	Holambra Goede	PO	5-4	3.º	69	24,760	0,980	3,96
4920	Holambra Treeseje 2	PO	3-9	2.º	51	15,430	0,536	3,47
4930	Holambra Lolkie	PO	6-6	2.º	32	15,000	0,570	3,80
4931	Holambra Dina	PO	2-11	2.º	56	12,100	0,455	3,76
4932	Sophietje 47	PO	6-1	2.º	52	15,370	0,613	3,99

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
4.933	Holambra Rosa	PO	3-4	2.º	44	17,880	0,643	3,59
4.934	Sigríd 4	PO	8-7	2.º	49	16,800	0,682	4,08
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	2.º	56	21,360	0,769	3,65
5.005	Zwaantje	PO	7-1	2.º	54	16,900	0,620	3,57

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 23-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	5-0	1.º	26	22,420	0,670	2,99
3.684	Janke 53	PO	-	6.º	163	14,110	0,543	3,05
3.773	Dora 15	PO	4-6	4.º	138	13,350	0,457	3,42
3.955	Janke 2	PO	5-0	1.º	31	24,400	0,764	3,13
4.437	Anna 2	PO	4-3	9.º	245	11,770	0,479	4,07
4.439	Tjitske 4	PO	3-5	9.º	283	11,900	0,515	4,22
4.504	Antje 18	PO	4-6	8.º	217	14,850	0,580	3,91
4.505	Sientje	PO	4-4	8.º	225	11,550	0,529	4,58
4.566	Maalke	PO	-	7.º	-	14,130	0,571	4,04
4.660	Jaike	PO	5-1	6.º	177	12,070	0,473	3,92

Dr. Genésio Pires. Barra do Piraí. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-5-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.537	Amazonas Meliaca	PCOD	5-6	3.º	75	12,260	0,395	3,22
2.539	Dindinha	PCOD	7-0	6.º	174	14,650	0,386	2,63
2.540	Pintassilga	PCOD	8-9	6.º	182	10,800	0,349	2,27
2.543	Jangada	PCOD	7-7	6.º	164	12,860	0,384	2,94
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	7-3	10.º	286	10,100	0,348	1,83
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	2.º	59	21,050	0,657	3,12
2.547	Cumbuca	PCOD	7-8	5.º	151	12,060	0,363	3,01
2.552	Creoula	PCOD	8-0	2.º	59	16,310	0,696	4,57
2.635	Amazonas Marmonicordia	PCOD	5-3	2.º	51	16,900	0,423	2,56
2.741	Amazonas Manoveriana	PCOD	5-10	1.º	3	10,410	0,274	2,02
2.901	Cora São Martinho	PCOD	8-9	6.º	168	10,020	0,316	3,11
2.975	Ielita Vitoria	PCOD	5-10	1.º	7	11,990	0,361	3,01
3.119	Amazonas Mauavana	PCOD	5-5	8.º	233	11,180	0,316	2,83
3.197	America Juréa	PCOD	4-2	2.º	42	18,270	0,489	2,87
3.198	Amazonas Matutina	PCOD	5-6	6.º	173	11,630	0,389	2,31
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	4-3	5.º	139	11,500	0,401	3,41
3.522	Hasta São Martinho	PCOC	3-11	2.º	39	14,870	0,513	2,65
3.523	Caçamba	PCOD	7-11	4.º	94	10,650	0,310	2,81
3.715	Anabela Juréa	PCOC	4-1	5.º	124	11,570	0,397	3,43
3.716	Grasiela São Martinho	PCOC	3-7	5.º	125	10,650	0,413	2,87
3.958	Etna São Martinho	PCOD	6-11	1.º	20	18,460	0,480	2,48
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	4-5	1.º	14	11,500	0,382	3,22
4.107	Harlina São Martinho	PCOC	4-0	3.º	74	13,320	0,449	3,27
4.848	Adriana Juréa	PCOD	3-6	4.º	108	12,200	0,425	3,46
4.975	Borboleta Juréa	PCOD	-	2.º	42	15,850	0,473	2,94
4.976	Arpege Juréa	PCOD	3-5	2.º	41	11,600	0,343	2,96
5.082	Aleluia Juréa	NR	-	1.º	-	15,400	0,485	3,13

Antônio da Fonseca Castello Branco. Vassourá. Est. de S. Paulo. Controle em 29-5-56.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.849	De Paulus Vitoria	PCOD	7-4	8.º	223	10,850	0,418	3,03
4.852	Amaz. Messorrina (Marrequinha)	PCOD	4-11	8.º	213	11,490	0,437	3,02
4.853	Amaz. Micada (Barquinha)	PCOD	5-1	8.º	192	12,000	0,447	3,17
4.854	Amaz. Moralizada (Diamantina)	PCOD	5-7	5.º	177	16,290	0,529	3,25
4.855	Amaz. Maresia (Sempre Viva)	PCOD	5-3	5.º	144	17,260	0,539	3,12
4.856	De Paulus Mimosa	PCOD	2-5	5.º	143	11,710	0,388	3,21
4.982	Amaz. Minuta (Prendada)	PCOD	5-5	2.º	59	21,160	0,696	3,29
4.983	Amaz. Moenza (Floresta)	PCOD	6-0	2.º	58	21,370	0,582	2,72
4.984	Amaz. Minerio (Hespanha)	PCOD	5-6	2.º	53	20,470	0,545	2,66
4.985	Amaz. Mesinterica (Dobrada)	PCOD	5-5	2.º	48	18,230	0,572	3,13
4.986	De Paulus Cravina	PCOD	3-4	2.º	38	14,850	0,537	3,61
5.077	Amaz. Monarquica (Cuica)	PCOD	6-2	1.º	4	25,750	0,759	2,80
5.087	Amaz. Minerval (Macieira)	PCOD	5-7	1.º	6	22,430	0,850	2,80
5.079	Jararaca	NR	-	1.º	21	14,230	0,506	3,57

Dr. Hamilear José do Amaral Bevilaqua. Queluz. Est. S. Paulo. Controle em 23-5-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.901	Bonança	3/4	-	-	67	11,100	-	-
4.994	Maravilha	PCOD	7-7	3.º	45	16,580	-	-
5.061	Bonsucesso	PCOD	6-3	2.º	1	14,260	-	-
			5-4	1.º				

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em 28-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3275	Vila Brandina Agua Branca	PO	5-2	6.º	173	15,720	0,613	3,90
4449	Sietske XXII	PO	7-4	9.º	268	10,330	0,444	4,30
4720	Tele Frederika 3	PO	3-11	5.º	143	10,940	0,443	4,05
4721	Vila Brandina Lucy	PO	3-3	5.º	152	11,140	0,502	4,40

Maria José de Araujo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 29-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2672	Cascata	PCOD	8-4	2.º	71	12,020	0,435	3,62
2841	Feticiceira	PCOD	5-10	5.º	137	12,660	0,464	3,66
3723	Grauna	NR	-	1.º	-	15,270	0,523	3,43
4320	Gramada	PCOD	5-8	8.º	224	10,860	0,461	4,25
4753	Graminha	NR	-	5.º	127	10,830	0,365	3,37
5076	Favorita	NR	-	1.º	-	17,310	0,606	3,50

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 3-5-56.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1781	Nera 18	PO	8-4	1.º	32	17,650	0,616	3,49
1845	Roosje II	PO	7-11	3.º	100	20,450	0,713	3,48
2292	Jana 5	PO	14-0	2.º	35	21,480	0,709	3,30
2066	Holambra Noldien II	PO	4-8	8.º	266	14,380	0,559	3,88
3971	Holambra Nora	PO	4-10	1.º	4	15,790	0,569	3,60
4320	Grada 18	PO	2-5	10.º	331	10,480	0,387	3,69
4396	Holambra Noldien III	-	-	10.º	315	11,430	0,457	4,00
4455	Holambra Els	PO	2-4	10.º	300	10,460	0,388	3,70
4466	Holambra Anna	PO	2-5	9.º	251	13,480	0,524	3,89
4568	Noldien 140	PO	-	8.º	-	16,200	0,578	3,57
4590	Elsa 6	PO	7-3	7.º	196	12,830	0,485	3,78
4717	Mina 5	PO	6-11	5.º	138	15,030	0,548	3,64
4838	Roosje 4	PO	7-4	4.º	125	13,570	0,553	4,07
4839	Prieja 2	PO	7-1	4.º	108	11,150	0,405	3,63
4840	Florine 3	PO	6-11	4.º	138	16,500	0,570	3,45
4841	Bloen 3	PO	6-11	4.º	124	18,360	0,529	2,88
4883	Holambra Lea	PO	2-9	3.º	78	15,600	0,526	3,37
4925	Oda 4	PO	7-4	2.º	50	13,130	0,539	4,05
4936	Holambra Bertha III	PO	2-5	2.º	52	13,230	0,493	3,72
5066	Holambra Theodora IV	PO	3-7	1.º	31	16,770	0,571	3,40
5007	Astrid 2	PO	7-4	1.º	21	16,400	0,626	3,82
5026	Sisca	PO	7-4	1.º	22	10,400	0,410	3,94

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2326	Margriet	PO	-	7.º	-	12,550	0,539	4,29
4857	Holambra Klaartje	PO	3-5	4.º	95	16,910	0,620	3,67
4859	Paula 7	PO	7-11	4.º	112	15,970	0,611	3,82

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 18-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3973	Vila Nova	PCOD	-	1.º	-	19,770	0,704	3,56
3599	Caçula	NR	-	3.º	73	15,740	0,621	3,94
5027	Mundana	PCOD	-	1.º	-	18,330	0,680	3,71

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiros. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-5-956.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2530	Zana I	PO	5-10	2.º	54	11,900	-	-

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 4-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3062	Jardineirinha J. B.	PCOD	4-8	2.º	43	11,450	0,366	3,19
4694	Flora J. B.	NR	2-0	6.º	174	13,800	0,438	3,17

Jayme da Silveira Leme. Est. de S. Paulo. Controle em 17-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3881	Jardineira	PCOD	6-1	3.º	105	16,140	0,597	3,70
3883	Baleia	PCOD	6-2	2.º	41	15,030	0,534	3,55

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mês	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.884	Leme's Cubana	PCOD	-	1.º	-	13,320	0,519	3,90
4.910	Paraguaita	PCOD	4-7	3.º	110	11,860	0,418	3,52
4.911	Leme's Dada	PO	-	3.º	103	15,720	0,550	3,50
4.912	Leme's Cravina	PCOD	4-4	3.º	88	12,770	0,505	3,95
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	6-10	2.º	40	16,760	0,560	3,34
4.956	Leme's Carolien	PCOC	4-4	2.º	33	12,240	0,427	3,40
5.028	Leme's Estimada	PCOD	-	1.º	-	11,200	0,407	3,60
5.029	Leme's Altiva	7/8	-	1.º	-	20,390	0,703	3,45
5.030	Leme's Chiquita	7/8	-	1.º	-	16,020	0,567	3,54

Afonso Hannel. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 25-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.946	Bom Jesus Figueira	NR	-	2.º	54	16,800	0,495	3,95
-------	--------------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 10-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.865	Usina	NR	-	3.º	71	17,750	0,646	3,64
4.866	Alba	PO	4-2	3.º	114	13,350	0,526	3,94
4.952	Leida	PO	7-5	2.º	45	15,300	0,569	3,72
5.009	Gonda 8	PO	7-3	1.º	23	17,700	0,728	4,11
5.010	Dina	PO	7-5	1.º	17	21,360	0,779	3,65
5.011	Margo	PO	7-5	1.º	12	15,850	0,486	3,07
5.012	Beija-Flor	7/8	7-8	1.º	16	17,100	0,669	3,91
5.013	Atalala	PCOC	6-3	1.º	5	16,300	0,632	3,87

Leonardo de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 9-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.242	Lena	PO	5-6	1.º	5	19,280	0,578	3,00
4.953	Miena	PO	5-0	2.º	60	15,540	0,565	3,64

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 24-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.739	Nortista	1/2	7-3	3.º	73	14,000	0,478	3,41
3.748	Agrindus Pesitada	1/2	2-6	2.º	35	13,050	0,569	4,38
3.849	Cristal	1/2	5-9	10.º	58	11,450	0,448	3,91
4.138	Cicobra	7/8	8-0	2.º	44	14,410	0,602	4,18
4.304	Borboleta	1/2	6-7	12.º	321	10,000	0,457	4,57
4.678	Lydia	1/2	7-5	6.º	207	10,400	0,374	3,60
4.899	Zazá	1/2	7-7	4.º	102	11,800	0,424	3,69
4.908	Altiva	1/2	7-4	3.º	73	11,820	0,533	4,51
4.990	Tosca	3/4	10-0	2.º	37	17,220	0,534	3,10
4.992	Piava	NR	13-0	2.º	26	16,500	0,683	4,14
5.053	Agrindus Natalina	1/2	3-0	1.º	10	12,000	0,500	4,17

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.820	Ritinha	31/32	-	3.º	-	20,520	-	-
3.721	Clarinetta	NR	-	4.º	106	15,300	-	-
4.145	Morena	NR	-	1.º	27	16,600	-	-
4.357	B. V. Jane Celia	PO	3-0	10.º	274	11,600	-	-
4.739	Clarice	NR	-	5.º	136	13,570	-	-
4.740	Joia	NR	-	5.º	132	11,800	-	-
5.057	Armada	NR	-	1.º	32	16,040	-	-

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31-5-956.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

2.523	Zages de Pinheiro	PO	5-7	3.º	71	10,220	-	-
2.637	Xefia	PO	-	2.º	-	10,460	-	-
2.782	Talha de Pinheiro	PO	-	2.º	56	10,110	-	-
2.790	Freud	PO	4-11	4.º	97	10,070	-	-
2.913	Abacatusia de Pinheiro	PO	4-9	8.º	224	11,200	-	-
3.348	Abafadela de Pinheiro	PO	-	2.º	58	11,550	-	-
4.897	Aba de Pinheiro	PO	5-0	3.º	79	10,230	-	-
5.000	Abobora	NR	-	2.º	57	11,360	-	-

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.154	Coldspring's Noble Label	PO	-	2.º	-	11,100	-	-
3.172	Gerar Fili	PO	-	11.º	311	9,400	-	-
3.261	Serenata	PCOD	4-4	3.º	-	15,800	-	-
3.498	Cigana	NR	-	4.º	107	10,170	-	-

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
RAÇA JERSEY								
Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 22-5-956.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	7-7	6.º	170	10,750	0,500	4,73
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	11-9	1.º	21	15,000	0,954	6,36
2.158	Sat'Ana Estrelha Bolhaye	PO	7-3	3.º	76	12,900	0,818	6,34
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	11-1	1.º	-	14,000	0,607	4,33
2.121	Buckhurst Paddy	PO	-	1.º	11	13,750	0,575	4,18
2.177	Galera Wonderful	-	5-3	1.º	16	10,650	0,453	4,25
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	6-2	7.º	202	9,100	0,482	5,30
2.290	Hardwick Quicksilver	PO	-	5.º	146	8,200	0,402	4,90
2.362	Sant' Ana Malta Bolhayes	PO	5-8	9.º	260	7,200	0,393	5,46
2.563	Sant' Ana Marquiza Bolhaye	PO	5-11	6.º	172	7,150	0,364	5,09
2.624	Maria Basil de Canela	PO	4-2	4.º	119	10,200	0,533	5,23
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	4-3	6.º	163	9,200	0,529	5,75
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-8	4.º	42	11,350	0,491	4,33
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	4-2	2.º	105	8,850	0,507	5,73
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	-	5.º	137	12,000	0,701	5,84
2.761	Chanctornbury Dreaming R	PO	6-10	4.º	114	8,850	0,553	6,25
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	4-3	2.º	46	14,400	0,696	4,85
2.764	India II	PO	11-10	2.º	48	8,600	0,387	4,50
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	4-4	2.º	47	12,000	0,518	4,32
2.896	Sant' Ana Figurita II	PO	6-9	2.º	47	10,700	0,538	5,02
3.219	Grinalda Sultana de Canela	PO	9-6	9.º	273	8,050	0,397	4,93
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	4-0	7.º	223	8,700	0,538	6,18
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	7.º	226	8,000	0,445	5,56
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	3-5	6.º	184	8,800	0,563	6,40
3.670	Popela Sabina II	PO	4-2	2.º	69	8,300	0,464	5,80
3.822	Desjezona III	PO	-	3.º	96	9,500	0,557	5,86
3.823	Sant'Ana Garôa Patrician	PO	4-2	2.º	53	12,100	0,651	5,38
3.824	Hortencia Patrician	PO	3-4	2.º	76	13,600	0,816	6,00
3.825	Passif'ora	PO	-	2.º	46	12,450	0,483	4,63
3.831	Sant'Ana Paulicêa	PO	4-0	1.º	25	12,250	0,531	4,33
3.832	Lucrecia Bori	PO	3-8	2.º	50	10,450	0,634	6,06
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	2.º	80	8,650	0,443	5,13
4.025	Roma	-	-	1.º	12	10,950	0,449	4,56
4.026	Mandomina	-	-	2.º	39	9,500	0,504	5,30
4.027	Sant' Ana Encantada Patrici	PO	-	2.º	45	10,150	0,511	5,03
4.130	Sant'Ana Maravilha	PO	3-6	1.º	7	12,750	0,542	4,25
4.131	Novata Basil de Canela	PO	3-7	1.º	17	9,850	0,542	4,59
4.265	Sant'Ana Esperança Patrici	PO	-	1.º	62	8,450	0,394	4,67
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	-	-	9.º	260	8,100	0,465	5,74
4.616	Norma Basil de Canela	PO	2-6	8.º	236	7,950	0,440	5,54
4.691	Sant'Ana Carolina Patrician	PO	-	6.º	195	7,050	0,425	6,03
4.692	Sant'Ana Bartira	-	-	6.º	170	9,250	0,476	5,14
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	1-11	2.º	49	8,550	0,482	5,64
5.031	Vergilia	-	-	1.º	24	10,150	0,537	5,20
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	2-1	1.º	1	10,850	0,477	4,40

Ministério da Agricultura. Faz. de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-5-56.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas

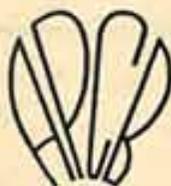
4.998	F. S. M. Colmeia	PO	3-5	2.º	61	8,540	-	-
-------	------------------	----	-----	-----	----	-------	---	---

Dr. João Laraya. Jacare. Est. de São Paulo. Controle em 24-5-956.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.122	Arabia	PCOC	4-11	2.º	59	7,250	0,426	5,88
4.123	Perola	-	-	2.º	74	9,650	0,491	5,09
4.638	Adriana	PO	-	6.º	183	7,030	0,447	6,36
4.639	Amari'is Sta. Hilda	PCOD	4-6	6.º	199	7,730	0,475	6,15
4.733	Guaiçara da Patente	-	-	5.º	146	7,350	0,286	3,89
4.862	Gil-Bar Raleigh Susie	PO	9-1	3.º	81	9,750	0,361	3,70
4.920	Balada	PO	-	2.º	63	8,780	0,364	4,15
5.033	Beldade Sta. Hilda	PCOD	3-10	1.º	25	10,990	0,541	4,92
5.034	Consuleza	NR	-	1.º	39	7,050	0,479	6,80
5.035	Cidinha Sta. Hilda	PCOD	2-8	1.º	28	9,010	0,485	5,38
5.036	Cinderela Sta. Hilda	PCOC	2-8	1.º	13	8,700	0,368	4,23
5.037	India	PO	-	1.º	15	10,270	0,440	4,29
5.039	Flor da China	NR	-	1.º	33	9,550	0,445	4,66

OBSERVAÇÕES: — Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzar de origem conhecida; PCOD — pura por cruzar de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.



RELATÓRIO N.º 138
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
MAIO DE 1956

DESTAQUES: — Sobressaem neste relatório várias lactações significativas do progresso registrado na seleção do gado leiteiro da raça Holandesa, no Estado de São Paulo. O Serviço de Controle Leiteiro, nesta oportunidade orgulha-se de ter sido o meio através do qual foi possível medir e exprimir em números esse progresso.

Queremos ressaltar que neste relatório quatro recordes em 365 dias e em regime de três ordenhas, nas classes de 3 a 4 anos, a 5 e mais de 5 anos. Na primeira e última foram quebrados os recordes de produção de gordura e na classe de 4 a 5 anos, os de leite e de gordura.

Também o Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro, recebeu três novos nomes, sendo que em 365 dias a décima vaca classificada produziu 9.594 kgs. de gordura.

Sobressai ainda neste relatório mais uma importante lactação da vaca Fortaleza, uma das vovós do Serviço de Controle Leiteiro que com os novos registros se aproxima rapidamente da 50 toneladas de leite, o alvo visado pelos criadores ingleses. Não será nesta lactação que Fortaleza conseguirá esse objetivo, mas por todo este ano esse objetivo será conquistado pela primeira vez no Serviço de Controle Leiteiro. Fortaleza passa a ocupar o primeiro lugar na lista das produtoras de leite da Categoria de Longevidade, seguida de perto por Única, que registra 48.138 kgs.. Mas em produção de gordura segue a sua companheira, que tem somados 1.845 kgs..

Vejam os destaques de per si:

1 — **EIRAS**, Hol. pb, PC — em lactação iniciada aos 8 anos produziu em 365 dias, em regime de três ordenhas 419,4 kgs. de gordura, em 10.535 kgs. de leite, ou 3,98%. Este passou a ser o recorde máximo de produção de gordura e o primeiro resultado registrado neste Serviço, superior aos 400 kgs. Eiras, que é a nova detentora do troféu "Batedeira de Ouro", oferta da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, se classificou pois, em 1.º lugar no Quadro de Honra, como produtora de gordura e em 5.º lugar, como produtora de leite. Eiras é de origem Argentina, é de propriedade do Sr. Dário Freire Meirelles e se encontra na Granja S. Martinho há anos, onde registrou várias lactações e agora vem de surpreender a todos com tão notável produção.

2 — **SANDRAHILL M. R. LAD**, Hol pb, PO — em lactação iniciada aos 4 anos e 6 meses, em 365 dias, em regime de três ordenhas registrou 10.704 kgs. de leite com 364,6 kgs. de gordura, 3,40%, superando assim os recordes de produção de leite e de gordura em sua classe. Sandrahill logrou ainda inscrever-se no Quadro de Honra no 4.º lugar entre as dez maiores produtoras de leite e em 6.º lugar, como produtora de gordura. Importada dos E.E.U.U., a despeito das dificuldades de premissão e aclimatação, Sandrahill se revelou notável produtora. É de propriedade do Sr. Francis Souza Dantas Forbes em cuja propriedade, Granja Sta. Carolina, registrou esta notável lactação.

3 — **HEMETIA SÃO MARTINHO**, Hol. pb, PC — em lactação iniciada aos 3 anos e um mês, em 365 dias, em regime de três ordenhas, produziu 300,1 kgs. de gordura, em 8.238 kgs. de leite, 3,64%. Este resultado passou a ser o novo recorde de gordura na classe de 3 a 4 anos. Hemetia São Martinho, é de criação e propriedade do Sr. Dário Freire Meirelles, em cuja propriedade registrou esta importante lactação.

4 — **MABEL RAYMONDALE BUSTER**, Hol. pb, PO — em lactação iniciada aos 4 anos e 3 meses, em 365 dias e regime de três ordenhas, produziu 9.585 kgs. de leite com 304,5 kgs. de gordura, 3,17%, o que a classifica como a segunda produtora em sua classe e lhe permite ingressar no Quadro de Honra, em 6.º lugar, entre as produtoras de leite. Mabel, como sua companheira Sandrahill, é importada dos E.E.U.U. É de propriedade do Sr. Francis Souza Dantas Forbes.

5 — **FORTALEZA**, Hol. pb, PC — em lactação iniciada aos 13 anos e 3 meses, em 365 dias e em regime de 3 ordenhas, produziu 4.888 kgs. de leite com 158,2 kgs. de gordura. Somando-se esses resultados ao que já produziu em nove outras lactações controladas neste Serviço de Controle Leiteiro, Fortaleza passou a ser a vaca que conta maior produção somada de leite, ocupando assim o 1.º lugar na Categoria de Longevidade, com 49.227 kgs. de leite. Como produtora de gordura Fortaleza ocupou o 2.º lugar nessa Categoria, com 1.661,2 kgs., seguindo Única, que soma 1.845,5. Fortaleza é de criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, onde sempre produziu tão regulares e úteis lactações.

Aos criadores e proprietários de tão notáveis animais, e àqueles que contribuíram para que se registrassem e evidenciassem estes resultados, apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Hemetia S. M. (1140) 18791 — LM	PC	3-1	4186	365	8238,0	300,1	3,64	Dário Freire Meirelles
Classe C — 4 a 5 anos								
S. M. R. Lad (225) F4/1861 — LM	PO	4-6	4035	365	10704,0	364,6	3,40	Francis S. D. Forbes
Matilija P. Sentinel — 15489	LM	4-11	2185	365	6702,0	219,3	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Classe D — 5 anos e mais								
Eiras (709) 9987 — LM	PC	8-0	1899	365	10535,0	419,4	3,98	Dário Freire Meirelles
Amaz. Iunteriana (963) 13758	LM	6-1	2087	351	5490,0	195,2	3,55	João de Moraes Barros
Amaz. Iugens (972) 13794	PC	6-0	1616	360	5022,0	185,3	3,68	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
T. W. J. W. Adema — HBB/B9/2993	LM	2-9	4188	347	4275,0	199,3	4,66	Com. Ind. São Quirino S/A
Heliaca S. M. 18924	PC	2-10	4108	365	3592,0	125,3	3,48	Genesis Pires

Nome da vaca	Grav de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
Rolinha - 18227	7/8	2-11	4165	362	3529,0	127,1	3,60	Herbert Klein
Amelia Jurea - 1030	PC	2-9	4109	365	2967,0	109,7	3,69	Genesio Pires
Classe B - 3 a 4 anos								
Schaaf 30 - F4/ 1772 - LM	PO	3-6	4139	365	5258,0	201,3	3,82	Agrindus S. A.
Harpaneta S. M. (1130) 18786 LM	PC	3-2	4063	356	4815,0	186,5	3,87	Dario Freire Meirelles
H. Holanda (H 243) B10/3250 - LM	PO	3-7	4259	327	4798,0	172,0	3,58	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jaán 39 (1255) F5/2169 - LM	PO	3-1	4059	365	4531,0	180,5	3,98	Dario Freire Meirelles
Idea U. M. A. -	7/8	3-7	3000	365	4312,0	149,6	3,46	Refinadora Paulista S/A
Aurora Jurea - 365 - LM	PC	3-4	4111	360	4166,0	172,1	4,13	Genesio Pires
Ilha U. M. A. - 15526	PC	3-10	4146	365	3959,0	141,0	3,56	Refinadora Paulista S/A
Olinia O. Colantha	NR	3-7	3100	362	3942,0	162,0	4,10	Norremose & Cia.
Isa O. Johanna - HBB/B9/3201	PO	3-9	2880	358	3289,0	99,1	3,01	Refinadora Paulista S/A
Gerbera - 18229	PC	3-2	4166	320	3027,0	118,4	3,91	Herbert Klein
Classe C 4 a 5 anos								
Aleluia III (157) 21190 - LM	PC	4-10	4043	365	6260,0	211,7	3,38	Antônio Caio S Ramos
S. M. Celeuma I. A. Var - D2/ 3P/ 540 LM	PO	4-10	4179	365	5643,0	202,2	3,58	Dario Freire Meirelles
Amazonas B - 462 - 17107 - LM	PC	4-2	4135	365	5242,0	158,1	3,01	Agrindus S. A.
Pedreira Sentinel - 14353 - LM	7/8	4-11	2351	355	4839,0	196,0	4,05	Herbert Klein
Amaz. Micoderma - 15134 - LM	PC	4-6	4133	365	4667,0	166,6	3,57	Agrindus S. A.
G. M. Candytuf (219) 16863 LM	PC	4-8	4170	365	4490,0	153,2	3,41	Francis Souza D. Forbes
Amazonas B - 562 - 17122	PC	4-2	2874	355	4345,0	150,9	3,47	Agrindus S. A.
Jarrinha O. Colantha - LM	NR	4-1	3099	355	4206,0	196,3	4,66	Norremos & Cia.
Vanny (5094)	NR	4-1	4104	363	3782,0	134,3	3,55	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Classe D - 5 anos e mais								
Emotiva S. M. (809) 12669 - LM	PC	5-7	4178	337	5856,0	188,9	3,22	Dario Freire Meirelles
Dancarina - 13870 - LM	PC	6-4	4077	360	5337,0	168,8	3,16	Granja Maristela
Diana U. M. A. - PBB/B8/2704 - LM	PO	7-10	2770	353	5204,0	162,4	3,12	Refinadora Paulista S. A.
Victoria M. S. Martinho 12780 - LM	PC	9-0	1205	353	4983,0	182,7	3,57	Dario Freire Meirelles
Dansarina U. M. A. - 13626	PC	7-11	2667	358	4396,0	157,0	3,57	Refinadora Paulista S. A.
M. F. Dominatris - 9920	PC	8-10	3041	365	4254,0	139,9	3,28	Genesio Pires
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A - até 3 anos								
Galicia Madcap C. A. B. 20348 LM	PC	2-5	4305	305	5472,0	181,6	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Manacá Madcap C. A. B. 20497 LM	PC	2-3	4213	305	5228,0	186,4	3,56	Col. Adventista Brasileiro
Jaçaná Madcap C. A. B. 20496 LM	PC	2-5	4306	305	5092,0	181,7	3,56	Col. Adventista Brasileiro
Perlicia Madcap CAB. 20347 LM	PC	2-5	4214	305	4504,0	152,7	3,38	Col. Adventista Brasileiro
Classe C - 4 a 5 anos								
Mabel R. Buster (265) F4/1892 LM	PO	4-3	2887	305	9585,0	304,5	3,17	Francis Souza D. Forbes
L. R. A. Tensen (268) F4/1849 LM	PO	4-9	2987	305	8438,0	264,5	3,13	Francis Souza D. Forbes
B. V. Marmita (1026) 17636	PC	4-1	4794	99	1352,0	40,8	3,01	João de Moraes Barros
Classe D - 5 anos e mais								
Balinha Sentinel - 11031 - LM	PC	6-9	1386	305	6168,0	204,0	3,31	Col. Adventista Brasileiro
Portaleza - 4423	PC	13-3	45	305	4888,0	159,2	3,23	Col. Adventista Brasileiro
Rolinha Sentinel - 15487	PC	5-1	2186	305	4586,0	145,8	3,17	Col. Adventista Brasileiro
Amaz. Iomofonica (986) 13760	PC	6-2	1717	305	4323,0	143,6	3,31	João de Moraes Barros
Linda - 11026	PC	7-4	1559	200	2546,0	81,9	3,21	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A - até 3 anos								
Bácka - HBB/F6/2718 - LM (1)	PO	2-6	4307	258	6468,0	218,3	3,57	Paulo Mibielli Carvalho
Azeltona M. D'Este - 19554 - LM	PC	2-7	4363	283	4606,0	171,3	3,71	Cia. Agro-P. F. Monte D'Este
H. Bernarda (H403) B10/3734 - LM	PO	2-6	4319	305	4088,0	166,3	4,06	Coop. Agro-Pec. Holambra
Wilhelmina - LM	NR	2-0	4309	305	3789,0	132,5	3,49	Jan Glas
Amazonas C - 17 - 17507 - LM	PC	2-10	2873	305	3657,0	128,7	3,51	Agrindus S. A.
Birka - HBB/F6/2718 - LM (1)	PO	2-7	4213	301	3385,0	129,6	3,82	Paulo Mibielli Carvalho
Amazonas M. D'Este - 19561 - LM	PC	2-6	4410	231	3125,0	113,4	3,62	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
Lindoia Oak Colantha	NR	2-11	4376	274	2956,0	103,4	3,49	Norremose & Cia.
Ingrata - 20767 (1)	PC	2-8	4379	286	2798,0	90,5	3,23	Maria José A. Alcantara
Braxna - HBB/F6/2717 (1)	PO	2-8	4395	222	2678,0	98,3	3,67	Paulo Mibielli Carvalho
F. Alegre Frena - B10/3507 (2)	PO	2-6	4608	172	2025,0	73,4	3,62	Paulo Mibielli Carvalho
Adalgisa Jurea - 1025 (1)	PC	2-11	4285	274	1998,0	64,7	3,23	Genesio Pires
H. Truda (H502) - B11/3773	PO	1-11	4594	188	1974,0	86,1	4,36	Cóop Agro-Pec. Holambra
Riqueza Caravana - 1289 (2)	PC	2-10	4682	166	1486,0	50,1	2,37	José Chrismann
Carla - MBB/BM/3758 (2)	PO	2-2	4609	160	1468,0	60,5	4,12	Paulo Mibielli Carvalho
F. Alegre Reintje - B10/3509 (2)	PO	2-5	4646	126	1453,0	49,9	3,43	Paulo Mibielli Carvalho
Cooperativa - 21571 (2)	PC	2-4	4647	132	1311,0	50,3	3,83	Paulo Mibielli Carvalho
Classe B - 3 a 4 anos								
H. Tietje II - HBB/B10/3248 LM (1)	PO	3-11	3164	303	5117,0	201,1	3,93	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hevea S. M. (1148) 18922 - LM	PC	3-2	4283	305	4661,0	146,7	3,14	Dario Freire Meirelles
A. Airosa III - 21242 - LM	PC	3-1	4217	305	4288,0	144,7	3,37	Antônio Caio S. Ramos
I. E vira's - 19616 - LM	PC	3-11	4280	305	4268,0	140,4	3,28	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
I. Carlota - 19627 - LM	PC	3-8	4281	305	4256,0	150,6	3,53	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Atje 19 - HBB/F4/1807 - LM	PO	3-2	3256	305	3926,0	153,3	3,90	Agrindus S. A.
Amaz. 3582 Berlinda - 17312 - LM	PC	3-11	4310	263	3745,0	128,9	3,44	Cia. Gessy Industrial

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Tine 13 - F6/2432 - LM	PO	3-2	4052	219	3478,0	126,9	3,64	Johan Woltheres Kassies
H. Freia - HBB/B9/3209 - LM (1)	PO	3-9	3148	245	3355,0	131,7	3,92	Agrindus S. A.
Antjes Bontje 5 - F4/1748 - LM	PO	3-11	3774	264	3312,0	137,1	4,14	Viuva F. Smid Moorlag
Cereja - 3536 (1)	PO	3-5	4264	304	3228,0	119,1	3,69	Ministério da Agricultura
Anhumas Alabama II - 21204	PC	3-7	4417	246	3226,0	119,8	3,71	Antônio Caio S. Ramos
Noroega O. Colantha	NR	3-0	4267	305	3186,0	117,1	3,67	Norremóse & Cia.
Dora Oak Colantha	NR	3-11	3268	305	3113,0	120,6	3,87	Norremóse & Cia.
Amazonas 3754 - 22803	PC	3-2	4300	305	3059,0	119,0	3,88	Agrindus S. A.
Witte Jantje F4/1993	PO	3-6	4436	255	2852,0	116,0	4,06	Jacobus Vos
Amazonas 3656 - 22807	PC	3-3	4301	305	2800,0	112,9	4,03	Agrindus S. A.
Diamantina Sentinel - 18236	PC	3-7	4221	305	2786,0	96,6	3,46	Herbert Klein
Espada - 18218	7/8	3-1	4222	290	2731,0	103,4	3,78	Herbert Klein
Bateria Ag. Negras - 1070 1	PC	3-3	4231	234	2713,0	96,8	3,56	Alberto Ferraz
Johanne (B) - HBB/F4/1806 (1)	PO	3-2	4291	271	2339,0	108,5	4,63	Norremóse & Cia.
Dina 2 - F5/2326 (1)	PO	3-2	4370	266	2244,0	100,7	4,48	Jan Noordegraaf
Formiga - 18231	7/8	3-10	3334	205	2151,0	83,9	3,90	Herbert Klein
Defesa do R. Grande - 16774 (2)	PC	3-10	3470	94	2099,0	65,0	3,09	Paulo Mibielli Carvalho
Siep 5 - F5/2489 (1)	PO	3-3	4444	248	1828,0	79,2	4,33	Jan Noordegraaf
Xandoca 5ª - 21247	PC	3-4	4689	156	1710,0	62,6	3,66	Antônio Caio S. Ramos
H. Houk 2(H316) B9/3189 (1)	PO	3-5	4642	105	1692,0	61,7	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra
Briosa Caravana - 1287(2)	PC	3-9	4685	157	1353,0	50,2	3,71	José Chrismann
Diadema - 20817 (2)	PC	3-2	4698	135	1310,0	54,0	4,12	Herbert Klein
Granfina Caravana - 1290 (2)	PC	3-11	4683	156	1253,0	41,9	3,34	José Chrismann
Roma - 21575 (2)	PC	3-4	4761	103	1181,0	40,3	3,41	Paulo Mibielli Carvalho
Caldeira - 18234	7/8	3-11	3961	67	1068,0	43,1	4,03	Herbert Klein
Classe C 4 a 5 anos								
Galera S. M. (1040) 18760 - LM	PC	4-3	3136	305	4757,0	167,1	3,51	Dário Freire Meirelles
Gloria Inka U. M. A. - 15533 - LM	PC	4-11	2189	305	4751,0	161,0	3,38	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Magnetica - 15083 - LM	PC	4-10	2342	264	4633,0	143,5	3,09	Cia. A. P. F. Monte D'Este
B. Ormsby Violet - 16907 - LM	PC	4-1	2991	305	4489,0	154,0	3,43	Francis Souza D. Forbes
Maartebloem 77 - F4/1973 - LM	PO	4-1	4278	303	4308,0	171,4	3,97	Geert Leffers
Amazonas 498 - B - 17064 - LM	PC	4-2	3068	305	4275,0	158,7	3,71	Agrindus S. A.
Granada U. M. A. - 13658	PC	4-11	2168	305	3981,0	128,5	3,22	Refinadora Paulista S.A.
Alga Ag. Negras - 18077 - LM	PC	4-7	2242	305	3899,0	139,0	3,56	Alberto Ferraz
Amazonas B - 501 - 17114 (1)	PC	4-3	2986	248	3541,0	128,2	3,62	Agrindus S. A.
H. Bella (H913) EBB/B10/3249	PO	4-0	4318	255	3459,0	128,5	3,71	Coop. Agro-Pec. Holambra
Amaz. Bolacha 3608 - 17338	PC	4-1	4311	268	3410,0	113,0	3,31	Cia. Gessy Industrial
Trintje 57 - F4/1710 (1)	PO	4-4	4340	209	3366,0	114,6	3,40	Jacobus Vos
I. Linda Lizzie - B9/3200	PO	4-0	3168	305	3292,0	108,9	3,30	Refinadora Paulista S.A.
Frey	NR	4-1	2978	279	3172,0	130,9	4,12	K. van der Meer
Estrangeira Oak Colantha (1)	NR	4-7	3160	244	3120,0	116,7	3,73	Norremóse & Cia.
Binga - 21701	7/8	4-0	4251	292	3018,0	116,7	3,85	Granja Maristela
M. L. Queen Lochinvar - 16914	PC	4-4	4333	305	2996,0	118,4	3,95	Francis Souza D. Forbes
Miuda Jurea - 360 (1)	PC	4-1	2819	305	2981,0	102,5	3,43	Genesio Pires
Galla S. Martinho - 18772	PC	4-1	4284	305	2704,0	106,2	3,92	Genesio Pires
Amada - 18208	PC	4-3	4603	195	2563,0	95,3	3,71	Herbert Klein
Conchita - 21263	PC	4-3	4501	206	2553,0	96,9	3,79	Antônio Caio S. Ramos
S. Cristina Atenciosa - 20150 (1)	3/4	4-2	4342	244	2459,0	88,9	3,61	Lucila Ferreira Cintra
Represa - 18230	PC	4-3	3569	174	2267,0	80,3	3,54	Herbert Klein
Coração - 21354	7/8	4-6	4274	305	2232,0	86,3	3,86	Hamilcar J. A. Bevilacqua
Amazonas C - 51 - 17080 (1)	PC	4-3	2435	214	2160,0	80,0	3,70	Agrindus S. A.
Amazonas Napeia - 15284 (1)	PC	4-11	2441	221	2120,0	75,5	3,56	Agrindus S. A.
S. Crist. Ardorosa - 20146 (1)	3/4	4-8	4541	211	1687,0	61,4	3,63	Lucila Ferreira Cintra
S. Cristina Baliza - 20188 (1)	3/4	4-5	4584	172	1548,0	55,8	3,70	Lucila Ferreira Cintra
S. Cristina Andaja - 20145 (1)	PC	4-6	4585	140	1253,0	43,0	3,42	Lucila Ferreira Cintra
Pichita - 18207	PC	4-11	2941	74	1091,0	34,6	3,16	Herbert Klein
Bigua - 3230 (1)	PO	4-7	3338	88	1027,0	28,9	2,81	Ministério Agricultura
Classe D - 5 anos e mais								
Privincia - 18003 - LM	PC	8-6	4238	305	5331,0	173,8	3,25	Francisco R. Junior
S. M. P. Lota Var (907) B8/2605 LM	PO	5-1	4282	305	5028,0	198,9	3,95	Dário Freire Meirelles
Rintjes Adema III - F3/1126 LM	PO	6-6	4322	305	4989,0	187,2	3,75	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
Negrinha Creta (150) LM	NR	-	4328	305	4965,0	161,6	3,25	Antônio Caio S. Ramos
Esperança - 18006 - LM	PC	8-5	4237	305	4873,0	182,6	3,74	Francisco R. Junior
Felicidade (796) LM	NR	-	1405	305	4687,0	167,1	3,56	Cia. Agro-Pec. F. G. Iroby
F. S. Patricia (192) 16971 - LM	PC	5-4	3087	305	4600,0	144,1	3,13	Francis Souza D. Forbes
Riqueza C. Sentinel - LM	NR	5-4	2804	305	4596,0	171,8	3,73	Norremóse & Cia.
Sipke XXVII (269) F3/1028 - LM	PO	6-7	4316	305	4527,0	186,6	4,12	Coop. Agro-Pec. Holambra
Picara - 11169	PC	8-5	4239	266	4513,0	139,2	3,08	Francisco R. Junior
Huitje 6 - 1511 - LM (1)	PO	5-2	4368	244	4235,0	160,6	3,79	Geert Leffers
Amaz. Iena (10144) 14471 - LM	PC	5-9	2599	305	4208,0	149,5	3,55	Cia. Agro-Pec. F. G. Iroby
Amarelux Y - 11910	PC	9-6	1537	305	4173,0	141,1	3,38	Cia. Agro-Pec. F. G. Iroby
Fragata U.M.A. - HBB/B8/2711	PO	6-6	2065	305	4157,0	137,7	3,31	Refinadora Paulista S. A.
Iroby - LM	NR	-	4235	305	4150,0	156,3	3,76	Alberto Ferraz
Neblina 773 - LM (1)	NR	13-0	2719	300	4135,0	159,6	3,85	Agrindus S. A.
Mia IV (114)	NR	-	4321	289	4095,0	139,9	3,41	Coop. Agro-Pec. Holambra
Alemã Ag. Negras - 18087 - LM	PC	5-4	2281	305	4059,0	150,5	3,70	Alberto Ferraz
Jikke LXI (85) F2/767 - LM	PO	7-10	4317	300	3962,0	153,8	3,88	Coop. Agro-Pec. Holambra
Siboney Ag. Negras - 1089/ARSE	PC	6-0	3313	305	3861,0	134,5	3,48	Alberto Ferraz
Adlis - 21671 - LM	3/4	5-3	4247	301	3845,0	159,7	4,15	Granja Maristela
Renuncia - 17967 (1)	PC	8-9	4240	283	3788,0	125,5	3,31	Francisco R. Junior
Sietske XXXV - HBB/F3/1285	PO	7-5	3149	305	3658,0	138,3	3,78	Agrindus S. A.
Pinheirinha - 21565	1/2	6-10	4248	304	3643,0	132,7	3,64	Granja Maristela
Lolkje	NR	-	3779	305	3572,0	134,2	3,75	Jan Van der Vinne

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Caravanca Sentinel - 14346	PC	5-2	2860	279	3492,0	127,3	3,64	Herbert Klein
Francesa - 15714	1/2	6-6	4242	305	3448,0	130,0	3,77	Lucila Ferreira Cintra
Granfina U. M. A. - 13660	KC	5-0	2881	305	3429,0	127,2	3,71	Refinadora Paulista S. A.
Campinas U. M. A. - 13624	PC	9-2	2208	305	3391,0	113,3	3,34	Refinadora Paulista S. A.
Amaz. Iejeda (987) 13773	PC	6-5	1718	233	3203,0	110,5	3,44	João de Moraes Barros
Itaoca Vitoria (53) 351 (1)	PC	5-2	3043	249	3107,0	109,2	3,51	Genesio Pires
Holanã Ag. Negras (1)	NR	-	3174	262	3050,0	122,7	4,02	Alberto Ferraz
Bob-Mar Inka Judy - F4/1583	PO	5-2	3096	305	2954,0	96,9	3,27	Francis Souza D. Forbes
S. Cristina Amazonas - 15699 (1)	3/4	5-9	4341	224	2951,0	100,9	3,41	Lucila Ferreira Cintra
Totana (251)	NR	-	4116	210	2830,0	97,7	3,45	Cia. Agricola Maristela
Cachoeira (15) ARSF/39 (1)	PC	7-4	2546	267	2791,0	94,1	3,37	Genesio Pires
Grietje VIII (358 F3/1314	PO	6-5	4529	218	2763,0	110,1	3,98	Coop. Agro-Pec. Holambra
Irohy Arival	NR	-	4279	305	2757,0	99,9	3,62	Cia. Agro-Pec. F. G. Irohy
Polia Ag. Negras - 1084 (1)	PC	-	4358	239	2701,0	88,7	3,28	Alberto Ferraz
Glicinia - 21564	PC	7-5	4681	175	2573,0	84,9	3,30	Granja Maristela
Alalá - 11559	PC	8-3	4559	184	2560,0	85,8	3,35	Granja Maristela
Bigorna	NR	8-5	4610	194	2518,0	78,2	3,10	Antonio Caio S. Ramos
Dona - 21692	PC	6-7	4679	169	2477,0	82,6	3,34	Granja Maristela
Betsy 6 (216) HBB/F2/866	PO	7-7	4467	231	2454,0	90,9	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
E. Gachona Maximum - 1414 (1)	PO	6-0	3206	311	2449,0	93,5	3,81	Ministerio da Agricultura
Friso Feikje X - B3/2576 (1)	PO	5-0	4243	276	2419,0	88,3	3,65	Lucila Ferreira Cintra
Folia (184) - 3962	PC	9-11	1086	200	2400,0	72,3	3,01	Cia. Agricola Maristela
Veretze (500 1649	PC	7-8	4115	215	2390,0	81,1	3,39	Cia. Agricola Maristela
Argentina Fides - 1291 (2)	PC	5-8	4684	243	2355,0	85,8	3,64	José Chrismann
Balalaica - 21672	3/4	2-11	4493	216	2311,0	87,1	3,76	Granja Maristela
798 (20)	NR	-	4294	138	2308,0	70,4	3,04	Cia. Agricola Maristela
Alva das A. Negras - 18078 (1)	PC	5-1	2277	233	2294,0	98,2	4,28	Alberto Ferraz
Floresta J. B. - 686 (1)	PC	13-0	3372	136	2256,0	72,7	3,22	Urbano Junqueira
Faisca (1)	NR	-	4367	216	2180,0	76,0	3,48	Alberto Ferraz
Mela-Noite (1)	NR	-	4273	295	2175,0	83,6	3,84	Hamilcar J. A. Bevilaqua
1021	NR	-	4117	221	2165,0	74,7	3,45	Cia. Agricola Maristela
Esperia (195) - 7961	PC	10-4	1367	202	2157,0	73,6	3,41	Cia. Agricola Maristela
Brama - 13862	3/4	7-3	4492	202	2147,0	90,0	4,19	Granja Maristela
219 (27)	NR	-	4295	154	2138,0	74,6	3,50	Cia. Agricola Maristela
Odalsca (757)	NR	-	4293	159	2119,0	71,6	3,38	Cia. Agricola Maristela
Roda (1)	NR	-	4360	206	2093,0	70,5	3,36	Alberto Ferraz
Gravatal (401	NR	-	1874	134	2049,0	55,3	2,69	Granja Maristela
Sabia - HBB/B6/1418 (1)	PO	8-11	2628	276	2023,0	57,0	2,81	Ministerio da Agricultura
S. Jeltje - HBB/F4/1538 (1)	PO	5-3	4355	305	1990,0	81,8	4,11	Hamilcar J. A. Bevilaqua
Garota II	PO	-	4495	202	1861,0	67,3	3,61	Granja Maristela
Guaramirada (2)	NR	-	4496	158	1846,0	62,7	3,39	Pau'o Mibielli Carvalho
Campinas - 13863	3/4	7-6	4494	203	1831,0	59,3	3,23	Granja Maristela
Nolvinha	NR	-	4680	132	1667,0	60,4	3,62	Granja Maristela
Herança	NR	11-0	2717	94	1653,0	61,9	3,74	Agrindus S. A.
Campeche P. Maristela - 7004	PC	11-3	807	205	1636,0	67,5	4,12	Cia. Agricola Maristela
Saudosa (1)	NR	-	4351	175	1606,0	53,7	3,34	Hamilcar J. A. Bevilaqua
Sta. F. Arena - 14730 (3)	PC	5-11	4820	75	1381,0	39,2	2,84	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este
América Sta. Amélia	NR	-	4801	84	1340,0	40,6	3,02	Granja Maristela
Esperança 1288 (2)	NR	-	4744	122	1182,0	322,0	2,70	José Chrismann
Amaz. Miuva - 15178 (3)	PC	5-10	2215	85	1157,0	37,3	3,21	Cia. A. P. Faz. Monte D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Aafje - HBBFF1/127 -LM	PO	12-1	3956	365	6581,0	257,9	3,91	Adrianus Sleutjes
Ziberia Pinheiro - HBB/BB1/170 (1)	PO	5-2	5233	333	3473,0	124,7	3,59	Ministerio da Agricultura
	PO	5-2	2534	357	2943,0	116,4	3,95	Ministerio da Agricultura
Truda - HBB/FF156 (1)	PO	8-11	2528	335	2925,0	114,8	3,92	Ministerio da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos

H. Els 173 (H144) HBBBB1/289 LM	PO	2-4	4455	305	3816,0	128,3	3,36	Coop. Agro Pec. Holambra
Marie IV (133) - FF1/173 - LM	PO	6-4	2095	305	7298,0	253,5	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Grada 19 - HBB/FF1/248	PO	6-0	4320	296	4222,0	135,0	3,19	Coop. Agro-Pec. Holambra
Zameta Pinheiro - HBBBB1/173	PO	5-3	2679	274	3279,0	134,4	4,09	Ministerio da Agricultura
Roosje 3 (118) HBB/FF1/150	PO	7-11	1789	98	1725,0	63,4	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Aia do Brejinho (14) ACGJ/801/8	7/8	7-0	1944	354	2516,0	125,3	4,98	Marcus Rafael A. Lima
---------------------------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	-----------------------

JULHO DE 1956

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
S. Cancela Patrician - 1465 - C	PO	3-4	3344	246	2742,0	133,8	4,87	Olivo Gomes
Nevada B. Cane'a (2)	NR	3-3	3302	205	2520,0	119,9	4,75	Olivo Gomes
Nena Basil de Canela	NR	3-5	3347	250	1731,0	98,4	5,68	Olivo Gomes
Baliza - 19082	7/8	3-5	4621	198	1103,0	59,9	5,42	João Laraya
Classe C — 4 a 5 anos								
Sant'Ana Lavoura - 1253 - C	PO	4-9	3447	216	1796,0	100,4	5,58	Olivo Gomes
Classe D 5 anos e mais								
Buckhurst Coral - 635 - C	PO	10-1	2219	305	3125,0	180,0	5,71	Olivo Gomes
S. Rosita Bolhayes - 1006 - C	PO	6-7	2120	223	2276,0	125,8	5,52	Olivo Gomes
Magnolia P. Canela - A84 (2)	PO	9-7	3220	233	1891,0	105,0	5,55	Olvo Gomes
Elegancia Patrician - 1479 - C	PO	-	4618	204	1531,0	80,6	5,26	Olivo Gomes
Lembrança Patricia	NR	-	4297	227	1128,0	61,2	5,42	João Laraya
RAÇA GUERNSEY								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Gerar Fifi	PO	4-4	3172	305	4572,0	198,9	4,34	Alberto Ferraz
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe D — 5 anos e mais								
Zelena Pinheiro - 1477 (1)	PO	5-4	2910	325	2406,0	107,3	4,45	Ministerio da Agricultura
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Quadra - RP/284 - 795 (1)	PO	3-5	4547	150	559,0	26,5	4,74	Ministerio da Agricultura
Classe D 5 anos e mais								
Borboleta - 19022	1/2	6-7	4304	305	4366,0	168,3	3,85	Agrindus S. A.
Bandeira (1)	NR	-	4538	248	3777,0	169,1	4,47	Agrindus S. A.
Toinha - 19017	1/2	7-9	4391	305	3507,0	139,7	3,98	Agrindus S. A.
Padrinha - 19019	1/2	6-10	4390	305	3295,0	143,0	4,34	Agrindus S. A.
Façanha (1)	NR	-	4537	203	2887,0	125,5	4,34	Agrindus S. A.
Uno - 1207 (1)	PO	9-4	2789	305	2737,0	116,5	4,25	Ministerio da Agricultura
Viola Pinheiro - 1357 (1)	PO	6-7	2786	246	1744,0	69,2	3,96	Ministerio da Agricultura
Selva (1)	NR	-	4737	84	1247,0	57,2	4,58	Agrindus S. A.
May L. Papagaios - 762 (1)	PO	12-0	3027	240	1105,0	71,9	6,50	Ministerio da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — Sem notícia

(2) — Vendida

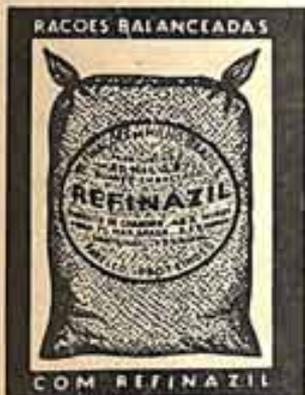
(3) — Doente

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

a) Fidelis A. Neto

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, ti-
nhaço, trigoilho, farinha de car-
ne, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

FORMICIDA

UNEXAN

Concentrado emulsionável
com 75% de Clordane

Com 100 g de concentrado pre-
para-se 10 lt de solução a 1%.
Calcula-se ¼ a ½ litro de so-
lução por ovelheiro. 100 g de
UNEXAN extinguem 2 formi-
gueiros pequenos ou 1 grande.

**UNEXAN - a barreira da
saúde - Fórmula original da
CELA - Alemanha**

Pedidos à

Associação de Criadores

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nostra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neuroinfan-
matose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Dispono de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoável. Cortes à Carlos Roberto
Usball. A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

FENO

FENO - COMPRO

Propostas à Caixa
Postal n. 4452 - São
Paulo.

REVISTA DOS CRIA- DORES — COLEÇÕES

finamente encaderna-
das, dos anos de
1951 a 1954 - Cada
volume Cr\$ 300,00
Pedidos a esta redação.

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pedidos à

Associação de Criadores

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 50,00 por centímetro
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompa-
nhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58 - s/loja - São Paulo



ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. ● O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os melhores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã da efemada pó Dinocorgem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS

BARRACAS



BARRACA
de lona,
Sempre-
Viva. Mui-
to prática
e muito

útil na fazenda. Leve e fácil de armá-la. Pode ser carregada na garupa do cavalo. Armada tem o espaço útil de quatro metros quadrados e tem um metro e noventa de altura. Pedidos a Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37 - S. PAULO.

REVISTAS

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Publicação especializada dedicada a esse importante setor da exploração agropecuária, que é a exploração leiteira

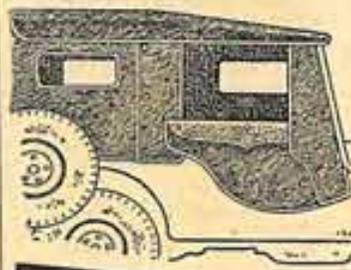
Assinatura
anual
Cr\$ 50,00

Pedidos à
**REVISTA
GADO
HOLANDÊS**

Rua Frederico Abranches, 37
S. PAULO

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Tornos e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:
Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

GADO DE RAÇA

FAZENDA

BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ
REZENDE R. JANEIRO
GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO
DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

GADO SCHWYZ AMERICANO

FAZENDA SÃO BENTO

Atibaia Caixa Postal 54 S. Paulo

Machos importados dos Estados Unidos e puros de origem crioula da fazenda. Alta produção leiteira.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

**EXPOSIÇÕES AGRO-
PECUÁRIAS QUE
SERÃO REALIZADAS
NO ESTADO DE
MINAS GERAIS EM
1956**

LEOPOLDINA
XX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JUNHO-JULHO
Dias 30 a 8

CURVELO
XVII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 8 a 12

ALVINÓPOLIS
III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 15 a 22

CARANGOLA
XII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
JULHO
Dias 22 a 28

LAVRAS
XVII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
AGOSTO
Dias 19 a 27

CAXAMBU
IX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

MURIAE'
XII EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 2 a 9

RIO BRANCO
II EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
SETEMBRO
Dias 16 a 20

ALFENAS
III EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
OUTUBRO
Dias 20 a 25

PORTO ALEGRE - RGS
SETEMBRO
XXIII Exposição Nacional de
Animais e Produtos Deri-
vados e XX Exposição

A direção de REVISTA DOS
CRIADORES fará toda satisfa-
ção em receber e publicar gra-
ciosamente dados de exposições
de gado que se realizem em
qualquer parte do território na-
cional.



Sais minerais iodados SIVAM tipo extra E
para equinos





alimentação racional para o gado!

Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA**.

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acordo com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com



- sais minerais iodados



MINERSAL

com



permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lãs, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

RUA LIBERO BADARO, 158 - 12º ANDAR - CONJ. 1206
TEL 36-4087 E 51-0805 - CAIXA POSTAL 1317 - SÃO PAULO